



Prefeitura Municipal da Estância Climática de Cunha-SP

PLANO DIRETOR DE TURISMO DA ESTÂNCIA CLIMÁTICA DE CUNHA-SP



Volume I

Inventário



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA CLIMÁTICA DE CUNHA-SP

José de Araújo Monteiro

Prefeito

João Lisboa da Cruz

Vice-Prefeito

Coordenadoria Municipal de Turismo e Cultura

Amanda de Araújo Monteiro

Secretária de Turismo

Universidade de São Paulo



Escola de Comunicações e Artes

Departamento de Relações Públicas, Publicidade e

Turismo

8º Semestre do Curso de Turismo – Turma 2004

Disciplina de Planejamento e Organização do Turismo



Elaboração

Coordenação Geral: Prof^ª. Dra. Doris van de Meene Ruschmann

Equipe de Consultores:

Ana Luísa Guy de Medeiros	Laura Caetano de Almeida
Anderson de Souza	Luis Fernando Monteiro Carlos
Andréia Monteiro	Mariana Abbate
Breno Mendes Longarço	Mariana Moreira de Amorim
Bruno Melnic Incao	Mariana Prado Miranda
Caio Cezar Rodriguez	Nathália de Oliveira Lourenci Villar Royo
Camila Aparecida Pereira dos Santos	Pamella Christine Garcia
Carlos Renato Asakawa Novais	Patrícia Miyuki Usizima
Carolina Amaral	Paulo Roberto Ferreira Pol
Clarissa Bonzato de Souza	Priscila dos Santos Guerra
Cristina Harumi Sakamoto	Rodrigo Campos Shiratsu
Erica de Carvalho	Suellen Dell'Antonio Alexandre
Fernanda Naomi Kataoka Nakamura	Thaís Bento e Silva
Gislene Akemi	Thiago de Miquelle Almeida
Isabella Chu Fleischmann	Thiago Valadão Praseri
Isabella de Lara Fagundes	
Janaina Cunha (Aluna ouvinte)	
Júlia Noronha Lopes	
Juliana Helena Braga Carbonari	
Laís Lemika Miyasava	
Lara Baggi Rodrigues Gonzalez	

Elaboração

Coordenação Geral:

Anderson de Souza
Andréia Monteiro
Luis Fernando Monteiro Carlos
Mariana Moreira de Amorim
Mariana Prado de Miranda
Nathalia de Oliveira L. Villar

Royo

Pamella Christine Garcia
Thais Bento e Silva

Equipe Paula Sousa:

Paula

Andréa Santos Carneiro de

James Jacques Possap
Luciana Guedes Gaspar

Revisão Gramatical e Ortográfica:

Anderson de Souza
Andréia Monteiro

Estagiários:

Marcelli

Fotos:

Ricardo Zinner
Lucas Frasão Brandino
Juliana Helena Braga Carbonari
Nathalia de Oliveira L. Villar

Royo

Mariana Abbate

Agradecimentos

Os alunos do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, juntamente com a professora Dóris Ruschmann, agradecem ao prefeito José de Araujo Monteiro, à Coordenadora de Turismo e Cultura, Amanda de Araujo Monteiro, a toda a equipe de secretários, funcionários e também aos moradores, empresários e comerciantes da Estância Climática de Cunha – SP pela receptividade, suporte técnico e colaboração durante o projeto.

SUMÁRIO

CARACTERIZAÇÃO GERAL

1. DELIMITAÇÃO DA ÁREA	26
2. ASPECTOS HISTÓRICOS E DE ADMINISTRAÇÃO GERAL	30
2.1. Histórico	30
2.2. Organização Administrativa	32
3. ASPECTOS SÓCIO-ECONOMICOS	33
3.1. Sociais	33
3.1.1 Demografia	33
3.1.2. Condições de Vida	36
3.2. Economia	41
3.3. Impostos	44
3.4. Ocupação e Uso do Solo - Urbano e Rural	44
3.5. Legislação	49
3.6. Infra-estrutura Básica	52
3.6.1. De Acesso	52
3.6.2. Urbana	59
3.6.3. Equipamentos e Serviços	64
3.7. Planejamento	72

ASPECTOS TURÍSTICOS

4. CONDIÇÕES NATURAIS	75
4.1. Geologia	75
4.2. Geomorfologia	75
4.3. Solos	76
4.4. Clima	76
4.4.1. Classificação Climática	76
4.4.2. Temperaturas e Pluviosidade	79
4.4.3. Umidade Relativa	80
4.4.4. Insolação	81

4.5. Vegetação	81
4.6. Fauna Silvestre	88
4.7. Recursos Hídricos	90
4.8. Atrativos Naturais	93
4.8.1. Cachoeira do Desterro	93
4.8.2. Cachoeira do Pimenta	96
4.8.3. Cachoeira do Mato Limpo	98
4.8.4. Cachoeira do Mato Dentro	100
4.8.5. Cachoeira do Paraitinga	102
4.8.6. Cachoeira do Jericó	104
4.8.7. Pico da Macela	106
4.8.8. Gruta do Canhambora	108
4.8.9. Trilha do Ouro Cunha-Paraty	110
4.8.10. Parque Estadual da Serra do Mar	113
5. PAISAGEM	117
5.1. Tipificação	117
5.2. Qualidade Visual da Paisagem	118
5.3. Intrusões Visuais	119
6. RECURSOS CULTURAIS	122
6.1. Arqueologia	122
6.2. Monumentos Históricos	123
6.3. Folclore, Tradições e Hábitos de Vida	145
6.3.1. Manifestações Folclóricas	145
6.3.2. Hábitos de Vida	146
6.3.3. Crenças	151
6.3.4. Gastronomia Típica	153
6.4. Manifestações Artísticas	154
6.5. Eventos e Festas	177
7. ESTRUTURA TURÍSTICA	187
7.1. Meios de Hospedagem	187
7.1.1. Hotéis e Pousadas	187

7.1.2. Albergues, Hospedarias e Campings	229
7.2. Alimentos e Bebidas	230
7.2.1. Restaurantes	230
7.2.2. Bares	261
7.2.3. Sorveterias	263
7.2.4. Docerias	264
7.2.5. Quisoques / Ambulantes	265
7.3. Entretenimento	267
7.3.1. Lan Houses	267
7.3.2. Locadoras de Vídeo	269
7.4. Agenciamento Turísticos	270
7.5. Serviços Complementares e Outros Serviços	271
7.5.1. Postos de Informação	271
7.5.2. Locadoras de Transporte Terrestre, Aquático ou Aéreo	271
7.5.3. Serviço de Táxi	271
7.5.4. Locação de Cavalos ou Bicicletas	272
7.5.5. Locação e Conserto de Equipamentos Esportivos	273
7.5.6. Locais para Compras (Souvenirs)	274
8. RECURSOS HUMANOS PARA O TURISMO	299
9. POSTURA EMPRESARIAL	305
10. DIVULGAÇÃO	307
11. TURISMO RECEPTIVO	309
12. TURISMO EMISSIVO	466

Índice de Tabelas

SOC01 – Estrutura Atual por Sexo	34
SOC02 – Estrutura Atual por Idade	34
SOC03 – Distribuição Urbana/Rural	35
SOC04 – População no ano de 2000	36
SOC05 – Projeção da População até 2005	36
SOC06 – Área Geográfica do Município	37
SOC07 – Número de Domicílios em Cunha	37
SOC08 – População Indigentes	38
SOC09 – População Pobre	38
SOC10 – Renda per capita	39
SOC11 – Distribuição de Renda	39
SOC12 – Participação da População na Renda do Município	39
SOC13 – Distribuição Salarial	40
SOC14 – Analfabetismo	40
SOC15 – Média de Anos de Estudo	41
SOC16 – Grau de Instrução	41
SOC17 – Lavouras Permanentes	42
SOC18 – Lavouras Temporárias	43
SOC19 – Efetivo de Rebanhos	43
INF01 – Receita de Impostos	44
INF02 – Representatividade de Cunha	44
INF03 – Relação de Prédios Públicos Municipais	47
INF04 – Relação de Prédios Públicos Municipais em Campos Novos de Cunha	48
INF05 – Relação de Prédios Públicos Estaduais	48
INF06 – Relação de Prédios Públicos Federais	49
INF07 – Distâncias a partir dos pólos econômicos regionais e núcleos emissores	52
INF08 – Pedágios	55
INF09 – Frequência/horários/preços – Viação Cometa	55
INF10 – Frequência/horários/preços – Pássaro Marron	56
INF11 – Frequência/horários/preços – Pássaro Marron	57
INF12 – Frequência/horários/preços – Viação São José	58
INF13 – Frequência/horários/preços – Viação São José	58

INF14 – Abastecimento de Água	59
INF15 – Rede de Esgoto	60
INF16 – Limpeza Pública	61
NAT01 – Significado das letras na classificação de Köppen	77
NAT02 – Classificação de Köppen adaptada para o Brasil	77
NAT03 – Temperaturas mínima e máxima e pluviosidade em Cunha	79
DEM01 – Tipo de visitantes	309
DEM02 – Origem dos visitantes	311
DEM03 – Sexo	313
DEM04 – Idade	314
DEM05 – Companhia de viagem	316
DEM06 – Utilização de agência de viagem	317
DEM07 – Principal motivo da viagem	318
DEM08 – Outros motivos da viagem	319
DEM09 – Principal atrativo de lazer procurado	320
DEM10 – Número de pernoites até o fim da viagem	321
DEM11 – Expectativa de horas visitando a cidade	322
DEM12 – Tipo de meio de hospedagem utilizado	323
DEM13 – Estabelecimentos de hospedagem utilizados	325
DEM14 – Tipo de transporte utilizado para chegar até a cidade	328
DEM15 – Outros tipos de transporte	329
DEM16 – Meio pelo qual tomou conhecimento de Cunha	330
DEM17 – Primeira visita a Cunha	332
DEM18 – Expectativa de retorno a Cunha	333
DEM19 – Visitas anteriores à cidade	334
DEM20 – Atividades praticadas	336
DEM21 – Atrativos de Cunha	338
DEM22 – Gastos médios em Cunha	340
DEM23 – Gastos com hospedagem	341
DEM24 – Gastos com alimentação	343
DEM25 – Gastos com entretenimento	345
DEM26 – Gastos com transporte	346
DEM27 – Gastos com compras	348
DEM28 – Pessoas incluídas nos gastos	350

DEM29 – Avaliação da infra-estrutura urbana básica	351
DEM30 – Infra-estrutura e aspectos turísticos	353
DEM31 – Avaliação da Festa do Pinhão	356
DEM32 – Avaliação do Festival de Inverno	357
DEM33 – Grau de Instrução	358
DEM34 – Renda familiar mensal	359
DEM35 – Pessoas incluídas na renda	361
DEM36 – Origem e faixa etária	362
DEM37 – Origem e motivo da viagem	364
DEM38 – Origem e tipo de visitante	366
DEM39 – Origem e meio de hospedagem utilizado	367
DEM40 – Origem e tipo de transporte pelo qual chegou a Cunha	369
DEM41 – Origem e meio pelo qual tomou conhecimento de Cunha	371
DEM42 – Origem e atividades praticadas na cidade	380
DEM43 – Origem e primeira visita a Cunha	391
DEM44 – Origem e nível de instrução	393
DEM45 – Faixa etária e motivo da viagem a Cunha	394
DEM46 – Faixa etária e companhia de viagem	396
DEM47 – Faixa etária e atividades praticadas em Cunha	398
DEM48A – Faixa etária e atrativos de Cunha	409
DEM48B – Faixa etária e atrativos de Cunha	410
DEM48C – Faixa etária e atrativos de Cunha	417
DEM48D – Faixa etária e atrativos de Cunha	418
DEM49 – Motivo da viagem e tipo de visitante	424
DEM50 – Motivo da viagem e atividades praticadas	425
DEM51A – Motivo da viagem e atrativos de Cunha	433
DEM51B – Motivo da viagem e atrativos de Cunha	433
DEM51C – Motivo da viagem e atrativos de Cunha	434
DEM52 – Tempo de permanência e meio de hospedagem utilizado	447
DEM53 – Gasto médio com hospedagem por origem dos visitantes	448
DEM54 – Gasto médio com alimentação por origem dos visitantes	450
DEM55 – Gasto médio com entretenimento por origem dos visitantes	451
DEM56 – Média de gasto com transporte por origem dos visitantes	453
DEM57 – Média de gasto com compras por origem dos visitantes	455

DEM58 – Renda média por origem	457
DEM59 – Atividades praticadas e tipo de visitantes	459
DEM60 – Gasto médio com alimentação por tipo de visitante	460
DEM61 – Gasto médio com entretenimento por tipo de visitante	461
DEM62 – Gasto médio com transporte por tipo de visitante	462
DEM63 – Gasto médio com compras por tipo de visitante	463
DEM64 – Renda média por tipo de visitante	464
DEM65 – Renda média por meio de hospedagem utilizado	465
EMI01 – Viagem nos últimos 6 meses	466
EMI02 – Para onde Viajou	467
EMI03 – Quanto tempo permaneceu	468

Índice de Gráficos

DEM01 – Tipo de visitantes	309
DEM02 – Origem dos visitantes	311
DEM03 – Sexo	313
DEM04 – Idade	314
DEM05 – Companhia de viagem	316
DEM06 – Utilização de agência de viagem	317
DEM07 – Principal motivo da viagem	318
DEM08 – Outros motivos da viagem	319
DEM09 – Principal atrativo de lazer procurado	320
DEM10 – Número de pernoites até o fim da viagem	321
DEM11 – Expectativa de horas visitando a cidade	323
DEM12 – Tipo de meio de hospedagem utilizado	324
DEM13 – Estabelecimentos de hospedagem utilizados	327
DEM14 – Tipo de transporte utilizado para chegar até a cidade	328
DEM15 – Outros tipos de transporte	329
DEM16 – Meio pelo qual tomou conhecimento de Cunha	331
DEM17 – Primeira visita a Cunha	332
DEM18 – Expectativa de retorno a Cunha	333
DEM19 – Visitas anteriores à cidade	335
DEM20 – Atividades praticadas	337
DEM21 – Atrativos de Cunha	339
DEM22 – Gastos médios em Cunha	340
DEM23 – Gastos com hospedagem	342
DEM24 – Gastos com alimentação	344
DEM25 – Gastos com entretenimento	345
DEM26 – Gastos com transporte	347
DEM27 – Gastos com compras	349
DEM28 – Pessoas incluídas nos gastos	350
DEM29 – Avaliação da infra-estrutura urbana básica	351
DEM30 – Infra-estrutura e aspectos turísticos	354
DEM31 – Avaliação da Festa do Pinhão	356
DEM32 – Avaliação do Festival de Inverno	357

DEM33 – Grau de Instrução	358
DEM34 – Renda familiar mensal	360
DEM35 – Pessoas incluídas na renda	361
DEM36 – Origem e faixa etária	363
DEM37 – Origem e motivo da viagem a Cunha	365
DEM38 – Origem e tipo de visitante	366
DEM39 – Origem e meio de hospedagem	368
DEM40 – Origem e tipo de transporte pelo qual chegou a Cunha	370
DEM41A – Origem e meio pelo qual tomou conhecimento de Cunha	372
DEM41B – Origem e meio pelo qual tomou conhecimento de Cunha	373
DEM41C – Origem e meio pelo qual tomou conhecimento de Cunha	374
DEM41D – Origem e meio pelo qual tomou conhecimento de Cunha	375
DEM41E – Origem e meio pelo qual tomou conhecimento de Cunha	376
DEM41F – Origem e meio pelo qual tomou conhecimento de Cunha	377
DEM41G – Origem e meio pelo qual tomou conhecimento de Cunha	378
DEM41H – Origem e meio pelo qual tomou conhecimento de Cunha	379
DEM42A – Origem e atividades praticadas na cidade	381
DEM42B – Origem e atividades praticadas na cidade	382
DEM42C – Origem e atividades praticadas na cidade	383
DEM42D – Origem e atividades praticadas na cidade	384
DEM42E – Origem e atividades praticadas na cidade	385
DEM42F – Origem e atividades praticadas na cidade	386
DEM42G – Origem e atividades praticadas na cidade	387
DEM42H – Origem e atividades praticadas na cidade	388
DEM42I – Origem e atividades praticadas na cidade	389
DEM42J – Origem e atividades praticadas na cidade	390
DEM43 – Origem e primeira visita a Cunha	391
DEM44 – Origem e nível de instrução	393
DEM45 – Faixa etária e motivo da viagem a Cunha	395
DEM46 – Faixa etária e companhia de viagem	396
DEM47A – Faixa etária e atividades praticadas em Cunha	399
DEM47B – Faixa etária e atividades praticadas em Cunha	400
DEM47C – Faixa etária e atividades praticadas em Cunha	401
DEM47D – Faixa etária e atividades praticadas em Cunha	402

DEM47E – Faixa etária e atividades praticadas em Cunha	403
DEM47F – Faixa etária e atividades praticadas em Cunha	404
DEM47G – Faixa etária e atividades praticadas em Cunha	405
DEM47H – Faixa etária e atividades praticadas em Cunha	406
DEM47I – Faixa etária e atividades praticadas em Cunha	407
DEM47J – Faixa etária e atividades praticadas em Cunha	408
DEM48A – Faixa etária e atrativos de Cunha	411
DEM48B – Faixa etária e atrativos de Cunha	412
DEM48C – Faixa etária e atrativos de Cunha	413
DEM48D – Faixa etária e atrativos de Cunha	414
DEM48E – Faixa etária e atrativos de Cunha	415
DEM48F – Faixa etária e atrativos de Cunha	416
DEM48G – Faixa etária e atrativos de Cunha	419
DEM48H – Faixa etária e atrativos de Cunha	420
DEM48I – Faixa etária e atrativos de Cunha	421
DEM48J – Faixa etária e atrativos de Cunha	422
DEM48L – Faixa etária e atrativos de Cunha	423
DEM49 – Motivo da viagem e tipo de visitante	424
DEM50A – Motivo da viagem e atividades praticadas	426
DEM50B – Motivo da viagem e atividades praticadas	426
DEM50C – Motivo da viagem e atividades praticadas	427
DEM50D – Motivo da viagem e atividades praticadas	427
DEM50E – Motivo da viagem e atividades praticadas	428
DEM50F – Motivo da viagem e atividades praticadas	428
DEM50G – Motivo da viagem e atividades praticadas	429
DEM50H – Motivo da viagem e atividades praticadas	429
DEM50I – Motivo da viagem e atividades praticadas	430
DEM50J – Motivo da viagem e atividades praticadas	430
DEM51A – Motivo da viagem e atrativos de Cunha	435
DEM51B – Motivo da viagem e atrativos de Cunha	436
DEM51C – Motivo da viagem e atrativos de Cunha	437
DEM51D – Motivo da viagem e atrativos de Cunha	438
DEM51E – Motivo da viagem e atrativos de Cunha	439
DEM51F – Motivo da viagem e atrativos de Cunha	440

DEM51G – Motivo da viagem e atrativos de Cunha	441
DEM51H – Motivo da viagem e atrativos de Cunha	442
DEM51I – Motivo da viagem e atrativos de Cunha	443
DEM51J – Motivo da viagem e atrativos de Cunha	444
DEM51L – Motivo da viagem e atrativos de Cunha	445
DEM52 – Tempo de permanência e meio de hospedagem utilizado	447
DEM53 – Gasto médio com hospedagem por origem dos visitantes	449
DEM54 – Gasto médio com alimentação por origem dos visitantes	450
DEM55 – Gasto médio com entretenimento por origem dos visitantes	452
DEM56 – Média de gasto com transporte por origem dos visitantes	454
DEM57 – Média de gasto com compras por origem dos visitantes	456
DEM58 – Renda média por origem dos visitantes	458
DEM59 – Atividades praticadas e tipo de visitantes	459
DEM60 – Gasto médio com alimentação por tipo de visitante	460
DEM61 – Gasto médio com entretenimento por tipo de visitante	461
DEM62 – Gasto médio com transporte por tipo de visitante	462
DEM63 – Gasto médio com compras por tipo de visitante	463
DEM64 – Renda média por tipo de visitante	464
DEM65 – Renda média por meio de hospedagem utilizado	465
EMI01 – Viagem nos últimos 6 meses	467
EMI02 – Para onde Viajou	468
EMI03 – Quanto tempo permaneceu	469
EMI04 – Como chegou na destinação	470

Índice de Mapas

MAP01 - Localização na América Latina	26
MAP02 - Localização no Brasil	27
MAP03 - Localização no Estado	27
MAP04 - Localização no Estado	28
MAP05- Localização no Estado	28
MAP06- Áreas Protegidas no Estado	29
MAP07- Mapa dos Serviços de Cunha	29
NAT01 – Mapa Florestal do Município de Cunha_de São Paulo	84

Índice de Figuras

NAT01 – Cachoeira do Desterro	93
NAT02 – Acesso	94
NAT03 – Cachoeira do Pimenta	96
NAT04 – Infra-estrutura	97
NAT05 – Cachoeira do Mato Limpo	98
NAT06 – Cachoeira do Mato Dentro	100
NAT07 – Cachoeira do Paraitinga	102
NAT08 – Cachoeira do Jericó	104
NAT09 – Pico da Macela	106
NAT10 – Gruta do Canhambora	108
NAT11 – Trilha do Ouro Cunha-Paraty	110
NAT12 – Trilha do Ouro Cunha-Paraty	110
NAT13 – Trilha do Rio Paraibuna	114
NAT14 – Trilha do Rio Paraibuna	114
NAT15 – Trilha das Cachoeiras	115
NAT16 – Trilha das Cachoeiras	115
NAT17 – Tipificação da paisagem	118
NAT18 – Paisagem rural com elementos pré-urbanos, 2007	119
NAT19 – Intrusões visuais	120
CULT01 – Objetos da Revolução de 32	123
CULT02 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	124
CULT03 – Interior da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	126
CULT04 – Igreja do Rosário e São Benedito	127
CULT05 – Igreja Jesus, Maria e José da Boa Vista	130
CULT06 – Interior da Igreja Jesus, Maria e José da Boa Vista	131
CULT07 – Igreja Metodista do Jericó	132
CULT08 – Igreja Metodista	134
CULT09 – Mercado Municipal	136
CULT10 – Sobrado da Antiga Prefeitura	138
CULT11 – Prédio da Família Amato	139
CULT12 – Museu Municipal Francisco Veloso	141
CULT13 – Cerâmica das Paneleiras – Museu Municipal Franciso Veloso	157

CULT14 – Forno Noborigama encontrado no Ateliê Mieko e Mário	158
CULT15 – Peças retiradas do forno Raku	160
CULT16 – Turistas atentos à abertura dos fornos do Ateliê Suenaga & Jardineiro	162
CULT17 – Instrumentos musicais feitos pelo ceramista Alberto Cidraes	163
CULT18 – Peças do Ateliê Mieko e Mário	164
CULT19 – Peças do Ateliê Suenaga & Jardineiro	165
CULT20 – Peças do Ateliê Luís Toledo	166
CULT21 – Peças do Ateliê Anand	167
CULT22 – Peças do Ateliê Carvalho	168
CULT23 – Peças do Ateliê Gê de Castro	169
CULT24 – Peças do Ateliê Adamas	170
CULT25 – Peças do Ateliê Floresta	171
CULT26 – Peça feita por Luciano Escultor	171
CULT27 – Peças do Ateliê Clélia Jardineiro	172
CULT28 – Peças do Ateliê Mieko e Mário	173
CULT29 – Peças do Ateliê Leí e Augusto	174
CULT30 – Peças do Ateliê Morro do Pinhão	174
CULT31 – Peças do Ateliê Gronze Cerâmica	175
CULT32 – Festa do Pinhão	183
CULT33 – Fiéis entram na Igreja Matriz durante a novena	184
HOT01 – Estalagem Shambala	189
HOT02 – Estalagem Shambala	189
HOT03 – Hotel Belvedere	190
HOT04 – Hotel Belvedere	190
HOT05 – Hotel Fazenda São Francisco	191
HOT06 – Hotel Fazenda São Francisco	191
HOT07 – Pousada Barra do Bié	192
HOT08 – Pousada Barra do Bié	192
HOT09 – Pousada Bela Vista	193
HOT10 – Pousada Bela Vista	193
HOT11 – Pousada Cabocla	194
HOT12 – Pousada Cabocla	194
HOT13 – Pousada Cachoeira Branca	195
HOT14 – Pousada Cachoeira Branca	195

HOT15 – Pousada Caminho das Artes	197
HOT16 – Pousada Caminho das Artes	197
HOT17 – Pousada Cheiro da Terra	199
HOT18 – Pousada Cheiro da Terra	199
HOT19 – Pousada Colar de Ouro	201
HOT20 – Pousada Colar de Ouro	201
HOT21 – Pousada da Mata	203
HOT22 – Pousada da Mata	203
HOT23 – Pousada do Sossego	205
HOT24 – Pousada do Sossego	205
HOT25 – Pousada do Tropeiro	206
HOT26 – Pousada do Tropeiro	206
HOT27 – Pousada Dona Felicidade	207
HOT28 – Pousada Dona Felicidade	207
HOT29 – Pousada dos Anjos	209
HOT30 – Pousada dos Anjos	209
HOT31 – Pousada dos Girassóis	210
HOT32 – Pousada dos Girassóis	210
HOT33 – Pousada Empório Renzi	211
HOT34 – Pousada Empório Renzi	211
HOT35 – Pousada Entre Amigos	212
HOT36 – Pousada Entre Amigos	212
HOT37 – Pousada João de Barro	214
HOT38 – Pousada João de Barro	214
HOT39 – Pousada Porto do Sol	215
HOT40 – Pousada Porto do Sol	215
HOT41 – Pousada Recanto das Girafas	216
HOT42 – Pousada Recanto das Girafas	216
HOT43 – Pousada Recanto Uruguayo	218
HOT44 – Pousada Serra e Mar	220
HOT45 – Pousada Serra e Mar	220
HOT46 – Pousada Sotaque Mineiro	221
HOT47 – Pousada Sotaque Mineiro	221
HOT48 – Pousada Terra Viva	222

HOT49 – Pousada Terra Viva	222
HOT50 – Pousada Uemura	223
HOT51 – Pousada Uemura	223
HOT52 – Pousada Vale das Cachoeiras	224
HOT53 – Pousada Vale das Cachoeiras	224
HOT54 – Pousada Vila Rica	226
HOT55 – Pousada Vila Rica	226
HOT56 – Pousada Vista Verde	227
HOT57 – Pousada Vista Verde	227
HOT58 – Pousada Vitória	228
HOT59 – Pousada Vitória	228
HOT60 – Pousada e Camping Siriema	229
HOT61 – Pousada e Camping Siriema	229
RES01 – Café Tudo na Roça	230
RES02 – Café Tudo na Roça	230
RES03 – Pastelaria do Veloso	231
RES04 – Pastelaria do Veloso	231
RES05 – Pousada Dona Felicidade	233
RES06 – Pousada Dona Felicidade	233
RES07 – Restaurante Celeiro	236
RES08 – Restaurante Celeiro	236
RES09 – Restaurante Delícias na Roça	238
RES10 – Restaurante Delícias na Roça	238
RES11 – Restaurante Dona Francisca	239
RES12 – Restaurante Dona Francisca	239
RES13 – Restaurante Drão	240
RES14 – Restaurante Drão	240
RES15 – Restaurante e Pizzaria Casarão	241
RES16 – Restaurante e Pizzaria Casarão	241
RES17 – Restaurante Empório Renzi	242
RES18 – Restaurante Empório Renzi	242
RES19 – Restaurante Fogão de Lenha	243
RES20 – Restaurante Fogão de Lenha	243
RES21 – Restaurante Hotel Fazenda São Francisco	244

RES22 – Restaurante Hotel Fazenda São Francisco	244
RES23 – Restaurante Ideal	245
RES24 – Restaurante Ideal	245
RES25 – Restaurante Melhor Hora	246
RES26 – Restaurante Melhor Hora	246
RES27 – Restaurante Pousada Cabocla	247
RES28 – Restaurante Pousada Cabocla	247
RES29 – Restaurante Pousada Girassóis	248
RES30 – Restaurante Pousada Girassóis	248
RES31 – Restaurante Quebra-Cangalha	249
RES32 – Restaurante Quebra-Cangalha	249
RES33 – Restaurante Rancho 27	250
RES34 – Restaurante Rancho 27	250
RES35 – Restaurante Recanto Uruguayo	251
RES36 – Restaurante Shambala	252
RES37 – Restaurante Shambala	252
RES38 – Restaurante Terra Viva	253
RES39 – Restaurante Terra Viva	253
RES40 – Restaurante Toca do Peixe	254
RES41 – Restaurante Toca do Peixe	254
RES42 – Restaurante Vila Rica	256
RES43 – Restaurante Vila Rica	256
RES44 – Restaurante Vó Maria	257
RES45 – Restaurante Vó Maria	257
RES46 – Restaurante Zeca Grill	258
RES47 – Restaurante Zeca Grill	258
RES48 – T. J. Pizzaria	260
RES49 – T. J. Pizzaria	260
RES50 – Cervejaria O Kaipira	261
RES51 – Cervejaria O Kaipira	261
RES52 – Sorveteria Daki	263
RES53 – Sorveteria Daki	263
RES54 – Doceria da Cidinha	264
RES55 – Doceria da Cidinha	264

Siglas e abreviaturas:

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral

CESP – Companhia Energética de São Paulo

CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente

CONSEMA – Conselho Estadual do Meio Ambiente

CORHI - Comitê Coordenador do Plano Estadual de Recursos Hídricos

CRH - Conselho Estadual de Recursos Hídricos

DADE – Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias

DOE – Diário Oficial Eletrônico

DREMU – Declaração da Receita Tributária Própria Municipal

ECO-92 – 2ª Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento

EMBRATUR – Instituto Brasileiro do Turismo

FEHIDRO – Fundo Estadual de Recursos Hídricos

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

GEF – *Global Environment Facility*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores

PDC – Programa de Duração Continuada

PERH – Plano Estadual de Recursos Hídricos

PIB – Produto Interno Bruto

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PSF – Programa de Saúde da Família

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática
SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SUS – Sistema Único de Saúde
UGRH – Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos
VCP – Votorantim Celulose e Papel

APRESENTAÇÃO

O presente documento configura-se como **Relatório Final**, apresentado pelos alunos do 8º semestre do curso de Turismo da Universidade de São Paulo, identificado como **Inventário do Plano Diretor de Turismo da Estância Climática de Cunha - SP**. As informações nele contidas servirão de base para o **Diagnóstico e Análise Preliminar do Turismo** da região inventariada. Nesta primeira fase do trabalho foram identificados os atrativos naturais, culturais, a oferta técnica e a demanda turística regional do município.

Este documento é parte integrante do **Plano Diretor de Turismo da Estância Climática de Cunha - SP** que tem como objetivo principal a proposição de estratégias para o desenvolvimento da atividade turística, com o aproveitamento dos atrativos naturais e culturais da região de forma sustentável. Tem, ainda, como sua base técnica, o respeito e a valorização das características dos ecossistemas, unidades de conservação, patrimônio histórico e estimulando o envolvimento comunitário, que deverá ser o principal beneficiário dessa atividade econômica.

Na metodologia de desenvolvimento do trabalho foram realizadas visitas mensais à localidade, no período de março a agosto de 2007. Nessa ocasião foram coletados dados secundários, com base em informações existentes nos municípios, e dados primários, por meio de entrevistas, pesquisas e observação.

O trabalho de coleta de dados secundários teve como fontes principais de informações os órgãos oficiais do Governo do Estado, a Prefeitura Municipal através da Coordenadoria Municipal de Turismo e Cultura, as publicações oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, Instituto Brasileiro de Turismo - Embratur, teses de mestrado e doutorado, pesquisas, livros, *websites*, entre outras fontes de referência.

CARACTERIZAÇÃO GERAL

1. DELIMITAÇÃO DA ÁREA

Localização e Limites

A Estância Climática de Cunha está localizada no centro de uma ferradura formada pelas Serras do Mar, da Bocaina e Quebra-Cangalha. Suas coordenadas Geográficas são: Latitude: 23° 03' 45"S, Longitude: 44° 56' 15"O.

Cunha limita-se com os municípios de São Luís do Paraitinga, Guaratinguetá, Lorena, São José do Barreiro, Ubatuba, Areias e Paraty – RJ.

As distâncias de Cunha para as principais cidades da região são:

São Paulo - 218 km

Guaratinguetá - 54 km

Campos do Jordão - 115 km

Rio de Janeiro - 292 km

Paraty - 47 km

MAP01 - LOCALIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA



Fonte maps.google.com

MAP02 - LOCALIZAÇÃO NO BRASIL



Fonte. Maps.google.com

MAP03 - LOCALIZAÇÃO NO ESTADO



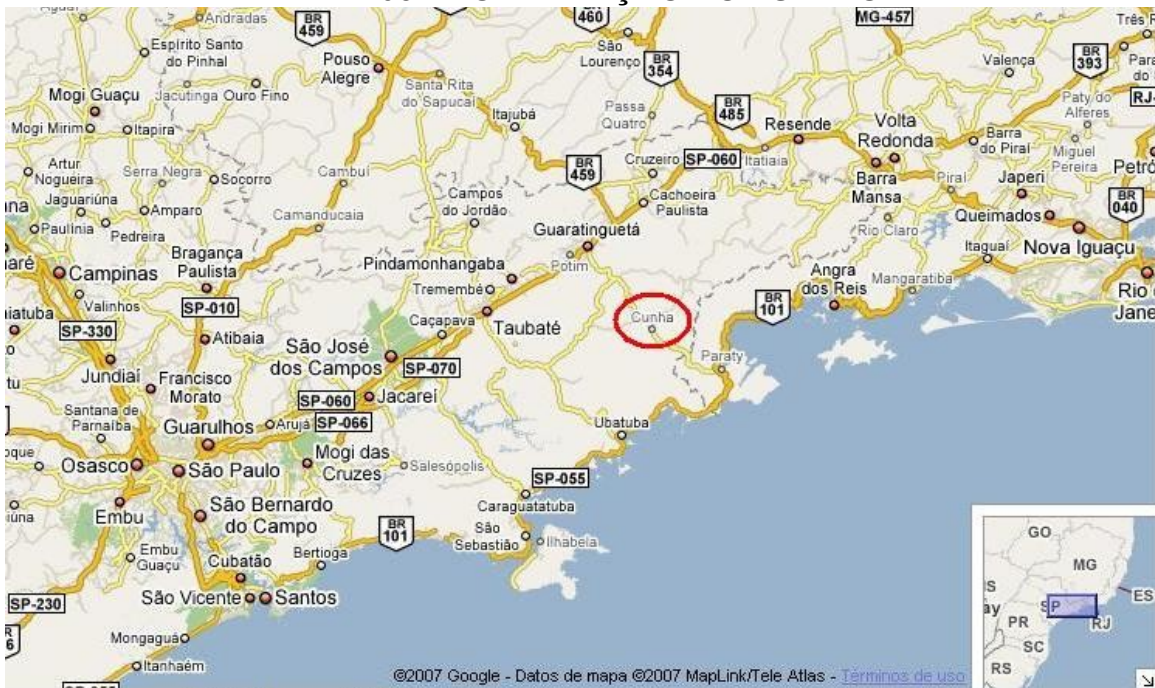
Fonte: Governo do Estado de Sao Paulo

MAP04 – Localização no Estado



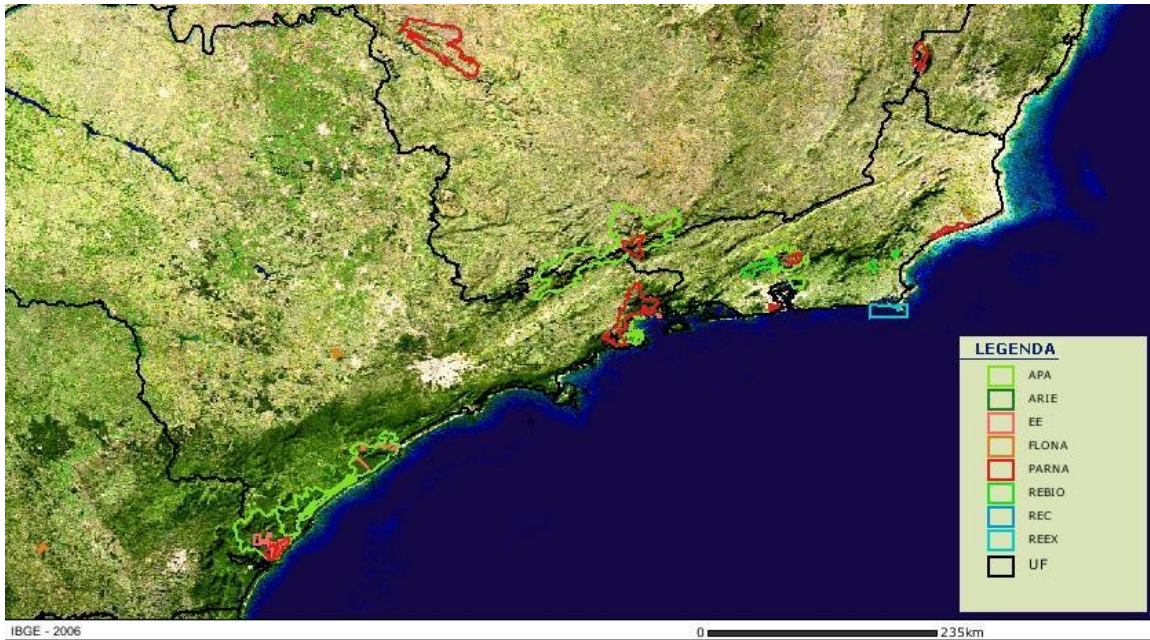
Fonte. Maps.google.com

MAP05 – LOCALIZAÇÃO NO ESTADO



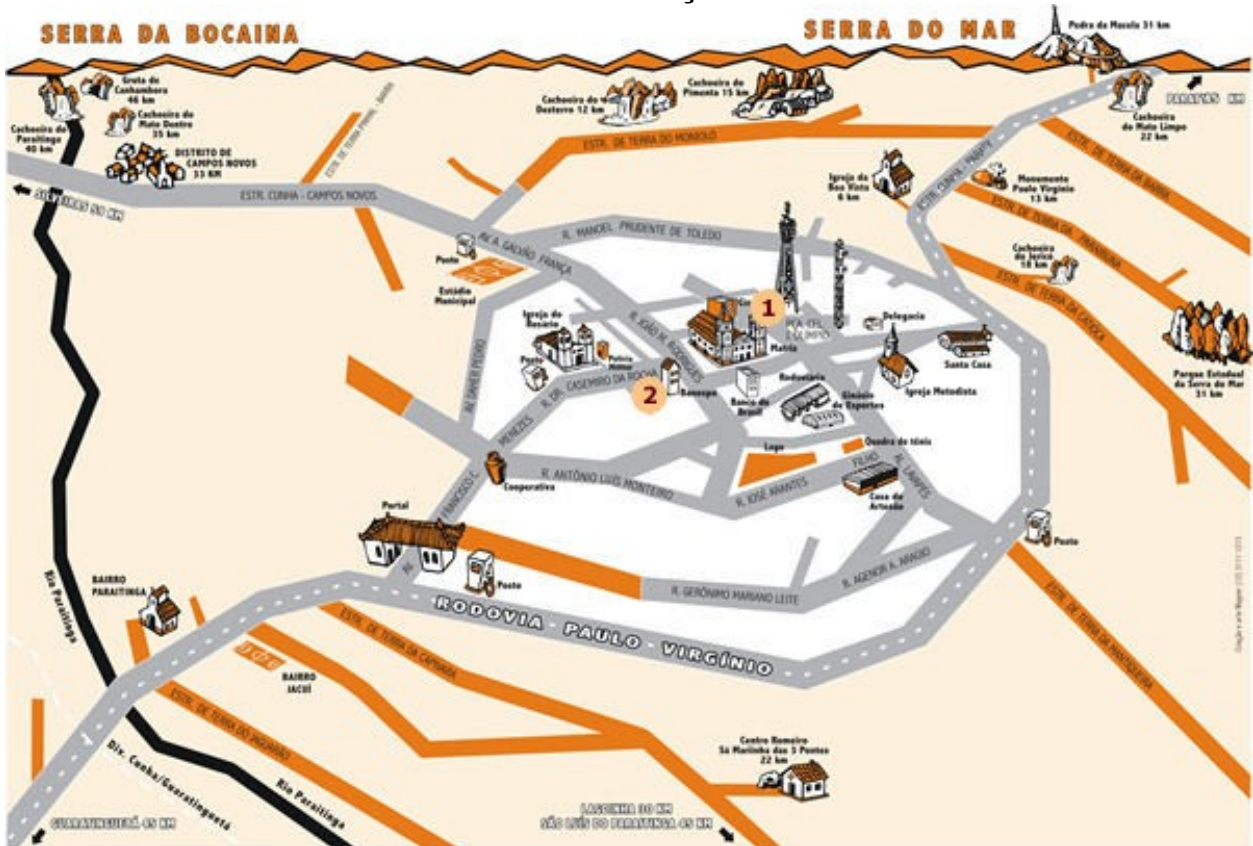
Fonte. Maps.google.com

MAP06 - ÁREAS PROTEGIDAS NO ESTADO DE SÃO PAULO



Fonte: IBGE, 2006

MAP08 - MAPA DOS SERVIÇOS DE CUNHA



2. ASPECTOS HISTÓRICOS E DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

2.1. Histórico

Em 1597, Martim Correia de Sá chefiou uma expedição, partindo do Rio de Janeiro com cerca de 700 portugueses e 2 mil índios, que desembarcou em Paraty e percorreu a Serra do Mar pela antiga Trilha dos Guaianazes para combater os índios Tamoios, que estavam unidos aos franceses na luta contra os portugueses.

Por volta de 1695, a notícia da descoberta de ouro e pedras preciosas no “sertão” (considerado tudo que não fosse litoral no Brasil) deu início ao povoamento no interior do país. O “sertão” corresponde atualmente à região de Minas Gerais, área pouco explorada nos dois primeiros séculos da história do país, e que passou a ser povoada por mineradores, garimpeiros e portugueses, sedentos por fiscalizar e participar dos lucros obtidos com a atividade. Assim, aventureiros subiam a Serra do Mar pela trilha dos Guaianazes (que ia do litoral para o interior do país), tornando Cunha um entreposto de troca, abastecimento e descanso também conhecido pelos tropeiros como “Boca do Sertão”.

Em função do clima e da natureza exuberantes, a família Falcão ali se estabeleceu, constituída pelo português Falcão, sua esposa e o irmão dela, Frei Manuel. Atribui-se a eles a principal contribuição para o povoamento da região, fundando o Bairro do Falcão. Ali construíram uma capela onde foi depositada uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, que desaparecia e aparecia no alto. Em função dessa aparição que foi considerada um milagre, teve início, em 1730, a construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição, no centro da cidade, que posteriormente foi escolhida como capela principal e, então, o povoado foi elevado de categoria e se tornou Freguesia do Falcão, nome pelo qual foi conhecido por muito tempo.

A grande movimentação de tropas pelo local atraiu bandidos e saqueadores, e muito ouro que vinha de Minas Gerais para embarcar em Paraty rumo a Portugal foi desviado. Criou-se então um posto para vigiar o local, a Barreira do Taboão, localizada entre a Freguesia do Falcão e Paraty.

O declínio do ouro em meados de 1750 e a ascensão do café no Vale do Paraíba resultaram no auge da ocupação de Cunha. A princípio, a Freguesia pertencia à Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá e, devido à distância e às condições demográficas, o governador da província de São Paulo, Francisco da Cunha Menezes, elevou a freguesia à condição de vila em 15 de setembro de 1785 que, a partir daí, se chamou Vila de Nossa Senhora da Conceição de Cunha (em homenagem ao capitão general). Nesse período, as antigas trilhas foram calçadas e ampliadas para serem trafegadas por cavalos que transportavam a maior riqueza do século XIX, o “ouro negro” da época: o café.

A autonomia política veio quando Cunha foi elevada à categoria de cidade pela Lei nº 30, de 20 de abril de 1858. Em 1883, passou à condição de Comarca.

Em 1932, Cunha foi palco de batalha na Revolução Constitucionalista, na qual o estado de São Paulo lutou contra as tropas federais getulistas. Em 12 de julho daquele ano, um batalhão da marinha formado por cerca de 400 praças comandados pelo capitão-tenente Augusto do Amaral Peixoto, subiu a Serra do Mar com a intenção de chegar ao Vale do Paraíba por Guaratinguetá. Os combates no município duraram três meses, e os paulistas, que perderam muitos homens, foram derrotados. Paulo Virgílio, um pracinha da revolução, que foi morto por não revelar a posição das tropas paulistas, é considerado um herói e mártir, sendo sempre lembrado na data do acontecimento. Em homenagem a este ilustre cidadão, foi construído um monumento às margens da estrada Cunha-Paraty e a rodovia SP-171, que leva até Cunha, recebeu seu nome.

Devido ao clima, ao ar puro e por possuir área de preservação, a prefeitura formalizou um pedido de transformação do município em estância climática, sendo este aceito no dia 28 de outubro de 1948 quando foi promulgada pelo governador de São Paulo a lei nº 182, convertendo a cidade de Cunha em Estância Climática.

Em 1993, Cunha assumiu sua identidade turística e, através do seu Conselho de Desenvolvimento, realizou sua primeira Temporada de Inverno, com calendário de eventos e roteiro das atrações turísticas.

2.2 Organização Administrativa

A Prefeitura Municipal de Cunha é subdividida em diversas secretarias, são elas:

Secretarias Municipais

Coordenadoria de Turismo e Cultura

Coordenadoria Municipal da Educação

Secretaria Municipal da Saúde

Coordenadoria Municipal de Transportes

Departamento Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente

Diretoria de Esporte

Secretaria Administrativa

Departamento de Água e Esgoto

Departamento de Promoção Social

Departamento d Educacao

Coordenadoria do Distrito de Campos de Cunha

Diretoria do Museu Francisco Veloso

3. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

3.1. Sociais

3.1.1. Demografia

- Origens, evolução e tendências.

O primeiro contato com o homem branco data de 1597 devido à antiga trilha dos Guaianazes, utilizada posteriormente para o escoamento de ouro e pedras preciosas em 1695. Conhecida como “Boca do Sertão”, a região servia como uma parada de descanso e reabastecimento de tropas e, já em 1724, alguns viajantes se fixaram na região formando pequenos núcleos de moradores na área próxima ao ribeirão. Um dos moradores apontados como o primeiro residente do povoado foi Luis Silva Porto. Naquele mesmo período, a família Falcão ergueu uma capela chamada Sagrada Família.

Em 1748/49, o povoado foi elevado à Freguesia Nossa Senhora da Conceição do Falcão e, desde este período, a região de Cunha e de todo o Vale do Paraíba se desenvolveu muito por causa da economia cafeeira. O censo do ano de 1805 aponta que a população de Cunha nessa época era essencialmente agrícola, com 694 habitantes, sendo 324 negros ou mulatos. Esta população cresceu rapidamente com o desenvolvimento da freguesia, de forma que em 1815 a população alcançava os 3039 habitantes. Em 1858, foi elevada à categoria de cidade e em 1883 se tornou comarca.

O grande aumento no número de loteamentos e o conseqüente aumento da população de Cunha aconteceram durante a década de 80. Como tendência evidente, houve o processo migratório da população rural para o espaço urbano. O êxodo rural, que tem como causa a busca por melhores condições de vida (moradia, infra-estrutura, salários), gera conseqüências, tais como a instalação destas pessoas em bairros periféricos, pouco afetados pela especulação imobiliária e com infra-estrutura deficiente.

- Estrutura atual (por sexo)

Tabela SOC01 – ESTRUTURA ATUAL POR SEXO

POPULAÇÃO		
	2000	1991
Homens	11.116	-
Mulheres	11.974	-
Total	23.090	23.462

Fonte: IPEADATA, 2000.

- Estrutura atual (por idade)

Tabela SOC02 – ESTRUTURA ATUAL POR IDADE

	2000
de 0 a 4 anos	2102
de 5 a 6 anos	939
de 7 a 9 anos	1510
de 10 a 14 anos	2396
de 15 a 17 anos	1439
de 18 a 19 anos	890
de 20 a 24 anos	2010
de 25 a 29 anos	1779
de 30 a 39 anos	3421
de 40 a 49 anos	2448
de 50 a 59 anos	1943
de 60 a 64 anos	732
de 65 a 69 anos	610
de 70 a 74 anos	496
de 75 a 79 anos	227
80 ou mais anos	147

Fonte: IBGE Cidades (Censo 2000)

- Distribuição urbana/ rural

O número de residentes da área rural de Cunha vem diminuindo ao longo dos últimos anos. O êxodo rural é uma tendência observada no Brasil, e estas pessoas migram para o centro urbano de Cunha principalmente para trabalhar no comércio, uma vez que não existe atividade industrial no município.

Tabela SOC03 – DISTRIBUIÇÃO URBANA/RURAL

POPULAÇÃO	1991	2000
Urbana	8.970 (38,24%)	11.134 (48,2%)
Rural	14.492 (61,76%)	11956 (51,8%)
Total	23.462	23.090

Fonte: IPEADATA, 2000

- Taxa de natalidade, mortalidade, expectativa de vida.

A taxa de fecundidade da cidade de Cunha segundo o censo de 2000 é de 2,41 filhos, índice muito próximo da taxa média brasileira, que é de 2,3 filhos, e menor do que a taxa de fecundidade do censo de 1991 que foi de 2,95 filhos.

Segundo o Censo de 2000, a taxa de mortalidade infantil é de 14,99 a cada mil nascimentos, o que representa menos da metade da mortalidade observada no país em 2001, que era de 35 mortes a cada mil nascimentos.

A expectativa de vida é de 71,69 anos, um valor muito expressivo se comparado com a expectativa de vida média do brasileiro, que é de 68,61 anos. Este dado reflete a alta qualidade de vida mostrada também pelo alto valor do IDH: 0,733.

3.1.2 Condições de Vida

Neste item apresentam-se os dados que definem as características da população do município de Cunha.

No ano de 2000, quando o IBGE realizou o Censo, a cidade apresentava 23.090 habitantes, dos quais 9.651 eram homens, 8.888 mulheres e 4.551 crianças. A distribuição entre população rural e urbana era eqüitativa, sendo 11.134 (48,22%) habitantes no perímetro urbano e 11.956 (52,78%) no perímetro rural. As projeções dos últimos anos apontaram uma pequena redução de aproximadamente 1% da população até 2005. Para as análises serão utilizados os dados do Censo de 2000, os quais apresentam estudos comparativos mais detalhados.

TABELA SOC04: POPULAÇÃO NO ANO DE 2.000

População	
Residentes em Cunha	Habitantes
Homens	9651
Mulheres	8888
Crianças	4551
Total	23090

Fonte: IBGE 2000

TABELA SOC05: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ATÉ 2.005

Projeção - População residente em Cunha					
Ano	2001	2002	2003	2004	2005
Habitantes	23.013	23.012	22.975	22.899	22.857

Fonte: IBGE, 2000_

Com área geográfica de 1.407 km², Cunha ocupa 8% do território da Meso-Região do Vale do Paraíba. No ano de 2000, a densidade demográfica do município era de 16,41 hab/km². A cidade possuía 6.406 domicílios, apresentando

um aumento com relação aos anos anteriores. Em 1970, havia 4.184 domicílios construídos.

TABELA SOC06: ÁREA GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO

Área Geográfica					
Ano	1985	1991	1995	1998	2000
Km²	1339	1410,5	1410	1410,5	1407,1

Fonte: IBGE, 2000

TABELA SOC07: NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CUNHA

Domicílios - Cunha				
Ano	1970	1980	1991	2000
Nº de Domicílios	4184	4407	5748	6406

Fonte: IBGE, 2000

Distribuição de Renda

O censo de 2000 identificou que 50% da população de Cunha são economicamente ativas, sendo 30% posições ocupadas por mulheres e 70% por homens.

Os dados do IBGE e do IPEA demonstraram que o município de Cunha está abaixo da média regional nos índices de pobreza. A proporção de indigentes na cidade no ano de 2000 era de 20,77%, enquanto o Vale do Paraíba apresentava o índice de 6,55%. Segundo o IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada é considerado indigente o indivíduo com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 37,75, o equivalente a 1/4 do salário mínimo vigente em agosto de 2000.

TABELA SOC08: POPULAÇÃO INDIGENTES

Pessoas Indigentes		
Município/região	1991	2000
Cunha	25,94%	20,77%
Cruzeiro	7,70%	6,25%
Guaratinguetá	5,01%	4,79%
Vale do Paraíba	6,53%	6,55%

Fonte: IPEA, 2000

Com relação ao grupo de pessoas classificadas como pobres, representadas por aquelas com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em 2000, Cunha novamente apresenta condições desfavoráveis. A região do Vale do Paraíba possuía, há sete anos, 19,80% de sua população sobrevivendo sob tais condições; em Cunha, 46,66% possuíam menos de R\$ 75,50 mensais. Os dados demonstram uma redução nesta proporção em relação aos valores de 1991, porém os índices ainda se apresentam bastante altos, mesmo se comparados a outras cidades próximas. Ao total, 67% da população vivem com uma renda *per capita* extremamente baixa.

TABELA SOC09: POPULAÇÃO POBRE

Pessoas Pobres		
Município / região	1991	2000
Cunha	57,42%	46,66%
Cruzeiro	26,53%	17,56%
Guaratinguetá	17,63%	14,58%
Vale do Paraíba	19,79%	16,53%

Fonte: IPEA, 1991 e 2000

Merecem destaque também as questões relacionadas à concentração de renda. Comprovou-se, pelos dados seguintes, que a economia em Cunha se

apresenta bastante concentrada. A renda *per capita* do município foi contabilizada no ano de 2000 como sendo R\$ 121,23. Para o mesmo ano, os 10% mais ricos detinham 16 vezes mais que os 40% mais pobres.

TABELA SOC10: RENDA PER CAPITA

Renda Per capita		
Área	1991	2000
Cunha	R\$ 134,23	R\$ 151,92

Fonte: IPEA, 2000

TABELA SOC11: DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Razão entre a renda dos 10% mais ricos e 40% mais pobres	
1991	2000
19,94	16,99

Fonte: IPEA, 2000

TABELA SOC12: PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO NA RENDA DO MUNICÍPIO

Participação na renda do município		
	1991	2000
Quinto mais pobre	3,4%	2,9%
Décimo mais rico	49,0%	43,0%
Quinto mais rico	63,0%	58,7%

Fonte: IPEA, 2000

A tabela abaixo demonstra como se apresentava a distribuição salarial em Cunha no ano de 2000. Enquanto 4.478 habitantes recebiam mensalmente até 1 salário mínimo, 76 possuíam renda superior a 20 salários mínimos.

TABELA SOC13: DISTRIBUIÇÃO SALARIAL

Distribuição salarial	
Renda Mensal	Habitantes
Até 1 salário mínimo	4478
Mais de 1 a 2 salários mínimos	3089
Mais de 2 a 3 salários mínimos	873
Mais de 3 a 5 salários mínimos	765
Mais de 5 a 10 salários mínimos	644
Mais de 10 a 20 salários mínimos	180
Mais de 20 salários mínimos	76

Fonte: IBGE – 2000

Educação

Desde 1970, os índices de analfabetismo em Cunha apresentaram decréscimo, entretanto, sempre estiveram abaixo da média da região. Os dados demonstram que o município acompanha o desenvolvimento do Vale do Paraíba, mas sempre com proporções negativas que chegam a representar o dobro da média regional. Percebe-se a mesma relação na análise da média de anos de estudo dos habitantes de Cunha maiores de 25 anos.

TABELA SOC14: ANALFABETISMO

Analfabetismo - 15 anos ou mais				
Ano	1970	1980	1991	2000
Cunha	41,5%	29,3%	19,7%	14,2%
Vale do Paraíba	22,81%	14,16%	11,8%	7,4%

Fonte: IPEA, 2000

TABELA SOC15: MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO

Média de Anos de Estudo				
Ano	1970	1980	1991	2000
Cunha	1,4	2	3,2	4,2
Vale do Paraíba	2,9	4,4	5,8	6,9

Fonte: IPEA, 2000

A tabela seguinte agrupa a população de Cunha, maior de 25 anos, por anos de estudos concluídos. Apenas 21% dos habitantes nestas condições estudaram mais de 7 anos, sendo que apenas 8,6% possuem mais de 11 anos de estudo.

TABELA SOC16: GRAU DE INSTRUÇÃO

Grau de Instrução	
Anos de Estudo	Habitantes
Sem instrução	2174
1 a 3 anos de estudo	4745
4 a 7 anos de estudo	7761
8 a 10 anos de estudo	2209
11 a 14 anos de estudo	1203
15 anos ou mais de estudo	388

Fonte: IBGE – 2000

3.2. Economia

O êxodo rural é intenso na cidade e os moradores buscam melhores condições de vida mudando-se para bairros periféricos, carentes da infra-estrutura necessária. A população rural diminuiu de 14.492 habitantes, em 1991, para

11.956 em 2000, enquanto que a população urbana cresceu de 8.970 pessoas para 11.134 no período, segundo dados do IPEA.

Segundo dados do IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do município em 2004 foi de R\$ 82.543.000, sendo que mais da metade do total, R\$ 42.991.000, foi proveniente de serviços, R\$ 21.319.000 veio da agropecuária e R\$ 13.306.000 da indústria.

Dados obtidos através de uma pesquisa do IPEA demonstram que no ano de 2000 a população economicamente ativa de Cunha era de 9.325 habitantes, sendo destes, 4.708 habitantes rurais e 4.617 urbanos. A população ocupada neste mesmo ano era de 8.434 pessoas, sendo 4.478 da zona rural e 3.957 da área urbana, evidenciando o maior desemprego na área urbana.

- Agricultura
 - Lavouras Permanentes

Até o ano de 2000, o principal produto cultivado em lavouras permanentes era a laranja. Com o fim do cultivo deste fruto não há outro produto agrícola que se destaque desde então.

Tabela SOC17 – LAVOURAS PERMANENTES

	LAVOURAS PERMANENTES (em milhares de frutos)				
	1991	2000	2001	2002	2003
Caqui	-	100	25	20	20
Laranja	3.150	4.001	-	-	-
Limão	-	125	25	13	13
Pêra	-	800	200	120	120
Tangerina	-	750	82	75	75

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2000

- Lavouras Temporárias

Nas Lavouras Temporárias, o principal produto agrícola produzido é o milho, porém a quantidade cultivada diminui ano a ano.

Tabela SOC18 – LAVOURAS TEMPORÁRIAS

	LAVOURAS TEMPORÁRIAS (em toneladas)				
	1991	2000	2001	2002	2003
Arroz	144	5	27	27	27
Batata Inglesa	4.250	190	150	350	200
Feijão	2.600	1.020	840	840	840
Milho	20.000	9.600	17.000	9.000	8.000
Tomate	313	375	300	350	300

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2000

- Pecuária
 - Efetivo de rebanhos

A criação de gado bovino para produção leiteira é a atividade principal na pecuária de Cunha. Outras criações importantes do município se constituem de eqüinos, galinhas, galos e suínos, além da piscicultura de trutas.

Tabela SOC19 – EFETIVO DE REBANHOS (cabeça)

	EFETIVO DE REBANHOS (cabeça)				
	1991	2000	2001	2002	2003
Bovino	54.000	32.000	35.000	40.000	42.000
Eqüino	600	2.150	2.300	2.500	2.600
Galinha	27.200	900	800	750	700
Galo	19.000	2.800	2.700	2.600	2.500
Suíno	13.600	6.300	6.100	6.000	5.900

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2000

- Indústria

Por se tratar de uma Estância Climática, por lei a atividade industrial não é permitida em Cunha.

- Comércio

O comércio da cidade é voltado para o abastecimento da população local, e composto por lojas de pequeno e médio porte, sem a presença de grandes redes nacionais ou internacionais. Entretanto, existem também lojas de cerâmica de alta temperatura, cerâmica tradicional, artesanato e lembranças para os turistas que visitam a cidade.

A atividade turística vem crescendo e ganhando importância dentro da economia da cidade. Impulsionado pelo clima agradável, a existência de dois parques, atrativos culturais, eventos, entre outras coisas, o turismo já se tornou uma importante fonte de renda para o município e para a população local.

3.3 Impostos

TABELA INF01 – RECEITA DE IMPOSTOS (R\$ MIL)

Ano	Municipais	Estaduais	Federais
2001	379,779	85.513,343	196.757.800
2002	339,811	99.107,109	243.005.000
2003	461,183	108.268,786	271.425.000
2004	969,166	131.820,389	337.872.000
2005	354,436	148.739,238	364.539.000
2006	282,623	162.674,534	372.267.000

Fonte: Receita Federal/Prefeitura Municipal de Cunha (2007)

TABELA INF02 – REPRESENTATIVIDADE DE CUNHA (%)

Ano	Cunha/Estado	Cunha/Brasil
2001	0,444	0,000193
2002	0,343	0,000140
2003	0,426	0,000170
2004	0,735	0,000287
2005	0,238	0,000097
2006	0,174	0,000076

Fonte: Receita Federal/Prefeitura Municipal de Cunha (2007)

3.4 Ocupação e Uso do Solo - Urbano e Rural

A atual malha urbana de Cunha é o resultado do aumento do número de loteamentos na década de 1980, cujas glebas vêm se desmembrando sucessivamente desde então. Mais recentemente, observa-se a existência de novas áreas de ocupação na periferia dessa malha consolidada e nas proximidades da rodovia SP 171, devido à conveniência para o deslocamento. Diversos vazios, no entanto, persistem no espaço urbano do município, evidenciando a força da especulação imobiliária na configuração desse espaço.

Também, desde o início dos anos 80, observa-se um crescimento no número de pousadas e de hotéis-fazenda na zona rural do município, conferindo um novo uso ao solo, devido ao apelo turístico que a região passou a ter. Na década de 90, cresceu o número de estabelecimentos implantados para turistas de classes média e alta. Cunha não possui uma Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo.

Concentração Fundiária - urbana/rural

Cunha possui 48,22% de sua população vivendo na área urbana (IBGE, 2000). Por situar-se em uma região de relevo acidentado e com diversos córregos e rios, a expansão da área urbana de Cunha sofre restrições naturais (barreiras físicas), agravadas pela falta de integração de políticas setoriais que atendem aos interesses do mercado imobiliário.

Pode-se dividir a área urbana nas seguintes regiões, conforme Mapa de Divisão por Regiões do Plano Diretor do Município:

- **Sul:** Compreende Estrada Santa Terezinha, Bexiga, Alto do Cruzeiro, Filtro, Flores, Cajuru, Motor e Parque Nova Cunha. Neste setor residem aproximadamente 3.380 habitantes (pesquisa AVALON, 2006), 26,73% do total da malha urbana (com 11.110 habitantes, segundo o SEADE, 2000), representando 13% do total de moradores do município. É a região de maior densidade e ocupada por comércio de diferentes tipos, apresentando boa infra-estrutura de equipamentos urbanos, se comparada às outras regiões do município;

- **Norte:** Abrange Areião, Macota, Paula Souza, Falcão, Jardim Primavera e Parque das Montanhas. É área contígua à zona central da cidade, com entrada pela rodovia SP 171. De formação semelhante à da região Sul, esta apresenta população menor que a primeira;
- **Leste:** Possui 1.894 habitantes (AVALON, 2006), compreendendo Várzea do Gouvêa, Alto do Jovino, Santa Rosa e Estrada Velha. A população dessa região representa 21,60% do total da malha urbana do município;
- **Oeste:** Formada por Vila Rica, Lavapés e Mantiqueira, abriga 1,25% do total da população da malha urbana (180 habitantes).

A malha urbana ocupada representa 3,3% da área territorial do município, ficando 9,7% dentro do perímetro urbano e o restante é de área rural, abrigando também parques e áreas de proteção ambiental.

Condições de Compra/Venda - Preços/Especulação

Cunha possui um mercado imobiliário crescente, especialmente para o público de classe média-alta. Os vazios urbanos demonstram que a baixa ocupação de alguns pontos da zona urbana é moldada pelos interesses desse mercado, cuja força é evidente. O processo de retenção de espaços vazios para a valorização futura, além das alterações da potencialidade construtiva aliada à apropriação privada dos ganhos especulativos e à majoração do gasto público em infra-estrutura. Esta situação resulta no agravamento das condições de habitação e de locomoção para a população de baixa renda, na medida em que a obriga a se implantar em áreas cada vez mais periféricas.

Segundo os proprietários de imobiliárias na cidade, a procura por imóveis na área urbana de Cunha é muito pequena, e a oferta no centro da cidade é praticamente inexistente. Os imóveis na área rural, especialmente aqueles próximos à estrada Cunha-Paraty, são os que têm uma grande procura, em sua maioria por paulistanos, observando-se também o interesse de pessoas da região

do Vale do Paraíba e de outras regiões do estado, além de cariocas, em menor escala. Essas pessoas buscam terrenos entre 1 e 10 alqueires para utilizar como área de lazer, e preferem lotes de terra sem benfeitorias para construírem as que desejarem, a seu modo.

O valor médio de um alqueire (24.200 m²) de terra nua nessa zona varia muito, dependendo da distância entre o terreno e o acesso por asfalto, da existência ou não de sistema de abastecimento de água e energia elétrica, da qualidade da terra e da topografia. Os valores citados estão entre R\$ 10.000 e R\$ 40.000.

Na área urbana, o preço médio de um lote de 250 m² tem a mesma variação encontrada nos terrenos rurais, e uma casa com três quartos, construída em um terreno com essas dimensões, chega a valer R\$ 150.000. Vale ressaltar que o valor de terrenos no bairro da Vila Rica supera aquele encontrado no centro da cidade, devido ao padrão dos imóveis lá existentes, chegando um lote a valer R\$ 60.000.

Para os informantes, donos de imobiliárias na cidade, a pequena oferta de imóveis na área urbana se dá pelo fato de que, por se tratar de uma cidade pequena, as negociações são realizadas diretamente com os proprietários dos imóveis. De maneira geral, as imobiliárias da cidade trabalham quase que exclusivamente com compra e venda de imóveis rurais, ficando aqueles da área urbana com uma parcela muito pequena.

Propriedades Governamentais (Municipais/Estaduais/Federais)

Tabela INF03 – RELAÇÃO DE PRÉDIOS PÚBLICOS MUNICIPAIS

PROPRIEDADE	ENDEREÇO
Escola Agrícola	Rua Antonio Luciano de Oliveira, 99
EEPG Prof. Geralda S. Ferraz	Rua Ezequiel Vaz de Campos, 126
Escola Municipal Benedito A. Santana	Rua Governador Mário Covas
Prefeitura Velha	Rua Dom Lino, 109
Terminal Rodoviário	Praça José Jorge Boueri, s/n
Ginásio Municipal de Esportes	Praça José Jorge Boueri, 100
Estação de Tratamento de Água	Avenida Padre Rodolfo, 753
Mercado Municipal	Rua Dom Lino, 118

Espaço Cultural Elias José Abdalla	Rua Dom Lino, 117
Creche Municipal do Falcão	Alameda Francisco da C. Menezes, 534
Creche Municipal do Cajuru	Rua Dr. Casemiro da Rocha Filho, 80
Estádio Municipal	Avenida Daher Pedro, s/n
Câmara Municipal	Rua Dom Lino, 73
Espaço Cultural Zé Varda	Rua Dom Lino, 117
Usina de Asfalto	Rodovia Paulo Virgílio, km 46,5
Centro de Eventos do Falcão	Avenida Daher Pedro, s/n
Piscina Municipal	Praça Municipal, 110
Posto de Saúde – Cunha	Praça Dr. Prudente Guimarães, 90
Garagem Municipal	Avenida Padre Rodolfo, 775
Lanchonete do Lago	Rua José Arantes Filho, 100
Casa do Artesão	Rua José Arantes Filho, 27
Velório Municipal	Praça Senhor do Bonfim, s/n
Reservatório de Água do Alto do Gouveia	Estrada Vicinal Ignácio Bebiano dos Reis, km 1,5
Reservatório de Água do Alto do Cajuru	Rua Manoel Prudente de Toledo, s/n
Estação Retransmissora de Sinal de TV	Rodovia Salvador Pacetti, s/n

Fonte: Prefeitura Municipal de Cunha, 2007

Tabela INF04 – RELAÇÃO DE PRÉDIOS PÚBLICOS MUNICIPAIS EM CAMPOS NOVOS DE CUNHA

PROPRIEDADE	ENDEREÇO
Escola Municipal Manoel Lopes	Rua Francisco Manoel Gomes, 290
Estação de Tratamento de Água	Estrada Vicinal Ignácio Bebiano dos Reis, s/n
Estação de Tratamento de Esgoto	Estrada do Pinhal, s/n
Posto de Saúde	Rua Padre Francisco, 47
Estação Retransmissora de Sinal de TV	Estrada Vicinal Ignácio Bebiano dos Reis, km 30
Praça de Eventos	Rua Jesus Neto Fagundes, 80
Ginásio de Esportes	Rua da Palha, s/n
Estádio Municipal	Rua Jesus Neto Fagundes, s/n

Fonte: Prefeitura Municipal de Cunha, 2007

Tabela INF05 – RELAÇÃO DE PRÉDIOS PÚBLICOS ESTADUAIS

PROPRIEDADE	ENDEREÇO
EEPG Dr. Casemiro da Rocha	Rua Dr. Casemiro da Rocha, 205
EEPG Geraldo Costa	Rua da Palha, 01
EEPG Maria Conceição Querido	Rua Dr. Casemiro da Rocha Filho, 156
EEPG Profa. Geralda S. Ferraz	Rua Ezequiel Vaz de Campos, 126
EEPG Bairro do Paraitinga	Bairro do Paraitinga
EEPG Bairro da Bocaina	Bairro da Bocaina
Delegacia de Polícia	Praça Dr. Prudente Guimarães, 95
Fórum Comarca de Cunha	Praça Dr. Prudente Guimarães, 52
Casa da Agricultura	Praça São Paulo, 101

Fonte: Prefeitura Municipal de Cunha, 2007

Tabela INF06 – RELAÇÃO DE PRÉDIOS PÚBLICOS FEDERAIS

PROPRIEDADE	ENDEREÇO
APAE – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais	Avenida Padre Rodolfo, 214

Fonte: Prefeitura Municipal de Cunha, 2007

3.5 Legislação

Zoneamento Urbano - Restrição construções/ocupação

O zoneamento urbano é feito com base em legislação federal (Leis Federais 6766/79 e 9785/99), não havendo, portanto, como permitido na lei federal, o estabelecimento de “normas complementares relativas ao parcelamento do solo municipal para adequar o previsto (...) às peculiaridades regionais e locais” (Lei Nº 6766/79, de 19 de dezembro de 1979).

Proteção Ambiental - em vigor/projetos

Os projetos de reflorestamento da localidade são desenvolvidos com base no Plano Municipal de Desenvolvimento Agropecuário do município de Cunha e são implantados a partir dos seguintes programas:

- Programa Margem Verde para Reflorestamento Ciliar, recomposição da mata nas margens e cabeceiras dos rios e ribeirões (em convênio com a CESP – Companhia Energética de São Paulo);
- Programa de Reflorestamento Econômico, em convênio com a VCP (Votorantim Celulose e Papel) e Nobrecel Celulose e Papel.

Cunha possui também um convênio para a execução do Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, de iniciativa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado, dentro da Política de Preservação do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

O programa Microbacias foi iniciado em Cunha em 2002, na Fase de Planejamento do Programa no primeiro semestre, com o Levantamento Conjuntural, Econômico e Ambiental (FELIPE JR, 2005).

Ressalta-se que a legislação ambiental brasileira está em permanente processo de aprimoramento e que os preceitos legais atuais estão sendo formulados com base nos princípios de participação e de desenvolvimento sustentável que ganhou maior força a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como ECO-92, ou Rio-92. Observa-se ainda que, no desenvolvimento dos conceitos abaixo, destacam-se algumas iniciativas que estão em curso no município e que podem significar importantes oportunidades para o futuro:

- **Instrumentos Econômicos**, como o ICMS Ecológico, Instrumentos Econômicos de Gestão de Águas, Instrumentos Econômicos de Gestão Ambiental e Gestão de Resíduos Sólidos;
- **Áreas de Risco**. São regiões onde não é recomendada pela Defesa Civil, principal instituição responsável por fiscalizar tais áreas, a construção de casas ou instalações, pois são muito expostas a desastres naturais, como desabamentos e inundações, principalmente devido à própria ação humana. Como não há nenhuma perspectiva de que essa situação se modifique, é necessária uma atuação preventiva da iniciativa pública ou privada, propiciando às famílias que moram em áreas de risco condições de “conviver com os riscos, em segurança”.
- **Bacias Hidrográficas**. No Estado de São Paulo, o assunto ganhou mais dimensão com o estabelecimento dos Planos Estaduais de Recursos Hídricos e toda a estruturação do Fundo Estadual de Recursos Hídricos – FEHIDRO e do Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos. A gestão da Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul, com os rios Paraíba e Paraitinga, é regida pelo Plano Estadual de Recursos Hídricos - PERH, quadrienal, elaborado pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CORHI, com base nos Planos de Bacia Hidrográfica. Apresenta as diretrizes de uso,

recuperação e proteção dos recursos hídricos, cria os Programas de Duração Continuada – PDCs e indica as normas para a elaboração e publicação anual do Relatório de Situação dos Recursos Hídricos no âmbito de cada comitê, definindo objetivos, diretrizes e critérios gerais. No segundo Plano Estadual, que se refere ao período dos anos de 94-95 (Lei 9.034-94), o Estado de São Paulo foi dividido em 22 unidades de gerenciamento de Recursos Hídricos – UGRHs. De forma complementar, o Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, coordenado pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI, para o desenvolvimento de práticas agrícolas mais adequadas ao uso racional do solo e dos demais recursos; tendo como objetivo as bacias hidrográficas do Estado de São Paulo. Mais recentemente, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, obteve recursos do Banco Mundial, *Global Environment Facility* - GEF e desenvolveu o Projeto Mata Ciliar, que vem implantando projetos demonstrativos em 15 micro bacias. O projeto aborda desde a necessidade de revisão da legislação até o desenvolvimento de mecanismos de financiamento da implantação de matas ciliares. O município de Cunha está contemplado em todos estes programas.

- **Unidades de Conservação.** A área configura-se como Zona de Amortecimento, para a qual a legislação federal, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, e os planos de manejo, estabeleceram regras de restrição de uso. Em linhas gerais, nestas áreas, certas atividades econômicas são passíveis de licenciamento. Deve-se ressaltar que o Parque Estadual da Serra do Mar acaba de apresentar o seu Plano de Manejo ao Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA. Elaborado a partir de um amplo processo de consulta à sociedade, o documento final contempla diversas inovações no manejo destas áreas.
- **Aspectos da Paisagem.** Para o município de Cunha, a utilização de instrumentos de análise da paisagem poderá ser útil para visualizar os

impactos resultantes dos vários caminhos do desenvolvimento atualmente existentes: implantação da cultura de eucaliptos, utilização de técnicas agro florestais na região da Barra e do Paraibuna, a continuação da pecuária, rápida modificação na estrutura da propriedade rural, com a aquisição de sítios e fazendas por pessoas de outras cidades, aumento do fluxo de turistas e outros, com destino a Paraty ou Cunha, em função da pavimentação da Ligação Cunha-Paraty.

Gestão Ambiental Municipal

Durante muito tempo a responsabilidade pelas políticas do meio ambiente estava centralizada nas mãos dos órgãos estaduais e federais. A partir da resolução nº 237-97 do CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente – a avaliação dos impactos ambientais locais, causados pelos empreendimentos, passaram a ser competência do município.

3.6 Infra-estrutura Básica

3.6.1 De acesso

Tabela INF07 – DISTÂNCIAS A PARTIR DOS PÓLOS ECONÔMICOS REGIONAIS E NÚCLEOS EMISSORES

Cidade	Distância (em km)
São Paulo	235
Paraty	47
Guaratinguetá	49
Campos do Jordão	129
Rio de Janeiro	303
Lorena	59
Aparecida	52

Fonte: www.guia4rodas.abril.com, 2007

Tipologia dos Transportes terrestres/rodovias

Rodovias de acesso

De automóvel, partindo de São Paulo pelo Vale do Paraíba

Opção 1. Rodovia Presidente Dutra (BR 116) (220 km, ± 2,5 horas).

Logo após a cidade de Aparecida, existem placas indicativas para os acessos a Guaratinguetá e Cunha (saída 65). Exatamente no trevo de Guaratinguetá se inicia a Rodovia Paulo Virgílio (SP 171) que conduz à Cunha, 47 km adiante.

Opção 2. Rodovias Ayrton Senna/Carvalho Pinto (SP 070) (250 km, ± 3,0 horas). Seguir pelas duas rodovias até a saída 129, acesso para Taubaté. Seguir então pela Dutra até o trevo de Guaratinguetá onde se inicia a Rodovia Paulo Virgílio (SP 171) que conduz à Cunha, 47 km adiante.

De automóvel, partindo de São Paulo pelo Litoral (BR 101)

Opção 1. Rodovia Oswaldo Cruz (SP 125). Seguir pela rodovia BR 101 até Ubatuba. Subir a serra pela rodovia Oswaldo Cruz, entrar por São Luiz do Paraitinga, seguir até Lagoinha e, dali, até o bairro da Rocinha, no cruzamento da rodovia Paulo Virgílio, que dá acesso a Cunha, 25 km adiante.

Opção 2. Parque Nacional da Serra da Bocaina. Seguir pela rodovia BR 101 até Paraty e, depois, subir a serra até Cunha. O trecho é todo asfaltado, com exceção de 9 km que estão dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina e que ficam exatamente na subida da serra. Este trecho é problemático em dias de chuva para carros que não possuem tração nas quatro rodas.

De automóvel, partindo do Rio de Janeiro pelo Vale do Paraíba

Opção 1. Rodovia Presidente Dutra (290 km, ± 3,5 horas). Seguir pela rodovia Presidente Dutra até o trevo de Guaratinguetá (saída 65). O trevo dá acesso direto à rodovia Paulo Virgílio que conduz a Cunha, 47 km adiante.

Opção 2. Serra da Bocaina. Seguir pela rodovia Presidente Dutra e usar a saída para Silveiras e, 3 km adiante, na entrada da cidade de Silveiras, virar à direita e seguir a estrada municipal até o bairro dos Macacos (hoje Colinas) a 25 km do centro de Silveiras. Esta estrada é asfaltada, mas bastante sinuosa. Do bairro, use a estrada de terra até Campos Novos de Cunha (15 km de razoável acesso). De Campos Novos, a rodovia Ignácio Bebiano dos Reis conduz a Cunha 33 km adiante. Esta estrada é asfaltada, porém perigosa devido às curvas e a má qualidade do asfalto.

De automóvel, partindo do Rio de Janeiro pelo Litoral (BR-101)

Opção 1. Parque Nacional da Serra de Bocaina. Seguir pela rodovia BR 101 até Paraty e subir a serra até Cunha. O trecho é todo asfaltado, com exceção de 9 km que estão dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina e que ficam exatamente na subida da serra. Este trecho é problemático em dias de chuva para carros que não possuem tração nas quatro rodas.

Acessos de ônibus

As linhas de ônibus intermunicipais ou interestaduais chegam apenas até a rodoviária de Guaratinguetá. Dali, a única linha de ônibus que serve Cunha é a da Viação São José.

São Paulo / Guaratinguetá / São Paulo (saída e chegada no Terminal Rodoviário do Tietê) – SP

Viação Cometa São Paulo: (11) 3235 – 0322

Viação Cometa Guaratinguetá: (12) 3122-2955

Viação Pássaro Marrom São Paulo: (11) 6221-0244

Viação Pássaro Marrom Guaratinguetá: (12) 3132-1680

Rio de Janeiro / Guaratinguetá / Rio de Janeiro

Viação Sampaio Rio de Janeiro: (21) 2569 - 3501

Viação Sampaio Guaratinguetá: (12) 3122-2481

Guaratinguetá / Cunha / Guaratinguetá

Viação São José Guaratinguetá: (12) 3133-1115 / (12) 3132-3666

Viação São José em Cunha: (12) 3111-1425

Aéreos – Aeroportos

Há helipontos e pequenas pistas de pouso para aviões de pequeno porte em Guaratinguetá e em Paraty, a aproximadamente 45 km de Cunha. Em casos de emergência, o campo de futebol da cidade é utilizado como pista de pouso.

Tabela INF08 – Pedágios

PEDÁGIO					
Rodovia	Km	Sentido	Tarifa		
			simples	moto	4 eixos
Rodovia Presidente Dutra BR 116	204	SP - RJ	R\$ 3,60	R\$ 1,80	R\$ 7,20
Consórcio Nova Dutra	180	RJ - SP	R\$ 3,60	R\$ 1,80	R\$ 7,20
	165	ambos	R\$ 3,30	R\$ 1,60	R\$ 6,60
	88	ambos	R\$ 7,50	R\$ 3,70	R\$ 15,00
	318	ambos	R\$ 7,50	R\$ 3,70	R\$ 15,00
	207	ambos	R\$ 7,50	R\$ 3,70	R\$ 15,00
		Km	Sentido	passeio	comercial (por eixo)
Rodovia Ayrton Senna / Carvalho Pinto SP 070 - Dersa S.A.	32	ambos	R\$ 8,10	R\$ 4,05	
	57	ambos	R\$ 8,10	R\$ 4,05	

Fonte: Consórcio Nova Dutra e Dersa S.A., 2007

Tabela INF09 - FREQUÊNCIA / HORÁRIOS / PREÇOS – VIAÇÃO COMETA

São Paulo - Guaratinguetá					Guaratinguetá - São Paulo				
Empresa	Horário de Saída	Duração Prevista	Preço (R\$)	Tipo	Empresa	Horário de Saída	Duração Prevista	Preço (R\$)	Tipo
Cometa	06:20	2h40min	26,45	CONV.	Cometa	06:00	2h40min	25,10	CONV.
Cometa	07:05	2h40min	26,45	CONV.	Cometa	06:50	2h40min	25,10	CONV.
Cometa	08:05	2h40min	26,45	CONV.	Cometa	08:50	2h40min	25,10	CONV.
Cometa	09:35	2h40min	26,45	CONV.	Cometa	10:20	2h40min	25,10	CONV.
Cometa	10:45	2h40min	26,45	CONV.	Cometa	12:00	2h40min	25,10	CONV.
Cometa	12:05	2h40min	26,45	CONV.	Cometa	13:50	2h40min	25,10	CONV.
Cometa	14:35	2h40min	26,45	CONV.	Cometa	14:50	2h40min	25,10	CONV.
Cometa	15:35	2h40min	26,45	CONV.	Cometa	15:50	2h40min	25,10	CONV.
Cometa	18:10	2h40min	26,45	CONV.	Cometa	17:00	2h40min	25,10	CONV.
Cometa	19:10	2h40min	26,45	CONV.	Cometa	18:50	2h40min	25,10	CONV.

Fonte: Passagem em Domicílio, 2007

Tabelas INF10 e INF11 - FREQUÊNCIA / HORÁRIOS / PREÇOS – VIAÇÃO PÁSSARO

MARROn

São Paulo – Guaratinguetá				
Empresa	Horário de saída	Duração prevista	Preço (R\$)	Tipo

Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	06:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	06:30	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	07:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	07:30	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	08:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	09:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	10:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA AYRTON SENNA	11:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	12:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	12:30	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	13:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	14:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	15:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	15:30	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	16:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	17:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	18:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	18:30	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA AYRTON SENNA	19:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	20:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	21:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom Via: VIA DUTRA	21:30	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom	23:40	02:15		CONV.

Via: VIA DUTRA			R\$ 26,61	
----------------	--	--	--------------	--

Fonte: Passagem em Domicílio, 2007

TABELAS INF11 - FREQUÊNCIA / HORÁRIOS / PREÇOS – VIAÇÃO PÁSSARO MARRON

Guaratinguetá - São Paulo				
Empresa	Horário de saída	Duração prevista	Preço (R\$)	Tipo
Pássaro Marrom	04:10	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom	06:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom	06:50	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom	08:50	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom	10:20	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom	12:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom	13:50	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom	14:50	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom	15:50	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom	17:00	02:15	R\$ 26,61	CONV.
Pássaro Marrom	18:50	02:15	R\$ 26,61	CONV.

Fonte: Passagem em Domicílio, 2007

TABELAS INF12 E INF13 – FREQUÊNCIA / HORÁRIOS / PREÇOS – VIAÇÃO SÃO JOSÉ

Guaratinguetá - Cunha		
Empresa	Horário de Saída	Preço (R\$)
Viação São José	07:00	R\$ 8,00
Viação São José	09:00	R\$ 8,00

Viação São José	11:00	R\$ 8,00
Viação São José	14:00	R\$ 8,00
Viação São José	17:00	R\$ 8,00
Viação São José	18:00	R\$ 8,00
Viação São José	21:00	R\$ 8,00

Fonte: Passagem em Domicílio, 2007

Tabelas INF13 – FREQUÊNCIA / HORÁRIOS / PREÇOS – VIAÇÃO SÃO JOSÉ

Cunha - Guaratingetá

Empresa	Horário de Saída	Preço (R\$)
Viação São José	07:00	R\$ 7,00
Viação São José	09:00	R\$ 7,00
Viação São José	11:00	R\$ 7,00
Viação São José	14:00	R\$ 7,00
Viação São José	17:00	R\$ 7,00
Viação São José	18:00	R\$ 7,00
Viação São José	20:00	R\$ 7,00

Fonte: Passagem em Domicílio, 2007

Estado de conservação

O acesso a Cunha a partir de Guaratinguetá encontra-se em condições regulares de manutenção. A estrada requer recapeamento e nova sinalização. No trecho da subida de serra, a partir de Paraty, a ausência de asfalto representa dificuldade de tráfego em períodos de chuva. Deve-se considerar, porém, que poucas alterações podem ser feitas dentro da área do Parque Nacional da Serra da Bocaina sem aprovação prévia de projeto, tais como ampliação da estrada.

Conexões/interligações/variações sazonais/congestionamentos

Rodovia Ayrton Senna/Carvalho Pinto

Horários de pico: 17h – 20h em dias úteis; 18h – 22h nos finais de semana e nos feriados prolongados.

3.6.2 Urbana

Tabela INF14 - Abastecimento Água – origem / captação / tratamento / % de atendimento

Ano Referência 2000

Domicílios

Moradores

Total

6.306

22.939

Rede geral

3.122

11.093

Rede geral - canalizada em pelo menos um cômodo

2.990

10.647

Rede geral - canalizada só na propriedade ou terreno

132

Poço ou nascente (na propriedade)

2.910

10.858

Poço ou nascente (na propriedade) - canalizada em pelo menos um cômodo

2.145

7.944

Poço ou nascente (na propriedade) - canalizada só na propriedade ou terreno

622

2.425

Poço ou nascente (na propriedade) - não canalizada

143

489

Outra forma

274

988

Outra forma - canalizada em pelo menos um cômodo

192

680

Outra forma - canalizada só na propriedade ou terreno

48

215

Outra forma - não canalizada

34

93

Fonte: IBGE/SIDRA - 2000

A água utilizada pelos moradores provém dos rios e cachoeiras da região. Segundo a Secretaria de Água e Esgoto, 99% da população do Município de Cunha são atendidos com abastecimento de água. Os que não o são utilizam poços artesianos.

Nem todos os bairros recebem água tratada, pois as estações de tratamento existentes não são suficientes para atender a todos. Sabe-se que a construção de novas estações de tratamento de água está em fase de planejamento, mas não há prazo estabelecido para a finalização do projeto.

Tabela INF15 - Rede de Esgoto- extensão / % da população / tratamento

Ano Referência 2000

**Domicílios
Moradores**

Total
6.306
22.939

Rede geral de esgoto ou pluvial
2.759
9.723

Fossa séptica
377
1.481

Fossa rudimentar
1.234
4.555

Vala
223
843

Rio, lago ou mar
1.116
4.128

Outro escoadouro
37
139

Não tinham banheiro nem sanitário
560
2.070

Fonte: IBGE/SIDRA - 2000

Não existem dados oficiais sobre a extensão da rede de esgoto do município. No perímetro urbano, ele é coletado e lançado nos córregos. Na zona rural, a população e os proprietários de pousadas e hotéis utilizam fossas sépticas, que não passam por nenhum tipo de fiscalização.

Tabela INF16 - Limpeza Pública – meios / frequência / tratamento

Ano Referência 2000

Domicílios	
Moradores	
Total	
6.306	
22.939	
Coletado	
3.171	
11.212	
Coletado por serviço de limpeza	
3.043	
10.765	
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	
128	
447	
Queimado	
2.575	
9.776	
Enterrado	
225	
800	
Jogado em terreno baldio ou logradouro	
223	
744	
Jogado em rio, lago ou mar	
48	
188	
Outro destino	
64	
219	

Fonte: IBGE/SIDRA – 2000

O lixo da zona urbana do município é coletado todos os dias por caminhões específicos. Na zona rural, este é armazenado em caçambas e recolhido duas a três vezes por semana.

Aproximadamente 60 toneladas de lixo são coletadas por semana. Este lixo é depositado no aterro sanitário do município de Santa Isabel, mediante pagamento de taxa pela prefeitura de Cunha.

O lixo não é reciclado, mas há um projeto de reciclagem em desenvolvimento sem prazo para implantação.

Energia Elétrica - tipo/origem/voltagem/atendimento

A energia elétrica do município de Cunha origina-se na cidade de Guaratinguetá, passando por uma subestação transformadora na entrada da cidade. Em todo o município de Cunha a voltagem é de 110V e 220V. No perímetro urbano, 100% da população são atendidos, enquanto que, na zona rural, esta porcentagem cai para 80%. Há um projeto de expansão do abastecimento de energia elétrica, ainda sem prazo para ser implantado.

Transporte Urbano - tipos/freqüência/atendimento

A cidade de Cunha não conta com sistema de transporte público, tanto para a zona urbana quanto para a zona rural. Como a maior parte da população da zona urbana possui veículo próprio, a inexistência deste serviço nesta região acaba não trazendo tantos problemas para a população.

Grande parte dos moradores da zona rural utiliza o transporte escolar para sua locomoção. Cada bairro do município é atendido por uma empresa diferente que funciona no período escolar. Os alunos são transportados com o restante da população e não há fiscalização que impeça esta situação, considerada ilegal por parte das leis de tráfego e de transporte de pessoas.

De acordo com a lei, todo aluno que mora a mais de quatro quilômetros da instituição de ensino tem direito a transporte escolar. Assim, as escolas fazem um levantamento de quantos alunos deverão ser atendidos, e estes dados são enviados para a Secretaria de Educação, que estrutura as linhas de ônibus. 70% dos veículos pertencem a empresas contratadas para a prestação deste serviço. O restante dos veículos pertence à própria prefeitura, que disponibiliza inclusive charretes para transportar os alunos.

A cidade também conta com serviço de táxi, bastante utilizado por turistas e pela população local. Os taxistas têm licença da prefeitura para atuar, mas não respeitam a exigência da mesma de não realizar o transporte de pessoas entre cidades.

Registrou-se também, devido à falta de fiscalização, a existência de transporte ilegal no município e nas cidades vizinhas, o que prejudica a ação dos táxis e empresas de ônibus locais.

Abastecimento de Gêneros - locais/externos/importados

Os principais produtos da cidade são os laticínios, originados pela criação de gado, o pinhão, o feijão e o milho. As associações de Bairro unem seus produtos, que são enviados para o Ceasa de Guaratinguetá.

Os produtos que suprem as necessidades básicas dos moradores da cidade são trazidos das cidades próximas, como Guaratinguetá e São José dos Campos. Produtos mais elaborados são trazidos de São Paulo.

Circulação interna

O traçado das ruas do município obedece ao relevo, com ladeiras íngremes e um padrão irregular na disposição dos quarteirões. Não há padronização das áreas de estacionamento na região central e a sinalização dos locais de interesse turístico na malha urbana é boa. Entretanto, percebeu-se a necessidade da melhoria das placas de trânsito.

3.6.3 Equipamentos e Serviços

De Saúde (público / privado) - quantidade / especialização / convênios / pronto-socorro

- **Santa Casa de Misericórdia e Maternidade Nossa Senhora da Conceição.** Oferecem diagnósticos e terapias, tais como: RX, Ultrassonografia, Endoscopia, Análises Clínicas, e serviços de atendimento ambulatorial através do setor de pronto atendimento e pronto socorro. As internações cobrem praticamente todas as áreas, com exceção da clínica psiquiátrica. A Santa Casa é uma entidade privada que conta com 51 leitos, sendo que 64% são conveniados com o SUS e o restante é destinado para pacientes conveniados e particulares.
- **Centro de Saúde de Cunha.** Oferece serviços de clínica médica, cardiologia, psiquiatria, psicologia e ginecologia/obstetrícia, atendimento de enfermagem, assistentes sociais, farmácia, consultório odontológico com quatro cirurgiões, vacinas e vigilância sanitária. Atualmente, oferece atendimento domiciliar.
- **Unidade PSF de Campos de Cunha.** Conta com serviços de clínica médica, pediatria, ginecologia/obstetrícia, odontologia, serviço de enfermagem e vacinas.
- **Unidade PSF do Bairro da Bocaina.** Possui atendimento de enfermagem e agente comunitário de saúde. Oferece atendimento médico uma vez por semana.
- **Unidade PSF do Bairro da Barra.** Possui atendimento de enfermagem e agente comunitário de saúde. Oferece atendimento médico uma vez por semana.
- **Unidade PSF do Bairro do Paraibuna.** Possui atendimento de enfermagem e agente comunitário de saúde. Oferece atendimento médico duas vezes por semana.

- **Unidade PSF do Bairro do Paiol.** Possui atendimento de enfermagem e agente comunitário de saúde. Oferece atendimento médico uma vez por semana.
- **Unidade PSF Paulo Jarbas da Silva.** Conta com atendimento médico, odontológico, de enfermagem, e agentes comunitários de saúde todos os dias.

Número de servidores de saúde:

Do Estado: 10

Atendente - 3
 Secretário Municipal - 3
 Visitador sanitário - 2
 Agente de saneamento - 1
 Auxiliar de Serviços - 1

Do Município: 45

Motorista - 8
 Atendente - 9
 Psiquiatra - 1
 Cirurgião Dentista - 5
 Clínico Geral - 4
 Farmacêutico - 1
 Escriturário - 1
 Cirurgião - 1
 Obstetra - 1
 Auxiliar de Enfermagem - 5
 Pediatra - 3
 Ginecologista - 1
 Encarregado de Transporte - 1
 Auxiliar de Serviço - 1
 Cardiologista - 1
 Assistente Social - 1
 Psicólogo – 1

Do Programa Saúde da Família (PSF)

Médico - 3

Enfermeira - 3

Auxiliar de enfermagem - 6

Agente Comunitário de Saúde - 20

Dentista - 2

Auxiliar de Consultório Odontológico - 2

Auxiliar de Serviços Gerais - 3

Motorista - 3

Casos mais graves são encaminhados para hospitais em Taubaté, Campinas, São José dos Campos, São Paulo, Bauru e Itapira.

Convênios Médicos

99% da população é atendida pelo SUS (Sistema Único de Saúde do Governo Federal). Apenas 1% da população possui convênios médicos particulares, como UNIMED, *Economus*, Cassi, Fundação Cesp, e do banco Santander-Banespa.

Comunicação/Informação

Correios (agência)

AC Cunha

Rua Doutor Casemiro da Rocha, 78 – Centro

Tel: (12) 3111-1444

Horário de Funcionamento: 9h às 17h

Rádio

Emissoras Locais

Rádio Serrana FM, 104,7 Mhz

Vanguarda Vale

Rádio Aparecida

Radio Paraty FM, 89 Mhz

Telefonia (empresas)

Telefonia Fixa

Embratel

Telefônica

Operadoras de Celular

TIM

VIVO

Jornais

Circulação Estadual

O Estado de São Paulo

Folha de São Paulo

Circulação Local e Regional

Mata Ciliar

Serracima – Associação de Cultura e Educação Ambiental

Vale Paraibano

Jornal Objetivo

Notícias

Jornal das Montanhas

Postos de abastecimento

Auto Posto Mota

Bairro Campos Novos

Horário de Funcionamento: segunda a sábado, das 7h às 20h

Auto Posto Avenida

Av. Augusto Galvão de França, 247

Tel: (012) 2111-1158

Auto Posto 3R

Pça Edgar José de Oliveira, 100

Rodovia Paulo Virgílio

Tel: (012) 3111-1105

Auto Posto São José

Rua Eduardo Querido, 200

Tel: (012) 3111-1370

Auto Posto Estância - BR

Rodovia Paulo Virgílio, Km 45

Tel: (012) 3111-1405

Borracheiros/oficinas em geral

Funilaria do Roberto (retoques, pinturas em geral)

Av. Pe. Rodolfo, nº 495; Bairro: Alto do Cruzeiro.

Tel: (012) 9776-7082

Borracharia

Praça Padre Adriano Salles nº46; Bairro: Alto do Cruzeiro

Tel: (012) 3111-1300

Oficina do Rogério

Dr. Alfredo Casemiro da Rocha nº 65; Bairro: Cajuru

Tel: (012) 3111-2457

Borracharia e Lavador

Av. Antonio Luiz Monteiro nº 145, Bairro: Falcão (Grotta Macota)

Alinhacar (mecânica e Suspensão)

Alameda Francisco da Cunha Menezes, nº 895, Bairro do Falcão.

Mecânica Sto. Antônio

Av. Antônio Luiz Monteiro, nº315, Bairro: Falcão

Tel: (012) 3111-3290

Auto Elétrica do Marquinho

Av. Dahr Pedro, nº 967; Bairro do Falcão.

Tel: (012) 3111-3109

Adilson Moto

Av. Augusto Galvão de França, nº 365; Bairro Várzea do Gouveia.

Tel: (012) 9733-7569

Segurança

Polícia Militar

Endereço: Praça do Rosário, 36

Funcionários: 18 policiais (entre soldados e um sargento)

Equipamentos: 1 viatura, que circula diariamente

um rádio na base

Tel: (012) 3111-2020 e (012) 3111-1287

O reforço policial ocorre em eventos de maior porte no município, como o Festival de Inverno. Nessas ocasiões, a base necessita de apoio da polícia militar de Lorena, Guaratinguetá e Aparecida do Norte.

Em julho de 2006, período em que ocorre o Festival de Inverno no município, foram registradas 30 ocorrências de natureza variada, desde furtos simples até lesão corporal, mas nenhum homicídio. Em junho de 2007, foram registradas 19 ocorrências no feriado de *Corpus Christi*, também de natureza simples, como pequenos furtos e lesões corporais.

Com relação às ocorrências registradas por turistas, verificam-se poucos casos, geralmente definidos como perturbação do sossego, pequenos furtos, brigas e, em sua maioria, desinteligência (discussão), tendo em vista uma certa hostilidade apresentada pelos autóctones com alguns turistas que participam das festividades do município.

Corpo de bombeiros

Segundo *site* oficial do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, não há unidade do Corpo de Bombeiros no município de Cunha.

Estabelecimento de Crédito/Câmbio

Bancos

Banco do Brasil - Agência Cunha

Praça Cônego Siqueira, 37- Centro

Funcionamento: Agência – de segunda a sexta, das 10h às 15h.

Caixa eletrônico – de segunda a domingo, das 8h às 22h.

Tel: (012) 3111-1611

Santander-Banespa - Agência Cunha

R. Dr. Casemiro da Rocha, 51- Centro

Funcionamento: Agência – de segunda a sexta, das 10h às 15h.

Caixa eletrônico – de segunda a domingo, das 8h às 22h.

Tel: (012) 3111-6000

Bradesco

Rua Doutor Casemiro da Rocha, 78 – Centro

Funcionamento: atendimento na Agência do Correio – de segunda a sexta, das 09h às 17h.

Tel: (012) 3111-1444

Nossa Caixa

Praça Prudente Guimarães, 12

Funcionamento: atendimento no Fórum – de segunda a sexta, das 10h às 15h.

Tel: (012) 3111-1780

Caixa Econômica Federal

Rua Casemiro da Rocha, nº 95 - Centro

Funcionamento: atendimento na Casa Lotérica de segunda a sexta, das 08h às 18h30min e aos sábados das 08h às 14h.

Tel: (012) 3111-1157

Casas de Câmbio

Não há casas de câmbio no município de Cunha. Algumas pousadas e hotéis aceitam pagamento em outras moedas considerando o câmbio do dia e também fazem câmbio informal.

3.7 Planejamento

Plano Diretor

No dia 10 de julho de 2001 foi publicada a Lei Federal Nº. 10.257, também denominada Estatuto da Cidade, que estabelece “normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.” (Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001). Dentre outras resoluções, é estabelecida a obrigatoriedade do desenvolvimento do Plano Diretor em municípios com mais de 20 mil habitantes ou integrantes de regiões

metropolitanas e aglomerações urbanas – além de outros casos específicos; sendo que o não cumprimento de tal obrigatoriedade pode incorrer em improbidade administrativa do prefeito do município.

Assim, foi desenvolvido em 2006, em parceria com a empresa Avalon Consultoria Planejamento Urbano e Gestão Ambiental, o Plano Diretor de Cunha revisado em meados de 2007. O Plano é dividido em três grandes sessões intituladas: Sócio-econômico, Aspectos Ambientais e Uso Ocupação do Solo.

Plano Regional

O município de Cunha está inserido na Região Administrativa de São José dos Campos, junto com outros 38 municípios.

Além disso, faz parte do roteiro conhecido como Estrada Real, idealizado pelo Instituto Estrada Real, uma sociedade civil sem fins lucrativos criado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). Segundo o *site* oficial da Estrada Real, o Instituto tem como missão e objetivos estratégicos os seguintes pontos:

Missão

Liderar o desenvolvimento integrado do turismo na Estrada Real, de forma sustentável, promovendo experiências inesquecíveis para o turista e criando oportunidades de negócio para a indústria mineira.

Negócio

Turismo sustentável e integrado

Objetivos estratégicos

- Aumentar o fluxo turístico;
- Identificar o nível de satisfação do cliente do Instituto Estrada Real;
- Captar recursos para viabilização de projetos na Estrada Real;

- Promover a melhoria da qualificação dos profissionais do setor de turismo e a sensibilização das comunidades.

De acordo com os dados levantados sobre infra-estrutura básica - equipamentos e serviços oferecidos pelo município de Cunha - pode-se concluir que são necessárias uma série de mudanças para que a atividade turística se desenvolva de maneira sustentável. Sabe-se que a oferta de serviços básicos para a população é fundamental para sua qualidade de vida; assim, a ineficiência e falta de planejamento dos serviços, como de saneamento básico, para os moradores certamente refletirá na experiência turística dos visitantes, uma vez que não haverá estruturação suficiente para lidar com a demanda crescente, o que pode trazer danos irreparáveis ao meio ambiente.

O mesmo é notado no que concerne aos transportes públicos dentro do município e entre as cidades próximas. A deficiência deste tipo de serviço dificulta o deslocamento da população e do fluxo turístico regional, e pode se tornar um obstáculo para a demanda potencial.

Ao se levar em consideração o tamanho do município, a estrutura de segurança e de comunicação e informação é boa e capaz de atender de maneira satisfatória a demanda turística, assim como os estabelecimentos de crédito e os postos de abastecimento.

Por fim, conclui-se que o município de Cunha possui um enorme potencial turístico que pode ser explorado de maneira sustentável caso certas providências sejam tomadas. Estas providências trariam benefícios não apenas aos turistas, mas também à população e ao meio ambiente.

ASPECTOS TURÍSTICOS

4. CONDIÇÕES NATURAIS

4.1. Geologia

A geologia da área pertence ao Grupo Açungui, compreendendo dois complexos:

- Complexo Pilar: com características de quartzo mica xisto, biotita, quartzo xisto, muscovita, granada biotita xistos, xistos grafitosos, clorita xisto, sericita-biotita xistos, talco xistos, magnetita xistos, e calcoxistos com intercalações subordinadas de filitos, quartizitos, mármore, calcossilicáticas e metassiltitos; filitos e metassiltitos com intercalações subordinadas de micaxistos e quartizitos; filitos com intercalações de rochas carbonáticas, mármore dolomítico e calcítico; quartizitos micáceos e feldspáticos com intercalações de filitos, quartzo filitos, xistos e metacorsios; calcossilicatadas, metaconglomerados olegomíticos e polimíticos; anfíbolito, anfíbólio xistos, metagrabos e diques metabásicos de caráter variado.
- Complexo Embu: migmatitos heterogêneos de estruturas variadas, predominando estromatitos de paleossoma xistosos, gnáissico ou anfíbolítico; magmatitos homogêneos variados predominando os de natureza homogênea, oftalmítica e facoidal, com ocorrência subordinada de corpos metabásicos e núcleos paliossomáticos restritos de natureza quartizita e calcossilita.

4.2. Geomorfologia

AB'SABER (1975) insere esta área na superfície Pré-Serra do Mar, de origens diversas, podendo envolver tanto deformações tectônicas Cenozóicas como flutuações climáticas e de níveis de base regionais.

As formações geológicas são do período pré-cambriano, tendo como material de origem do solo o granito e o gnaiss. O relevo é tipicamente montanhoso (topos angulosos e vales em forma de "V"), forte ondulado, não

rochoso, não pedregoso, erosão laminar moderada, bem drenado e cobertura vegetal característica de capoeira. Apresentam altitudes superiores a 1.000 metros e encostas com declividades acima de 15°.

4.3. Solos

Os solos da região são classificados como Latossolo Vermelho-Amarelos, fase rasa, que compreendem solos em média de 1 a 2 metros de profundidade, bem drenados e com horizonte B normalmente vermelho-amarelado ou bruno forte, com transição clara e gradual. Possuem minerais de argila de fácil intemperização como feldspato e micas. São pouco desenvolvidos, pouco profundos, e a atividade de argila geralmente é superior à dos Latossolos, assim como o teor de silte e a relação silte/argila. Originam-se de rochas duras e de difícil decomposição, como granitos, gnaisses e migmatitos. São quimicamente pobres, ácidos e relativamente rasos, possuem textura grosseira, estrutura fraca elevada, porosidade e boa permeabilidade. São susceptíveis à erosão laminar e também a escorregamentos. Ocorrem em regiões serranas, em relevo montanhoso e escarpado, com vegetação de Floresta Perenifólia e Subperenifólia.

4.4. Clima

4.4.1. Classificação Climática

No Brasil existem diversas classificações de clima. A classificação mais utilizada hoje é a de Köppen, baseada fundamentalmente na temperatura, na precipitação e na distribuição de valores de temperatura e precipitação durante as estações do ano. Segundo o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura, vinculada à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a cidade de Cunha, possui a classificação climática Cwa.

Segue abaixo o significado das letras na classificação de Köppen e a classificação adaptada para o Brasil, respectivamente:

TABELA NAT01 – SIGNIFICADO DAS LETRAS NA CLASSIFICAÇÃO DE KÖPPEN

1ª LETRA	2ª LETRA	3ª LETRA
A = clima quente e úmido	f = sempre úmido	h = quente
B = clima árido ou semi-árido	m = monçônico (com pequena estação seca)	a = verões quentes
C = clima subtropical ou temperado	s = chuvas de inverno	b = verões brandos
	w = chuvas de verão	

FONTE: www.ambientebrasil.com.br,2007

TABELA NAT02 – CLASSIFICAÇÃO DE KÖPPEN ADAPTADA PARA O BRASIL

SÍMBOLOS CLIMÁTICOS	CARACTERÍSTICAS	REGIME DE TEMPERATURA E CHUVAS	ÁREA DE OCORRÊNCIA
Am (equatorial)	Quente com uma estação seca (primavera)	Temperaturas elevadas: médias entre 25°C e 27°C.	Maior parte da Amazônia
Af (equatorial)	Quente sem estação seca	Pluviosidade elevada: médias de 1.500 a 2.500 mm/ano.	Porção oriental e Noroeste da região Norte
Aw (tropical)	Quente, com chuvas de verão	Temperatura média entre 19°C e 28°C, pluviosidade média inferior a 2.000 mm/ano.	Brasil Central e Roraima
Aw (tropical)	Quente, com chuvas de verão e outono	Temperatura média entre 19°C e 28°C, pluviosidade média inferior a 2.000 mm/ano.	Litoral Norte
As (tropical)	Quente, com chuvas de inverno e outono	Dois estações bem definidas: o verão (chuvoso) e o inverno (seco).	Litoral Oriental do Nordeste (Zona da Mata)
Bsh (semi-árido)	Quente e seco, com chuvas de inverno	Médias anuais térmicas superiores a 25°C.	Sertão do Nordeste

	Quente e seco, com chuvas de inverno	Pluviosidade média anual inferior a 1.000 mm/ano com chuvas irregulares.	Sertão do Nordeste
Cwa (tropical de altitude)	Chuvas de verão e verões rigorosos	Médias térmicas entre 19°C e 27°C.	Interior do Sudeste e pequena porção do Mato Grosso do Sul
Cwb (tropical de altitude)	Chuvas de verão e verões brandos	Médias térmicas entre 19°C e 27°C.	Terras altas do Sudeste
Csa (tropical de altitude)	Chuvas de outono-inverno e verões quentes	Pluviosidade média de 1.500 mm/ano; chuvas de verão.	Chapada da Borborema, região Nordeste.
Cfa (subtropical)	Chuvas bem distribuídas e verões rigorosos	Médias térmicas entre 17°C e 19°C.	Áreas mais baixas da região Sul (litoral e sul da região)
Cfb (subtropical)	Chuvas bem distribuídas e verões brandos	Pluviosidade média de 1.500 mm/ano; chuvas bem distribuídas.	Áreas mais altas do Planalto Meridional e serras

FONTE: www.ambientebrasil.com.br, 2007

A letra S é aplicada erroneamente no clima semi-árido, tendo em vista que no Sertão Nordestino a concentração de chuvas é maior no verão. (FONTE: www.ambientebrasil.com.br, 2007)

4.4.2. Temperaturas e Pluviosidade

TABELA NAT03 – TEMPERATURAS: MÍNIMA E MÁXIMA E PLUVIOSIDADE EM CUNHA

MÊS	TEMPERATURA DO AR (°C)			CHUVA (mm)
	MÍNIMA MÉDIA	MÁXIMA MÉDIA	MÉDIA	
JANEIRO	17.0	27.9	22.4	225.2
FEVEREIRO	17.2	27.8	22.5	186.4
MARÇO	16.4	27.5	21.9	162.8
ABRIL	13.8	25.7	19.7	75.8
MAIO	11.0	23.8	17.4	55.5
JUNHO	9.5	22.6	16.1	37.3
JULHO	9.0	22.8	15.9	27.2
AGOSTO	10.2	24.7	17.4	36.6
SETEMBRO	12.1	25.8	19.0	66.9
OUTUBRO	13.9	26.3	20.1	119.2
NOVEMBRO	14.9	26.9	20.9	139.5
DEZEMBRO	16.2	27.0	21.6	219.4
ANO	13.4	25.7	19.6	1351.8
MÍNIMA	9.0	22.6	15.9	27.2
MÁXIMA	17.2	27.9	22.5	225.2

FONTE: Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas a Agricultura, 2007

Analisando a tabela, conclui-se que os meses mais quentes são janeiro, fevereiro e março (temperaturas oscilam entre 21 e 23° C). A partir de abril há uma progressiva diminuição da temperatura média até o mês de julho. Este normalmente apresenta as menores temperaturas e motiva eventos na cidade, como o Festival de Inverno. A partir de agosto, as temperaturas aumentam gradativamente até dezembro. Os meses mais frios são maio, junho e julho, sendo que as temperaturas oscilam entre 15°C e 18°C.

Segundo Monteiro (1973), a área de estudo situa-se no clima regional caracterizado pelo predomínio da Massa Tropical, sendo que as massas polares são menos freqüentes e, por isso, conduzem à existência de um período menos úmido, exceto no litoral. Este período pode ser mais, ou menos intenso,

dependendo da circulação atmosférica. A menor penetração do ar polar no setor setentrional do Estado de São Paulo reduz a quantidade de chuvas, pois a diminuição progressiva das chuvas frontais de sul para norte conduz, normalmente, ao bom tempo.

Na região de Cunha, as massas polares têm cerca de 30 a 40% de participações anuais, estando menos sujeita às invasões de ar frio que os setores centro e meridional do Estado de São Paulo. Responsabiliza-se a existência de pluviosidade no inverno à proximidade da Serra do Mar ao Oceano Atlântico. A influência orográfica neste caso é exercida principalmente sobre a Massa Tropical Atlântica que, embora no inverno tenda à estabilidade e ao bom tempo, produz chuvas na orla litorânea.

Os totais do período menos úmido oscilam próximos de 500mm, enquanto que no verão eles aumentam para cerca de 2.000mm. O eixo reflexo da Frente Polar tem aí sua área de atuação preferencial e responde por uma parcela significativa das chuvas de primavera e verão. Em casos de anos com fraca atividade polar, o eixo reflexo dá a esta área certo destaque pelas chuvas que aí precipitam. As chuvas diminuem progressivamente dos topos da Serra do Mar para o Vale do Paraíba, de modo que nestas áreas pode-se distinguir um período menos chuvoso de outono-inverno (Monteiro, 1973).

A chuva apresenta um regime de variação temporal mais complexo que a temperatura e umidade. Os meses mais chuvosos são dezembro, janeiro, fevereiro e março, sendo os meses menos chuvosos julho e agosto (Armani, 2004).

4.4.3. Umidade Relativa

Segundo Armani (2004), Cunha apresenta valores consideravelmente altos de umidade relativa ao longo de todo o ano, fato já esperado por se tratar de uma área próxima ao oceano (cerca de 15 km). Os meses que apresentam maiores valores de umidade relativa são janeiro, fevereiro e março, com os valores oscilando normalmente entre 78% e 87%. Já os meses que apresentam menores

valores de umidade relativa do ar são normalmente julho, agosto e setembro, com uma oscilação entre 66% e 75%.

4.4.4. Insolação

O número de horas de brilho solar (insolação) apresenta um regime de variação bastante complexo. A maioria dos meses apresenta um total de horas de brilho solar superior a 190 horas. Geralmente os meses de inverno apresentam totais (de horas de brilho solar) maiores que os meses de verão, embora os dias sejam mais curtos nesta época do ano. Isto porque há diminuição da nebulosidade no inverno, porém, nos períodos em que há freqüentes passagens da frente polar os meses apresentam totais relativamente baixos (Armani, 2004).

4.5. Vegetação

De acordo com o Inventário Florestal da Vegetação do Estado de São Paulo do ano de 2005, o município de Cunha possui 26,29% de seu território com cobertura vegetal, sendo que 13,02% apresentam a formação vegetal Mata e 13,27% a formação vegetal Capoeira, e ainda 1,39% com área de reflorestamento.

A formação vegetal Mata é inteiramente dominada por árvores, de estrutura complexa, apresentando grande riqueza de espécies, em três estratos distintos: estrato superior, relativamente pouco denso, formado por indivíduos de 15 a 20 metros de altura, de troncos cilíndricos, com escalhamento médio a alto, estrato intermediário, com alta densidade, constituído por indivíduos de 10 a 15 metros com copas mais fechadas e estrato inferior constituído por ervas e arbustos de até 3 metros de altura. Esta formação apresenta em função da umidade, maior ou menor riqueza de espécies e presença de epífitas e lianas.

A Capoeira é a vegetação secundária que sucede à derrubada das florestas, constituídas principalmente por indivíduos lenhosos de segundo crescimento, na maioria, da floresta anterior e por espécies espontâneas que invadem as áreas devastadas, apresentando porte desde arbustivo até arbóreo, porém com árvores finais e compactamente dispostas.

No município destacam-se três fisionomias nativas naturais de região montanhosa: Floresta Ombrófila Densa Montana, Campos de Altitude e Floresta Nebular, as quais sofreram maior impacto ambiental proveniente do crescimento populacional desordenado. Registra-se também o manejo incorreto do solo pelo cultivo de vegetais e, posteriormente, pela introdução do gado leiteiro, gerando um impacto de maior escala ocorrido pela ausência de espaço para pastagens, uma vez que a vegetação predominante na época era de matas virgens, gerando sérios problemas ambientais.

O município de Cunha possui em seu território duas unidades de conservação ambiental: Parque Estadual da Serra do Mar e Parque Nacional da Serra da Bocaina.

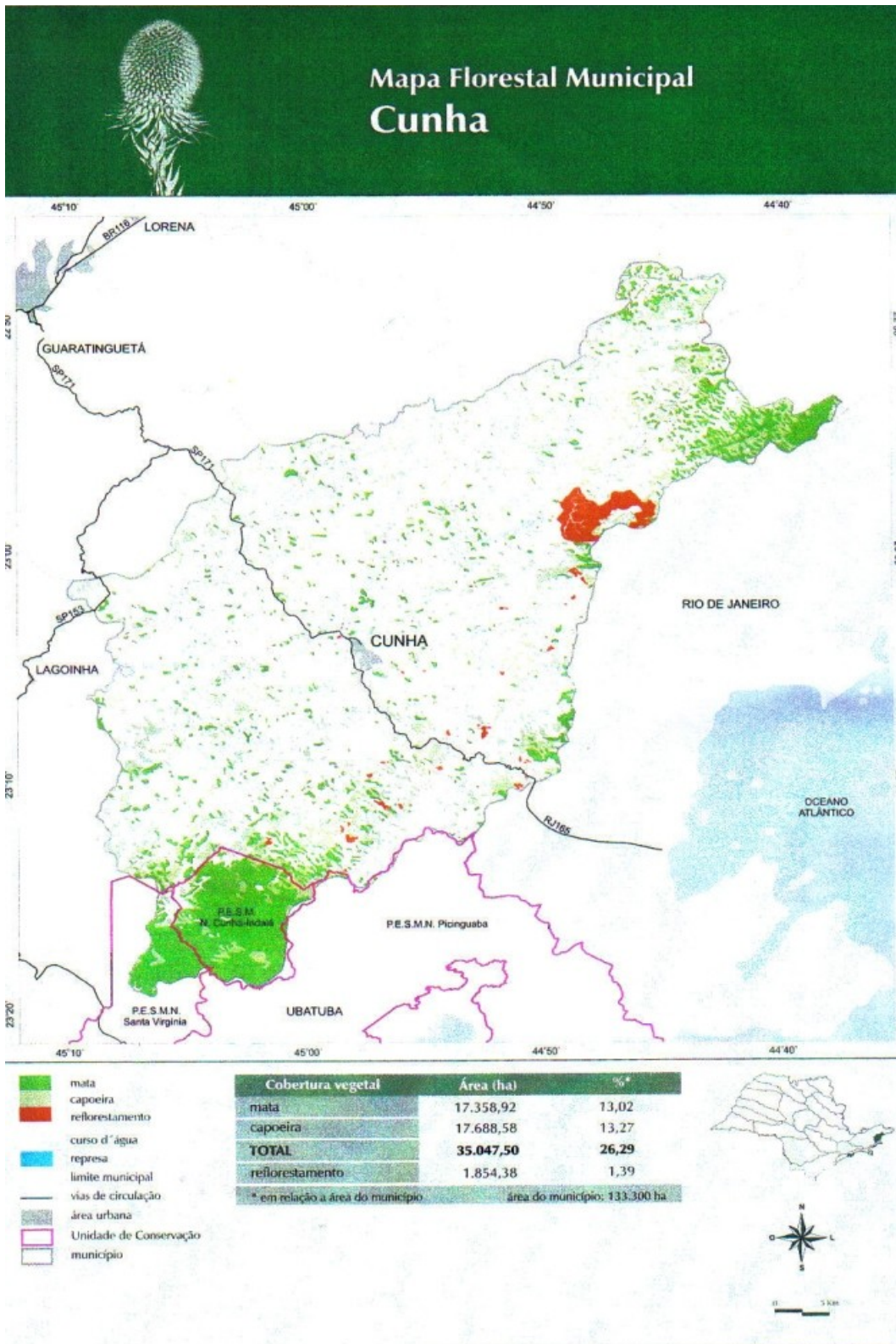
Em 1974 foi criada a Reserva Florestal de Cunha que em 1977 foi incluída no Parque Estadual da Serra do Mar, este criado pelo Decreto 10.251 de 30/08/77. O Parque está localizado entre as coordenadas 45°1'19"O e 23°14'8"S e possui uma área de 309.000 hectares. Estende-se ao longo da Serra do Mar desde o município de Cunha, a nordeste, até Pedro de Toledo, a sudeste do Estado de São Paulo. Localiza-se, mais precisamente, em Cunha nos bairros do Palmital, Paraibuna, Guaricanga, Caçador Novo e Fruta Branca.

O núcleo Cunha preserva importantes áreas remanescentes da Mata Atlântica com árvores de grande porte como cedro, peroba maçaranduba, canela, ipê, grumixama, guatambu, onde se alojam as bromélias, orquídeas, samambaias, líquens e lianas.

O Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB) foi criado através do Decreto Federal nº 68.172, de 4 de fevereiro de 1971, e sua área e limites foram alterados através do Decreto Federal nº 70.694, de 8 de julho de 1972 (Secretaria de Estado e do Meio Ambiente, 1998). Este Parque oferece vistas panorâmicas e cachoeiras pouco conhecidas e é considerado uma das maiores reservas de Floresta Atlântica do Brasil.

A flora do PNSB vai desde as formações costeiras e estuarinas até a Floresta Tropical Pluvial Atlântica, com sua incrível biodiversidade ocupando parte

litorânea, encostas e maiores altitudes da serra, em cujo planalto a floresta sede lugar aos campos nativos entremeados de matas de galeria, onde ocorrem manchas mais ou menos densas de Pinheiros-do-Paraná e do Pinheiro-bravo. Várias epífitas raras ocorrem na área, em especial nas margens dos rios, tais como as micro-orquídeas dos gêneros *Barbosella* e *Capanemia*. Existe muita madeira-de-lei, como as Canelas-parda, o Guatambú, o Louro, a Sucupira, a Imbuia, o Cedro, o Araribá e o Jequetibá. Também merece citação, dentre muitas palmeiras, o Palmito (*Euterpe edulis*), muito ameaçado de extinção pelo seu valor econômico.



FONTE: Inventário Florestal da Vegetação Natural do Estado de São Paulo, 2005

Plano de Manejo do Parque Estadual de Serra do Mar

O Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar foi elaborado em 2005/2006 pelo Instituto Florestal e Instituto EkosBrasil, com recursos do Projeto de Preservação da Mata Atlântica. Por ser o parque considerado um dos maiores biomas do planeta, foi de extrema importância a elaboração do Plano de Manejo, tendo em vista a pressão urbana, a implantação de infra-estrutura básica e de desenvolvimento regional, como estradas, portos e linhas de transmissão, o turismo desordenado, o extrativismo e a caça sistemática, entre outros problemas dentre os quais o parque vem sofrendo desde sua criação e que causam degradação e perda de biodiversidade. O Plano de Manejo é, portanto, o principal instrumento de planejamento e gestão de uma unidade de conservação e no caso do Parque Estadual da Serra do Mar, os esforços para a sua elaboração intensificaram-se a partir de 1997, com a elaboração de Planos de Gestão Ambiental (PGA's) para cinco de seus núcleos administrativos: Picinguaba, Santa Virgínia, Itutinga-Pilões (antigo Núcleo Cubatão), Caraguatatuba/São Sebastião (à época um só Núcleo). O Plano de Manejo apresenta a sistematização do conhecimento sobre o meio físico e biológico de uma determinada unidade de conservação, assim como as características sociais, ambientais e econômicas que a envolvem. O conhecimento gerado subsidiou discussões com as comunidades locais e com toda a sociedade, dentro das concepções de planejamento e gestão participativos. Durante a avaliação ecológica, utilizada para caracterizar a biodiversidade do Parque, os especialistas percorreram 21 trilhas, em 40 dias de campo. Foram registradas 373 espécies de aves, mais da metade do total existente na Mata Atlântica; 111 espécies de mamíferos (quase a metade do total), com 22 ameaçadas de extinção, principalmente os primatas. Das 1.265 espécies de árvores e arbustos registradas, três são inéditas. Os principais atrativos e 400 km de trilhas do Parque foram avaliados, assim como seus programas de manejo. Os resultados foram apresentados como Temas de Concentração Estratégica, tanto para avaliar as atividades do Parque como para propor linhas de ação para a pesquisa, a conservação do patrimônio natural e cultural, a proteção, o uso público e a interação socioambiental. O Plano de Manejo definiu e regulamentou o

zoneamento do Parque, com destaque para as seguintes zonas, que concentram os maiores problemas e conflitos do seu território:

Zona de Ocupação Temporária – É aquela ocupada por terceiros, sejam posseiros ou proprietários de áreas no interior do Parque (5% do total). Neste caso, foram definidas regras básicas de uso temporário, objetivando viabilizar a coexistência entre a administração do parque e aqueles ocupantes que ainda não foram indenizados, nos casos pertinentes.

Zona Histórico-Cultural Antropológica – Esta zona foi criada pelo Instituto Florestal para contemplar as comunidades caiçaras e quilombolas que vivem há varias gerações na região de Picinguaba, em Ubatuba (menos de 0,05% da área total). Neste caso, a proposta é estudar a mudança de categoria de manejo ao invés de desocupar a área. Sendo assim, foram elaborados Planos de Uso Tradicional para os moradores considerados tradicionais que vivem no interior do Parque enquanto esta mudança não ocorre.

Zona de Uso Conflitante/Infra-Estrutura de Base – Nesta zona, encontram-se as rodovias, ferrovias, dutos, linhas de transmissão, estações de captação e tratamento de água, barragens, antenas de radio, TV e celulares (0,73%). Conforme o texto aprovado por unanimidade pelo CONSEMA, as concessionárias e operadores destas estruturas devem, em curto prazo, controlar e monitorar as vias de acesso a todas elas estruturas, em caráter permanente, objetivando apoiar a proteção dos mananciais e da biodiversidade do Parque, realizada atualmente somente pelo Instituto Florestal e Policia Ambiental. Neste sentido, já foram iniciados entendimentos com a SABESP e Petrobrás.

Foram, também, definidas 11 Áreas prioritárias de manejo (principalmente para regularização fundiária e ecoturismo), e propostas 54 bases de apoio à fiscalização e visitação das trilhas que percorrem e atravessam o parque, e que deverão ser implantadas por meio de parcerias.

A regularização fundiária do Parque da Serra do Mar já está em desenvolvimento por meio do ITESP e da PGE, com recursos de compensação financeira provenientes de obras de infra-estrutura, como a duplicação da rodovia imigrantes e a instalação de plantas e estruturas lineares da PETROBRAS.

O Projeto de Preservação da Mata Atlântica (parceria financeira entre o Banco KfW, da República Federal da Alemanha e o Governo de São Paulo) está iniciando a implementação do Plano de Manejo com o Instituto Florestal por meio de uma coordenação técnica que objetiva integrar seus 8 núcleos e respectivos gestores, bem como estruturar seu Conselho Consultivo.

Com relação à atividade turística, esta representa uma grande pressão sobre o Parque ao demandar infra-estrutura, recursos humanos, serviços e práticas de gestão e manejo que colaborem com a conservação do ambiente natural. Neste Plano, procurou-se elencar ações que visam dar respostas às principais carências diagnosticadas, ao mesmo tempo em que se buscou dar sentido à sustentabilidade da atividade turística enquanto mecanismo de consolidação do parque e como vetor de desenvolvimento das comunidades vizinhas.¹

Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Bocaina

O Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Bocaina foi finalizado em 2000, respondendo à Lei 9985, de 18/07/2000 (SNUC), que estabelece as diretrizes para a preservação, conservação, manutenção, recuperação, restauração, utilização sustentável, manejo e gestão das Unidades de Conservação.

O Plano de Manejo resultou de um convênio entre o Ministério do Meio Ambiente, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA)/Diretoria de Ecossistemas (DIREC)/Departamento de Unidades de Conservação (DEUC) e a Associação Pró Bocaina, firmado em dezembro de 1996, contando com o apoio de outras Organizações. Ele está organizado em seis encartes que representam passos do planejamento, com procedimentos e conteúdos específicos. A estrutura parte de um contexto amplo, da organização federal das Unidades de Conservação até o detalhamento dos recursos naturais e aspectos socioeconômicos e culturais que afetam, direta ou indiretamente, o Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB).

¹ INSTITUTO FLORESTAL. Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. Disponível em <http://www.iflorestal.sp.gov.br/Plano_de_manejo/PE_SERRA_MAR/index.asp>. Acesso em: 25 nov. 2007.

Três equipes de técnicos, coordenadas pelo DIREC/IBAMA, sucederam-se na execução destes seis encartes. Assim, três documentos preliminares foram produzidos (julho de 1997, fevereiro de 1998 e abril de 2000). Tais documentos técnicos estabelecem o zoneamento e as normas que devem orientar o uso, o manejo dos seus recursos naturais e a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão desta Unidade de Conservação. Estas orientações são norteadas por objetivos específicos, obtidos de um diagnóstico ambiental que analisa tanto a Unidade como sua Zona de Amortecimento, entendida como a área circundante que exerce influência no Parque Nacional.²

4.6. Fauna Silvestre

Principais Espécies³

Cunha abriga parte dos remanescentes de Mata Atlântica, floresta de grande diversidade vegetal que propicia, assim, o desenvolvimento de uma fauna bastante diversificada. As principais espécies podem ser encontradas nos dois Parques que possui em seu território: o Parque Estadual da Serra do Mar e o Parque Nacional da Serra da Bocaina.

Os núcleos Cunha - Indaiá e Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar, dos quais Cunha faz parte, abrigam fauna característica da Floresta Atlântica, predominantemente ombrófila. Além de importante fauna terrestre, há uma rica fauna de peixes e invertebrados, notadamente de artrópodes. A presença de bromélias, que devido à forma de suas folhas sempre retém certa quantidade de água, constitui um ambiente propício para o desenvolvimento de larvas e adultos de várias espécies de artrópodes e sapos.

O Parque é habitat natural de grande diversidade de animais, dentre os quais se destacam: capivara (*Hydrochoerus hydrochoeris*), anta (*Tapirus terrestris*),

² IBAMA/DIREC/CGEUC/MMA. Plano de Manejo do P.N. da Serra da Bocaina - IBAMA/DIREC/CGEUC, Disponível em <<http://www.paraty.com.br/bocaina/index.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2007.

³ Fontes: Plano Diretor do Município de Cunha, 2006; www.ambiente.sp.gov.br, 2007; www.butantan.gov.br, 2007; www.zoologico.sp.gov.br, 2007.

paca (*Agouti paca*), quati (*Nasua nasua*), bugio (***Alouatta fusca***), **macaco-prego** (*Cebus apella*), **mão-pelada** (*Procyon cancrivorus*), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), cascavel (*Crotalus durissus*), jararaca (*Bothrops jararaca*), urutu (*Bothrops alternatus*), araponga (*Pracnias mudicollis*), teiú (***Tupinambis merianae***), nhambu (*Crypturellus variegatus*), maritaca (*Pionus maximiliani*), além de espécies de gaviões e papagaios.

O Parque Nacional da Serra da Bocaina também apresenta uma fauna bastante representativa da Floresta Atlântica, como a anta (*Tapirus terrestris*), o bugio (*Allonata fusca*), o macaco-prego (*Cebus apella*), o ouriço-cacheiro (*Sphigurus spp*), a preguiça (*Bradypus sp*), a cutia (*Dasyprocta sp*) e algumas espécies de veados (*Mazama spp*).

Animais Ameaçados de Extinção⁴

Ambos os Parques presentes no território de Cunha abrigam espécies ameaçadas de extinção. Dentre as aves estão o papagaio-do-peito-roxo (*Amazona vinacea*), a jacutinga (*Pipile jacutinga*), o sabiá-cica (*Triclaria malachitacea*), o gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) e o macuco (*Tinamus solitarius*). Dentre os mamíferos destaca-se a onça-pintada (*Panthera onça*), a jaguatirica (*Felix pardalis*) e o mono-carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*), uma espécie de macaco.

É no Parque Nacional da Serra da Bocaina onde se encontra a maior população do mono-carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*). Além das espécies já citadas, o Parque também abriga outros animais ameaçados, como a lontra (*Lontra longicaudis*), a sussuarana (*Felix concolor*), o gato-do-mato (*Felis geoffroyi*), o sagüi-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*), o barbado (*Alouatta fusca*), o gavião-real (*Harpya harpyja*), o gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*), o cuiú-cuiú (*Pionopsitta pileata*), o tucano-de-bico-preto (*Ramphastos vitellinus*) e a tiriba (*Pyrrhura cruentata*).

⁴ Fontes: Plano Diretor do Município de Cunha, 2006; www.ambiente.sp.gov.br, 2007; www.butantan.gov.br, 2007; www.zoologico.sp.gov.br, 2007.

Espécies endêmicas⁵

Além da diversidade, outra forte característica da Floresta Atlântica é a presença de várias espécies endêmicas. Muitas destas espécies apresentam populações pequenas, o que caracteriza um grande número de espécies raras.

Um dos principais exemplos é o macaco mono-carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*), encontrado principalmente no Parque Nacional da Serra da Bocaina. O Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar apresenta uma espécie endêmica de peixe encontrada no Rio Paraibuna, a pirapitinga (*Piaractus brachypomus*).

4.7. Recursos Hídricos

Bacias Hidrográficas do Município de Cunha⁶

Localizado entre a Serra do Mar, Serra do Quebra Cangalha e Serra da Bocaina, o município de Cunha apresenta uma rede de drenagem compreendida em três bacias hidrográficas distintas: bacia do rio Paraitinga, bacia do rio Paraibuna e bacia do rio Mambucaba. As bacias do Paraitinga e Paraibuna recolhem as águas que vertem entre as serras do Mar e Quebra Cangalha em direção ao rio Paraíba do Sul. A bacia do Mambucaba recolhe as águas da vertente oceânica da Serra do Mar levando-as para o Oceano Atlântico.

A maioria das águas do município verte para a bacia do Paraitinga. Este rio nasce no município de Areias, mas é em Cunha que se transforma em grande rio, recebendo afluentes como o Ribeirão das Sete Cabeças, Ribeirão do Solapão, Ribeirão do Itaim e Rio Jacuí. Este último é de grande significado para Cunha devido à sua extensa área de drenagem totalmente localizada no interior do município, de tal forma que pode ser considerado como leito principal de uma sub-bacia do rio Paraitinga, aqui denominada sub-bacia Jacuí. As águas provenientes da Serra do Mar, recolhidas pelos Rios Manso e do Monjolo, formam as cabeceiras do Jacuí.

⁵ Fontes: Plano Diretor do Município de Cunha, 2006.; www.ambiente.sp.gov.br, 2007; www.butantan.gov.br, 2007; www.zoologico.sp.gov.br, 2007.

⁶ STARZYNSKI, Roberto. Artigo sobre Bacias Hidrográficas de Cunha, p. 80.

É interessante ressaltar que dois importantes tributários deste rio recebem o mesmo nome de Jacuizinho. Um deles, aqui designado Jacuizinho I, recebe as águas dos ribeirões Jacuí-Mirim, Pedra Branca e Bangú. O outro, Jacuizinho II, recebe as águas dos córregos da Ganda, da Encruzilhada e da Mantiquira. O rio Jacuí deságua no Paraitinga na divisa entre os municípios de Cunha e Lagoinha.

A bacia do rio Paraibuna está localizada na região sul do município. O rio Paraibuna é formado pelos ribeirões da Aparição e do Sertão e entre seus tributários mais importantes estão os rios Bonito e do Palmital. No extremo sul do município se localiza parte do Parque Estadual da Serra do Mar, que protege importantes remanescentes da Mata Atlântica, contribuindo para a manutenção da qualidade da água que escoar pelo rio Paraibuna.

Uma pequena porção nordeste do município se localiza na vertente oceânica da Serra do Mar integrando a bacia do rio Mambucaba. As suas águas recolhidas pelo rio Guaripú, ribeirão das Pedras e córrego do poço Grande se direcionam para o rio Mambucaba que verte para o oceano Atlântico no estado do Rio de Janeiro. Esta área do município faz parte do Parque Nacional da Serra da Bocaina.

Principais rios e cursos d'água⁷

O município de Cunha possui um grande potencial hídrico. Os rios Paraibuna e Paraitinga estão na região onde se registra uma das maiores cargas pluviiais anuais do planeta e, mais do que isso, um estudo do Laboratório de Hidrologia Florestal Walter Emerich, do Instituto Florestal de São Paulo, realizado na região de Cunha apontou que o aproveitamento dessas chuvas para o abastecimento de rios e córregos é de até 70%. Este índice é maior do que aqueles encontrados na floresta Amazônica, que seria em torno de apenas. 50%.

Hoje, Cunha possui convênio para a execução do programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, de iniciativa da Secretaria de Agricultura e

⁷ PETROBRÁS, Guia Nascentes do Paraíba do Sul, disponível em: <<http://www.nascentesdoparaiba.com.br>>, Acesso em: 20 mai. 2007.

Abastecimento do Governo do Estado, dentro da política de preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável que é aplicada em regiões importantes.

O programa Microbacias foi iniciado em Cunha em 2002, na Fase de Planejamento do programa no primeiro semestre, com o Levantamento Conjuntural, Econômico e Ambiental (Felipe Jr., 2005).

No entanto, com o grande avanço das áreas pastoris no município de Cunha e a degradação das Matas Ciliares, os corpos d'água, correm grande risco devido ao assoreamento, erosões, entre outros.

Do ponto de vista institucional a bacia hidrográfica se constitui como uma unidade de planejamento na qual as diversas ações e programas são realizados.⁸

Rios Principais: Paraitinga, Paraibuna, Jacuí.

Rios Secundários: Paraitinguinha, Capetinga, Moqueteiro, Guaripú, Mambucaba, das Pedras, Mato Dentro, Assunção, Sete Cabeças, Pedra Branca, Vargem do Tanque, Vassouras, Salopão, do Cedro, dos Peixes, Jacuí-Mirim, Bugio, Bangú, do Peixe, Jacuizinho I, Jacuizinho II, Monjolo, Manso, Taboão, do Sertão, Bonito, Ipiranguinha, Ipiranga, Mato Novo, do Palmital, Aparição, do Ferraz, das Abóboras, do Limão, do Tremembé, da Catioca, Santana e Itaim.

Córregos: Varjão, Gingau, Taperinha, Mangaba, Vassourinha, da Onça, Tanquinho, do Corisco, Fundo, Jaguarão, Limoeiro, da Estiva, Piri, Pedreira, Capoeira do Fundo, Capoeira, das Grotas, Paiol Velho, Zeca Mota, Pessegueiro, do Quilombo, Paiolzinho, Poço Grande, Guaricata, da Ponte, da Reserva, das Águas, Cem Braças, Lagoa, Perreiral, Guaranjanga, Samambaia, Barro Vermelho, do Sapezal, da Capivara, Varginha, da Chácara, Mantiquira, do Rodeio, Vargem dos Pinheiros, José Antônio, Pico Agudo, da Cachoeira Grande, Cachoeirinha, Campo Alegre, Encruzilhada, Itacuruçá, da Ganda, Ingá, Vargeado, Mato Limpo, Caratuba, Pontinha, Mato Escuro, do Sítio, Guaricanga, do Cocho, Chiqueiro das Posses, Indaiá, do Alto e da Serra.

Um dos municípios com maior concentração de água na região das nascentes, Cunha tem cachoeiras de vários níveis. Algumas delas com entrada

⁸ Plano Diretor do Município de Cunha, 2006.

franqueada, mas outras estão dentro do Parque Estadual da Serra do Mar, onde a entrada só é permitida com autorização antecipada.

As cachoeiras estão localizadas principalmente em trechos dos Rios Paraibuna, Paraitinga, Jacuí e Ribeirão do Monjolo. O município tem ainda em suas terras a nascente do Rio Aparição, que depois se transforma em Rio Paraibuna, um dos principais afluentes do Rio Paraíba do Sul.

4.8. Atrativos Naturais

4.8.1 – Cachoeria do Desterro

FOTO NAT01 – CACHOEIRA DO DESTERRO



FONTE: Anderson de Souza, 2007

FOTO NAT02 - ACESSO



FONTE: Mariana Abbate, 2007

Acesso

Localiza-se na zona rural de Cunha, latitude 44°53'21.0" e longitude 23°04'58.8", a 16 km do centro do município. Para chegar, são cerca de 4 km na estrada do Monjolo que se encontra asfaltada e bem sinalizada, e mais 12 km em estrada de terra. Apenas automóveis com tração nas quatro rodas podem percorrê-la no período de chuvas, fator que dificulta o acesso.

Outro aspecto que o limita a visitação é a falta de sinalização de retorno, desde a cachoeira até a cidade, pois apenas existem indicações para chegar ao atrativo.

Situa-se em propriedade privada, sendo necessário atravessar um portão de madeira para acessá-la. Nele existe uma placa com o nome da cachoeira. Ao fundo, encontra-se a casa do proprietário.

Descrição

Entra-se pela parte superior da cachoeira, ou seja, ela inicialmente é visualizada de cima de sua maior queda, de 12 m de altura. Esta grande queda termina em um poço onde é possível nadar. O acesso até o poço é feito através de uma pequena trilha, de dificuldade média.

Existem, ainda, outras trilhas no entorno, que conduzem a diferentes pontos da cachoeira, sendo que uma delas leva o visitante à outra cachoeira.

Infra-estrutura

Não há nenhum tipo de equipamento de apoio turístico, como banheiros ou cestos de lixo, por exemplo. Também não possui estacionamento, embora exista um espaço próximo à casa do proprietário que comporta cerca de cinco carros, sem interferir a passagem.

Conservação

A cachoeira apresenta-se em ótimo estado de conservação, e como não foi encontrado lixo em nenhum ponto, estima-se que há um baixo volume de visitação turística.

4.8.2 – Cachoeira do Pimenta

FOTO NAT03 – CACHOERIA DO PIMENTA



FONTE: Mariana Abbate, 2007

Acesso

Localiza-se na zona rural de Cunha, latitude 44°53'01.4" e longitude 23°05'38.7", a 18,5 km do centro do município, próxima à Cachoeira do Desterro. São cerca de 4 km na estrada do Monjolo, asfaltada e bem sinalizada, e mais 14,5 km em estrada de terra. Está em condições razoáveis e em alguns trechos apresenta significativos desníveis, além da inclinação acentuada, que podem prejudicar o trajeto. Entretanto, em geral, pode ser percorrida por veículos sem tração integral, exceto em período de chuva, como no caso anterior.

Há sinalização desde o centro da cidade até a cachoeira, no entanto, também não há qualquer sinalização no retorno. A visita técnica foi feita a partir da Cachoeira do Desterro, o que dificultou um pouco a chegada até o atrativo.

Está situada em propriedade pública.

Descrição

Desde a estrada de terra já é possível avistá-la. Apresenta muitas quedas altas e permite banhos em diversos pontos. Também é possível chegar de automóvel até sua base, através de um pequeno trecho asfaltado.

FOTO NAT04 - INFRA-ESTRUTURA



FONTE: Mariana Abbate, 2007

Há banheiros, cestos de lixo, lanchonete e até um pequeno museu – Museu da Energia, em sua última queda acessível. Seu acervo remete a uma pequena usina hidrelétrica que ali funcionava e abastecia a cidade de Cunha. Não existe estacionamento, apenas espaços onde é possível encostar o carro. A lanchonete só funciona durante a alta temporada, sendo que, não foi possível avaliá-la, pois no dia da visita, em julho, estava fechada. Apenas um dos dois banheiros encontrava-se aberto.

Conservação

A cachoeira apresenta-se em bom estado de conservação, contudo, encontrou-se sinais de lixo em alguns pontos próximos à lanchonete, além de churrasqueira improvisada próxima a uma das quedas. Estima-se que haja maior visitação turística do que na Cachoeira do Desterro.

4.8.3 – Cachoeira do Mato Limpo

FOTO NAT05 - CACHOEIRA DO MATO LIMPO



FONTE: Mariana Abbate, 2007

Acesso

A cachoeira é de fácil acesso, localizando-se na Rodovia Cunha-Paraty no km 67, bem à beira do asfalto. Durante o trajeto na rodovia, há sinalização indicando a localização da cachoeira, alguns quilômetros antes.

Encontra-se em propriedade pública e está localizada na latitude 44°51'20.0" e longitude 23°09'22.9".

Descrição

A entrada é gratuita e como se encontra à beira da estrada, chama a atenção dos visitantes que por ali passam. A cachoeira possui uma pequena queda, que possibilita banho, descanso ou simples contemplação.

Não há controle ou registro do fluxo de visitantes.

Infra-estrutura

Não possui cestos de lixo, nem banheiros. Há espaço para estacionamento de alguns automóveis, porém não há demarcações que os separem.

Conservação

A cachoeira apresenta-se em bom estado de conservação, porém a interferência sonora produzida pelo tráfego na rodovia, além de detritos deixados pelos visitantes, interfere na qualidade da experiência turística.

4.8.4 – CACHOEIRA DO MATO DENTRO

FOTO NAT06 - CACHOEIRA DO MATO DENTRO



FONTE: Suellen Dell'Antonio Alexandre, 2007

Acesso

Está localizada na zona rural de Cunha, latitude 44°48'24.1" e longitude 22°55'04.1", a 35 km do centro do município. São cerca de 33 km na estrada Cunha - Campos Novos, asfaltada e bem sinalizada, e mais 2 km em estrada de terra. Essa última tem fácil acesso, apresentando alguns trechos de maior dificuldade, que podem ser agravados em épocas de chuvas. Na estrada de terra, há sinalização até, aproximadamente, 1 km antes da cachoeira, porém não existe sinalização indicando a entrada.

A cachoeira fica bem próxima à estrada de terra, entretanto não é possível visualizá-la, pois está cercada por vegetação, sendo necessário percorrer uma pequena trilha até a cachoeira.

Está localizada em propriedade pública.

Descrição

Possui três quedas que terminam em um poço, que possibilita o banho e está cercada por abundante vegetação, ainda pouco modificada.

A entrada é gratuita e não é feito registro ou controle da visitação.

Infra-estrutura

Não há nenhum tipo de equipamento de apoio turístico, como banheiros ou cestos de lixo. Não há estacionamento, apenas um espaço improvisado próximo à cachoeira que exerce esta função, comportando no máximo quatro automóveis.

Conservação

No geral, a cachoeira apresenta um ótimo estado de conservação. Porém, foi encontrada-se sinais de lixo ao seu redor e uma churrasqueira improvisada com pedras.

4.8.5 – CACHOEIRA DO PARAITINGA

FOTO NAT07 - CACHOEIRA DO PARAITINGA



FONTE: Mariana Abbate, 2007

Acesso

Está localizada na zona rural de Cunha, latitude 44°51'01.6" e longitude 22°52'11.7", a 40 km do centro do município. São cerca de 33 km na estrada Cunha - Campos Novos, asfaltada e bem sinalizada, e mais 7 km em estrada de terra, com alguns trechos de maior dificuldade agravados com as chuvas. Na estrada de terra há uma boa sinalização com placas até a entrada da cachoeira.

A cachoeira é de fácil acesso, pois fica na beira da estrada de terra com boa visualização desde esse ponto. Está localizada em propriedade particular, porém é aberta à visitação. É preciso, no entanto, passar por uma porteira.

Descrição

Possui uma única queda que forma uma “prainha” rasa e com pouca correnteza, ótima para o banho. Está cercada por pouca vegetação nativa, onde predominam áreas de pastagem.

A entrada é gratuita e não é realizado registro de visitação.

Infra-estrutura

Há um bar chamado “Parada Obrigatória Bar” que funciona somente durante a alta temporada. Há também um espaço bem próximo à cachoeira que cumpre a função de estacionamento. Não existem cestos de lixo.

Conservação

No geral, a cachoeira apresenta um estado de conservação ótimo, apresentando águas límpidas e nenhum sinal de poluição.

4.8.6 – CACHOEIRA DO JERICÓ

FOTO NAT08 - CACHOEIRA DO JERICÓ



FONTE: Mariana Abbate, 2007

Acesso

Está localizada na zona rural de Cunha, a 26 km do centro do município em latitude 45°01'28.7" e longitude 23°08'48.7". São cerca de 10 km em estrada asfaltada e bem sinalizada e mais 16 km na Estrada de Terra da Catióca. Na primeira, o acesso é fácil, tendo apenas alguns trechos de maior dificuldade, que aumentam na época de chuvas. Na estrada de terra, não há qualquer tipo de sinalização indicando a cachoeira.

Está localizada em propriedade particular, mas é aberta à visitação. É preciso passar por uma porteira.

Descrição

Possui uma pequena queda principal e está cercada por pouca vegetação. Localiza-se em local aberto permeado por pastagens.

A entrada é gratuita e o registro da visitação não é realizado.

Infra-estrutura

Não há equipamento de apoio turístico, como banheiros ou cestos de lixo. Não há espaço adequado para estacionar próximo à cachoeira.

Conservação

No geral, a cachoeira possui um estado de conservação bom. Porém, foram encontrados indícios de poluição da água e lixo no seu entorno.

4.8.7 – PICO DA MACELA

FOTO NAT09 - PICO DA MACELA



FONTE: Mariana Abbate, 2007

Acesso

Está localizado na zona rural de Cunha a aproximadamente 27 km do centro do município. São percorridos cerca de 22 km na Rodovia Cunha – Paraty, trecho asfaltado em bom estado e sinalizado e mais 5 km de estrada de terra de acesso regular no período da seca e difícil na época de chuvas. A Rodovia Cunha – Paraty é bem sinalizada, porém não há placas indicando a saída para a estrada de terra.

Os automóveis podem ser deixados no estacionamento na base do Pico, já que a subida só pode ser feita a pé.

Descrição

O Pico da Macela está localizado a 1.840 metros de altitude, na divisa dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, onde se tem uma bela vista das baías de Paraty, Angra dos Reis e da Ilha Grande.

Para chegar até o topo, percorrem-se 2 km a pé em estrada asfaltada e bastante íngreme. A subida tem duração de 40 minutos a 1 hora. A entrada é gratuita e não é feito registro da visitação.

Infra-estrutura

Com exceção do estacionamento, não há nenhum tipo de equipamento de apoio turístico, como banheiros, alimentação ou cestos de lixo.

Conservação

No geral, o atrativo encontra-se conservado e não foram observados indícios de excesso de visitação turística. O acesso está restrito aos pedestres, pois a estrada que leva ao topo está mal conservada e com muitos buracos. Foram observadas, ainda, algumas pichações.

4.8.8 - GRUTA DO CANHAMBORA

FOTO NAT10 - GRUTA DO CANHAMBORA



FONTE: Mariana Abbate, 2007

Acesso

Está localizada na zona rural de Cunha, no bairro de Campos Novos a 44°48'09.6" de latitude e a 22°51'49.1" de longitude. Percorrem-se 30 km em estrada asfaltada e mais 12 km em estrada de terra. Há alguns trechos difíceis na estrada de terra, onde, em tempos de chuva, só é possível a passagem com um veículo 4x4. São necessários de 10 a 15 minutos de caminhada em terreno irregular e sem indicação. Não há sinalização próxima a gruta.

A gruta encontra-se em propriedade particular, sendo necessário passar por um colchete (uma espécie de cerca de arame farpado, móvel como uma porteira).

Recomenda-se que a visita seja feita com o acompanhamento de um guia.

Descrição

A gruta foi abrigo de escravos fugitivos, sendo local de um quilombo. Ainda hoje, encontram-se vestígios da presença dos escravos, como cruzes, vestígios de fogueira e uma espécie de altar, onde seriam realizados seus cultos.

Localiza-se no alto de uma colina, próxima a um córrego, permeada por pastos e também vegetação mais densa.

A entrada é gratuita e não é feito registro da visitação.

Infra-estrutura

Não há nenhum tipo de equipamento de apoio turístico, como banheiros ou cestos de lixo. Há espaço para estacionar até dois automóveis ao lado da estrada.

Conservação

No geral, a gruta apresenta um estado de conservação bom. Porém, foram encontradas pichações no local.

4.8.9 – TRILHA DO OURO CUNHA - PARATY

FOTOS NAT11 E NAT12 - TRILHA DO OURO CUNHA - PARATY



FONTE: Mariana Abbate, 2007



FONTE: Mariana Abbate, 2007

Acesso

Até a base do Pico da Macela percorre-se a Rodovia Cunha - Paraty até o km 65 e mais 5 km de estrada de terra de acesso regular no período da seca e difícil na época de chuvas. O trajeto de volta a Cunha é feito através da Estrada Parque, na qual se percorre parte em estrada asfaltada com pouca sinalização e 9 km em estrada de terra de acesso difícil. A Estrada Parque é bastante sinuosa e possui trechos de mão dupla onde a passagem de dois automóveis é bastante complicada.

História

A trilha foi originalmente utilizada para enviar o ouro encontrado no Brasil para Portugal no século XVIII. Para facilitar o escoamento até Paraty, a trilha recebeu um calçamento feito pelos escravos que permitia a passagem de carretas de tração animal.

Descrição

A trilha começa na base do Pico da Macela e, durante aproximadamente uma hora, permite que o visitante percorra pastos de propriedade particular, de onde se tem uma bela vista panorâmica da baía de Paraty e Angra dos Reis. A partir desse ponto, adentra-se a mata fechada por uma subida de cerca de 40 minutos. Neste trecho, não há uma trilha visível e bem determinada. Esta trilha já está no território do Parque Nacional da Serra da Bocaina.

Após cerca de uma hora em mata fechada é possível ver o calçamento original da Estrada Real, que segue quase até o final da trilha, que termina em Paraty em uma cachoeira de propriedade particular. Há um lago artificial e, na ocasião da visita, registrou-se quiosques em construção.

Durante todo o trajeto, observa-se a vegetação típica da Mata Atlântica e a presença de espécies em extinção como a samambaia-açu e o palmito jussara.

A trilha tem nível de dificuldade médio-alto e duração de, aproximadamente, 7 horas. Na época das chuvas, a trilha torna-se um pouco mais difícil de ser realizada, já que se formam alguns pontos de alagamento. O acompanhamento de guias, que podem ser contratados em Cunha, é bastante recomendando.

Infra-estrutura

O controle ou registro dos visitantes não é realizado. Por ser uma trilha aberta à visitação e em mata fechada, não há qualquer tipo de equipamento de apoio turístico, como cestos de lixo e banheiros.

Conservação

A trilha encontra-se bastante conservada e não foram observados indícios de excesso de visitação turística. A vegetação típica de Mata Atlântica encontra-se preservada e o calçamento e as muretas feitas pelos escravos não sofreram qualquer tipo de depredação. Em alguns trechos da trilha, observa-se a erosão do solo, que cobriu partes do calçamento.

Visita Técnica

A visita à Trilha do Ouro foi feita com o apoio da agência de turismo Cunha-Paratii. Dois guias conhecedores da região e da trilha acompanharam o grupo de quatro pessoas durante todo o trajeto, dando informações sobre a vegetação local e a história da trilha. O acesso até a base da trilha e o retorno de Paraty a Cunha foi feito em carro 4x4 da própria agência.

Antes do início da trilha, há uma parada para um pequeno café-da-manhã típico da roça. Durante a trilha, foram feitas algumas paradas conforme a necessidade do grupo.

4.8.10 – Parque Estadual da Serra do Mar

Acesso

O acesso é pela Rodovia Cunha-Paraty até o Km 56,5, entrando-se à direita por uma estrada de terra que leva ao bairro de Paraibuna (9 km). A partir daí, percorre-se um caminho de 10 km que leva à entrada do parque.

Descrição

O Parque possui três trilhas: Trilha do Rio Paraibuna, Trilha do Rio Bonito e Trilha das Cachoeiras. As últimas necessitam de guia, que devem ser contratados previamente no próprio Parque. A entrada é gratuita.

O Parque funciona das 8h às 17h e, aos sábados e domingos, os guias estão disponíveis a partir das 11h. Aos sábados, é feita a Trilha do Rio Bonito e aos domingos a Trilha das Cachoeiras. Durante a visita técnica, foram feitas as trilhas do Rio Paraibuna e das Cachoeiras.

Não há registros de visitação, mas, na entrada do parque, onde é feito o controle do número de turistas, um dos visitantes deve assinar um termo de responsabilidade, que isenta o parque e a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo de qualquer acidente ou eventualidade que possa acontecer no interior do mesmo ou na visita à cachoeira.

Trilha do Rio Paraibuna

A trilha possui 1.700 metros de extensão e nível de dificuldade fácil, com duração aproximada de 40 minutos. A trilha é auto guiada e, durante todo o trajeto, apresenta placas que identificam a vegetação local.

FOTOS NAT13 E NAT14 - TRILHA DO RIO PARAIBUNA



FONTE: Érica de Carvalho, 2007



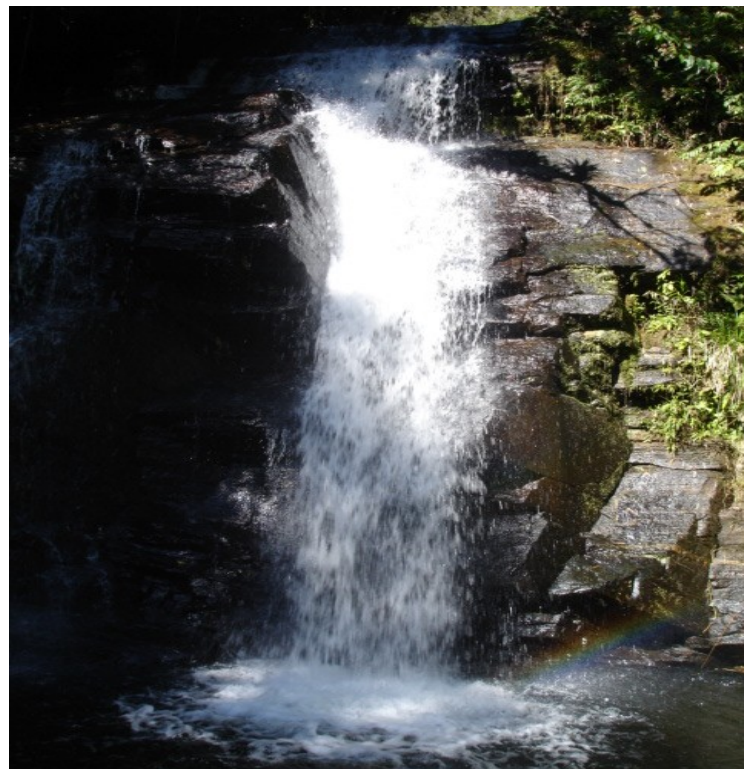
FONTE: Érica de Carvalho, 2007

Trilha das Cachoeiras

FOTOS NAT15 E NAT16 - TRILHA DAS CACHOEIRAS



FONTE: Érica de Carvalho, 2007



FONTE: Érica de Carvalho, 2007

A trilha tem 14.400 metros de extensão e nível de dificuldade fácil a médio, sendo metade do percurso feito de automóvel e a outra metade, a pé. A estrada de terra anterior à caminhada é de difícil acesso devido ao pedregulho e diversos buracos, o que dificulta a passagem de automóveis de passeio. Porém, para veículos com tração 4x4, o trajeto é de fácil acesso.

A principal cachoeira visitada possui várias quedas e é cercada por extensa área de vegetação. Em algumas cachoeiras, o banho é permitido, porém não há sinalização adequada alertando os visitantes.

Infra-estrutura

No parque há boa estrutura de apoio aos turistas como lixeiras, amplo estacionamento, local para descanso e banheiros limpos. Entretanto, não há nenhum desses equipamentos próximo à cachoeira.

Há um automóvel de tração 4x4 utilizado na Trilha das Cachoeiras pelo guia que pode servir de apoio a qualquer necessidade de resgate ou ajuda ao visitante (sendo assim, ele só pode ser utilizado pelos turistas em caso de emergência).

Conservação

As instalações do Parque e as cachoeiras apresentam ótimo estado de conservação.

A presença do guia e suas recomendações fazem com que a conservação do parque (e, conseqüentemente, das cachoeiras) seja respeitada, mas a falta de lixeiras é um ponto negativo das visitas.

Dois guias são responsáveis pela visitação das trilhas das Cachoeiras e do Rio Bonito e o máximo de visitantes permitido é de 20 pessoas por guia. Nos dias em que há necessidade de dois guias, um grupo sai cerca de meia hora depois da saída do outro.

5. PAISAGEM

5.1. Tipificação

A motivação fundamental para a viagem turística é a necessidade de romper com a rotina. Para muitos, a melhor forma de conseguir essa ruptura é pela mudança física de lugar, e esta atitude, muito além de ser apenas um dos atributos definidores do turismo, é a sua verdadeira essência. A essa constatação há que se acrescentar que é o fator “paisagem” aquele que melhor indica ao turista essa tão desejada mudança de lugar (Nogué i Font, 1989).

Reforçando ainda mais esse caráter, Nogué i Font afirma que a paisagem é um produto social, o resultado de uma transformação coletiva da natureza; a projeção cultural da sociedade num determinado espaço. Nesse sentido, as atuais paisagens humanizadas representam a acumulação de informações que se deram ao longo dos tempos. Uma fonte riquíssima de dados sobre as pessoas e as sociedades que as foram modelando.

Localizada no Alto Paraíba, o município de Cunha ocupa 1.410 km² de colinas e montanhas aninhadas entre as serras do Quebra-Cangalha, da Bocaina e do Mar. Além da zona rural com paisagens conservadas, o município oferece dois parques na área territorial: o Parque Estadual Serra do Mar e o Parque Nacional da Bocaina. Tal contexto pode ser observado pela figura abaixo.

FOTO NAT17 – TIPIIFICAÇÃO DA PAISAGEM



Fonte: Fernanda Nakamura, 2007

5.2. Qualidade Visual da Paisagem

Seguindo a tipologia da paisagem proposta por Pires (1999), dentro de um enfoque de ecologia da paisagem, considera-se que o município de Cunha apresenta atualmente, uma paisagem rural com elementos pré-urbanos. Isso significa que está inserida num contexto de média qualidade visual quanto ao critério de naturalidade.

Contudo, pode-se ressaltar que esse não é o único critério utilizado na avaliação da qualidade visual, cujo procedimento inclui variáveis como diversidade, singularidade, amplitude das vistas, detratores visuais (Pires, 1996) entre outras possíveis. A experiência obtida pelo autor nesse tipo de avaliação permite afirmar que, em contextos territoriais onde ocorrem desde áreas naturais praticamente inalteradas até centros e núcleos urbanos, a paisagem do meio rural, via de regra, assume níveis de qualidade visual intermediários.

FOTO NAT18 – PAISAGEM RURAL COM ELEMENTOS PRÉ-URBANOS



Fonte: Cristina Sakamoto, 2007

5.3. Intrusões Visuais

Voltando ao termo “detratores visuais”, citado anteriormente, Pires considera que a intrusão visual decorrente do estabelecimento de atividades humanas numa determinada paisagem caracteriza o impacto visual de tais atividades, com as quais passam a se verificar as modificações visuais que acarretarão na mudança do nível de qualidade anteriormente existente.

Um exemplo claro de intrusão visual no município de Cunha é o prédio de estilo moderno inserido em meio à Vila Rica, que destoa totalmente do restante da paisagem e pode ser observado pela Figura NAT X3. Trata-se de um caso isolado, já que não foram encontradas outras construções desarmônicas durante as visitas técnicas ao município.

Vale lembrar que esse efeito é relativo, na medida em que a percepção humana, sendo um ato criativo influenciado por fatores educativos, culturais, emotivos, afetivos e sensitivos, permite a qualquer indivíduo na simples condição de usuário, captar beleza, emoção ou informação da paisagem que se lhe apresenta.

FOTO NAT19 – INTRUSÕES VISUAIS



Fonte: Cristina Sakamoto, 2007

Conclusões

O município de Cunha apresenta entre seus principais atrativos turísticos a sua riqueza natural. Seu relevo montanhoso compõe uma paisagem única, e sua topografia acidentada, com picos superiores a 1.000m, proporciona pontos com belas vistas, como o Pico da Macela de onde se tem uma vista privilegiada da baía de Paraty e Angra dos Reis.

A vegetação de Cunha, cujo território apresenta duas unidades de conservação ambiental, o Parque Estadual da Serra do Mar e o Parque Nacional da Serra da Bocaina, é composta por importantes áreas remanescentes da Mata

Atlântica e grande biodiversidade. Os parques são grandes atrativos onde é possível desenvolver atividades tais como visitação de cachoeiras, trilhas guiadas e observa o das principais espécies representantes da flora e fauna de Cunha, inclusive espécies em extin o.

O clima do município de Cunha, tropical de altitude, é caracterizado por verões quentes e chuvosos. Cunha é considerada Estância Climática e o clima frio do inverno é um dos atrativos da cidade, que motiva eventos como o Festival de Inverno que acontece no mês de julho.

A localiza o privilegiada de Cunha, entre três bacias hidrográficas, justifica o grande número de cachoeiras encontradas em todo o município, constituindo importantes atrativos turísticos na região.

6. RECURSOS CULTURAIS

6.1. Arqueologia

Em decorrência de crenças de má sorte em torno de objetos arqueológicos encontrados em Cunha, muitas peças perderam-se no tempo e foram raros os objetos da época indígena recolhidos e guardados. Acredita-se que o que foi resgatado seja parte da cultura de tribos da família lingüística Gê ou da cultura dos Purí.

Tão importante quanto os resquícios dos povos indígenas que habitavam a região são os objetos que foram datados da época da Revolução de 1932. Embora Cunha tenha sido relevante espaço territorial durante a Revolução, hoje se encontra pouco material arqueológico do período na cidade. É possível observar alguns desses objetos no Museu Municipal Francisco Veloso, conforme a figura CULT 01.

As peças encontradas até o ano de 1947 são consideradas elementos culturais típicos de tribos da família lingüística Gê. Segundo Stig Rydén¹, no local existiu uma cultura lítica semelhante às encontradas no sul de Minas Gerais e em Santa Catarina, e ela seria um eixo de ligação entre as duas. No entanto, observa-se que uma hipótese também aceita é a de que esses objetos seriam, provavelmente, da cultura dos Purí.

Existe um sítio arqueológico próximo à região de Três Pontes. São peças de indígenas que habitavam a região. No entanto, ainda não foi obtida informação do andamento da exploração científica da região e tampouco se sabe da abertura do espaço para visitação turística.

¹ Brazilian Anchor Axez, *Etnologiska Studier*, n°4 (Göteborg, 1937) p. p. 56

FOTO CULT01 - OBJETOS DA REVOLUÇÃO CONTITUCIONALISTA DE 1932



Fonte: Cristina Sakamoto,2007

6.2. Monumentos Históricos

Edificações

Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição

CNPJ	45220415000532
Endereço	Praça Cônego Siqueira, s/n. Centro. Telefone: (12) 3111 1487 e Fax: (12) 3111 1487
Distância da sede	0 km
Propriedade	Privada
Aberto à visitação	Segunda a sábado – das 8h às 11h30 e das 13h às 17h; domingo – das 6h às 11h30 e das 18h às 20h30.
Uso atual	Missas, casamentos, batizados e visitação.
Estado de conservação	Bom

FOTO CULT02 - IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



Fonte: Fernanda Nakamura, 2007

A atual Igreja originou-se a partir da primeira capela católica da cidade, construída há mais de 300 anos num local cerca de 8 km ao sul da sede atual. Segundo a lenda, uma imagem da Santíssima Virgem da Conceição desapareceu três vezes de seu lugar na capela e foi encontrada no local da presente matriz. Esse desaparecimento foi atribuído a um “milagre”, e o sacerdote e seu irmão fazendeiro decidiram que uma nova e grandiosa igreja deveria ser construída no local.

Sua construção iniciou-se em 1730 e terminou em 1731. Ela teve como mestre de obras José Luiz Aguiar e contou com o apoio de muitos fazendeiros, que ajudaram durante todo o processo. Historicamente, constam como colaboradores em sua edificação os povoadores José dos Santos Souza, Francisco de Mendonça Cavaco, José Alves de Siqueira Oliveira, Nuno dos Reis dos Santos, Nicolau Monteiro, Jerônimo de Campos Moreira, André de Sampaio, Francisco Rodrigues de Carvalho, Antônio Galvão dos Santos e outros.

Sua importância histórica reside no fato de ter sido a partir da Igreja Matriz que, em 1749, começou a se desenvolver um povoado que, mais tarde, receberia o nome de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição. O desenvolvimento deste povoado acabou culminando, em 1785, na elevação da Freguesia à condição de vila e município – hoje, Município de Cunha.

A Igreja Matriz foi toda construída em estilo barroco. Ela apresenta imagens e altares suntuosos trabalhados em madeira e colunas torcidas que sustentam os altares ricos na profusão de linhas. Possui o forro reto, com exceção da nave. O piso é cerâmico e granítico. As portas e janelas de vergas retas, feitas de madeiras maciças, trabalhadas com ornamentos típicos do século XIX.

A Igreja possui um acervo muito rico em arte sacra, sendo que as principais imagens de santos encontradas são aquelas de Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora Aparecida, Santa Edwirges, Nossa Senhora das Dores, Jesus Morto e São José.

Desde sua inauguração, a Igreja passou por quatro grandes reformas. A primeira ocorreu em 1878. Foram demolidos o frontispício e a torre original, trocou-se o assoalho de madeira por um novo e caiu-se interna e externamente a Matriz. A segunda reforma ocorreu em 1944. Nela, os assoalhos de madeira foram substituídos por ladrilhos cinza e as telhas coloniais, por telhas “francesas”. A terceira reforma ocorreu em 1971 e consistiu-se, basicamente, na pintura externa da Igreja. A última, ocorrida em 1992, é a responsável por sua aparência atual. Foram colocadas colunas de concreto para sustentar o altar-mor e reformou-se a sacristia, bem como os corredores laterais superiores, o telhado e o forro.

FOTO CULT03 - INTERIOR DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



Fonte: Fernanda Nakamura,2007

De sua concepção original, restaram apenas quatro imagens: a de Nossa Senhora da Conceição, trazida de Portugal, a de Nossa Senhora das Dores e dois arcanjos que enfeitam o altar-mor.

Observações: De acordo com as informações obtidas, está prevista uma nova reforma em que serão restaurados os altares através da aplicação de ouro em pó.

Igreja do Rosário e São Benedito

CNPJ	45220415000532
Endereço	Praça do Rosário, s/n. Centro. Telefone: (12) 3111 1487 e Fax: (12) 3111 1487
Distância da sede	0,2 km
Propriedade	Privada
Aberto à visitação	Apenas com agendamento
Uso atual	Velórios e Manifestações Religiosas
Estado de conservação	Regular

FOTO CULT04 - IGREJA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO



Fonte: Camila Aparecida, 2007

A Igreja do Rosário tem estilo colonial e foi construída através das esmolas dos seus devotos. Seu altar-mor foi bento apenas em 1804, embora sua construção tenha sido iniciada pelos escravos a partir de 1793.

Devido ao estado precário em que se encontrava a Igreja, realizou-se uma reforma em 1878 em que foram feitos reparos na pintura, telhado e parte interna. Em 1902, construiu-se a calçada em volta da Igreja, com pedras de grande porte, que são as mesmas de hoje em dia.

Em 1944, houve a reforma do telhado. Após esta reforma, a Igreja ficou mais de uma década sem funcionar, facilitando o processo de deterioração. Em 1977, foi organizada uma comissão para angariar fundos para uma grande reforma que englobava pintura geral, reboque interno, entre outros.

Observações: A Igreja não é aberta à visitação, mas abre periodicamente para eventos específicos como a Festa de São Benedito e Festa do Divino. Nos demais dias, é necessário agendar a visita na secretaria da paróquia.

Durante a Festa do Divino, a Igreja torna-se a Casa do Império, local em que são guardados os símbolos da Festa e de onde partem as procissões.

Sua conservação foi um pouco prejudicada pelas reformas. Há, por exemplo, tipos diferentes de piso cobrindo o chão e os bancos de madeira estão bem deteriorados. A Igreja ainda conserva, em uma de suas paredes, um trecho de sua construção original em taipa de pilão.

Paróquia Nossa Senhora dos Remédios de Campos de Cunha

CNPJ	45.220.415/0019-38
Endereço	Praça Nossa Senhora dos Remédios, 72. Campos de Cunha. Telefone: (12) 3119 1117
Distância da sede	35 km
Propriedade	Privada
Aberto à visitação	Domingos – manhã e tarde
Uso atual	Missas, casamentos e festas religiosas.
Estado de conservação	Bom

Localizada no atual Distrito de Campos de Cunha, a antiga Capela Nossa Senhora dos Remédios foi inaugurada em 11 de março de 1873 e é considerada o marco mais importante no povoamento desta região.

Tem-se por lenda que, por volta de 1859, foi encontrada no ribeirão que banha o Distrito uma imagem de Nossa Senhora. Teve início, então, o povoamento da região, que ocorreu a partir da construção da Capela. O povoamento foi se desenvolvendo até que, em 1872, ele recebeu o nome de “Distrito da Paz”.

Construída de pau-a-pique, a Capela tornou-se a Paróquia-Matriz a partir da elevação do Distrito à categoria de Freguesia, fato este que ocorreu em 1873. Para a época, Freguesia seria uma posição inferior à Vila que, em termos atuais, equivaleria a município ou cidade.

Isso trouxe consolidação e autonomia à antiga Capela Nossa Senhora dos Remédios, com direito à designação de pároco pela diocese. Seu primeiro vigário foi o Padre italiano Nicolau Hipólito Derosa.

Em 1994, a Igreja passou por uma reforma e, atualmente, ela é ligada à Diocese de São Paulo, Taubaté, Aparecida e Lorena. Seu acervo conta com livros tombos, documentos de Campos Novos e uma imagem de 1600, vinda de Portugal, banhada a ouro e óleo de baleia.

Igreja Jesus, Maria e José da Boa Vista.

CNPJ	45220415000532
Endereço	Estrada Cunha Paraty, km 53. Boa Vista. Telefone: (12) 3111-1487
Distância da sede	6 km
Propriedade	Privada
Aberto à visitação	Todos os dias das 08h às 17h
Uso atual	Festa de São Jose realizada no dia 19 de março, retiro espiritual, velórios e batizados.
Estado de conservação	Ótimo

FOTO CULT05 - IGREJA JESUS, MARIA E JOSÉ DA BOA VISTA



Fonte: Fernanda Nakamura, 2007

Em 1724, aventureiros portugueses subiram a Serra do Mar e fundaram dois núcleos residenciais em Cunha – Campo Alegre e Boa Vista – sendo que, neste último, foi construída uma capela – a Capela de Jesus, Maria e José. Isto contribuiu para a povoação do núcleo. A capela foi benta em 1742.

Realizaram-se duas reformas na Igreja: uma em 1965 e outra em 2005. Atualmente, a Igreja possui alojamentos, refeitórios e banheiros que são utilizados para a realização de retiros espirituais.

No dia 19 de março, é realizada na Igreja a Festa de São José - o Santo que faz chover, como é conhecido nas comunidades da zona rural de Cunha.

**FOTO CULT06 - INTERIOR DA IGREJA JESUS, MARIA E JOSÉ DA BOA
VISTA**



Fonte: Fernanda Nakamura, 2007

Observações: Para visitá-la é necessário entrar em contato com os administradores da paróquia que moram no local.

De acordo com as informações obtidas, no dia 22 de julho de 2007, seria realizado o almoço dos tropeiros, com o objetivo de angariar fundos para a reforma do refeitório.

No local, é também desenvolvido o artesanato em taboa. As folhas de taboa são colhidas no brejo, tratadas e, depois, trabalhadas para a confecção de utensílios domésticos, como bandejas e aparadores de panelas. Depois de pronto, o material é envernizado. Há a intenção de abrir uma loja de artesanato no local.

Igreja Metodista do Jericó

CNPJ	-
Endereço	Bairro do Jericó Sem telefone
Distância da sede	18 km
Propriedade	Privada
Aberto à visitação	Domingos
Uso atual	Cerimônias religiosas
Estado de conservação	Bom

FOTO CULT07 - IGREJA METODISTA DO JERICÓ



Fonte: Patrícia Usizima, 2007

A Igreja Metodista do Jericó foi a primeira Igreja Protestante a estabelecer-se na cidade de Cunha.

O Metodismo chegou até a zona rural de Cunha através da Igreja de Taubaté. Por volta de 1895, comerciantes que viviam nas redondezas do atual Bairro do Jericó comercializavam suas mercadorias na cidade de Taubaté via

Lagoinha (São Luiz do Paraitinga). Em Taubaté, hospedavam-se na casa de parentes.

Um desses comerciantes, Bento de Almeida, assistiu a um culto na casa de seu cunhado. Muito entusiasmado com a pregação do Pastor Justiniano Rabelo de Carvalho, convidou-o para ir a Jericó, onde ele passou a pregar de casa em casa.

Os missionários metodistas tinham que vencer distâncias e as dificuldades do caminho para chegar a Jericó. Assim, em 26 de maio 1901, foi organizada a Igreja Metodista do Jericó, a primeira Igreja Evangélica de Cunha.

Em 1905, foi construída uma pequena capela de pau-a-pique e coberta de sapé. Em 1908, foi construído o primeiro templo – hoje, salão social (reformado recentemente). Em abril de 1957, teve início a construção do atual templo, que foi inaugurado em setembro do mesmo ano pelo Reverendo Brasilino Flausino Dias. É este templo que se avista no alto da montanha quando se vai a Jericó, com sua torre apontando para o céu.

Foi de Jericó que o Metodismo partiu para outros bairros da cidade de Cunha: Cume, Macuco, Monjolo, Cidade, Praia, Paraibuna, Catióca.

Em maio de 2007, a Igreja do Jericó completou 106 anos de existência, fato esse celebrado com muitas festividades durante todo o mês.

Observações: O templo passa por reformas, mas, segundo informações obtidas, o término das obras está previsto para setembro de 2007 em comemoração aos seus 50 anos de existência.

Igreja Metodista

CNPJ 04083369/0074-11

Endereço Rua Benedito Amato, 112. Alto do Cruzeiro
Telefone: (12) 3111-1671

Distância da sede 0,5 km

Propriedade Privada

Aberto à visitação Segundas – das 7h30 às 21h; quartas – das 7h às 21h; quintas – das 7h às 22h; sextas e sábados – das 8h às 22h; domingos – das 9h às 11h e das 17h às 22h.

Uso atual Cerimônias religiosas e aulas de promoção social.

Estado de conservação Ruim

FOTO CULT08 - IGREJA METODISTA



Fonte: Fernanda Nakamura, 2007

Apesar de não se tratar de uma construção secular (construída em 1953), ela representa o avanço da Igreja Metodista na cidade de Cunha.

Originalmente, a religião protestante estabeleceu-se nas zonas rurais de Cunha (inicialmente no bairro do Jericó), atraindo fiéis distantes da Igreja Católica que havia concentrado suas atividades na zona urbana. Este isolamento geográfico fez com que os grandes proprietários da zona rural ficassem à margem da estrutura política e econômica da cidade e fossem mais facilmente convertidos, iniciando um processo diferente da maioria dos grupos protestantes no Brasil. Em Cunha, a elite local é protestante, ao contrário do que comumente acontece. Geralmente, o protestantismo atrai as classes periféricas. Dizem até que as maiores fortunas de Cunha encontram-se entre os fazendeiros metodistas do Jericó e do Cume.

O estabelecimento da congregação metodista na cidade de Cunha tem uma larga história que reflete as mudanças nos padrões de crença e de autoridade. Ao todo, foram feitas três tentativas para a fundação da Igreja Metodista na cidade. A única bem-sucedida ocorreu em 1953, ano em que foi inaugurada a Igreja.

Ela possui 160 lugares e foi erigida em uma colina, sendo por isso, bastante visível na cidade. Além disso, a Igreja Metodista foi construída como a Igreja do Jericó, com uma torre bem ao estilo arquitetônico norte-americano.

Observações: A Igreja foi ampliada e ainda está em obras. Não há previsão para o seu término.

Mercado Municipal

CNPJ	Não tem um único CNPJ - cada box tem CNPJ próprio
Endereço	Rua Dom Lino, 118. Centro.
Distância da sede	0 km
Propriedade	Pública
Aberto à visitação	Segunda a sábado – das 07h30 às 17h30 e domingos, das 07h às 12h
Uso atual	Comércio de alimentos, de montaria para cavalos, açougue.
Estado de conservação	Ruim

FOTO CULT09 - MERCADO MUNICIPAL



Fonte: Camila Aparecida, 2007

Originalmente foi uma capela – a Capela de Nossa Senhora da Lapa, construída em 1837 e demolida em 1907. O terreno foi então adquirido pela Prefeitura Municipal da época e, lá, foi construído o Mercado Municipal,

aproveitando o espaço e o alicerce da antiga Capela. Cirile Loviat foi o engenheiro francês que projetou a planta do Mercado e supervisionou a sua construção.

O Mercado foi construído a fim de satisfazer as necessidades da população e comerciantes da feira livre que existia em frente à Igreja Matriz. Ele foi inaugurado em 1913, mas teve baixo movimento comercial. Os comerciantes da zona rural e urbana utilizavam o espaço só até o meio-dia. Após este horário, realizavam o comércio na antiga feira livre.

O Mercado foi, aos poucos, perdendo a sua função e começou a ser utilizado como teatro, salão de bailes populares, almoxarifado e depósito da Prefeitura. Muitos habitantes da cidade não aceitavam a idéia de uma capela ter sido transformada em espaço comercial. Muitos diziam que, por isso, o mercado trazia azar para comerciantes e compradores. Por esses motivos, o estabelecimento era mal aproveitado.

Em 1985, o Mercado Municipal foi restaurado pela Prefeitura, sendo mantido um chafariz que, originalmente, servia água à população.

Observações: A parte externa do Mercado encontra-se bem conservada, já seu interior está mal-conservado, apresentando infiltrações e manchas escuras na parede.

Sobrado da Antiga Prefeitura

CNPJ	-
Endereço	Praça Coronel João Olympio, 52. Centro
Distância da sede	0 Km
Propriedade	Pública
Aberto à visitaçã	Não
Uso atual	Em reforma
Estado de conservação	Péssimo

Construído em taipa na primeira metade do século XIX, é conhecido popularmente por prédio ou sobrado da antiga Prefeitura. A princípio, pertencia a um latifundiário da região, motivo pelo qual possui vários cômodos (15 ao todo).

Construção em estilo colonial e com características portuguesas (ornamentada com abacaxis de ferro). Segundo relatos de moradores, o número de abacaxis nas casas representava o poder aquisitivo das famílias.

Anos depois, o sobrado passou a abrigar o Fórum, a Delegacia e até uma pensão, que, inclusive, hospedou Duque de Caxias em sua viagem Paraty - Sorocaba. Mais tarde, o casarão passou a sediar a Prefeitura Municipal e logo à Museu; foi propriedade particular e hoje pertence novamente à Prefeitura.

Observações: Atualmente é de propriedade da Prefeitura Municipal e está em obras.

FOTO CULT10 - SOBRADO DA ANTIGA PREFEITURA



Fonte: Camila Aparecida, 2007

Prédio da Família Amato

CNPJ	Cada estabelecimento tem seu próprio CNPJ
Endereço	Travessa Paulo Virgílio, 10. Centro Telefone: (12) 3111 3091 - Jeanette Maria de Castro Arantes
Distância da sede	0 Km
Propriedade	Privada
Aberto à visitação	Não
Uso atual	Residencial e comercial (em funcionamento estão um bar, uma barbearia, uma pastelaria e o Antiqu�rio Casa Grande).
Estado de conserva�o	Ruim

O prédio foi construído em 1916 a partir de uma residência antiga do começo do século XVIII de um só pavimento.

É conhecido por ter abrigado, de 1945 até a década de 1960, o Clube Recreativo Cunhense, centro de encontro da alta sociedade da época.

Observa es: A propriedade atual é de Ângela Amato. O prédio externamente está bem pintado e conservado. Mas, internamente, foi muito modificado para abrigar estabelecimentos comerciais.

FOTO CULT11 - PRÉDIO DA FAMÍLIA AMATO



Fonte: Camila Aparecida, 2007

Fazenda Santana

Endereço	Estrada Cunha - Lagoinha km 32, Santana. Telefone: (12) 3921 4225
Distância da sede	32 km
Propriedade	Privada
Aberto à visitação	Não
Uso atual	Atividade agrícola e criação de gado
Estado de conservação	

Conjunto arquitetônico de estilo colonial do início do século XIX, típico da era do café, preservado com seu casarão, muralhas de pedra, senzala e roda d'água.

A Fazenda Santana fica na estrada que leva ao bairro da Catióca, a 32 km do portal de Cunha, sendo 26,5 km do percurso composto de estrada de terra. O acesso pela estrada de terra é bom, tornando-se difícil durante o período de chuvas.

Na fazenda são desenvolvidas atividades agrícolas como plantação de milho e feijão e criação de gado. Segundo o proprietário, a fazenda passou por pequenas reformas efetuadas por ele mesmo, como a colocação de madeira nova devido à infestação de cupins.

Observações: Apesar de não estar aberta à visitação, a Fazenda recebe muitos visitantes que passam pelo local. De acordo com o proprietário, não há estrutura turística como alojamentos, refeitórios, passeios monitorados etc.

Museu Municipal Francisco Veloso

CNPJ	5161232300017
Endereço	Alameda dos Lavapés s/n°. Vila Rica
Distância da sede	
Propriedade	Pública
Aberto à visitação	Segunda a sexta e feriados, das 8h às 17h para visitação da exposição do acervo.
Uso atual	Acervo da cidade, Arquivo Público, Biblioteca Municipal e o Centro de Tradição e Cultura.
Estado de conservação	Ruim

O museu foi inaugurado em 1977, mas desde 2002 funciona anexo à Biblioteca Municipal, em local cedido pela Prefeitura. O museu guarda diversos objetos da Revolução Constitucionalista de 1932, como lanternas, armas, balas e capacetes, documentos históricos da cidade e panelas de barro. Há ainda exposições temporárias, como a exposição de fotos que retrata todos os Prefeitos que já passaram por Cunha.

FOTO CULT12 - MUSEU MUNICIPAL FRANCISCO VELOSO



Fonte: Cristina Sakamoto, 2007

Monumento Paulo Virgílio

Endereço	Margens da Rodovia Paulo Virgílio, SP171.
Distância da sede	
Propriedade	Pública
Uso atual	Local utilizado como parte das comemorações da Revolução Constitucionalista, em 9 de julho.
Estado de conservação	Bom

Em 1932, Cunha foi palco de batalha na Revolução Constitucionalista, quando um batalhão da marinha composto de 400 praças subiu a Serra do Mar com a intenção de chegar a São Paulo pelo Vale do Paraíba. Os combates no município duraram três meses e, nesse período, a cidade conheceu seu herói e mártir, o lavrador Paulo Virgílio, que foi morto por não revelar a posição das tropas paulistas.

Em homenagem a esse cidadão foi construído um monumento às margens da estrada Cunha - Paraty. Seu nome foi dado a uma das escolas de Cunha e à rodovia que liga Cunha a Guaratinguetá. Seus restos mortais estão no mausoléu do Parque do Ibirapuera, em São Paulo.

Espaço Cultural Elias José Abdala

CNPJ

Endereço	Praça Cônego Siqueira Telefone: mesmo da Prefeitura
Distância da sede	0 Km
Propriedade	Pública
Aberto à visitação	Aberto durante o Festival de Inverno e de Verão, de quinta a domingo das 13h às 22h30 e quando há apresentação de peças de teatro.
Uso atual	Exposições e apresentação de peças de teatro
Estado de conservação	Bom

Antigo Centro Cultural Cine São José, construído na década de 40 e que funcionou até 1987.

Atualmente, o espaço é utilizado durante os Festivais de Inverno e Verão para exposições e apresentações de peças de teatro. O espaço ainda abriga equipamentos para a projeção de filmes.

Arquitetura

Na década de 1940, observou-se o desaparecimento paulatino do sapé como material de cobertura das habitações rurais. Este foi sendo substituído pela telha portuguesa ou por uma espécie de capim do brejo. Esta mudança deveu-se à própria ecologia local, uma vez que os sapés estavam sumindo. Nesta época, o cipó também era utilizado como material de construção e o uso de pregos ainda era limitado.

Já as habitações urbanas eram feitas de tijolos. O cipó era empregado somente para armar os andaimes, e não mais como material de construção. Não havia uso de pregos. Os mourões e caibros (estrutura da casa) eram amarrados com cipó (técnica especial transmitida entre pedreiros e carpinteiros de Cunha).

Ao longo da estrada que liga Guaratinguetá a Cunha, podiam ser vistos alguns tipos de construções: casas de pau-a-pique, de duas águas, cobertas de telhas portuguesas ou sapé; e casas de tijolos, de quatro águas, cobertas de telhas francesas, com janelas envidraçadas, cuidadosamente rebocada e pintada, com varanda na frente e ostentando certo conforto. Todas as casas dessa região variavam entre esses dois extremos.

Chegando às proximidades de Cunha, percebia-se uma pequena mudança: prédios térreos de duas ou quatro águas, rebocados e caiados (revestido de cal), cobertos de telhas portuguesas ou francesas. Havia também construções de pau-a-pique barreadas e cobertas de telhas portuguesas ou sapé. Nenhuma delas possuía janelas envidraçadas.

Por estar na encosta do Espigão, o lado oriental do centro possuía um declive bem acentuado. Por esse motivo, as casas que se localizavam deste lado

possuíam escadas ligando-as aos quintais. Eram relativamente baixas na frente, altas no fundo e eram construídas sobre pilares cuja altura oscilava entre 2 e 5 metros.

O lado ocidental, a cidade alta, era marcado pela presença de muitos prédios antigos, alguns com mais de cem anos. As casas térreas apresentavam, em sua maioria, arquitetura externa semelhante às pequenas cidades do século XIX. As casas antigas eram de taipa ou pau-a-pique e, nos prédios maiores, era encontrada uma combinação de duas técnicas: até certa altura, os alicerces e as paredes externas eram feitos de taipa; as divisões internas e o oitão (paredes laterais da casa) eram feitos de pau-a-pique. Não havia norma rígida quanto à utilização dessas duas técnicas.

As construções de pau-a-pique cobertas de sapé foram proibidas dentro do perímetro urbano, mas para a construção de paredes internas, puxados e outras dependências da casa, o pau-a-pique barreado continuou sendo usado, mesmo em prédios mais altos.

Fora do perímetro urbano, havia o predomínio de casas de pau-a-pique rebocadas e pintadas, ou apenas grosseiramente barreadas. Nas imediações da cidade, o sapé como cobertura da casa era muito raro.

Existia uma preferência pela telha portuguesa, pois essa era fabricada nas olarias de Cunha, enquanto a francesa era importada de Guaratinguetá. Nessa época a taipa como material e técnica de construção desapareceu, o material mais comum passou a ser o tijolo cozido nas olarias ambulantes das redondezas de Cunha.

Na cidade alta, não havia mais de doze prédios construídos; alguns destoando consideravelmente da arquitetura tradicional. Contudo, mesmo com todas as diferenças dos prédios vizinhos, a homogeneidade estética da cidade, vista como um todo, foi mantida até a década de 1940. À leste, as construções novas eram mais freqüentes, mas, em geral, eram casas mais modestas.

6.3. Folclore, Tradições e Hábitos de Vida

6.3.1. Manifestações folclóricas

A preparação e a realização das festas são frutos de um esforço direto da comunidade. Elas podem ser tanto profanas como religiosas, o que mostra o desejo de velar-se de compromissos com o santo e distrair-se.

Percebe-se na cidade um confronto entre a inovação e a tradição. Pessoas vindas de fora semeiam a idéia de “progresso”, o que está levando à desintegração da cultura tradicional de Cunha. Mas apesar da interferência cultural externa, Cunha ainda preserva algumas formas tradicionais de manifestação cultural.

Na cidade há três manifestações culturais distintas: o Moçambique e a Congada, que são católicas; e o Jongo, que tem origem na umbanda (religião afro-brasileira). O Jongo é uma dança afro-brasileira praticada por homens e mulheres que dançam em uma roda.

O Moçambique consiste em danças e cantorias feitas em honra a São Benedito. As exhibições ocorrem quando alguém, cumprindo um voto feito ao santo, convoca os demais participantes. A hierarquia interna compõe-se da seguinte maneira: abaixo de São Benedito, o rei, que encabeça e conduz a companhia carregando a bandeira do Santo; a seguir, o general, que carrega o bastão e procura ajustar os dançarinos às figuras coreográficas a serem executadas; depois vem o capitão, que é obrigado acompanhar as partes que os dançarinos queiram executar; em seguida, o mestre, que dá os comandos durante as exhibições e, por fim, o contramestre, que assiste aos mestres nos ensaios.

As manifestações folclóricas da Congada e do Moçambique têm uma característica em comum: a dedicação ao mesmo santo - São Benedito. Quanto à forma há diferenças, pois o Moçambique é tipicamente uma dança em que todos se vestem de branco. Já a Congada é um tipo de encenação em que as pessoas são divididas em dois grupos e usam roupas diferentes.

A Congada e o Moçambique possuem aproximadamente de 30 a 40 participantes, em sua maioria idosos. Há a presença de mulheres e crianças, mas

não de jovens, o que pode resultar no desaparecimento destas manifestações culturais.

Os instrumentos tocados (violões, caixa surda, pandeiro, acordeom ou sanfona) são acompanhados pela batida dos pés e o ruído dos guizos amarrados nos tornozelos.

Outra manifestação cultural presente em Cunha é a Xiba, uma espécie de sapateado acompanhado ou entremeado de cantos e músicas de viola. Dois ou mais violeiros iniciam a “função” tocando e cantando. Os participantes formam duas filas que se defrontam, batem os pés e as mãos obedecendo ao ritmo e acompanhados da viola. A seguir, as filas executam um movimento circular e continuam cantando e sendo acompanhados pelas violas. Em seguida, viram e marcham em sentido contrário de modo que os violeiros se encontrem ora numa ora noutra extremidade das filas. Logo em seguida, voltam à posição inicial, trocam os lugares e recomeçam o sapateado. O conteúdo da xiba pode ser tanto religioso quanto profano.

6.3.2. Hábitos de Vida

Além da descrição dos hábitos de vida por meio de estudos sobre o assunto, realizaram-se quatro entrevistas em Cunha – com um adulto e um jovem da zona urbana e um adulto e um jovem da zona rural - com o objetivo de verificar as percepções diversas da população de acordo com a faixa etária e local de residência (durante maior período de vida).

Sociedade

A estratificação social de Cunha é formada pelas classes alta, média e baixa, embora os próprios moradores não reconheçam a existência de uma classe intermediária. A classe alta é formada por pessoas de prestígio na cidade como funcionários públicos, políticos, pessoas vindas de fora e nomes tradicionais ligados à história da cidade. O que diferencia a classe alta da média é o potencial político. Ambas as classes são muito abastadas, no entanto, a classe média não

tem influência política na cidade. Já a classe com piores condições de vida é constituída pelo restante da população, de maioria rural.

É interessante notar a importância dada à escolha dos padrinhos dos filhos, ou popularmente, os compadres. Esse tipo de relação é considerado mais importante do que alguns graus de parentesco.

Infância

Segundo OLIVEIRA (2007), nascida em Cunha no ano de 1950 e atualmente residindo na cidade, a infância dos moradores daquela época era marcada pela inocência. Eram comuns as brincadeiras de rua, tais como pular corda, bater peteca, amarelinha, jogar pedrinha, brincar de roda, pega-pega, subir em árvore.

Já GAMA (2007), nascida em 1986 e moradora da cidade, passou parte de sua infância na zona rural. Recorda-se de brincadeiras de pular corda, de merendar na roça e brincar de passar anel. Além disso, lembra de tomar leite no mangueiro.

SILVA (2007), nascida em 1987, morou durante quase toda a sua vida na zona rural. Ela se recorda com saudades das brincadeiras na rua com seus irmãos, primos e vizinhos. Lembra ainda de quando nadava no rio próximo à sua casa.

Observa-se então que mesmo com a urbanização da cidade, hábitos e brincadeiras infantis ainda continuam presentes no cotidiano das crianças nascidas e criadas em Cunha, sendo estas mais presentes na vida das crianças da área rural.

Educação

Foi a geração dos pais de OLIVEIRA (2007) que começou a ver seus filhos viajarem para fora de Cunha para estudar, primordialmente em cidades mais próximas ou mesmo na capital do estado. Por outro lado, nota-se que, mesmo tendo que estudar longe, muitos da geração da entrevistada retornaram para sua terra natal.

Já RIBEIRO (2007), filho de sitiante pobre, estudou somente até o segundo ano do primeiro grau e lembra o quão longe e demorado era para chegar na escola. Apesar do pouco estudo, conseguiu proporcionar uma melhor educação aos filhos mudando-se para a cidade quando eles ainda eram crianças.

Os jovens, de qualquer origem social, costumam partir para estudar fora de Cunha quando ingressam na faculdade. GAMA (2007) estudou algum tempo na zona rural quando criança, mas partiu para a cidade ainda jovem. Já SILVA, (2007), mesmo originária de uma família humilde, conseguiu bolsa de estudos para estudar fora da cidade.

Trabalho

A partir das entrevistas, pôde-se notar que a maioria das pessoas nascidas em Cunha começou a trabalhar bem cedo e todos eles trabalharam ou trabalham direta ou indiretamente com o turismo.

OLIVEIRA (2007), é professora e ministrou aulas por dois anos. Depois, passou a ser professora substituta e, devido à sua depressão, parou de lecionar. Entretanto, sempre trabalhou: foi sacoleira; ajudou o marido; ajudou o pai com a pastelaria e há treze anos, concursada pela prefeitura, é escrituraria da biblioteca. De todos os entrevistados, OLIVEIRA (2007) é a única que nunca trabalhou com nada especificamente voltado para o turismo. O comércio de seu pai, onde trabalhou por um tempo, atende, além da população local, aos turistas, mas não é direcionado unicamente a eles.

Já RIBEIRO (2007), que viveu a maior parte de sua vida na zona rural, hoje possui um restaurante na cidade de Cunha que, segundo ele, sobrevive com o dinheiro trazido pelos turistas. Antes de viver na cidade, passou toda sua vida trabalhando com agricultura. Começou aos sete anos “tocando burro”, depois usando a enxada na agricultura familiar. Além disso, ajudava também nas tarefas do dia-a-dia: tratava dos bezerros, punha lenha para queimar, escoava a lenha, fazia faxina. Segundo ele, na sua época, costume de estudar não existia: o trabalho era mais importante. Como ele mesmo menciona, era preciso “plantar roça” para ganhar dinheiro com a venda da colheita.

GAMA (2007), moradora da cidade, começou a trabalhar com quatorze anos em Paraty. Seu primeiro trabalho informal foi como *promoter* de um evento da prefeitura. Ela diz que sempre trabalhou diretamente com os turistas como garçonne ou em loja, já que o comércio em Paraty depende muito do turismo. Em Cunha, seu primeiro e atual emprego é o de gerente de um estabelecimento comercial, pertencente ao seu irmão, onde está desde dezembro de 2006. A idéia de abrir esse estabelecimento veio do bar, de mesmo nome, em Paraty, onde o irmão e o tio da entrevistada trabalharam.

SILVA (2007) sempre trabalhou em locais voltados ao turismo. Seu primeiro emprego foi aos dezessete anos como assistente em um *ateliê*, onde permaneceu por quatro meses. Logo que começou a faculdade de turismo, passou a ajudar nos eventos em Cunha e hoje trabalha como estagiária na Secretaria de Turismo.

Família

De maneira geral, percebe-se que os moradores de Cunha possuem uma ligação muito forte com a família.

OLIVEIRA (2007) ressalta que o convívio familiar com os sete irmãos era muito bom e que até hoje permanecem unidos. Já GAMA (2007), que atualmente reside em Cunha, trabalha como gerente de um estabelecimento comercial que pertence ao seu irmão mais velho.

RIBEIRO (2007) relembra que, com a ajuda dos seus quatro irmãos, tomava conta dos afazeres da fazenda e, após constituir família, decidiu deixar a zona rural pensando na educação dos filhos que, segundo ele, nunca “pegaram numa enxada”. SILVA (2007) até hoje tem um pouco de dificuldade de passar muito tempo fora de casa. Diz que sente muita falta da sua casa, porque cresceu muito ligada à família (pais, irmãos, tios e primos).

Religiosidade

A população de Cunha é extremamente religiosa. As igrejas são os locais onde há maior integração social, independentemente de classe social, cor ou partido político. A religião católica é predominante no município, embora os protestantes também tenham representatividade.

De acordo com OLIVEIRA (2007), a cidade de Cunha é marcada por uma variedade de religiões, tais como a católica, a metodista e a evangélica. Isso contribuiu para que ocorresse uma ligeira diminuição no número de católicos na cidade.

A influência dos pais era fator determinante para a religiosidade dos filhos. Na década de 60, OLIVEIRA (2007) costumava participar bastante das manifestações religiosas da cidade, ressaltando que as missas eram rezadas em latim.

O sincretismo religioso já pode ser notado na geração de GAMA (2007), que diz absorver um pouco de cada religião, da budista à católica. Mesmo assim, SILVA (2007), mostra que há jovens fiéis ao catolicismo, mas que diminuem sua atuação devido às tarefas do dia-dia. A entrevistada costumava ir sempre às missas aos domingos com a família durante a sua infância, mas via alguma dificuldade de acesso às Igrejas, geralmente afastadas da zona rural.

Atualmente, observa-se que a quantidade de jovens que frequenta a Igreja diminuiu bastante. OLIVEIRA (2007) ressalta que os jovens, entre treze e dezoito anos se afastam de uma participação ativa nas manifestações religiosas devido a outros interesses. Mesmo assim, após terminarem seus estudos na faculdade, muitos voltam a frequentar a Igreja.

Vestuário

O vestuário tanto na roça como na cidade é composto, basicamente, por calças e camisas de algodão.

Alterações do modo de vida

A criação dos filhos é distinta entre os habitantes da zona urbana e da zona rural. Enquanto os primeiros são criados com uma fase intermediária entre a infância e a vida adulta, na área rural, os pais tentam transformar seus filhos, da forma mais rápida possível, em adultos, para que possam ter a sua própria independência e trabalhar.

De acordo com OLIVEIRA (2007), houve muitas alterações no modo de vida da sua geração comparada com a dos seus filhos. Para ela, os jovens de hoje têm maior “abertura” para viverem por si próprios, sendo menos dependentes. Por outro lado, segundo a entrevistada, essa liberdade “excessiva” acompanhada da ausência de ocupações culturais acaba, muitas vezes, contribuindo para o envolvimento prematuro com as drogas e gravidezes não planejadas.

GAMA (2007) nota que, atualmente, há pouco conhecimento dos moradores sobre o patrimônio cultural da cidade e certo esquecimento da cultura de Cunha. Gerente de um estabelecimento comercial e cultural, ela destaca que ainda há um grande tradicionalismo na cidade, que destoa do crescimento de Cunha. Aqueles que são contrários a isso acabam por deixar a cidade.

Sobre as mudanças ao longo dos anos, SILVA (2007) lembra da diminuição das distâncias entre a zona rural e a urbana que facilitou a vida das pessoas. Com isso, os moradores da zona rural puderam, por exemplo, ter mais acesso à educação.

6.3.3. Crenças

O cunhense é muito religioso. A promessa é um dos meios mais utilizados para se buscar graças. Rezas e oferendas são vistas como ritos produtivos, sendo usados, por exemplo, para que a colheita seja boa. Ritos de proteção são aqueles executados para se evitar algum mal e ritos destrutivos são aqueles comumente chamados de magia negra.

Existem também crenças desvinculadas da religião, mas relacionadas com a magia. A crença na influência da Lua é algo muito forte dentro da população, assim como simpatias para obter um parto feliz ou uma boa colheita.

Além das crenças religiosas ou relacionadas com a magia, existem outras crenças bastante populares que foram transmitidas de geração para geração. Por exemplo, após a morte de um membro da família, a porta da frente da casa deve ficar aberta durante sete dias para que a alma da pessoa morta possa sair. Há também a crença de se colocar uma caveira de vaca na cerca ou de plantar uma muda de guiné e arruda na porta da rua para proteger o lugar do mau olhado. Segundo uma outra crença, para se curar de lombriga, deve-se tomar o remédio nos meses que não possuem “r” e “s” no nome.

A crença no lobisomem é muito forte na região, assim como a do saci e da mula-sem-cabeça.

A manifestação da religiosidade popular é mostrada na devoção à Sá Mariinha das Três Pontes. Maria Guedes ou Sá Mariinha, como é mais conhecida, foi uma das mais famosas curandeiras da cidade de Cunha. Nasceu por volta de 1880 na região de Três Pontes, formada pelos bairros de Capoeira Grande, Bananal (que foi um dos últimos redutos indígenas da região de Cunha, onde também foi encontrado um cemitério indígena), Taperinha, Ribeirãozinho, Tanque, Sapezal, Cachoeira dos Rodrigues. Diz a história que, aos 12 anos, ela foi declarada morta, mas não foi enterrada, e voltou à vida alguns dias depois.

A partir de então, passou a ser considerada uma mulher que salvava as pessoas, receitando remédios, e realizando “benzimentos” e orações. Perto de sua antiga casa, foi construída uma capela que, mais tarde, se tornaria um centro de peregrinação no bairro das Três Pontes. Ela é visitada por fiéis que vão para agradecer e pagar pelas graças recebidas. Há uma bica de Sá Mariinha que dizem jorrar água santa.

Apesar de todas as dificuldades para chegar até Três Pontes, de acesso difícil e onde poucos se aventuravam a morar, muitos seguiam à procura de Sá Mariinha. O fluxo de pessoas em busca das palavras de Sá tornou-se tão grande que se abriu um caminho melhor até a região de Três Pontes.

Os remédios elaborados por ‘Sá’ eram feitos com plantas da vegetação da região, e sua produção influenciada pela cultura indígena remanescente. Maria Guedes dava assistência a todos aqueles que ficavam doentes e não possuíam condições de caminhar até o centro de Cunha ou outras cidades e pagar pela consulta médica e tratamento.

Sua importância era tanta que na véspera da sua morte o povo se via desesperado em não poder mais contar com as recomendações da curandeira.

“Sá Mariinha tranqüilizava as pessoas dizendo que não precisavam se preocupar porque viria uma junta médica para os ricos e pobres de Cunha. Que haveria Santa Casa. Falava, ainda, que quando o médico não encontrasse o remédio certo, era para a pessoa ir até a igreja de lá, que ela iria deixar uma foto dela lá, e era para rezar um Pai Nosso, que ela iria guiar o médico para dar o remédio certo, que iria curá-la” (Veloso, 1994).

Sá Mariinha faleceu no dia 11 de setembro de 1959 e foi sepultada no dia seguinte, num domingo, dia principal da Festa do Divino, que acontecia, e ainda acontece, em Cunha.

A capela original de Maria Guedes, atualmente, não existe mais no local em que se situava.

6.3.4. Gastronomia Típica

A culinária em Cunha é caipira e se destacam o leitão à pururuca, a canjiquinha, a galinha à cabidela e o churrasco. Além destes pratos, foram incluídos na gastronomia local o *fondue* e a truta. Há também a produção de *shitake*, que abastece o mercado local e é vendido para outras cidades e restaurantes especializados. No município, há cerca de 70 mil toras de eucaliptos plantados.

Além disso, segundo a entrevistada OLIVEIRA (2007), a alimentação de sua família sempre foi a mais natural possível, evitando a utilização de enlatados. Muitos moradores utilizam suas próprias hortas, onde colhem frutas, verduras e legumes. Ela destaca ainda como pratos típicos da cidade, a carne de porco, a canjiquinha feita de milho, torresmo caipira e abóbora madura salgada.

SILVA (2007) afirma que na zona rural (“roça”) a reunião de moradores para comer a quirera é fato comum. Os pratos mais comuns são o arroz e feijão acompanhados de frango, carne de porco e carne de vaca.

RIBEIRO (2007) ressalta que a família tirava o alimento do próprio plantio. No dia-a-dia geralmente tinham à mesa, canjiquinha, feijão, abóbora e carne de porco.

Destaca-se ainda na culinária local o pinhão. Ele é a semente da Araucária, árvore típica do estado do Paraná, também muito encontrada no Vale do Paraíba, em especial nas matas da região da Bocaina, região em que está situada a cidade de Cunha.

Os tropeiros que passavam pela Serra da Bocaina utilizavam o pinhão como alimento básico em suas refeições por ser bastante nutritivo.

Até o final do século XIX, os moradores do sertão consumiam o pinhão cozido ou assado na brasa. O pinhão é usado no preparo de sopas, massas, biscoitos, bolos ou no acompanhamento de pratos a base de truta ou carne e até no preparo de algumas bebidas, como o licor de pinhão. Também pode ser consumido em sua forma original, depois de cozido.

Atualmente, culinaristas e pesquisadores passaram a criar pratos com pinhão. Desta forma, ele passou a ter destaque na gastronomia cunhense, sendo um atrativo em vários restaurantes.

Diversos restaurantes e pousadas da cidade desenvolveram pratos que são servidos na Festa do Pinhão, realizada no mês de abril. Alguns donos de restaurantes congelam a amêndoa e a servem durante todo o ano.

6.4. Manifestações Artísticas Locais

Cerâmica em Cunha

A cerâmica é o resultado da queima do barro moldado em fornos. No caso de Cunha, o barro é retirado das margens dos rios, olarias e serras próximas, sendo rico em óxido de ferro (escuro) ou em caulim (branco). Isso resulta em cores e elasticidades diferentes (com mais liga ou mais refratário).

O processo de preparo do barro consiste em retirar a matéria-prima do meio natural. Depois de seco ao sol, o material é peneirado para retirar grandes impurezas. O próximo passo é decantar o pó para separar em fases as partículas de diferentes densidades do barro. Comumente, a decantação resulta em três fases de materiais. A primeira, muito lisa, com textura similar a do chocolate e mais adequada para o trabalho com cerâmica dada sua maleabilidade, descansa sobre as demais. Restam, então, outras duas fases, mais rústicas e impróprias para a moldagem precisa. Adicionando-se água, hidrata-se o barro para a formação de uma massa homogênea, que é colocada em telhas para adquirir consistência e perder o excesso de umidade. Posteriormente, o barro é amassado e armazenado em sacos plásticos para descansar. Dessa forma, conserva-se a umidade.

O barro úmido é moldado pelo ceramista e guardado para secar por, no mínimo, uma semana. Com a matéria-prima já elaborada, realiza-se a modelagem das peças e se faz uma primeira queima, para retirar toda a umidade restante das peças e permitir a aplicação e fixação dos pigmentos e dos esmaltes. O resultado dessa primeira queima é chamado de biscoito.

Os pigmentos utilizados para finalizar as peças são elaborados com materiais diversos como cinzas de lenhas queimadas, minerais, pó de cascas de arroz, entre outros produtos. Os esmaltes e pigmentos reagem com o barro trabalhado. Os materiais decorativos adicionados, bem como a posição de cada peça e as características térmicas de cada forno acabam por interferir na cor e na textura final das peças. Devido à quantidade de variáveis condicionantes da produção de cerâmica, todas as peças são únicas e diferentes entre si, por mais que o processo de produção seja imitado com grande precisão entre uma peça e outra.

As Paneleiras

As paneleiras foram responsáveis pela reprodução das técnicas da cerâmica caipira.

Apesar de se entender que os índios, primeiros moradores de Cunha, já utilizavam o barro para a modelagem, as paneleiras são consideradas as responsáveis por introduzir a cerâmica caipira em Cunha. Majoritariamente, elas residiam nos bairros da zona rural. Inicialmente, elas produziam panelas e potes de barro. No entanto, com o passar do tempo, muitas outras peças e utilitários passaram a ser criados pelo grupo, tais como gamelas, bules, chaleiras, canecas.

Sua produção consiste de várias etapas: inicialmente, o barro é socado, peneirado e depois amassado. Com a mão, a paneleira separa a quantidade necessária e lhe dá a forma de uma bola. A seguir, produz um vão proporcional ao volume do barro. Posteriormente, as paredes são afinadas e as sobras de barro são retiradas com o auxílio de uma colher de lata molhada em água. A beirada do pote é feita com uma faca. Depois da secagem parcial, alisa-se a superfície interna com sabugo de milho.

Para os potes de parede alta, a paneleira forma com barro úmido cordões de grossura variável, de acordo com as proporções do recipiente. Os cordões são colocados um em cima do outro, nunca em forma de espiral. Uma ligeira pressão de mão é suficiente para firmar os cordões. O alisamento é feito com sabugo de milho. Logo em seguida, são feitos desenhos coloridos com tauá amarelo, roxo e branco, aplicados com os dedos.

O forno é dividido em duas partes. A parte de baixo abriga o fogo e é separada daquela de cima por uma parede grossa de seis furos quadrados que canalizam o calor para o compartimento superior onde estão as peças cruas. O compartimento superior é aberto, mas quando o forno começa a funcionar, ele é fechado com telhas, para que o barro não rache. Depois de pronta, a vasilha pode ser usada sobre fogo aberto.

Com a modernidade, a técnica foi perdendo espaço e a continuidade de uma técnica tão tradicional está ameaçada, sendo a dona Benedita Olímpia de Abreu a única das remanescentes “paneleiras da roça”. Nascida em 1912, em Jacuí-Mirim, ela aprendeu a técnica ainda criança, por meio dos ensinamentos de sua avó, Dona Maria Leocárdia.

A região abrigou as mais importantes panelleiras do século passado: Matilde Barnabé, Maria Boigi, Chica Pinta, Ritinha do Pernambuco e Dona Núncia. Dona Dita, como é carinhosamente chamada pelos seus próximos, hoje já não possui produção em número comercial e não possui mais condições de passar suas técnicas a outras pessoas.

**FOTO CULT13 - CERÂMICA DAS PANELEIRAS - MUSEU MUNICIPAL
FRANCISCO VELOSO**



Fonte: Cristina Sakamoto

Década de 1970

A cerâmica em Cunha ganhou maior destaque a partir de meados dos anos 70. Dentre os fatores que atraíram à cidade de Cunha o trabalho da cerâmica, encontram-se o clima ameno, áreas para plantio de eucaliptos reflorestados (lenha para os fornos), solo propício (argila), bem como um ambiente tranquilo e acolhedor.

Tendo em vista tais condições, aliado ao apoio da prefeitura, um grupo de ceramistas formado por Alberto Cidraes, Maria Estrela, Toshiyuki Ukeseki, Mieko Ukeseki, Vicente Cordeiro e Toninho Cordeiro puderam utilizar o espaço de um antigo matadouro abandonado para a construção do primeiro forno que chegava a altas temperaturas (*noborigama*).

O forno no antigo matadouro funcionou até 1982. Após cinco anos, no mesmo local, foi instalada a Casa do Artesão. Atualmente, apesar do matadouro não ser mais utilizado, sua memória é ressaltada por meio do ateliê de Luiz de Toledo.

Noborigama

**FOTO CULT14 - FORNO NOBORIGAMA ENCONTRADO NO ATELIÊ
MIEKO E MÁRIO**



Fonte: Fernanda Nakamura

O forno *Noborigama* é originário da China e foi aperfeiçoado no Japão. Traduzindo-se do japonês, a palavra “nobori” significa “rampa”, enquanto “gama” denota “forno”. Epistemologicamente, portanto, o forno tem que ser construído em

terrenos inclinados para que o calor seja mais bem aproveitado subindo e passando das câmaras mais baixas para as mais altas.

Os fornos *noborigamas* são construídos com tijolos refratários e revestidos com tijolos comuns. As prateleiras internas, que sustentam as peças de cerâmicas, são produzidas com material refratário que suporta até 1.500°C. A disposição das peças nos fornos sobre essas prateleiras tem o intuito de evitar acidentes e quebras de peças e fazer o calor circular. Para a produção das peças, a cada nova “queima”, as portas laterais das câmaras são reconstruídas com tijolos e barro e novamente derrubadas para a retirada das peças.

O forno é alimentado por uma grande quantidade de lenha. A primeira queima no forno é feita para se obter o “biscoito”, alcançando temperaturas de cerca de 800°C a 850°C, ao longo de um dia. No biscoito, faz-se o revestimento com esmaltes.

A segunda queima pode durar cerca de um dia e meio podendo chegar a cerca de 1.400°C. A inclinação dos fornos *noborigama* influi na arrumação das peças dentro do forno. Isso porque posições diferentes dentro do forno resultam em recebimentos diversos de temperatura. Dessa forma, cada peça obtém coloração e textura únicas. Depois de três a quatro dias de resfriamento lento, há a abertura de fornada, quando as peças são retiradas do forno e expostas.

Em Cunha há a maior concentração de fornos *noborigama* de alta temperatura da América Latina: são cinco os fornos existentes no município, com os quais produzem-se aproximadamente 25 mil peças por ano.

Raku

FOTO CULT15 - PEÇAS RETIRADAS DO FORNO RAKU



Fonte: Cristina Sakamoto

Outra técnica utilizada em Cunha é a do *Raku*. Trata-se de uma técnica de queima de cerâmica natural. Ela foi criada em torno de 1522, em Kyoto, no Japão. A queima envolve as seguintes etapas: montagem do forno, “queima”, abertura e choque térmico, redução e resfriamento da peça.

O processo de queima é rápido. Há a queima do biscuito seguida pela queima para esmaltação. Ressalta-se que, em pouco tempo, o esmalte atinge seu ponto de fusão. A temperatura máxima é de 1.000°C. As peças são retiradas do forno passando por um choque térmico no ar com banho de chá. Isso acarreta uma ligeira separação entre o esmalte e o corpo da argila, obtendo-se o efeito craquelado do *Raku*.

Engobe

Quando se trata da cerâmica de técnica engobe, a modelagem é feita com a peça em ponto de couro. Engobes são massas de argila acrescidas de óxidos que colorem e mudam a textura do material, com finalidade estética e de facilitação do processo de modelagem.

As peças de engobe e outras que requeiram técnica semelhante são produzidas com somente uma queima, a monoqueima, que dura cerca de 30 horas. Outro fato interessante na cerâmica é a adição de chamote no preparado de massa para adicionar propriedades de conservação de temperatura ao material.

A abertura de fornos

A abertura dos fornos de Cunha atrai muitos turistas à cidade. A cerimônia foi concebida e introduzida em Cunha como um evento aberto em 1988, pelo ateliê Suenaga & Jardineiro.

No Japão, este é um evento natural conhecido como *Kamabirake*. Em geral, os ceramistas de Cunha enviam para os turistas o convite da abertura dos fornos por meio de mala direta ou e-mail (os dados para contato são anotados pelo turista em livro disponibilizado no ateliê).

A abertura do forno é considerada pelos ceramistas um momento de encantamento compartilhado. Durante o processo de abertura, os ceramistas contam sobre o processo de produção da cerâmica, já que cada peça possui sua originalidade, sendo impossível haver duas peças iguais. A retirada das obras de dentro dos fornos é comemorada com um coquetel.

A data de abertura de fornos varia para cada ateliê. Isso depende do tempo de produção de peças suficientes para que as câmaras do forno sejam preenchidas.

FOTO CULT16 - TURISTAS ATENTOS À ABERTURA DOS FORNOS DO ATELIÊ SUENAGA & JARDINEIRO



Fonte: Fernanda Nakamura

Os precursores

Maria Estrela, Alberto Cidraes, Toshiyuki Ukeseki, Mieko Ukeseki, Vicente Cordeiro e Toninho Cordeiro constituem a primeira geração de ceramistas de Cunha. Eles foram responsáveis pela construção do pioneiro forno *noborigama* na cidade. A esse grupo se juntaram Gilberto Jardineiro e Kimiko Suenaga, em 1985.

Alberto Cidraes foi quem convidou Mieko Ukeseki e Toshiyuki Ukeseki para virem ao Brasil. Eles buscavam um local tranquilo, com lenha em abundância, matéria-prima essencial para a queima no forno *noborigama*. Luis Toledo morava do lado do antigo matadouro e foi um dos primeiros ajudantes do grupo de ceramistas.

Entre os pioneiros da cerâmica de alta temperatura, ainda continuam a trabalhar em Cunha Alberto Cidraes, Luis Toledo, Gilberto Jardineiro e Mieko Ukeseki.

Alberto Cidraes fazia parte do heterogêneo e internacional Grupo do Matadouro. O artista veio para o Brasil em 1975, junto com sua esposa, Maria

Estrela. Anteriormente, ambos foram ao sul do Japão para aprimorar suas técnicas de trabalho com cerâmica, onde conheceram Mieko. Iniciaram efetivamente as atividades no Brasil, somente quando encontraram uma região propícia e um terreno livre na cidade de Cunha.

Em 1984, por pedido de devolução do ex-matadouro municipal pela Prefeitura, que era a proprietária do imóvel, o atelier mudou de lugar para o Alto do Cajuru, mantendo o mesmo nome. De 1987 a 2002, o atelier fica desativado ou com ocupantes eventuais devido à ausência de Cidraes e Maria Estrela no Brasil. Em 2002, Cidraes voltou e imprimiu ao atelier um caráter multidisciplinar, pedagógico e experimental, com ramificações para o *design*, a arquitetura e a música. É o responsável pelo Ateliê Antigo Matadouro.

FOTO CULT17 - INSTRUMENTOS MUSICAIS FEITOS PELO CERAMISTA ALBERTO CIDRAES



Fonte: Fernanda Nakamura

Mieko Ukeseki iniciou as atividades como ceramista em Fukuoka, no Japão. Em 1975, transferiu-se para o Brasil e, junto com outros artistas, instalou, em Cunha o Atelier do Antigo Matadouro. A ceramista tem participado ativamente de salões, exposições individuais e coletivas no país e no exterior. Recebeu muitos prêmios em salões e concursos, sendo o último, o Prêmio Alfredo Andersen, no 13º Salão Paranaense de Cerâmica, em 1997. É casada

com *Mário Konishi*, que nasceu em Cambe, no estado do Paraná. É a responsável pelo Ateliê Mieko e Mário.

FOTO CULT18 - PEÇAS DO ATELIÊ MIEKO E MÁRIO



Fonte: Fernanda Nakamura

Kimiko Suenaga, nascida no Japão, manteve um ateliê de cerâmica com forno a gás em Tóquio até 1984, quando se mudou para o Brasil. Montou ateliê em Cunha e, influenciada pela exuberância da natureza e diversidade cultural, passou a desenvolver pinturas e esculturas. Participou da Mostra Aberta de Cerâmica do Bunka, Projeto Arte Litoral Norte e Prêmio Salão Nacional de Cerâmica de Curitiba. Exposição Individual Galeria SESC Paulista. Exposição Individual Galeria Yamanashi, Japão, em julho de 1999. É casada com *Gilberto Jardineiro*, nascido em São Paulo.

Gilberto, por sua vez, cursou História na USP e trabalhou como fotógrafo, assistente de direção de cinema e redator. Viveu três anos na Suécia e iniciou-se em cerâmica no Japão, onde permaneceu por cinco anos. Montou seu ateliê de cerâmica em Cunha em 1985, com forno a lenha *Noborigama*. A partir de 1988, introduziu a abertura de fornada com exposição das cerâmicas no próprio ateliê, atraindo um público culturalmente interessado que passou a visitar os ateliês da cidade, transformando Cunha em pólo de cerâmica artística conhecido no país e no exterior. Além disso, participou do Grupo Take, Projeto Arte Litoral Norte, Salão Nacional de Cerâmica de Curitiba e Workshop no Arco, em Lisboa. Eles são os responsáveis pelo Ateliê Suenaga & Jardineiro.

FOTO CULT19 - PEÇAS DO ATELIÊ SUENAGA & JARDINEIRO



Fonte: Fernanda Nakamura

Luís Toledo morava do lado do antigo matadouro e foi um dos primeiros ajudantes do grupo de ceramistas. Nas horas vagas, se dedicava ao torno e de tanto observar os trabalhos, aprendeu a técnica. Hoje, Toledo é reconhecido pelo estilo peculiar de suas peças. Ele se inspira no folclore e na tradição das paneleiras que viviam na cidade. Toledo acha que “é uma mistura diferente: de uma paneleira com um ceramista oriental”, dizendo-se uma mistura dos dois. É o responsável pelo Ateliê Luís Toledo.

FOTO CULT20 - PEÇAS DO ATELIÊ LUÍS TOLEDO



Fonte: Fernanda Nakamura

Os novos ceramistas

Mais recentemente, instalaram-se em Cunha outros ceramistas que utilizam técnicas diversas: Clélia Jardineiro, Sandra Bernardini, José Carlos Carvalho, Ge de Castro, Luiz Felipe Zuñiga Pérez, Robson Alexander, Eula Toledo, Luciano Almeida, Zahiro e Gitika Anand, Katya Patelli e Cristiano e Sandra Quirino.

Zahiro Anand e Gitika Anand saíram de Indaiatuba com destino à Cunha no ano de 2001. Inicialmente, Zahiro produzia mosaicos de cerâmica, mas em Cunha começou a utilizar fornos de alta temperatura. Produzem em fornos *raku*, onde as peças são retiradas ainda incandescentes, com uso de pinças, e depois sofrem um choque térmico. São os responsáveis pelo Ateliê Anand.

FOTO CULT21 - PEÇAS DO ATELIÊ ANAND



Fonte: Fernanda Nakamura

José Carlos Carvalho foi diretor de arte de agências de publicidade e mesmo assim, em 1982, resolveu dedicar-se plenamente à Cerâmica. Atualmente, concilia suas atividades em Cunha, onde possui o ateliê, e em São Paulo, onde ministra cursos. Para produzir suas peças, utilitárias e decorativas, utiliza fornos elétricos ou a gás, à temperatura de 1.280°C a 1.300°C. Destaca-se por valorizar texturas e tonalidades, bem como formas geométricas, sendo sua principal característica o grafismo. Seu trabalho é reconhecido dentro e fora do país, tendo já exposto nos Estados Unidos. É o responsável pelo Ateliê Carvalho.

FOTO CULT22 - PEÇAS DO ATELIÊ CARVALHO



Fonte: Fernanda Nakamura

Geraldo de Castro é natural de Mariana, Minas Gerais, mas morou em São Paulo a maior parte de sua vida. Chegou a esculpir em pedra sabão e cursou modelagem e pintura em cerâmica no atelier do Liceu de Artes e Ofício de São Paulo. Além disso, participou de cursos de entalhe e escultura em madeira e escultura em barro. Mudou-se para Cunha em maio de 2004, dedicando-se à modelagem à mão. Valoriza formas e texturas, destacando-se pela modelagem de formas femininas e orgânicas. Utiliza-se de forno a gás, até 1.300°C, para a produção de utilitários. É o responsável pelo Ateliê Gê de Castro.

FOTO CULT23 - PEÇAS DO ATELIÊ GÊ DE CASTRO



Fonte: Camila Aparecida

Luis Felipe Zúñiga Pérez é artista plástico formado pela Pontifícia Universidade Católica de Chile, tendo também estudado arquitetura, psicopedagogia, prosa e poesia. Teve contato com cerâmica quando pequeno, na Cordilheira dos Andes, com ceramistas indígenas, onde aprendeu técnicas de *engobe* e modelagem indígena. Saindo do Chile, passou por Peru, Argentina, Uruguai e Paraguai durante a década de 70. Mudou-se para São Paulo na década de 80. Adquiriu seu terreno em Cunha em 2003, no entanto, só após 2 anos começou a divulgar seu trabalho. Fixou-se no Brasil em 1981, onde iniciou um intenso trabalho artesanal e pesquisa de desenho. Destaca-se pelo simbolismo em suas peças. É o responsável pelo Ateliê Adamas.

FOTO CULT24 - PEÇAS DO ATELIÊ ADAMAS



Fonte: Fernanda Nakamura

Robson Alexander foi durante alguns anos gerente de uma empresa madeireira. Conheceu Cunha e começou a se dedicar à cerâmica, aprendendo seus primeiros passos na arte por meio dos ensinamentos de Luís Toledo. Robson é casado com *Eula Toledo Coelho*, nascida em Cunha. Ela trabalha como artista plástica e ceramista. Já expôs pinturas a óleo sobre tela na Casa do Artesão. Eula desenvolveu seu interesse por cerâmica quando teve contato com uma ceramista que alugava a chácara de seu pai para realizar seus trabalhos. Depois de conhecer Robson e amadurecerem a idéia, decidiram montar ateliê próprio.

O casal desenvolveu a maioria de suas técnicas de forma autodidata, realizando somente algumas aulas de torno para construção das peças. Ambos optaram pelo uso do forno *noborigama* composto de uma câmara e produzem cerâmicas utilitárias e decorativas. Dedicam-se à temática oriental e africana. São os responsáveis pelo Ateliê Floresta.

FOTO CULT25 - PEÇAS DO ATELIÊ FLORESTA



Fonte: Fernanda Nakamura

Luciano Almeida é nascido em Lorena, interior de São Paulo. Juntou-se ao grupo de Ceramistas de Cunha em 1999, dedicando-se à escultura e iniciando sua dedicação à cerâmica. O principal material que utiliza é o barro. Luciano faz bustos de pessoas, utiliza fotografias e muitos de seus trabalhos são confeccionados por encomenda, geralmente com temas religiosos como imagens de santos e presépios. É o responsável pelo estabelecimento Luciano Escultor.

FOTO CULT26 - PEÇA FEITA POR LUCIANO ESCULTOR



Fonte: Fernanda Nakamura

Clélia Jardineiro é irmã de Gilberto Jardineiro e foi a partir da influência do irmão que chegou à Cunha e começou a ter contato maior com a cerâmica. Produz pratos e bijuterias com estampa em relevo, pintura e esmaltação. Utiliza forno elétrico para baixa e alta temperatura e forno à lenha (*noborigama*). É a responsável pelo Ateliê Clélia Jardineiro.

FOTO CULT27 - PEÇAS DO ATELIÊ CLÉLIA JARDINEIRO



Fonte: Patrícia Usizima

Mário Konishi nasceu em Cambé, no estado do Paraná, e é casado com Mieko Ukeseki. Diplomou-se em Desenho e Plástica pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo e, em 1984, fixou residência em Cunha, onde iniciou suas atividades na cerâmica no ateliê de Mieke Ukeseki. Participa de exposições coletivas, em particular as organizadas pelo Projeto Arte Litoral Norte. Recebeu menção honrosa no concurso Maquete para Monumento a Santo Antônio, em Caraguatatuba, SP, em 1995. É responsável, junto com Mieke, pelo Ateliê Mieke e Mário.

FOTO CULT28 - PEÇAS DO ATELIÊ MIEKO E MÁRIO



Fonte: Fernanda Nakamura

Augusto Campos e *Leí Galvão* são naturais de Cunha e cresceram influenciados pela arte da cerâmica. Antes da formação do núcleo de ceramistas, por volta de 1975, Cunha já carregava a tradição dos antigos indígenas e das paneleiras, entre elas, Benedita Olímpia e Dona Núncia. A influência delas foi fundamental para o despertar artístico destes dois jovens ceramistas que, com elas, aprenderam os fundamentos da arte de moldar o barro. Desde então,

buscam cotidianamente o aperfeiçoamento, pesquisando, interagindo e trocando experiências com ceramistas de diversas partes do Brasil e do mundo.

O talento de Augusto e Leí está refletido na diversidade de formas e cores que dão aos objetos utilitários e decorativos como vasos, potes, chaleiras, pratos, sopeiras, entre outros. São os responsáveis pelo Ateliê Leí e Augusto.

FOTO CULT29 - PEÇAS DO ATELIÊ LEÍ E AUGUSTO



Fonte: Fernanda Nakamura

Sandra Bernardini produz, além da cerâmica de alta temperatura, que é bastante resistente, a cerâmica de *raku* com a característica de serem peças mais porosas. É responsável pelo Ateliê Morro do Pinhão.

FOTO CULT30 - PEÇAS DO ATELIÊ MORRO DO PINHÃO



Fonte: Pamella Garcia

Graziela Grouze, formada em Direito e Psicodrama, é autodidata nas Artes Plásticas e passou a dedicar-se à cerâmica com o grupo Memorial *Sakai*, alunos de Tonia do Embu. Inspirada na unicidade do universo, elabora esculturas com formas orgânicas como flores e folhas. Acredita na Arte como expressão e cura da alma, e só nela encontrou sua realização pessoal. A proposta do seu trabalho é a conscientização do autoconhecimento e o encontro consigo mesmo para depois perceber o outro. É a responsável pelo Ateliê Grouze Cerâmica.

FOTO CULT31 - PEÇAS DO ATELIÊ GROUZE CERÂMICA



Fonte: Fernanda Nakamura

Cristiano Quirino começou seus estudos sobre cerâmica na Inglaterra, realizando um curso de cerâmica na Escola Politécnica de Londres. Nessa época já era conhecido de Alberto Cidraes. O artista possui terreno em Cunha desde 85, começou a trabalhar e expor em Cunha somente em 2004. É casado com Sandra Quirino. São responsáveis pelo Ateliê Cristiano e Sandra Quirino.

Katya Patelli formou-se em Educação Artística e Artes Plásticas pela Faculdade Teresa D'Ávila, de Lorena. É educadora e desenvolve atividades que promovam o crescimento artístico e cultural de crianças, adolescentes e adultos. É admiradora da pintura clássica. Também utiliza em seus trabalhos a porcelana. Seu ateliê foi inaugurado em 2003. Suas peças são funcionais e decorativas. É responsável pelo Ateliê Katya Patelli.

Organizações

“Feito em Cunha” é uma organização de promoção da cerâmica, da qual fazem parte o ateliê Adamas, Floresta e Katya Patelli. Os esforços de marketing são pequenos por parte dos artesãos, pois como a produção das peças demanda

muita dedicação dos artistas, estes não dispõem de tempo durante maior parte do ano para destinar sua atenção a atividades mercadológicas.

“Cunha Cerâmica” é a Associação dos Ceramistas de Cunha. Com a visita de representantes da Estrada Real, corredor turístico de cunho histórico-cultural, a cidade de Cunha foi voltada para organização do Turismo no município. A iniciativa para a criação surgiu com a comemoração dos 30 anos de cerâmica em Cunha, quando foi lançado um livro sobre a história da cerâmica na cidade, acompanhada de uma série de eventos. Os ceramistas passaram a se comunicar com maior frequência e decidiram constituir uma organização de representação dos seus interesses. Eles viram os benefícios que a associação poderia trazer para a categoria.

Atualmente, a “Cunha Cerâmica” conta com 16 ateliês e 21 ceramistas associados. Para associar-se, é necessário atender a alguns pré-requisitos, como residir e possuir ateliê próprio ou compartilhado em Cunha. As funções da Cunha Cerâmica são: divulgar e dar suporte à exposição do trabalho dos artesãos vinculados e a eventos relacionados, representar frente a outras entidades, promover *workshops*, intercâmbios e outras atividades do gênero entre artistas associados e outros que contribuam com o desenvolvimento do setor da cerâmica.

6.5. Eventos e Festas

Os destaques culturais mais representativos do município são as danças e a produção artesanal em cerâmica. As danças são mostradas nos dias de festas específicas durante o ano, sendo uma tradição mais antiga, que sobrevive nas crenças religiosas de algumas famílias.

As principais festas populares são a Folia de Reis e a Festa do Divino. Elas possuem origem religiosa e conseguem envolver a comunidade, que participa ativamente em sua realização.

Festa do Divino

A Festa do Divino é uma celebração que conta com a ativa participação popular. Festeiros organizam o evento e são responsáveis pela arrecadação, controle e distribuição dos donativos para a organização da festa, indo à casa das pessoas pedindo dinheiro ou comida. Além disso, procuram colaboradores por toda a cidade para realizarem o trabalho voluntário. Durante a arrecadação de doações para a festa, os festeiros fazem orações e levam uma bandeira para abençoar e renovar a fé do povo.

É uma manifestação secular carregada de engajamento coletivo e referências seculares. Seu símbolo principal é a pomba branca e, como significados importantes, há a cor vermelha e os lemas do Divino Espírito Santo - ciência, conselho, fortaleza, inteligência, piedade, sabedoria e temor a Deus. Trata-se de uma festa sustentada na terceira figura da Santíssima Trindade, o Espírito Santo. As fitas representam a fé do povo. Cada fita simboliza uma graça a ser alcançada. Além disso, várias residências e estabelecimentos são decorados e muitas pessoas da comunidade participam da Procissão do Divino.

Durante nove dias, a procissão parte da Igreja do Rosário – que nesse período passa a ser a Casa do Império - em direção à Igreja Matriz, liderada pela imagem de Nossa Senhora de Aparecida, trazida de Aparecida do Norte.

Aproximadamente 70% das doações arrecadadas pelos festeiros são entregues à Paróquia para sua manutenção. Os gêneros alimentícios e o restante do dinheiro são usados para a preparação do almoço, servido para a população e para visitantes de todo o Vale do Paraíba na Casa da Festa, no dia em que se encerra a novena, o dia de Pentecostes. Ao todo, são servidas cerca de 20.000 refeições.

Neste almoço, é servido o “afogadão” para todos os participantes gratuitamente. O “afogado” é um prato composto de caldo de carne bem

temperado, servido com pedaços de carne bem cozida, em prato fundo, engrossado com farinha de mandioca. Acompanham também arroz, feijão, macarrão e farofa.

Também são realizadas apresentações de grupos de Congada e Moçambique da região e faz-se a nomeação do festeiro que percorrerá o município recolhendo as doações para o ano seguinte.

Festa de Santa Cruz de São Benedito

A Festa de Santa Cruz de São Benedito ocorre no bairro do Samambaia e é realizada durante o período de inverno devido ao clima seco, o que favorece o tráfego nas estradas rurais. Assim, há a possibilidade da participação da comunidade no evento. Nesta festa, ocorre a absorção de elementos da cultura negra e branca, transparecendo o sincretismo cultural presente na cultura da cidade.

São Benedito é um santo italiano, descendente de escravos negros e cultuado pelos escravos trazidos para o Brasil. Em Cunha, há a realização da Festa de São Benedito e a Cavalaria de São Benedito, esta última realizada anualmente no mês de abril.

A Festa de Santa Cruz de São Benedito começa cedo, com a preparação de um almoço comunitário feito pelas cozinheiras. Mais tarde, inicia-se a oração ao Santíssimo Sacramento, seguida pela celebração da palavra. Este é um costume que simboliza a abertura oficial da festa. Ao meio-dia, o grupo de Congada de São Benedito começa a oração de agradecimento pelo alimento. A seguir, é servido o almoço e realizada a apresentação do grupo de Congada.

O objeto central da festa é a Santa Cruz, uma capela que se construía em encruzilhadas quando alguém falecia em um povoado na zona rural e que era marcada por uma cruz. Na região do Bairro do Samambaia, havia duas cruzes. Uma delas caiu devido à falta de manutenção. Já a cruz remanescente, recebe várias pessoas da comunidade que rezam o terço no dia 3 de maio, dia em que a festa é realizada.

A Santa Cruz é uma tradição do Bairro do Samambaia, porém há um sincretismo que une dois elementos da religiosidade popular, a Santa Cruz e o grupo de Congada, que é de São Benedito, o que deu origem à Festa de Santa Cruz de São Benedito. Com o fim da apresentação do grupo de Congada, é celebrada a Palavra do Senhor e iniciada uma procissão que leva a imagem de São Benedito até a Santa Cruz.

No final da tarde, são servidos à comunidade o café caipira e pão de sal recheado com carne moída e, às 18h, o grupo de Congada faz uma apresentação teatral com versos que retratam as batalhas entre Carlos Magno e os Mouros. À noite, é servida aos participantes a canjica, doce rural tradicional feito com leite.

Semana Santa

A Semana Santa realizada em Cunha é uma celebração muito conhecida no Vale do Paraíba. Nela, destaca-se a Procissão de Nosso Senhor Morto, que se constitui em uma celebração autêntica com características que não são encontradas em outros municípios. A Procissão começa a partir da porta principal da Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Conceição e percorre as principais ruas do centro de Cunha.

Durante a Procissão, as luzes da cidade são apagadas, ressaltando a chama das velas carregadas pelos fiéis. Uma das tradições mais conhecidas é o carregamento do banco da Verônica, que é uma das personagens da Procissão. Esta personagem sobe em um banquinho em todas as esquinas e encruzilhadas e canta alto a fim de que as pessoas possam ouvir seus lamentos e lamúrias.

Na medida em que isto ocorre, o rosto de Jesus Cristo impresso num pedaço de pano branco vai sendo descerrado pela mesma Verônica. O carregamento do banco é feito por um habitante renomado da cidade. Na Igreja Matriz, a missa do Sábado de Aleluia é feita depois de realizada a Procissão da Ressurreição.

Arraiá do Itacuruçá

Este evento é fortemente influenciado pelo modismo *country*, o que acaba descaracterizando a imagem do homem rural e a cultura cunhense. O Arraiá do Itacuruçá tem como *slogan* “a grande festa *country* do Vale” e é realizado no mês de julho na zona rural de Cunha, junto à estrada para o bairro de Catióca. O evento é conhecido em toda a região do Vale do Paraíba e é voltado para o público jovem. Há também o Recanto Kaipira e a Festa do Peão Valente.

O primeiro Arraiá ocorreu em julho de 1989, no Bairro do Itacuruçá, em um sítio de um dos integrantes do Bloco Carnavalesco “Pé de Cana” e contou apenas com a presença de integrantes desse bloco carnavalesco e de seus parentes.

A festa possuía um caráter “caipira”, com fogueira, bandeirinhas, comidas típicas. Mas, de 1993 em diante, a festa mudou de formato, incorporando elementos da cultura *country*. A partir das divulgações feitas no primeiro Festival de Inverno e devido ao aumento no número de pousadas em Cunha, a festa passou a receber muitos visitantes. Em 1997, a festa começou a ser realizada em terreno próprio do “Bloco Pé de Cana” e continua sendo realizada pelo mesmo.

Além dos turistas que visitam Cunha em seu Festival de Inverno “Acordes na Serra” que acontece no mês de julho, o Arraiá atrai pessoas vindas de todo o Vale do Paraíba, de São José dos Campos até Cachoeira Paulista, e também do Sul de Minas e do litoral sul Fluminense.

A festa possui animação de três bandas, três telões, *DJs* na tenda eletrônica, quiosque do forró, *SKY Walker*, mini rodeio, show pirotécnico, touro mecânico, quadrilha, fogueira gigante, barracas de comida típicas, praça de alimentação, bebidas variadas e sorteio de brindes.

Festival de Inverno Acordes na Serra

Evento realizado durante o inverno, que mescla apresentações de música erudita e popular, organizado com apoio da iniciativa privada regional.

Carnaval

Até 1934, o Carnaval era festejado da maneira tradicional. Eram formadas duas carreiras, uma de homens e outra de mulheres, que jogavam água uns nos outros. Quem saísse da fila, tomava banho à força. Nos transeuntes, atirava-se água com farinha de trigo das janelas, que podiam ser substituídas por laranjinhas de cera cheias dos mais variados líquidos, desde água de cheiro até caldo de feijão ou urina.

Folia de Reis

Antigamente, a Folia era composta por cerca de quinze pessoas. O mais velho dirigia o grupo e entoava os cânticos com um pistão. A folia saía pouco depois das onze horas e passava a noite toda cantando, de casa em casa, cujas portas se abriam ao som das primeiras quadras. Depois de receberem uma esmola, os integrantes do grupo retiravam-se para continuar a caminhada pelas ruas da cidade e, com esse dinheiro, mandavam rezar uma missa e organizavam um jantar coletivo.

Festa de São José

É comemorada no dia 19 de março. Dois ou três meses antes da festa, pessoas especialmente contratadas pelo festeiro (pessoa que organiza a festa selecionada por sorteio ou promessa) percorrem a região com a bandeira de São José a fim de angariar donativos para a realização da festa. Na véspera, realiza-se a cerimônia do levantamento do mastro com a bandeira do Santo, seguida por um jantar. Mais tarde, dá-se início ao Jongo. As festividades do dia 19 começam com uma missa solene às 10 horas e, às 16 horas, realiza-se uma procissão de encerramento.

Festa do Pinhão

Local de realização	Praça Central
Bairro	Centro
Distância da Sede	0 km
Época de Realização	Final de abril e começo de maio

Tipo	Popular
Interesse	Regional

A festa do Pinhão acontece anualmente na Praça Central de Cunha. Sua estrutura é composta de nove barraquinhas localizadas de um dos lados da Igreja Matriz e um palco onde se apresentam as atrações musicais. No restante da praça, há também pessoas vendendo pipoca, churros, bijuteria e algodão-doce.

A maioria das barraquinhas comercializa produtos com pinhão. Os principais são: pinhão cru, pinhão cozido, pinhão temperado, bolo de pinhão, coxinha de frango com pinhão, *risoles* de carne com pinhão, pão de pinhão, quibe com pinhão, torta de frango com pinhão, carne cozida com pinhão, caldo de feijão com pinhão, caldo de legumes com farofa de pinhão, *brownie* de pinhão, lombinho com farofa de pinhão, picanha com farofa de pinhão, croquete de pinhão, pinhão em conserva e cachaça envelhecida em tonel de pinhão.

De acordo com as pessoas que trabalharam no local, a festa de 2007 contou com um público menor se comparado àquele que compareceu no ano anterior. Foram apontados como fatores determinantes: a concorrência com o Festival Gastronômico do Pinhão, organizado pela Cunhatur no mesmo período, e a falta de divulgação.

Observações: No fim de semana em que a festa foi avaliada acontecia uma festa de peão em Guaratinguetá e um baile na Casa da Amizade de Cunha.

FOTO CULT32 - FESTA DO PINHÃO



Fonte: Fernanda Nakamura

Novena da Festa do Divino

Local de realização	Igreja Matriz
Bairro	Centro
Distância da Sede	0 km
Época de Realização	9 dias antes do Dia de Pentecostes
Tipo	Religiosa
Interesse	Regional

A novena faz parte da Festa do Divino e inicia-se com a partida da procissão na Igreja do Rosário e São Benedito, que durante este período torna-se a Casa do Império - local em que são guardados os símbolos da Festa do Divino.

A procissão segue até a Igreja Matriz onde é iniciada a missa. Durante o percurso, o padre segue na frente carregando a imagem de Nossa Senhora Aparecida, vinda diretamente da Basílica de Aparecida do Norte.

Na procissão, há pessoas vestidas de branco e vermelho carregando os símbolos do Divino: bandeiras vermelhas com a pomba branca, fitas e mastros com flores vermelhas. Durante o trajeto, são feitas orações e também são proclamados cânticos. Por isso, há a presença de uma banda acompanhando a procissão.

Durante os dias da novena, a imagem de Nossa Senhora da Aparecida sempre retorna à Igreja do Rosário após a missa, para que ela possa ser levada novamente à Igreja Matriz no dia seguinte.

FOTO CULT33 - FIÉIS ENTRAM NA IGREJA MATRIZ DURANTE A NOVENA



Fonte: Fernanda Nakamura

Evento Comemorativo da Revolução de 32

Local de realização	Escola Estadual Paulo Virgilio
Bairro	Ladeira Vinte de Abril, 134 - Centro.
Distância da Sede	
Época de Realização	9 de julho
Tipo	Cívica
Interesse	Regional

Originalmente, as comemorações da Revolução de 1932 eram feitas no Monumento Paulo Virgílio e contavam com a participação das forças armadas e policiais. Em 2007, o evento foi realizado no pátio da Escola que leva o seu nome e contou com a participação da população, de vereadores e do prefeito.

O início da comemoração ocorreu com a narração da história da Revolução de 32 e a biografia de Paulo Virgílio, feita por um professor de História. Em

seguida, ocorreram apresentações de grupos de danças com alunos da escola e um sarau literário com poemas extraídos do livro do professor Ernesto Veloso referentes à Revolução Constitucionalista de 1932 e a Paulo Virgílio.

Ao final da comemoração, foi servido um almoço típico a todos que estavam presentes.

Calendário de Festas e Eventos

Janeiro

- Folia de Reis
- Festival de Verão
- Festa do Milho

Fevereiro / Março

- Carnaval de rua
- Festas de São José da Boa Vista.

Abril / Maio

- Dia 20 de Abril: Aniversário de Cunha
- Cavalaria da Festa de São Benedito
- Festa do Pinhão
- Rodeio no Distrito de Campos Novos

Junho

- Festas Juninas
- Corpus Christi

Julho

- Festival de Inverno “Acordes na Serra”
- Festa do Divino: Festa do Divino Espírito Santo de Cunha.
- Comemoração Cívica de 9 de Julho
- Arraial do Itacuruçá

Agosto

- Festival da Cultura Popular
- Festa do “Peão Valente” e Torneio Leiteiro

Setembro

- Festa do Tropeiro
- Festival de Cerâmica
- Festa da Independência
- Festa da Primavera

Outubro

- 12 de Outubro: dia de Nossa Senhora Aparecida

Dezembro

- Festa da Nossa Senhora da Conceição (Padroeira de Cunha)
- Festejos de Natal

7. ESTRUTURA TURÍSTICA

7.1. Meios de Hospedagem

7.1.1. Hotéis e Pousadas

OBS: Todos os preços citados têm base em Junho de 2007.

Estalagem Calú

Nome Jurídico	Não registrado
Nome do proprietário	Luciana Ferraz de Campos Maiton.
CNPJ	Não registrado
Endereço	Rua João Roberto de Toledo, 527. Bairro Estrada Velha. Telefone: (12) 3111-3111 Site: http://www.cunhasp.com.br
Inauguração	2006.
Localização	Bairros.
Acesso	Sinalização insuficiente, ruas estreitas e sem iluminação eficiente.
Classificação	Confortável.
Serviços e equipamentos	Televisão nos apartamentos. Sala de estar. Restaurante. Estacionamento.
Preços	Três suítes com capacidade total para 12 hóspedes. Preço de R\$ 80,00 por casal na baixa temporada e de R\$ 110,00 por casal na alta temporada.
Manutenção e conservação	Nunca foi feita reforma. Boas instalações.
Meses de alta ocupação	Fevereiro, julho e dezembro. Taxa média de ocupação nesses meses de 100%.
Meses de baixa ocupação	Agosto. Taxa média de ocupação de 0%.
Origem dos hóspedes	São Paulo Vale do Paraíba e Minas Gerais.
Número de funcionários	Dois funcionários permanentes, ambos de Cunha.
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha.
Atrativos próximos	
Observações	

Estalagem Shambala

Nome Jurídico	Eduardo de Oliveira – Cunha ME.
Nome do proprietário	Eduardo de Oliveira.
CNPJ	05101377/0001 - 50
Endereço	Rodovia Paulo Virgílio, SP 171, Km 49,2 (Morro Grande). Telefone: (12) 3111-1500 E-mail: contato@estalagemshambala.com.br Site: http://www.estalagemshambala.com.br
Inauguração	2001.
Localização	Frente à Rodovia.
Acesso	Estrada asfaltada. Local bem sinalizado.
Classificação	Muito confortável – 1 casa no Guia 4 rodas.
Serviços e equipamentos	Duas piscinas climatizadas e sauna. Lareira nos apartamentos e chalés. Duas salas de televisão. Sala de eventos. Restaurante e bar. Estacionamento. Internet <i>wireless</i> em todo o ambiente, octógono coberto com formato auditório para 22 pessoas com fogueira central.
Preços	Sete apartamentos com capacidade total para 14 hóspedes. Preço de R\$ 165,00 por casal na baixa temporada e de R\$ 220,00 por casal em alta temporada e feriados. Três chalés com capacidade total para seis hóspedes. Preço de R\$ 275,00 por casal na baixa temporada e de R\$ 330,00 por casal em alta temporada e feriados. Inclui café da manhã.
Manutenção e conservação	Efetuem reformas constantes desde a inauguração.
Meses de alta ocupação	Todos os fins de semana de Janeiro à metade de Dezembro. Taxa de ocupação média de 100%.
Meses de baixa ocupação	A segunda metade de Dezembro, especialmente próximo ao Natal. Todos os meses de 2ª a 4ª-feira. Taxa de ocupação média de 20%.
Origem dos hóspedes	São Paulo, Vale do Paraíba e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São 10 funcionários permanentes e seis funcionários registrados como diaristas, todos de Cunha.
Treinamento	O proprietário é formado em Turismo e especializado em treinamento. Ele mesmo elabora apostilas e programas de treinamento que dá a seus funcionários periodicamente. O treinamento é feito com base na proposta de tratamento informal do estabelecimento.
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha, Paraty e Guaratinguetá.
Atrativos próximos	O maior atrativo do local é sua paisagem panorâmica. Não está próximo de outros atrativos.
Observações	Funcionam de 5ª feira a domingo. Fecham durante o resto da semana por falta de demanda, abrindo apenas em casos de reserva antecipada. É que contribui para o reflorestamento da natureza local, possui sua própria nascente e trata seu próprio esgoto.

FOTOS HOT01 E HOT02 - ESTALAGEM SHAMBALA



Fonte: Nathália Royo, 2007



Fonte: Nathália Royo, 2007

Hotel Belvedere

Nome Jurídico	Belvedere M.E.
Nome do proprietário	Francisco Moreira.
CNPJ	Não registrado
Endereço	Rua Benedito José Coelho, 318. Centro. Telefone: (12) 3111-1288 Não tem e-mail nem site na Internet.
Inauguração	1994.
Localização	Centro.
Acesso	Boas condições da via, mas a sinalização é insuficiente.
Classificação	Confortável.
Serviços e equipamentos	Televisão nos flats e no apartamento e cozinha comunitária.
Preços	Quatro flats com capacidade para quatro hóspedes cada. Preço de R\$ 25,00 por pessoa na baixa temporada e R\$ 30,00 por pessoa na alta temporada. Um apartamento com capacidade para 10 hóspedes. Preço de R\$ 110,00 pelo apartamento na baixa temporada e R\$ 120,00 na alta temporada.
Manutenção e conservação	Nunca foi feita reforma no estabelecimento. As instalações ainda estão em boas condições.
Meses de alta ocupação	Finais de semana e julho. Média de 100% de ocupação na alta temporada.
Meses de baixa ocupação	Não acredita que tenha pouca ocupação. Média de 75% de ocupação na baixa temporada.
Origem dos hóspedes	Vale do Paraíba.
Número de funcionários	Dois funcionários permanentes e dois temporários, todos de Cunha.
Treinamento	Não tem treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha.
Atrativos próximos	Igreja Matriz.
Observações	Não há elevadores nem outro acesso para deficientes físicos.

FOTOS HOT03 E HOT04 - HOTEL BELVEDERE



Fonte: Nathália Royo, 2007

Hotel Fazenda São Francisco

Nome Jurídico	Hotel Fazenda São Francisco LTDA.
Nome do proprietário	Francisco Viviane.
CNPJ	38840880/0001- 87
Endereço	Estrada Municipal do Cantagalo, km 1. Telefone: (12) 3119-6135 E-mail: reservahfsf@uol.com.br
Inauguração	1990.
Localização	Frente à rodovia.
Acesso	Estrada de terra de mão única.
Classificação	Muito confortável.
Serviços e equipamentos	Televisão nos apartamentos. Frigobar. Piscina e sauna. Aquecedor nos apartamentos. Sala de televisão. Sala de jogos. Quadras de tênis. Lavanderia. Restaurante, lanchonete e bar. Estacionamento.
Preços	Oito chalés com capacidade total para 16 hóspedes. Preço de R\$ 115,00 por pessoa na baixa temporada e de R\$ 125,00 por pessoa na alta temporada. Dois chalés com capacidade total para 16 hóspedes. Preço de 115,00 por pessoa na baixa temporada e de R\$ 125,00 por pessoa na alta temporada. Dois chalés com capacidade total para oito hóspedes. Preço de R\$ 115,00 por pessoa na baixa temporada e de R\$ 125,00 por pessoa na alta temporada.
Manutenção e conservação	Três reformas. A última foi feita em 2007.
Meses de alta ocupação	Janeiro, Fevereiro, Junho e Julho. Taxa média de 100% ocupação.
Meses de baixa ocupação	Março e Abril. Taxa média de 30% de ocupação.
Origem dos hóspedes	São Paulo, Rio de Janeiro e São José dos Campos.
Número de funcionários	Doze funcionários permanentes e três funcionários temporários, todos de Cunha.
Treinamento	Cursos do Sindicato.
Fornecedores	Fornecedores são de Guaratinguetá e São José dos Campos.
Atrativos próximos	
Observações	

FOTOS HOT05 E HOT06 - HOTEL FAZENDA SÃO FRANCISCO



Fonte: Nathália Royo, 2007

Pousada Barra do Bié

Nome Jurídico	Uricana Pousada e Restaurante LTDA.
Nome do proprietário	Ciro Calfat.
CNPJ	06981071/0001 – 07
Endereço	Sítio Pinhanguaçu. Bairro Aparição. Telefone: (12) 3111-1477 E-mail: pousada@pousadadobie.com.br
Inauguração	2005.
Localização	Zona Rural.
Acesso	Estrada de terra de mão única. Pouca sinalização.
Classificação	Muito confortável. Foram classificados como médio conforto pelo Guia Quatro Rodas.
Serviços e equipamentos	Televisão nos apartamentos. Frigobar. Piscina e sauna. Sala de estar comum. Lavanderia. Restaurante e bar. Estacionamento. Internet
Preços	Quatro apartamentos de luxo com capacidade total para 16 hóspedes. Preço de R\$ 275,00 por casal na baixa temporada e de R\$ 330,00 por casal na alta temporada. Dois apartamentos super luxo com capacidade total para 8 hóspedes. Preço de R\$ 358,00 por casal na baixa temporada e de R\$ 429,00 por casal na alta temporada.
Manutenção e conservação	Nunca foi feita reforma. Instalações e equipamentos de qualidade.
Meses de alta ocupação	Junho, Julho, Agosto e dezembro. Taxa média de 60% de ocupação.
Meses de baixa ocupação	Março e Maio. Taxa média de 15% de ocupação.
Origem dos hóspedes	São Paulo e Rio de Janeiro
Número de funcionários	Três funcionários permanentes de Cunha e três temporários que são de fora da cidade.
Treinamento	Possuem treinamentos de cursos técnicos.
Fornecedores	Os fornecedores são de São Paulo, Cunha, Guaratinguetá e São José dos Campos.
Atrativos próximos	
Observações	Serviços de hotel de primeira qualidade: troca de cama diária, <i>amenities</i> , secador de cabelo, roupão nos quartos, hidromassagem, louça de prata, café da manhã até às 12h.

FOTOS HOT07 E HOT08 - POUSADA BARRA DO BIÉ



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Pousada Bela Vista	P.P. Leite Pousada M.E.
Nome Jurídico	Dalmo Pereira Leite.
Nome do proprietário	08767686/0001- 52
CNPJ	Rua João Marques Rodrigues, 99. Centro.
Endereço	Telefone: (12) 3111-1528 e (19) 8147-4629
	Site: http://www.pousadabelavista-cunha.com.br
	E-mail: pousada@pousadabelavista-cunha.com.br
	2006.
Inauguração	Centro.
Localização	Boas condições da via, mas sinalização insuficiente.
Acesso	Confortável.
Classificação	Televisão nos apartamentos e nos quartos comuns, sala de estar com lareira em comum.
Serviços e equipamentos	Quatro apartamentos com capacidade para oito hóspedes. Preço de R\$ 35,00 por pessoa na baixa temporada e R\$ 50,00 por pessoa na alta temporada.
Preços	Nunca foi feita reforma no estabelecimento.
Manutenção e conservação	Feriados prolongados e julho. Média de 90% de ocupação durante a alta temporada.
Meses de alta ocupação	Agosto. Média de 25% de ocupação durante a baixa temporada
Meses de baixa ocupação	A maioria dos hóspedes é de São Paulo, seguido de Rio de Janeiro.
Origem dos hóspedes	Dois funcionários permanentes e um funcionário temporário, todos de Cunha.
Número de funcionários	Não tem treinamento formal
Treinamento	Os fornecedores de roupa de cama e produtos de limpeza são de Guaratinguetá e os fornecedores de produtos alimentícios são de Cunha.
Fornecedores	Igreja Matriz.
Atrativos próximos	
Observações	Não há elevadores nem outro acesso para deficientes físicos.

FOTOS HOT09 E HOT10 - POUSADA BELA VISTA



Fonte: Nathália Royo, 2007

Pousada Cabocla

Nome Jurídico	G.A. Bernardino M.E.
Nome do proprietário	Gilson Alves Bernardino.
CNPJ	04702367/0001- 09
Endereço	Rua Benedito Albano, 53. Campos de Cunha. Telefone: (12) 3119-1119 E-mail: gilsonpousadacabocla@itelefonica.com.br
Inauguração	2001.
Localização	Bairros.
Acesso	Estrada sinuosa, de mão dupla, sem sinalização de segurança, sem iluminação e sem acostamento.
Classificação	Confortável.
Serviços e equipamentos	Restaurante. Estacionamento. Área de estar em construção.
Preços	Quatro quartos com capacidade total para oito hóspedes. Preço de R\$ 35,00 por casal tanto na alta quanto na baixa temporada. Dois quartos com capacidade total para dois hóspedes. Preço de R\$ 20,00 por pessoa tanto na baixa quanto na alta temporada. Um quarto com capacidade total para quatro hóspedes. Preço de R\$ 20,00 por pessoa tanto na baixa quanto na alta temporada.
Manutenção e conservação	Ainda em construção.
Meses de alta ocupação	Janeiro e Julho. Taxa média de ocupação de 100%.
Meses de baixa ocupação	Agosto. Taxa média de ocupação de 25%.
Origem dos hóspedes	Profissionais da região.
Número de funcionários	Três funcionários permanentes, todos de Cunha.
Treinamento	Não tem treinamento formal.
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha
Atrativos próximos	
Observações	

FOTOS HOT11 E HOT12 - POUSADA CABOCLA



Fonte: Nathália Royo, 2007

Pousada Cachoeira Branca

Nome Jurídico	Não registrado
Nome do proprietário	Marco Antonio Romeu da Figueira.
CNPJ	Não registrado
Endereço	Acesso pela Estrada do Macuco. Telefone: (12) 3111-2728 E-mail: cachoeirabranca@hotmail.com
Inauguração	2006.
Localização	Zona Rural.
Acesso	Difícil, a estrada é de terra. Nos meses de dezembro e janeiro é preciso um carro de tração 4x4. A sinalização é suficiente.
Classificação	Sem conforto.
Serviços e equipamentos	Televisão e lareira no chalé. Piscina e sauna. Restaurante, lanchonete e bar. Estacionamento.
Preços	Um chalé com capacidade para 10 pessoas. Preço de R\$ 40,00 por pessoa na baixa temporada e R\$ 60,00 por pessoa na alta temporada.
Manutenção e conservação	O chalé existente é bem antigo. Estão em construção mais quatro novos chalés.
Meses de alta ocupação	Julho e feriados, com 75% de ocupação.
Meses de baixa ocupação	Nos outros meses a ocupação varia, mas é sempre muito baixa.
Origem dos hóspedes	A maioria dos hóspedes é de São Paulo, seguido do Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São seis funcionários permanentes (a família que mora no local).
Treinamento	Não há treinamento formal.
Fornecedores	Os fornecedores de roupa de cama e artigos de decoração são de Guaratinguetá. Em Cunha são compradas carnes e bebidas. O resto vem das plantações na propriedade.
Atrativos próximos	Na sua propriedade se localiza a Cachoeira Branca
Observações	Alugam cavalos para passeio ao custo de R\$ 24,00 por pessoa. Também fazem um passeio de cavalgada ao luar que dura cerca de 20 minutos e depois é servido caldo para o jantar. Preço de R\$ 40,00 por pessoa.

FOTOS HOT13 E HOT14 - POUSADA CACHOEIRA BRANCA



Fonte: Juliana Carbonari, 2007

Pousada Caminho das Artes

Nome Jurídico	Sagramor Ceccato Pousada M.E.
Nome do proprietário	Sagramor Ceccato.
CNPJ	05886704/0001- 27
Endereço	Rua Benedito Marques de Oliveira, 160. Vila Rica. Telefone: (12) 3111-1896 Site: http://www.pousocaminhodasartes.com.br E-mail: contato@pousocaminhodasartes.com.br 2002.
Inauguração	Bairros.
Localização	Localização confusa, pouca sinalização.
Acesso	Confortável.
Classificação	Televisão nos apartamentos.
Serviços e equipamentos	Frigobar nos chalés. Sala de televisão em comum. Sala de jogos. Bar. Estacionamento. Internet.
Preços	Três chalés com capacidade total para seis hóspedes. Preço de R\$ 150,00 por quarto tanto na baixa quanto na alta temporada. Um chalé com capacidade total para três hóspedes. Preço de R\$ 215,00 por quarto tanto na baixa quanto na alta temporada. Duas suítes com capacidade total para seis hóspedes. Preço de R\$ 180,00 por quarto tanto na baixa quanto na alta temporada. Uma suíte com capacidade total para três hóspedes. Preço de R\$ 130,00 por quarto tanto na baixa quanto na alta temporada. Os preços incluem meia pensão.
Manutenção e conservação	Nunca foi feita reforma. Boas instalações.
Meses de alta ocupação	Janeiro, fevereiro, julho e dezembro. Taxa média de ocupação de 70%
Meses de baixa ocupação	Agosto. Taxa média de ocupação de 40%.
Origem dos hóspedes	São Paulo e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	Dois funcionários permanentes de Cunha e um funcionário temporário de outra localidade.
Treinamento	Cursos de decoração e alimentos e bebidas em Cunha.
Fornecedores	Os fornecedores são de São Paulo e Cunha.
Atrativos próximos	Ateliês de cerâmica.
Observações	

FOTOS HOT15 E HOT16 - POUSADA CAMINHO DAS ARTES



Fonte: Pamella Garcia, 2007



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Pousada Cheiro da Terra

Nome Jurídico	Deusiana de Souza M.E.
Nome do proprietário	Deusiana de Souza.
CNPJ	06285716/0001-69
Endereço	Al. Francisco da Cunha Menezes, 1245. Falcão. Telefone: (12) 3111-2822 Site: http://www.pousadacheirodaterra.com.br E-mail: contato@pousadacheirodaterra.com.br 2004.
Inauguração	Frente à rodovia.
Localização	Boas condições da via. A sinalização é insuficiente.
Acesso	Muito Confortável.
Classificação	Televisão e frigobar nos quartos. Os quartos <i>Master</i> e Super <i>Master</i> possuem lareira, TV de tela plana e varanda com rede. O chalé Lua-de-Mel tem os mesmos itens que o Super <i>Master</i> além de uma <i>jacuzzi</i> .
Serviços e equipamentos	Sala de eventos, salão de jogos, piscina e sauna, lavanderia, restaurante e bar, estacionamento, internet e fax. A pousada conta com um ateliê onde os hóspedes produzem suas próprias peças de cerâmica sem custo adicional.
Preços	Quatro chalés Executivos com capacidade para quatro hóspedes cada. Preço de R\$ 116,00 por casal. Terceira ou quarta pessoa pagam R\$ 40,00 cada. Cinco chalés <i>Master</i> com capacidade para quatro hóspedes cada. Preço de R\$ 130,00 por casal. Terceira ou quarta pessoa pagam R\$ 40,00 cada. Três chalés Super <i>Master</i> com capacidade para quatro hóspedes cada. Preço de R\$ 150,00 por casal. Terceira ou quarta pessoa pagam R\$ 40,00 cada. Três chalés Lua-de-Mel com capacidade para dois hóspedes cada. Preço de R\$ 220,00 por casal.
Manutenção e conservação	Manutenção e ampliação constante.
Meses de alta ocupação	Julho, dezembro e janeiro. Média de 100% de ocupação na alta temporada.
Meses de baixa ocupação	Nos meses restantes a ocupação varia de 30 a 70%.
Origem dos hóspedes	Principalmente de São Paulo. Os demais são de São José dos Campos, Rio de Janeiro, Campinas e do ABC.
Número de funcionários	Oito funcionários permanentes, todos de Cunha.
Treinamento	Não há treinamento formal.
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha. Busca fornecedores em outras cidades apenas quando não encontra certos produtos em Cunha.
Atrativos próximos	
Observações	Há diversas rampas, o que permite o acesso de deficientes físicos. Localiza-se próxima ao portal da cidade.

FOTOS HOT17 E HOT18 - Pousada Cheiro da Terra



Fonte: Nathália Royo, 2007



Fonte: Nathália Royo, 2007

Pousada Clima da Serra

Nome Jurídico	Wiliam Fioreli Marcondes M.E.
Nome do proprietário	Wiliam Fioreli Marcondes.
CNPJ	08715186/0001-77
Endereço	Al. Francisco da Cunha Menezes, 870. Falcão. Telefone: (12) 3111-2306 e Fax: (12) 3111-2306 Site: http:// www.pousadaclimadaserra.com.br E-mail: contato@pousadaclimadaserra.com.br 2007.
Inauguração	Frente à rodovia.
Localização	Boas condições da via. A sinalização é insuficiente.
Acesso	Sem conforto.
Classificação	Televisão, frigobar e lareira em todos os quartos.
Serviços e equipamentos	Piscina e sauna. Sala de TV. Restaurante, lanchonete e bar. Estacionamento. Internet e fax.
Preços	Cinco quartos padrão com capacidade para 15 hóspedes cada. Preço de R\$ 100,00 por casal. Para um terceiro hóspede os preços são negociados. Uma quitinete com capacidade para três hóspedes. Há espaço para mais camas. Preço de R\$ 120,00 por casal. Para mais hóspedes os preços são negociados.
Manutenção e conservação	Ainda em construção.
Meses de alta ocupação	A pousada ainda é muito nova para determinar a sazonalidade.
Meses de baixa ocupação	A pousada ainda é muito nova para determinar a sazonalidade.
Origem dos hóspedes	A maioria dos hóspedes é de São Paulo, seguido do Vale do Paraíba e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	Quatro funcionários permanentes: três de Cunha e um de Aparecida (o dono).
Treinamento	Não há treinamento formal.
Fornecedores	Os fornecedores de roupa de cama e produtos de limpeza são de Guaratinguetá e os demais são de Cunha.
Atrativos próximos	
Observações	

Pousada Colar de Ouro

Nome Jurídico	Não registrado
Nome do proprietário	Paulo Sérgio Capellari da Silva.
CNPJ	Não registrado
Endereço	Estrada da Mantiqueira, s/n. Mantiqueira. Telefone: (11) 4796-3706 Site: http:// www.pousadacolardeouro.net
Inauguração	2005.
Localização	Zona rural.
Acesso	Estrada de terra de mão dupla. Sinalização insuficiente.
Classificação	Confortável.
Serviços e equipamentos	Televisão nos quartos. Frigobar. Piscina e sauna. Sala de jogos. Estacionamento.
Preços	Quatro chalés com capacidade total para 15 hóspedes. Preço de R\$ 40,00 por pessoa na baixa temporada e de R\$ 50,00 por pessoa na alta temporada. Casa da fazenda com capacidade total para 12 hóspedes. Preço de R\$ 40,00 por pessoa na baixa temporada e de R\$ 50,00 por pessoa na alta temporada.
Manutenção e conservação	Uma reforma em 2005.
Meses de alta ocupação	Janeiro, Maio, Julho e Setembro. Taxa média de 65% de ocupação.
Meses de baixa ocupação	Junho, Abril e outubro. Taxa média de 35% de ocupação.
Origem dos hóspedes	Vale do Paraíba, São Paulo e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	Quatro funcionários permanentes, todos locais com exceção do proprietário que é de Mogi das Cruzes.
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha, São Paulo e Mogi das Cruzes.
Atrativos próximos	
Observações	

FOTOS HOT19 E HOT20 - POUSADA COLAR DE OURO



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Pousada da Mata

Nome Jurídico	Telma Weisz ME.
Nome do proprietário	Telma Weisz.
CNPJ	06.118.204/0001-08
Endereço	Rod. Paulo Virginio, SP 171, Km 54,5 (Divino Mestre). Telefone: (12) 31118041 (funciona ocasionalmente). E-mail: pousadamata@uol.com.br
Inauguração	2003.
Localização	Frente à Rodovia.
Acesso	Esta a 150 Km do asfalto. Bem sinalizada.
Classificação	Muito confortável. 1 casa no Guia 4 Rodas.
Serviços e equipamentos	Televisão, antena parabólica e lareira nos chalés. Frigobar. Piscina aquecida e sauna com ducha natural. Sala de DVD, CDteca, Bolachoteca (discos de vinil) e biblioteca. Sala de eventos. Sala de jogos. Restaurante. Estacionamento.
Preços	Três chalés regulares com capacidade total para 12 hóspedes. Preço de R\$ 150,00 por casal em baixa temporada e de R\$ 200,00 por casal em alta temporada. Um chalé especial (cama king size) com capacidade total para quatro hóspedes. Preço de R\$ 180,00 por casal em baixa temporada e de R\$ 240,00 por casal em alta temporada. Inclui café da manhã.
Manutenção e conservação	A primeira reforma desde a inauguração será feita no 2º semestre de 2007: pintura dos chalés. Fazem vistoria diária.
Meses de alta ocupação	Junho a Agosto. Taxa de ocupação chega a 100% nos fins de semana.
Meses de baixa ocupação	Demais meses. Taxa de ocupação de 25%.
Origem dos hóspedes	São Paulo, Vale do Paraíba e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São quatro funcionários permanentes, todos de Cunha.
Treinamento	Não há treinamento formal. As duas proprietárias receberam os dois funcionários com experiência e cursos já feitos em hotelaria e restaurantes.
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha, Guaratinguetá e São Paulo.
Atrativos próximos	Não há.
Observações	Auto-suficiente. Possui mina d'água própria e faz tratamento do seu esgoto. Possui uma trilha pequena na propriedade. Fazem reflorestamento, alimentam macacos e pássaros da região. Cultivam Shitake e oferecem explicações sobre seu cultivo para os hóspedes. Funcionam durante todo o ano. Sempre há uma das sócias no local.

FOTOS HOT21 E HOT22 - POUSADA DA MATA



Fonte: Nathália Royo, 2007



Fonte: Nathália Royo, 2007

Pousada das Candeias

Nome Jurídico	Antonio A. Turci – Pousada ME.
Nome do proprietário	Antonio (Toninho)
CNPJ	07118282/0001-75
Endereço	Estrada do Campo Alegre s/n (Aparição). Tel: (12) 3111-2775 Email: contato@pousadacandeias.com.br
Inauguração	1994.
Localização	Zona Rural.
Acesso	Esta localizada próxima ao asfalto. Bem sinalizada.
Classificação	Muito confortável. Uma casa no Guia 4 Rodas.
Serviços e equipamentos	Frigobar. Piscina. Lareira. Lavanderia. Restaurante e bar. Estacionamento.
Preços	Seis chalés de luxo com capacidade total para 18 hóspedes. Preço de R\$ 170 por casal na baixa temporada e de R\$ 190 por casal na alta temporada. Dois chalés máster com capacidade total para oito hóspedes. Preço de R\$ 190 por casal na baixa temporada e de R\$ 230 na alta.
Manutenção e conservação	Re-pintura em maio de 2007.
Meses de alta ocupação	Julho, Janeiro e Fevereiro. A taxa de ocupação é de 60%.
Meses de baixa ocupação	Março, Abril, Maio, Setembro, Outubro e Novembro com taxa de 25% de ocupação.
Origem dos hóspedes	São Paulo, Campinas, São José dos Campos e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	Dois funcionários permanentes e dois temporários, todos de Cunha.
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores de alimentos são de Cunha e Guaratinguetá. Em São Paulo compram móveis e artigos de cama, mesa e banho.
Atrativos próximos	Estrada Real, Pedra da Macela.
Observações	Vende geléias, doces e pães artesanais feitos na própria pousada.

Pousada do Sossego

Nome Jurídico	Não registrado
Nome do proprietário	José Luis Ribeiro.
CNPJ	Não registrado
Endereço	Rua Coronel Macedo, 323. Centro. Telefone: (12) 3111-1755 Não tem e-mail nem site na Internet.
Inauguração	2001.
Localização	Bairros.
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente.
Classificação	Confortável.
Serviços e equipamentos	Televisão nos apartamentos. Cozinha nos apartamentos.
Preços	Duas casas com capacidade total para oito hóspedes. Preço de R\$ 35,00 por pessoa na baixa temporada e de R\$ 40,00 por pessoa na alta temporada. Dois apartamentos com capacidade total para seis hóspedes. Preço de R\$ 35,00 por pessoa na baixa temporada e de R\$ 40,00 por pessoa na alta temporada. Um apartamento com capacidade total para quatro hóspedes. Preço de R\$ 35,00 por pessoa na baixa temporada e de R\$ 40,00 por pessoa na alta temporada.
Manutenção e conservação	Pintura anual.
Meses de alta ocupação	Janeiro, Fevereiro e Julho. Taxa média de 100% de ocupação.
Meses de baixa ocupação	Agosto e Setembro. Taxa média de 25% de ocupação.
Origem dos hóspedes	São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.
Número de funcionários	Três funcionários permanentes, todos de Cunha.
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha.
Atrativos próximos	Igreja Matriz.
Observações	

FOTOS HOT23 E HOT24 - POUSADA DO SOSSEGO



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Pousada do Tropeiro

Nome Jurídico	JCM Barbosa ME
Nome do proprietário	Teresa Cristina Pança Bohn Nobre
CNPJ	05.965.476/0001-80
Endereço	Rua Coronel Macedo, 140 (Centro) Telefone: (12) 3111-2260 E-mail: consulte@pousadadotropeiro.com.br Site: http://www.pousadadotropeiro.com.br
Inauguração	2003 (Novos proprietários. A pousada já existia antes, mas pertencia a outras pessoas)
Localização	No centro da cidade.
Acesso	Rua asfaltada e com boa sinalização.
Classificação	Confortável
Serviços e equipamentos	Televisão nos apartamentos. Sala de televisão. Lavanderia equipada disponível para utilização dos hóspedes. Estacionamento para 2 carros Internet.
Preços	Três suítes com capacidade total para 9 hóspedes. Preço de R\$ 40,00 por pessoa na baixa temporada e de R\$ 45,00 por pessoa em alta temporada.
Manutenção e conservação	Fizeram uma reforma após a inauguração, no começo de 2005. Fazem vistoria diária na pousada.
Meses de alta ocupação	Julho, feriados e no período de dezembro a fevereiro. Taxa de ocupação de 100%.
Meses de baixa ocupação	Demais meses. Taxa de ocupação de 30%.
Origem dos hóspedes	São Paulo e Rio de Janeiro
Número de funcionários	2 (proprietários). Residem em Cunha.
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha e Guaratinguetá.
Atrativos próximos	Igreja Matriz, Ateliês (Lei Augusto, Suenaga e Jardinero, Mario e Mieke, Toledo e Clélia Jardinero), lojas de artesanato (Casa do Artesão) e ateliê de jóias Ricardo Pompílio.
Observações	Na alta temporada o funcionamento é ininterrupto. Na baixa temporada estipulam horários de funcionamento de acordo com a demanda. Sempre que decidem fechar a pousada por certo tempo, informam a Cunhatur.

FOTOS HOT25 E HOT26 - POUSADA DO TROPEIRO



Fonte: Nathália Royo, 2007

Pousada Dona Felicidade

Nome Jurídico	Maria do Carmo Arruda Pontes ME
Nome do proprietário	Maria do Carmo Arruda Pontes
CNPJ	04780788/0001- 57
Endereço	Estrada da Catióca, Km 1. Rodeio. Telefone: (11) 3931-4459 E-mail: pousadadonafelicidade@uol.com.br
Inauguração	2001
Localização	Zona Rural
Acesso	Boas condições da via, com mais 1 Km de estrada de terra em boas condições. Bem sinalizado.
Classificação	Confortável.
Serviços e equipamentos	Televisão nos chalés e suítes Frigobar Lareira Sala de TV Sala de eventos Sala de jogos Restaurante Estacionamento Playground
Preços	Três chalés com capacidade para 2, 4 e 5 hóspedes. Preço de R\$ 120,00 por casal na baixa temporada e R\$ 150,00 por casal na alta temporada. Três suítes com capacidade para 2 e 4 hóspedes. Preço de R\$ 100,00 por casal na baixa temporada e R\$ 120,00 na alta temporada.
Manutenção e conservação	Constante
Meses de alta ocupação	Junho, julho e janeiro com média de 100% de ocupação.
Meses de baixa ocupação	Agosto, setembro e outubro com média de 10% de ocupação.
Origem dos hóspedes	São Paulo, Campinas, São José dos Campos e Rio de Janeiro
Número de funcionários	Quatro funcionários permanentes e dois temporários, sendo quatro locais e dois externos.
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha.
Atrativos próximos	Cachoeira do Jericó a 10 Km.
Observações	Ambiente familiar

FOTOS HOT27 E HOT28 - POUSADA DONA FELICIDADE



Fonte: Mariana Abbate, 2007

Pousada dos Anjos

Nome Jurídico	Memória Comunicação LTDA
Nome do proprietário	Marcos e Kátia
CNPJ	45934361/0001-43
Endereço	Rodovia Paulo Virgílio, SP 171, Km 57 Tel: (12) 3111-8019 Email: contato@pousadadosanjos.com.br
Inauguração	1989. Foi a primeira pousada inaugurada em Cunha. Os novos donos compraram a pousada em 2004.
Localização	Frente à Rodovia
Acesso	O asfalto está em boas condições. Sinalização falha
Classificação	Muito confortável. 1 casa no Guia 4 Rodas.
Serviços e equipamentos	Televisão e fogão a lenha. Frigobar e lareira fechada. Piscina de água natural e sauna Aquecedor elétrico Sala de TV Sala de eventos Sala de jogos (tabuleiro) Lavanderia Restaurante, lanchonete e bar Estacionamento Internet <i>wireless</i> gratuita
Preços	Três chalés com capacidade total para 9 hóspedes. Preço de R\$ 200 o casal na baixa temporada e R\$ 250 na alta. Três suítes com capacidade total para 9 hóspedes. Preço de R\$ 175 o casal na baixa temporada e R\$ 200 na alta. Casa histórica com capacidade total para 6 hóspedes. Preço de R\$ 440 para 4 pessoas na baixa temporada e R\$ 500 na alta.
Manutenção e conservação	Última reforma foi há 1 ano e meio
Meses de alta ocupação	Julho, janeiro, fevereiro com ocupação de 100% nos fins de semana e 55% no total.
Meses de baixa ocupação	Março, abril, maio, agosto e outubro com taxa de ocupação média de 25%.
Origem dos hóspedes	São Paulo, Grande ABC, Vale do Paraíba e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	Três funcionários permanentes e três temporários, todos de Cunha
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	De Cunha vem o leite, queijo, verduras (horta orgânica modelo), decoração, cestarias, móveis, objetos antigos. Em São Paulo compram produtos requintados de culinária como vinhos e temperos. As <i>amenities</i> são de Curitiba e os outros produtos podem vir de diversos lugares como produtos de cama, mesa e banho, papel higiênico, macarrão, produtos de limpeza específicos.
Atrativos próximos	Pedra da Macela
Observações	Quer o turista intelectual e refinado, valorizar sem deformar a cultura popular. Em sua pousada produzem mel, castanha, pinhão e frutas. Fazem cds com fotos para os hóspedes

FOTOS HOT29 E HOT30 - POUSADA DOS ANJOS



Fonte: Paulo Roberto Pol, 2007



Fonte: Paulo Roberto Pol, 2007

Pousada dos Girassóis

Nome Jurídico	Regina Barreto e Cia LTDA - ME
Nome do proprietário	Regina Barreto
CNPJ	06173508/0001-78
Endereço	Acesso pela Rodovia Ignácio Bebiano dos Reis Telefone: (12) 3111-1426 e Fax: (12) 3111-3200 Site: http://www.pousadadosgirassois.com E-mail: atendimento@pousadadosgirassois.com
Inauguração	1995
Localização	Zona rural
Acesso	A rodovia é asfaltada, mas depois se deve percorrer 1 km em estrada de terra. A sinalização é suficiente.
Classificação	Muito confortável
Serviços e equipamentos	Televisão, frigobar e lareira em todos os chalés. Piscina Sala de TV Sala de jogos Quadras esportivas. Lavanderia Restaurante, lanchonete e bar Estacionamento Internet e fax.
Preços	Seis chalés com capacidade para 4 pessoas cada. Preço de R\$ 117,00 por casal na baixa temporada. O preço com três hóspedes é R\$ 175,50 e com quatro R\$ 210,00. Preço de R\$ 150,00 por casal na alta temporada. O preço com três hóspedes é R\$ 225,00 e com quatro R\$ 270,00.
Manutenção e conservação	Constante.
Meses de alta ocupação	Dezembro a março e julho com 90% de ocupação
Meses de baixa ocupação	Abril e agosto com taxa média de 20%
Origem dos hóspedes	A maioria dos hóspedes é de São Paulo, seguido do Vale do Paraíba e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São quatro permanentes e dois temporários. Todos moram em Cunha.
Treinamento	Treinamentos do Sebrae sempre que estes ocorrem. O último foi em março de 2007.
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha, Guaratinguetá e São Paulo.
Atrativos próximos	Cachoeiras do Desterro e da Pimenta, a 10 km.
Observações	

FOTOS HOT31 E HOT32 - POUSADA DOS GIRASSÓIS



Fonte: Juliana Carbonari, 2007

Pousada Empório Renzi

Nome Jurídico	Margaret de Carvalho Renzi M.E.
Nome do proprietário	Margaret de Carvalho Renzi
CNPJ	07771089/0001- 39
Endereço	Rua Jerônimo Leite, 459. Vila Rica. Telefone: (12) 3111-1371 Site: http://www.emporioenzi.com.br
Inauguração	2005
Localização	Bairros
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente.
Classificação	Confortável
Serviços e equipamentos	Televisão nos apartamentos. Frigobar. Piscina e sauna. Sala de estar comum. Estacionamento.
Preços	Duas suítes com capacidade total para 4 hóspedes. Preço de R\$ 120,00 por casal tanto na baixa quanto na alta temporada.
Manutenção e conservação	Nunca foi feita reforma.
Meses de alta ocupação	Janeiro, fevereiro e julho. Taxa média de 100% de ocupação.
Meses de baixa ocupação	Agosto. Taxa média de 0% de ocupação.
Origem dos hóspedes	São Paulo e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	Três funcionários permanentes, todos de Cunha, com exceção da proprietária que é de Suzano, SP.
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Guaratinguetá.
Atrativos próximos	Ateliês
Observações	

FOTOS HOT33 E HOT34 - POUSADA EMPÓRIO RENZI



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Pousada Entre Amigos

Nome Jurídico	Carlos Enrique Brun Paganini Pousada ME
Nome do proprietário	Carlos Enrique Brun Paganini
CNPJ	07.260.523/0001-16
Endereço	Rod. SP 171, Km 44 (Currealinho) Telefone: (12) 3111-1828 E-mail: pousadanetreamigos@telefonica.com.br Site: em construção (pretende inaugurar no final de julho)
Inauguração	2000
Localização	Frente à Rodovia
Acesso	200 metros de estrada de terra em declive. Sinalização apenas no sentido Guaratinguetá-Cunha. No sentido oposto não há sinalização.
Classificação	Confortável
Serviços e equipamentos	Sala de estar Lavanderia Restaurante Estacionamento Ofurô
Preços	Dois quartos com capacidade total para 5 hóspedes. Preço de R\$ 100,00 por casal (café da manhã) na baixa temporada e de R\$ 150,00 por casal (inclui café da manhã, jantar e banho de ofurô) em alta temporada.
Manutenção e conservação	A única reforma foi feita em 2006. Fazem vistorias diárias.
Meses de alta ocupação	Julho e feriados. Taxa média de ocupação de 100%.
Meses de baixa ocupação	Os demais meses do ano. Taxa de ocupação chega muitas vezes a 0%.
Origem dos hóspedes	São Paulo e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	Dois funcionários permanentes (proprietários) e um temporário, todos de Cunha.
Treinamento	O proprietário fez cursos de Turismo Rural.
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha e em pequena escala Guaratinguetá.
Atrativos próximos	Não há. Os mais próximos estão no centro da cidade.
Observações	A propriedade inclui pomar e é cruzada pelo rio. O rio está sujo e cheira a esgoto.

FOTOS HOT35 E HOT36 - POUSADA ENTRE AMIGOS



Fonte: Nathália Royo, 2007

Pousada Gota de Orvalho

Nome Jurídico	Não registrado
Nome do proprietário	Wanderley
CNPJ	Não registrado
Endereço	Estr. Municipal do Paraibuna, 900m do asfalto (Rio abaixo) Telefone: (11) 9737-1522 Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	Inauguração prevista para o final de 2007
Localização	Zona rural
Acesso	Estrada de terra de 900 metros. Como ainda não foi inaugurada, a sinalização é pouca e mal localizada.
Classificação	Não foi possível realizar
Serviços e equipamentos	Possuem dois lagos na propriedade. Sala de estar e sala de televisão Restaurante.
Preços	Oito chalés prontos (ainda sem decoração interna). Projeto de construir mais seis. Preço não definido
Manutenção e conservação	Em construção
Meses de alta ocupação	N/A
Meses de baixa ocupação	N/A
Origem dos hóspedes	N/A
Número de funcionários	Por enquanto possui dois funcionários (um local e o proprietário, que é de São Paulo. Projeto de aumentar esse número)
Treinamento	N/A
Fornecedores	N/A
Atrativos próximos	Parque Estadual da Serra do Mar
Observações	

Pousada João de Barro

Nome Jurídico	Não registrado
Nome do proprietário	Lisângela Cristina Galvão da Silva
CNPJ	Não registrado
Endereço	Rua Jerônimo Mariano Leite, 390. Vila Rica. Telefone: (12) 3111-1584 Site: http://www.recantojoaodebarro.com.br
Inauguração	2003
Localização	Bairros
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente.
Classificação	Confortável
Serviços e equipamentos	Televisão nos apartamentos. Estacionamento
Preços	Dois chalés com capacidade total para 12 hóspedes. Preço de R\$ 90,00 por casal na baixa temporada e de R\$ 60,00 por casal na alta temporada.
Manutenção e conservação	Vistoria anual, última reforma feita em 2007.
Meses de alta ocupação	Janeiro, fevereiro e julho. Taxa média de 100% de ocupação.
Meses de baixa ocupação	Agosto. Taxa de 50% de ocupação.
Origem dos hóspedes	São Paulo, Rio de Janeiro e Vale do Paraíba.
Número de funcionários	Dois funcionários permanentes, ambos de Cunha.
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha
Atrativos próximos	Ateliês de cerâmica.
Observações	

FOTOS HOT37 E HOT38 - POUSADA JOÃO DE BARRO



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Pousada Porto do Sol	
Nome Jurídico	J.M. de Oliveira Neto M.E.
Nome do proprietário	Célia Marques de Oliveira
CNPJ	02637209/0001-96
Endereço	Rua Casemiro da Rocha, 55. Centro. Telefone: (12) 3111-1231 Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	1967
Localização	Centro
Acesso	Boas condições da via, mas a sinalização é insuficiente.
Classificação	Confortável
Serviços e equipamentos	Televisão nos apartamentos e nos quartos comuns Sala de televisão em comum Estacionamento.
Preços	Quatro apartamentos com capacidade para 10 hóspedes. Preço de R\$ 30,00 por pessoa. Nove quartos comuns, com capacidade para 35 hóspedes. Preço de R\$ 20,00 por pessoa.
Manutenção e conservação	Nunca foi feita reforma no estabelecimento. As instalações são boas.
Meses de alta ocupação	Feriados prolongados e julho. Média de 90% de ocupação durante a alta temporada.
Meses de baixa ocupação	Agosto. Média de 25% de ocupação durante a baixa temporada.
Origem dos hóspedes	A maioria dos hóspedes é de São Paulo, seguido de Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São dois funcionários permanentes, ambos de Cunha.
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Guaratinguetá.
Atrativos próximos	Igreja Matriz
Observações	Não há elevadores nem outro acesso para deficientes físicos.

FOTOS HOT39 E HOT40 - POUSADA PORTO DO SOL



Fonte: Nathália Royo, 2007

Pousada Recanto das Girafas

Nome Jurídico	Marisa Miranda Marconato M.E.
Nome do proprietário	Marisa Miranda Marconato
CNPJ	00202361/0001- 10
Endereço	Rua Agenor de Araújo, 251. Vila Rica. Telefone: (12) 3111-1330 E-mail: pousada@recantodasgirafas.com.br
Inauguração	1992
Localização	Bairros
Acesso	Boas condições da via. Boa sinalização.
Classificação	Muito confortável
Serviços e equipamentos	Televisão nos apartamentos. Frigobar Piscina e sauna Lavanderia Restaurante Estacionamento Internet <i>wireless</i>
Preços	Três chalés com capacidade total para 12 hóspedes. Preço de R\$ 130,00 por casal na baixa temporada e de R\$ 150,00 por casal na alta temporada. Seis chalés com capacidade total para 12 hóspedes. Preço de R\$ 130,00 por casal na baixa temporada e de R\$ 150,00 por casal na alta temporada.
Manutenção e conservação	Reformas anuais. A última foi feita em 2007.
Meses de alta ocupação	Janeiro, fevereiro e julho. Taxa média de 60% de ocupação.
Meses de baixa ocupação	Abril e maio. Taxa média de 30% de ocupação.
Origem dos hóspedes	São Paulo, Vale do Paraíba e Minas Gerais.
Número de funcionários	Cinco funcionários permanentes, todos de Cunha.
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha, Guaratinguetá e São Paulo.
Atrativos próximos	Ateliês.
Observações	

FOTOS HOT41 E HOT42 - POUSADA RECANTO DAS GIRAFAS



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Pousada Recanto Uruguayo

Nome Jurídico	Recanto Uruguayo M.E.
Nome do proprietário	Ecilda Brun Silveira
CNPJ	01953117/0001- 52
Endereço	Praça Coronel João Olímpio, 91. Centro Telefone: (12) 3111-1304 Site: http://www.pousadarecantouruguayo.com.br E-mail : contato@pousadarecantouruguayo.com.br
Inauguração	1996
Localização	Centro
Acesso	Boas condições da via, mas a sinalização é insuficiente.
Classificação	Confortável
Serviços e equipamentos	Televisão nos apartamentos Estacionamento Sala de estar Restaurante
Preços	Um duplex com capacidade para 6 hóspedes. Preço de R\$ 50,00 por pessoa na baixa temporada e R\$ 55,00 por pessoa na alta temporada. Um quarto com capacidade para 3 hóspedes. Preço de R\$ 50,00 por pessoa na baixa temporada e R\$ 55,00 por pessoa na alta temporada. Um quarto com capacidade para 2 hóspedes. Preço de R\$ 50,00 por pessoa na baixa temporada e R\$ 55,00 na alta temporada.
Manutenção e conservação	Foram feitas dez reformas sendo a última realizada em 2006. Existe vistoria preventiva anual.
Meses de alta ocupação	Janeiro, fevereiro e julho. Média de 100% de ocupação durante a alta temporada.
Meses de baixa ocupação	Agosto e setembro. Média de 0% de ocupação durante a baixa temporada.
Origem dos hóspedes	A maioria dos hóspedes é de São Paulo, seguido de Rio de Janeiro.
Número de funcionários	Quatro funcionários permanentes e três temporários, todos de Cunha (com exceção da proprietária que é uruguaia).
Treinamento	Cursos de garçom, de cozinha e limpeza são exigidos para a contratação.
Fornecedores	Os fornecedores de roupa de cama e limpeza são de Guaratinguetá e os fornecedores de produtos alimentícios são de Cunha.
Atrativos próximos	Igreja Matriz.
Observações	Serviços e equipamentos: Televisão no duplex e nos quartos comuns, sala de estar com lareira em comum, restaurante, estacionamento. Pensão: café da manhã

FOTO HOT43 - POUSADA RECANTO URUGUAYO



Fonte: Nathália Royo, 2007

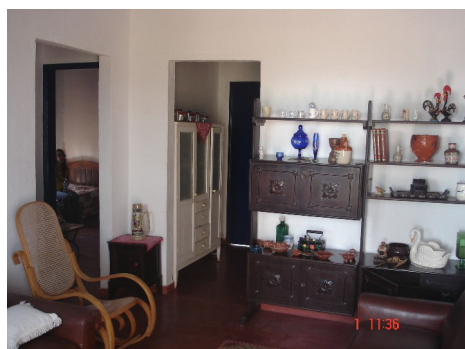
Pousada Samana

Nome Jurídico	Pousada Samana
Nome do proprietário	Dado não fornecido
CNPJ	01095515/0001-85
Endereço	Estrada do Campo Alegre s/n, Km 3. Telefone: (12) 9701-9728 E-mail: samana@hotelfazendasantabárbara.com.br
Inauguração	Dado não fornecido
Localização	Zona Rural
Acesso	3 Km de estrada de terra em boas condições. Sinalização razoável.
Classificação	Confortável.
Serviços e equipamentos	Televisão nos chalés e suítes Frigobar Aquecedor elétrico Lareira em 4 quartos Piscina Sauna Sala de TV Sala de jogos Lavanderia Restaurante Lanchonete Bar Estacionamento
Preços	Nove chalés com capacidade para 5 hóspedes cada. Preço de R\$ 130,00 com café da manhã, e R\$ 180,00 com pensão completa, por casal na baixa temporada. Preço de R\$ 160,00 com café da manhã e R\$ 200,00 com pensão completa, por casal na alta temporada.
Manutenção e conservação	Dado não fornecido
Meses de alta ocupação	Só abre nos meses de janeiro e julho, além dos feriados.
Meses de baixa ocupação	
Origem dos hóspedes	São Paulo e Rio de Janeiro
Número de funcionários	Um funcionário permanente e cinco temporários, todos de Cunha.
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha.
Atrativos próximos	Pedra da Macela.
Observações	Ambiente familiar

Pousada Serra e Mar

Nome Jurídico	Não registrado
Nome do proprietário	José Francisco do Amaral
CNPJ	Não registrado
Endereço	Estrada Paulo Virgílio, Km 53. Bairro Boa Vista Telefone: (12) 3111-8028 Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	2002
Localização	Zona rural
Acesso	Estrada de terra de mão dupla. Sinalização ruim.
Classificação	Confortável, embora as instalações sejam bem simples.
Serviços e equipamentos	Cozinha nas casas
Preços	Duas casas com capacidade total para 20 hóspedes. Preço de R\$ 30,00 por pessoa na baixa e na alta temporada.
Manutenção e conservação	Nunca fez reformas.
Meses de alta ocupação	N/A
Meses de baixa ocupação	N/A
Origem dos hóspedes	N/A
Número de funcionários	Dois funcionários permanentes, ambos de Cunha.
Treinamento	Não tem treinamento formal.
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha e também utilizam produtos de horta própria
Atrativos próximos	
Observações	Está fora de funcionamento por três anos. Voltará a receber hóspedes no final do ano.

FOTOS HOT44 E HOT45 - Pousada Serra e Mar



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Pousada Sotaque Mineiro

Nome Jurídico	Pousada Sotaque Mineiro M.E.
Nome do proprietário	Dalvo
CNPJ	07675489/0001- 40
Endereço	Estrada da Barra. Vila Cachoeirinha. Telefone: (12) 3111-1436 Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	2005
Localização	Zona rural
Acesso	Estrada de terra de mão dupla. Sinalização insuficiente
Classificação	Confortável
Serviços e equipamentos	Televisão nos apartamentos Estacionamento
Preços	Quatro chalés com capacidade total para 16 hóspedes. Preço de R\$ 120,00 por casal tanto na baixa quanto na alta temporada.
Manutenção e conservação	Nunca foi feita reformas
Meses de alta ocupação	Fevereiro, Julho e Dezembro. Taxa média de 75% de ocupação.
Meses de baixa ocupação	Demais meses do ano. Não há ocupação.
Origem dos hóspedes	São Paulo e Vale do Paraíba
Número de funcionários	Dois funcionários permanentes, ambos de Cunha.
Treinamento	Fizeram um curso técnico sobre hospedagem em Guaratinguetá.
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha e São Paulo
Atrativos próximos	
Observações	

FOTOS HOT46 E HOT47 - POUSADA SOTAQUE MINEIRO



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Pousada Terra Viva

Nome Jurídico	Otávio Augusto Kalkman Cia LTDA M.E.
Nome do proprietário	Otávio Augusto Kalkman
CNPJ	74575341/0001-21
Endereço	Estrada Paulo Virgílio, SP171, km 59. Telefone: (12) 3111-8000 E-mail: terra.viva@zipmail.com.br
Inauguração	1992
Localização	Frente à rodovia
Acesso	Estrada estadual. Boa sinalização.
Classificação	Confortável.
Serviços e equipamentos	Televisão nos apartamentos Frigobar Piscina e sauna Sala de estar comum Restaurante Estacionamento
Preços	Quatro quartos com capacidade total para 8 hóspedes. Preço de R\$ 120,00 por casal na baixa temporada e R\$ 140,00 por casal na alta temporada. Quatro chalés com capacidade total para 14 hóspedes. Preço de R\$ 120,00 por casal na baixa temporada e R\$ 140,00 por casal na alta temporada.
Manutenção e conservação	Nunca fez reformas. Boas instalações.
Meses de alta ocupação	Julho. Taxa média de 100% de ocupação.
Meses de baixa ocupação	Agosto e Setembro. Taxa média de 25% de ocupação.
Origem dos hóspedes	São Paulo, Vale do Paraíba e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	Cinco funcionários permanentes. Três são de Cunha e os proprietários são de Curitiba.
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de São Paulo.
Atrativos próximos	
Observações	

FOTOS HOT48 E HOT49 - POUSADA TERRA VIVA



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Pousada Uemura

Nome Jurídico	Hotel Fazenda Uemura M.E
Nome do proprietário	Akanori Uemura
CNPJ	01894939/0001- 00
Endereço	Estrada Paulo Virgílio, Km 22. Telefone: (12) 31118036
Inauguração	1997
Localização	Zona rural
Acesso	Estrada de terra de mão dupla. Sinalização insuficiente.
Classificação	Confortável.
Serviços e equipamentos	Sala de televisão em comum Sala de eventos Salão de jogos Restaurante Ofurô Estacionamento
Preços	Vinte e dois quartos com capacidade total para 60 hóspedes. Preço de R\$ 150,00 por pessoa tanto na alta quanto na baixa temporada.
Manutenção e conservação	Ultima reforma foi feita em 2006
Meses de alta ocupação	Fevereiro, julho e dezembro.
Meses de baixa ocupação	Junho, agosto e setembro.
Origem dos hóspedes	
Número de funcionários	Sete funcionários permanentes, todos de Cunha.
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha, Paraty e Guaratinguetá.
Atrativos próximos	
Observações	

FOTOS HOT50 E HOT51 - POUSADA UEMURA



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Pousada Vale das Cachoeiras

Nome Jurídico	Pousada Restaurante e Ecoturismo Vale das Cachoeiras LTDA ME
Nome do proprietário	Cláudio
CNPJ	05975439/0001-53
Endereço	Estrada do Monjolo, Km 13. Telefone: (12) 3111-1998 Site: http://www.valedascachoeiras.com.br E-mail: pousada@valedascachoeiras.com.br
Inauguração	2000
Localização	Zona Rural
Acesso	Difícil acesso pela estrada de terra nem sempre em boas condições. O percurso acaba se tornando lento e demorado. A sinalização é boa.
Classificação	Confortável. 1 casa no Guia 4 Rodas.
Serviços e equipamentos	Televisão e telefone nos aptos Sala de TV Lavanderia Restaurante e bar Estacionamento Internet e fax
Preços	Seis suítes com capacidade total para 23 hóspedes. Preço de R\$ 130,00 por casal na baixa temporada, de R\$ 176,00 para 3 pessoas, de R\$ 220,00 para 4 pessoas e de R\$ 260,00 para 5. Os preços são iguais na alta e na baixa temporada.
Manutenção e conservação	Uma ampliação em 2002
Meses de alta ocupação	Julho, abril, janeiro e fevereiro com taxa média de ocupação de 35%.
Meses de baixa ocupação	Os meses restantes com média de 10% de ocupação
Origem dos hóspedes	São Paulo, Interior de São Paulo, Rio de Janeiro e Vale do Paraíba.
Número de funcionários	Quatro funcionários permanentes e dois temporários, todos de Cunha
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha, Guaratinguetá e São Paulo.
Atrativos próximos	Existem 7 cachoeiras dentro da pousada, também é possível fazer trilhas e cavalgadas.

Observações

FOTOS HOT52 E HOT53 - POUSADA VALE DAS CACHOEIRAS



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Pousada Vila Rica

Nome Jurídico	M.C. Paniza Pousada M.E
Nome do proprietário	Maria Cristina Paniza
CNPJ	05164940/0001- 30
Endereço	Rua José Arantes Filho, 87. Vila Rica. Telefone: (12) 3111-2612 Site: http://www.pousadavilarica.com.br E-mail: contato@pousadavilarica.com.br
Inauguração	2002
Localização	Centro
Acesso	Boas condições da via, mas a sinalização é insuficiente.
Classificação	Confortável.
Serviços e equipamentos	Televisão em todos os quartos. Restaurante Estacionamento Piscina Viveiro de animais Internet.
Preços	Quatro apartamentos com capacidade para 12 hóspedes. Preço de R\$ 110,00 por quarto na baixa temporada e R\$ 135,00 por quarto na alta temporada. Três quartos com capacidade para 12 hóspedes. Preço de R\$ 140,00 por quarto na baixa temporada e R\$ 165,00 por quarto na alta temporada. Dois quartos com capacidade para 10 hóspedes. Preço de R\$ 160,00 por quarto na baixa temporada e R\$ 180,00 por quarto na alta temporada. Um quarto com capacidade para 2 hóspedes. Preço de R\$ 80,00 por quarto na baixa temporada e R\$ 100,00 por quarto na alta temporada.
Manutenção e conservação	Foram feitas duas reformas, sendo a última em 2006. Existe vistoria preventiva anual.
Meses de alta ocupação	Janeiro, fevereiro e julho. Média de 100% de ocupação durante a alta temporada.
Meses de baixa ocupação	Demais meses do ano. Média de 20% de ocupação durante a baixa temporada.
Origem dos hóspedes	A maioria dos hóspedes é de São Paulo, seguido de Rio de Janeiro e Vale do Paraíba.
Número de funcionários	Quatro funcionários permanentes, todos de Cunha.
Treinamento	Cursos oferecidos pelo Sebrae, com periodicidade anual.
Fornecedores	Os fornecedores de roupa de cama e limpeza são de São Paulo e os fornecedores de produtos alimentícios são de Guaratinguetá.
Atrativos próximos	Ateliê Drão
Observações	Fez folder com roteiro da cidade para entregar aos hóspedes. Foi indicado pelo guia "Viajar Bem e Barato 2005".

FOTOS HOT54 E HOT55 - POUSADA VILA RICA



Fonte: Nathália Royo, 2007



Fonte: Nathália Royo, 2007

Pousada Vista Verde

Nome Jurídico	Pousada e Clube de Campo Tivojan M.E.
Nome do proprietário	Durvalina América Dias Moraes
CNPJ	71922678/0001- 70
Endereço	Alameda Francisco da Cunha Menezes, 1351. Falcão Telefone: (12) 3111-1244 e (12) 3111-1364 Site: http://www.pousadavistaverde.com.br E-mail: contato@pousadavistaverde.com.br
Inauguração	1999
Localização	Em frente à rodovia
Acesso	Boas condições da via e boa sinalização.
Classificação	Confortável
Serviços e equipamentos	Televisão e frigobar em todos os quartos Estacionamento Piscina, sauna e quadras de esportes. Sala de estar, sala de eventos e sala de jogos.
Preços	Seis quartos com capacidade para 18 hóspedes. Preço de R\$ 40,00 por pessoa na baixa temporada e R\$ 50,00 por pessoa na alta temporada. Quatro quartos com capacidade pra 16 hóspedes. Preço de R\$ 40,00 por pessoa na baixa temporada e de R\$ 50,00 por pessoa na alta temporada.
Manutenção e conservação	Nenhuma reforma foi feita. Boas instalações
Meses de alta ocupação	Janeiro, fevereiro e julho. Média de 80% de ocupação durante a alta temporada.
Meses de baixa ocupação	Demais meses do ano. Média de 20% de ocupação durante a baixa temporada.
Origem dos hóspedes	A maioria dos hóspedes é de São Paulo, seguido de Jundiá e Vale do Paraíba.
Número de funcionários	Cinco funcionários permanentes e dois temporários, todos de Cunha.
Treinamento	Cursos oferecidos pelo Sebrae. A periodicidade era anual até 2004, último ano em que foi realizado.
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha e Guaratinguetá.
Atrativos próximos	
Observações	

FOTOS HOT56 E HOT57 - POUSADA VISTA VERDE



Fonte: Juliana Carbonari, 2007

Pousada Vitória

Nome Jurídico	Não registrado
Nome do proprietário	Alceu Fagundes
CNPJ	Não registrado
Endereço	Rua Francisco Manoel Gomes, 15. Campos de Cunha. Não tem telefone Não tem nem site nem e-mail
Inauguração	2004
Localização	Bairros
Acesso	Estrada sinuosa, de mão dupla, sem sinalização de segurança, sem iluminação e sem acostamento.
Classificação	Sem conforto
Serviços e equipamentos	Televisão nos apartamentos
Preços	Quatro suítes com capacidade total para 8 hóspedes. Preço de R\$ 15,00 por pessoa tanto na baixa quanto na alta temporada. Preço inclui café da manhã
Manutenção e conservação	Nunca foi feita reforma
Meses de alta ocupação	Julho e dezembro. Taxa média de ocupação de 100%
Meses de baixa ocupação	Outros meses do ano
Origem dos hóspedes	Profissionais da região
Número de funcionários	Dois funcionários permanentes, ambos de Cunha
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha
Atrativos próximos	
Observações	

FOTOS HOT58 E HOT59 - POUSADA VITÓRIA



Fonte: Nathália Royo, 2007

7.1.2. Albergues, Hospedarias e Campings

Camping e Pousada Seriema

Nome jurídico	T.L.D. Calarezo M.E.
CNPJ	00180726/0001- 53
Endereço	Estrada Paulo Virgílio, km 26,5. Guarajangá. Telefone: (12) 3111-1457 Site: http://www.pousadaseriema.com.br E-mail: contato@pousadaseriema.com.br
Inauguração	2005
Qualidade do acesso	Estrada de terra. Sinalização insuficiente.
Classificação	Sem conforto.
Área	5.000 m ²
Tipos de quartos e diárias	R\$ 15,00 por pessoa.
Serviços e equipamentos	Estacionamento, banheiros e chuveiros quentes.
Pensão	Não existe
Manutenção e conservação	Nenhuma reforma foi feita.
Meses de alta ocupação	Janeiro, fevereiro e julho. Média de 80% de ocupação durante a alta temporada.
Meses de baixa ocupação	Demais meses do ano. Média de 20% de ocupação durante a baixa temporada.
Origem dos hóspedes	A maioria dos hóspedes é do Vale do Paraíba seguido de Rio de Janeiro.
Número de funcionários	É um funcionário permanente de Cunha.
Treinamento	Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha.

FOTOS HOT60 E HOT61 - POUSADA E CAMPING SIRIEMA



Fonte: Nathália Royo, 2007

7.2. Alimentos e Bebidas

7.2.1. Restaurantes

Café Tudo da Roça

Nome Fantasia	Café Tudo da Roça
Nome Jurídico	Solange Maria Marcondes de Andrade Pereira Santa Clara Kalli M.E.
Nome do proprietário	Solange Maria M. A. P. S. C. Kalli
CNPJ	03247513/0001 – 90
Endereço	Estrada Paulo Virgílio, SP 171, km 24. Telefone: (12) 3127-1106 Site: http://www.tudodaroça.com.br
Inauguração	2007
Localização	Frente à rodovia.
Acesso	Estrada estadual.
Classificação	Muito confortável.
Capacidade de Atendimento	100 pessoas.
Cardápio	Bolos, salgadinhos, doces e cafés.
Preço médio por pessoa	R\$ 7,00
Meses de maior movimento	Janeiro, Julho e Dezembro.
Tempo de espera	Não tem.
Meses de menor movimento	Março e Agosto.
Origem dos clientes	São Paulo e Vale do Paraíba.
Número de funcionários	São seis funcionários permanentes e dois temporários. São todos de Guaratinguetá. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Guaratinguetá, São José dos Campos e São Paulo.

Observações

FOTOS RES01 E RES02 - CAFÉ TUDO DA ROÇA



Fonte: Nathália Royo, 2007

Pastelaria do Veloso

Nome Jurídico	Não registrado
Nome do proprietário	João Veloso
CNPJ	Não registrado
Endereço	Travessa Paulo Virginio, 10. Centro Telefone: (12) 3111-1429 Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	1980
Localização	Centro
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente
Classificação	Sem conforto
Capacidade de Atendimento	25 pessoas
Cardápio	Pasteis e salgados
Preço médio por pessoa	R\$ 5,00
Meses de maior movimento	Janeiro, fevereiro, julho, dezembro
Tempo de espera	20 minutos
Meses de menor movimento	Agosto
Origem dos clientes	São Paulo e Vale do Paraíba
Número de funcionários	Cinco funcionários permanentes, todos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha
Observações	Segunda a sábado das 9h às 22h

FOTOS RES03 E RES04 - PASTELARIA DO VELOSO



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Pizzaria do Veloso

Nome Jurídico	Não registrado
Nome do proprietário	João Veloso
CNPJ	Não registrado
Endereço	Rua José Arantes Filho, s/n. Vila Rica Telefone: (12) 3111-1582 Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	1980
Localização	Bairros
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente
Classificação	Sem conforto
Capacidade de Atendimento	100 pessoas
Cardápio	Pizzas
Preço médio por pessoa	R\$ 20,00
Meses de maior movimento	Julho
Tempo de espera	30 minutos
Meses de menor movimento	Fevereiro
Origem dos clientes	São Paulo e Vale do Paraíba
Número de funcionários	Quatro funcionários permanentes, todos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha
Observações	Só funciona de sábado a noite, a partir das 19h

Pousada Dona Felicidade

Nome Jurídico	Maria do Carmo Arruda Pontes ME
Nome do proprietário	Maria do Carmo Arruda Pontes
CNPJ	04780788/0001- 57
Endereço	Estrada da Catióca, Km 1. Rodeio. Telefone: (11) 3931-4459 E-mail: pousadadonafelicidade@uol.com.br
Inauguração	2001
Localização	Zona Rural
Acesso	Boas condições da via, com mais 1 Km de estrada de terra em boas condições. Bem sinalizado.
Classificação	Confortável
Capacidade de Atendimento	50 pessoas
Cardápio	Carnes, shitake, shimeji, comida caseira mineira
Preço médio por pessoa	R\$ 18,00
Meses de maior movimento	Janeiro, junho, julho.
Tempo de espera	Não há
Meses de menor movimento	Dado não informado
Origem dos clientes	São Paulo, Cunha e Vale do Paraíba
Número de funcionários	Três funcionários permanentes e dois temporários, sendo três destes de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Dado não informado
Observações	

FOTOS RES05 E RES06 - POUSADA DONA FELICIDADE



Fonte: Mariana Abbate, 2007

Restaurante Cachoeira Branca

Nome Jurídico	Não registrado
Nome do proprietário	Marco Antonio Romeu Figueira
CNPJ	Não registrado
Endereço	Estrada do Macuco Telefone: (12) 3111-2728 Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	2005
Localização	Zona rural
Acesso	Difícil acesso. A estrada de terra fica intransitável nos meses de janeiro e dezembro. Para chegar até lá nessa época é necessário carro 4x4
Classificação	Confortável
Capacidade de Atendimento	25 pessoas.
Cardápio	Petiscos de carne, mandioca e outros que vêm acompanhados de salada orgânica.
Preço médio por pessoa	R\$ 20,00
Meses de maior movimento	Finais de semana de julho.
Tempo de espera	Não há
Meses de menor movimento	Resto do ano, principalmente dezembro e janeiro.
Origem dos clientes	A maioria dos clientes são de São Paulo e região sul, Camboriú, Porto Alegre.
Número de funcionários	São cinco funcionários permanentes, todos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha e produção de horta própria.
Observações	O restaurante serve de apoio para as pousadas da cidade que não oferecem almoço

Restaurante Capuchinho

Nome Jurídico	Pizzaria e Churrascaria Capuchinho
Nome do proprietário	Lucineide Luttmer
CNPJ	62216775/0001-56
Endereço	Estrada da Barra. (ou do Macuco) Telefone: (12) 9718-1283 Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	2007
Localização	Zona rural
Acesso	Acesso feito por 4,9 Km de estrada de terra batida. Dificuldade média
Classificação	Muito confortável.
Capacidade de Atendimento	70 pessoas.
Cardápio	Massas artesanais, churrasco e pizzas
Preço médio por pessoa	R\$ 35,00
Meses de maior movimento	Não avaliado
Tempo de espera	Não há
Meses de menor movimento	Não avaliado
Origem dos clientes	A maioria dos clientes são famílias de Cunha, pessoas com 2ª residência na cidade e turistas.
Número de funcionários	São cinco funcionários permanentes, três de Cunha e dois (os donos) de São Paulo. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores de alimentos são de Guaratinguetá, poucas coisas no supermercado de Cunha, além dos cogumelos.
Observações	Sexta a noite e véspera de feriado é servido janta. Sábado, domingo e feriados almoço e janta. O restaurante Capuchinho foi inaugurado em São Paulo em 1968.

Restaurante Celeiro

Nome Jurídico	Não registrado
Nome do proprietário	Carlos Augusto Soares Ferreira
CNPJ	Não registrado
Endereço	Estrada da Barra. (ou do Macuco), Km 4 Telefone: (12) 9741-0724 Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	2007
Localização	Zona rural
Acesso	Acesso feito por 4 Km de estrada de terra batida. Dificuldade média
Classificação	Muito confortável.
Capacidade de Atendimento	30 pessoas.
Cardápio	Culinária regional (canjiquinha, galinhada caseira etc).
Preço médio por pessoa	R\$ 15,00
Meses de maior movimento	Não avaliado
Tempo de espera	Não tem.
Meses de menor movimento	Não avaliado
Origem dos clientes	Os clientes são de São Paulo
Número de funcionários	O restaurante acaba de ser aberto e ainda não está recebendo grande volume de clientes, pois o dono ainda não fez divulgação. A previsão é de que comece a funcionar em julho. O único funcionário por enquanto é o próprio dono.
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha
Observações	Sexta à domingo

FOTOS RES07 E RES08 - RESTAURANTE CELEIRO



Fonte: Juliana Carbonari, 2007

Restaurante da Rosa

Nome Jurídico	Maria Margarida Pires de Oliveira M.E.
Nome do proprietário	Maria Margarida Pires de Oliveira
CNPJ	02243580/0001- 73
Endereço	Travessa Paulo Virgílio, 17. Centro Telefone: (12) 9737-0943 Site: http://www.portaldecunha.com.br
Inauguração	1987
Localização	Centro
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente
Classificação	Sem conforto
Capacidade de Atendimento	22 pessoas
Cardápio	Pratos do dia.
Preço médio por pessoa	R\$ 7,00
Meses de maior movimento	Julho
Tempo de espera	Não tem
Meses de menor movimento	Agosto
Origem dos clientes	São Paulo e Minas Gerais
Número de funcionários	Três funcionários permanentes, todos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha
Observações	Segunda a segunda das 11h às 15h

Restaurante Delícias na Roça

Nome Fantasia	Delícias na Roça
Nome Jurídico	Restaurante e Pousada Cantinho das Delícias na Roça M.E.
Nome do proprietário	Osair
CNPJ	08098619/0001- 92
Endereço	Estrada da Paraibuna km 10. Bairro da Paraibuna. Telefone: (12) 9762-0670 Não possui e-mail nem site na Internet.
Inauguração	2001. Abrirá expansão do restaurante em Agosto.
Localização	Zona rural.
Acesso	Estrada de terra. Sinalização insuficiente.
Classificação	Confortável.
Capacidade de Atendimento	50 pessoas (com a parte nova).
Cardápio	R\$ 25,00
Preço médio por pessoa	À la carte. Especialidade: costelinha de porco.
Meses de maior movimento	Janeiro, Fevereiro e Julho.
Tempo de espera	Não tem.
Meses de menor movimento	Março e Abril.
Origem dos clientes	São Paulo e Vale do Paraíba.
Número de funcionários	São três funcionários permanentes. Todos de São Paulo. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha e Guaratinguetá.
Observações	Um dos poucos preocupados em acessibilidade para deficientes físicos.

FOTOS RES09 E RES10 - RESTAURANTE DELÍCIAS NA ROÇA



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Restaurante Dona Francisca

Nome Jurídico	Aiber Neto Pousada M.E.
Nome do proprietário	Francisca Aiber
CNPJ	04716489/0001- 53
Endereço	Rua Augusto Hawke, 26. Centro. Telefone: (12) 3111-3006 Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	1993
Localização	No centro
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente
Classificação	Confortável.
Capacidade de Atendimento	30 pessoas.
Cardápio	Buffet a vontade ou prato feito.
Preço médio por pessoa	R\$ 15,00
Meses de maior movimento	Janeiro, fevereiro, julho e dezembro.
Tempo de espera	30 minutos.
Meses de menor movimento	Agosto e Setembro.
Origem dos clientes	A maioria dos clientes são de São Paulo e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São dois funcionários permanentes, ambos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha e Guaratinguetá.
Observações	Segunda a segunda das 8h às 18h.

FOTOS RES11 E RES12 - RESTAURANTE DONA FRANCISCA



Fonte: Nathália Royo, 2007

Restaurante Drão

Nome Jurídico	Gerardos Johanes de koning M.E.
Nome do proprietário	Gerardos Johanes de koning
CNPJ	07565125/0001- 08
Endereço	Alameda Lavapés, 560. Vila Rica. Telefone: (12) 3111-1326 Não possui e-mail nem site na Internet
Inauguração	2006
Localização	Nos bairros.
Acesso	Boas condições da via. Sinalização ótima.
Classificação	Muito confortável.
Capacidade de Atendimento	45 pessoas.
Cardápio	Entradas, porções, saladas, massas, carne vermelha, bebidas alcoólicas e não alcoólicas. Ingredientes finos. Festival mensal temático.
Preço médio por pessoa	R\$ 30,00
Meses de maior movimento	Janeiro, fevereiro, julho e dezembro.
Tempo de espera	30 minutos.
Meses de menor movimento	Resto do ano.
Origem dos clientes	A maioria dos clientes são de São Paulo e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São quatro funcionários permanentes e um temporário, todos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha, Lorena e Guaratinguetá. Tem produção de horta própria.
Observações	Quinta a sábado das 12h às 23h30 e domingo das 12h às 16h.

FOTOS RES13 E RES14 - RESTAURANTE DRÃO



Fonte: Nathália Royo, 2007

Restaurante e Pizzaria Casarão

Nome Jurídico	J.R. de Toledo Filho M.E.
Nome do proprietário	João de Toledo Filho
CNPJ	06066412/0001- 00
Endereço	Praça Cônego Siqueira, 117. Centro Telefone: (12) 3111-1272 Não tem e-mail nem site na internet
Inauguração	2000
Localização	No centro
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente
Classificação	Confortável.
Capacidade de Atendimento	50 pessoas
Cardápio	Pizzas, sobremesas, bebidas alcoólicas e não alcoólicas.
Preço médio por pessoa	R\$ 15,00
Meses de maior movimento	Janeiro, fevereiro, julho e dezembro.
Tempo de espera	40 minutos.
Meses de menor movimento	Agosto e Setembro.
Origem dos clientes	A maioria dos clientes são de São Paulo e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São sete funcionários permanentes e dois temporários, todos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha e Guaratinguetá

Observações Quarta a domingo das 11h às 15h e das 18h às 0h.

FOTOS RES15 E RES16 - RESTAURANTE E PIZZARIA CASARÃO



Fonte: Nathália Royo, 2007

Restaurante Empório Renzi

Nome Jurídico

Nome do proprietário

CNPJ

Endereço

Restaurante e Cachaçaria Empório Renzi LTDA M.E.

Margaret de Carvalho Renzi

07896759/0001- 43

Rua Major Santana, 23. Centro

Telefone: não tem

Site: <http://www.emporiorenzi.com.br>

2006

Inauguração

Localização

Acesso

Classificação

Capacidade de Atendimento

Cardápio

No centro

Boas condições da via. Sinalização insuficiente

Muito confortável.

100 pessoas

Entradas, pratos individuais, bebidas alcoólicas e não alcoólicas. Ingredientes sofisticados.

R\$ 25,00

Preço médio por pessoa

Meses de maior movimento

Tempo de espera

Meses de menor movimento

Origem dos clientes

Número de funcionários

Janeiro, fevereiro, julho e dezembro.

30 minutos.

Agosto e Setembro.

A maioria dos clientes são de São Paulo e Rio de Janeiro.

São dois funcionários permanentes, todos de Cunha.

Não há treinamento formal

Fornecedores

Os fornecedores são de Vale do Paraíba e São Paulo.

Observações

Quartas às sextas a partir das 19h. Sábados e domingos a partir de 12h.

FOTOS RES17 E RES18 - RESTAURANTE EMPÓRIO RENZI



Fonte: Nathália Royo, 2007

Restaurante Fogão de Lenha

Nome Jurídico	Benedita dos Santos Chaves M.E.
Nome do proprietário	Benedita dos Santos Chaves
CNPJ	05361396/0001- 16
Endereço	Estrada Municipal do Paraibuna, km 8. Bairro do Paraibuna. Telefone: (12) 3111-2791 Não possui e-mail nem site na Internet.
Inauguração	2001.
Localização	Zona Rural.
Acesso	Estrada de terra. Sinalização Insuficiente.
Classificação	Confortável, porém com instalações bem simples.
Capacidade de Atendimento	20 pessoas.
Cardápio	Pratos típicos da cozinha caipira.
Preço médio por pessoa	R\$ 15,00
Meses de maior movimento	Janeiro, Fevereiro, Julho e Dezembro.
Tempo de espera	Não tem.
Meses de menor movimento	Setembro e Outubro.
Origem dos clientes	São Paulo, rio de Janeiro e Vale do Paraíba.
Número de funcionários	2 funcionários, ambos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha. Também tem produção de horta própria.
Observações	Suco de couve é um grande diferencial do restaurante.

FOTOS RES19 E RES20 - RESTAURANTE FOGÃO DE LENHA



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Restaurante Hotel Fazenda São Francisco

Nome Jurídico	Restaurante Hotel Fazenda São Francisco LTDA.
Nome do proprietário	Francisco Viviane.
CNPJ	38840880/0001- 87
Endereço	Estrada Municipal do Cantagalo, km 1. Bairro Paraitinga. Telefone: não tem. Site: http://www.hfsaofrancisco.com.br E-mail: reservahfsf@uol.com.br
Inauguração	1990
Localização	Bairros
Acesso	Estrada de terra de mão única. Boa sinalização
Classificação	Muito confortável.
Capacidade de Atendimento	35 pessoas
Cardápio	Sábados à la carte. Demais dias buffet com dois tipos de prato.
Preço médio por pessoa	R\$ 25,00
Meses de maior movimento	Janeiro, Fevereiro, Junho e Julho.
Tempo de espera	Não tem.
Meses de menor movimento	Abril.
Origem dos clientes	São Paulo, Rio de Janeiro e São José dos Campos.
Número de funcionários	Dois permanentes e um temporário. Todos são de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Guaratinguetá.
Observações	

FOTOS RES21 E RES22 - RESTAURANTE HOTEL FAZENDA SÃO FRANCISCO



Fonte: Nathália Royo, 2007

Restaurante Ideal

Nome Jurídico	Elizeth dos Santos Carvalho Dias M.E.
Nome do proprietário	Elizeth dos Santos Carvalho Dias
CNPJ	01390082/0001- 90
Endereço	Rua Casemiro da Rocha, 25. Centro. Telefone: não tem Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	Não informado
Localização	No centro
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente
Classificação	Confortável.
Capacidade de Atendimento	55 pessoas
Cardápio	Pratos diversos, saladas, bebidas alcoólicas e não alcoólicas.
Preço médio por pessoa	R\$ 15,00
Meses de maior movimento	Julho e feriados.
Tempo de espera	30 minutos.
Meses de menor movimento	Agosto e Setembro.
Origem dos clientes	A maioria dos clientes são de São Paulo e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São seis funcionários permanentes, todos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Vale do Paraíba.
Observações	Segunda a segunda das 10h às 15h e das 18h às 23h.

FOTOS RES23 E RES24 - RESTAURANTE IDEAL



Fonte: Nathália Royo, 2007

Restaurante Melhor Hora

Nome Jurídico	Não registrado.
Nome do proprietário	Jaime Lemes
CNPJ	Não registrado.
Endereço	Praça Coronel João Olímpio, s/n. Centro. Telefone: (12) 97768996 Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	2006
Localização	No centro
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente
Classificação	Confortável.
Capacidade de Atendimento	56 pessoas
Cardápio	Pratos do dia.
Preço médio por pessoa	R\$ 14,00
Meses de maior movimento	Janeiro, fevereiro, julho e dezembro.
Tempo de espera	30 minutos.
Meses de menor movimento	Agosto e Setembro.
Origem dos clientes	A maioria dos clientes são de São Paulo e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São três funcionários permanentes e dois temporários, todos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha e Guaratinguetá.
Observações	Segunda a segunda das 12h às 17h.

FOTOS RES25 E RES26 - RESTAURANTE MELHOR HORA



Fonte: Nathália Royo, 2007

Restaurante Pousada Cabocla

Nome Jurídico	G.A. Bernardino M.E
Nome do proprietário	Gilson Alves Bernardino
CNPJ	04702367/0001- 09
Endereço	Rua Benedito Albano, 53. Campos de Cunha Telefone: (12) 31191119 e-mail: gilsonpousadacabocla@itelefonica.com.br
Inauguração	2001
Localização	Bairros
Acesso	Estrada sinuosa, de mão dupla, sem sinalização de segurança, sem iluminação e sem acostamento.
Classificação	Confortável
Capacidade de Atendimento	14 pessoas
Cardápio	Pratos do dia, comidas típicas da cozinha caipira
Preço médio por pessoa	R\$ 15,00
Meses de maior movimento	Janeiro e Julho.
Tempo de espera	Não tem
Meses de menor movimento	Agosto.
Origem dos clientes	Profissionais da região
Número de funcionários	Três funcionários permanentes, todos de Cunha Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha
Observações	Segunda a segunda das 11h às 14h e das 19h às 20h30

FOTOS RES27 E RES28 – RESTAURANTE POUSADA CABOCLA



Fonte: Nathália Royo, 2007

Restaurante Pousada Girassóis

Nome Jurídico	V. Regina Barreto e Cia LTDA - ME
Nome do proprietário	V. Regina Barreto
CNPJ	06173508/0001-78
Endereço	Rodovia Ignácio Bebeiano do Reis, Km 5 Telefone: (12) 3111-1426 Não tem e-mail nem site na Internet.
Inauguração	1995
Localização	Zona rural
Acesso	Boas condições da via, mas depois se deve percorrer 1 km em estrada de terra em boas condições.
Classificação	Confortável.
Capacidade de Atendimento	40 pessoas.
Cardápio	Cachaças, petiscos, sanduíches e não alcoólicos
Preço médio por pessoa	R\$ 27,00
Meses de maior movimento	Dezembro a maio e julho
Tempo de espera	Não há
Meses de menor movimento	O restante dos meses.
Origem dos clientes	A maioria dos clientes são de São Paulo seguidos pelo Vale do Parnaíba e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São quatro funcionários permanentes que moram em Cunha e dois temporários de fora da cidade. Treinamento com cursos do Sebrae, quando ocorrem.
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha, Guaratinguetá e São Paulo
Observações	

FOTOS RES29 E RES30 - RESTAURANTE POUSADA GIRASSÓIS



Fonte: Juliana Carbonari, 2007

Restaurante Quebra-Cangalha

Nome Jurídico	Wilmar Andrade Silva ME
Nome do proprietário	Wilmar Andrade Silva
CNPJ	01244737/0001-12
Endereço	Rua Manuel Prudente de Toledo, 540. Cajuru Telefone: (12) 3111-2391 Não possui e-mail nem site na internet
Inauguração	1997
Localização	Nos bairros
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente.
Classificação	Muito confortável. Indicado pelo Guia 4 Rodas
Capacidade de Atendimento	80 pessoas.
Cardápio	
Preço médio por pessoa	
Meses de maior movimento	Janeiro, Fevereiro, Abril, Julho e Setembro
Tempo de espera	Até 30 minutos
Meses de menor movimento	O restante
Origem dos clientes	A maioria dos clientes são de São Paulo, Rio de Janeiro e Guaratinguetá
Número de funcionários	São nove funcionários permanentes, todos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores de alimentos são de Cunha. A decoração é de Cunha e Paraty.
Observações	

FOTOS RES31 E RES32 - RESTAURANTE QUEBRA -CANGALHA



Fonte: Juliana Carbonari, 2007

Restaurante Rancho 27

Nome Jurídico	Não registrado
Nome do proprietário	Maria de Lourdes Azevedo de Castro.
CNPJ	Não registrado
Endereço	Estrada Paulo Virgílio, SP 171, km 27. Telefone: (12) 3119-6107 Não possui e-mail nem site da Internet.
Inauguração	2007
Localização	Frente à rodovia.
Acesso	Estrada estadual. Boa sinalização.
Classificação	Confortável.
Capacidade de Atendimento	60 pessoas.
Cardápio	Buffet de carnes, aves, massas e caldos. Porções.
Preço médio por pessoa	R\$ 35,00
Meses de maior movimento	Julho e Dezembro.
Tempo de espera	15 minutos em média.
Meses de menor movimento	Mai e Setembro.
Origem dos clientes	Guaratinguetá, São José dos Campos e São Paulo.
Número de funcionários	São cinco funcionários permanentes e dois temporários. Todos de Cunha. Todos têm curso profissionalizante.
Fornecedores	Os fornecedores são de Guaratinguetá.
Observações	

FOTOS RES33 E RES34 - RESTAURANTE RANCHO 27



Fonte: Nathália Royo, 2007

Restaurante Recanto Uruguayo

Nome Jurídico	Recanto Uruguayo M.E.
Nome do proprietário	Ecilda Brun de Silveira
CNPJ	01953117/0001- 52
Endereço	Praça Coronel João Olímpio, 92. Centro. Telefone: (12) 3111-1304 E-mail: contato@pousadarecantouruguayo.com.br
Inauguração	1996
Localização	No centro
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente
Classificação	Confortável.
Capacidade de Atendimento	60 pessoas.
Cardápio	Porções, massas, pizzas, sopas, sobremesas, bebidas alcoólicas e não alcoólicas.
Preço médio por pessoa	R\$ 18,00
Meses de maior movimento	Janeiro, fevereiro, julho e dezembro.
Tempo de espera	30 minutos.
Meses de menor movimento	Agosto e Setembro.
Origem dos clientes	A maioria dos clientes são de São Paulo e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São quatro funcionários permanentes e três temporários, todos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha e Guaratinguetá.
Observações	Segunda a segunda das 11h30 às 15h e das 18h às 22h.

FOTO RES35 - RESTAURANTE RECANTO URUGUAYO



Fonte: Nathália Royo, 2007

Restaurante Shambala

Nome Jurídico	Eduardo de Oliveira – Cunha ME
Nome do proprietário	Eduardo de Oliveira
CNPJ	05101377/0001 - 50
Endereço	Rod. SP 171, Km 49,2 (Morro Grande) Telefone: (12) 3111-1500 E-mail: contato@estalagemshambala.com.br/ Site: http://www.estalagemshambala.com.br
Inauguração	2001
Localização	Frente à Rodovia
Acesso	Estrada asfaltada. Local bem sinalizado.
Classificação	Muito confortável - 2 garfos no Guia 4 Rodas
Capacidade de Atendimento	50 pessoas de dia e 30 pessoas à noite
Cardápio	Massas, peixes, carnes, entradas, sobremesas, buffet de saladas (almoço), bebidas naturais, coquetéis, vinhos e opção de cardápio vegetariano.
Preço médio por pessoa	40,00 reais
Meses de maior movimento	Todos os fins de semana de Janeiro à metade de Dezembro.
Tempo de espera	15 -30 minutos em alta temporada.
Meses de menor movimento	A segunda metade de Dezembro, especialmente próximo ao Natal.
Origem dos clientes	São Paulo, Vale do Paraíba e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	Seis funcionários permanentes, todos residem em Cunha. Funcionários recebem treinamento do proprietário, que é formado em Turismo e especializado em treinamento.
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha, Paraty (apenas peixes), Guaratinguetá e produção própria (possui horta orgânica, frutas de pomar próprio e galinhas alimentadas com farelos naturais).
Observações	Também é classificado como café. Funcionam de sexta a domingo. Nas férias escolares funcionam de terça a domingo. Almoço: 12h às 17h Jantar: 19h às 21h30

FOTOS RES36 E RES37 - RESTAURANTE SHAMBALA



Fonte: Nathália Royo, 2007

Restaurante Terra Viva

Nome Jurídico	Otávio Augusto Kalkman Cia LTDA M.E.
Nome do proprietário	Otávio Augusto Kalkman
CNPJ	74575341/0001-21
Endereço	Estrada Paulo Virgílio, SP 171, km 59. Telefone: (12) 3111-8000 E-mail: terra.viva@zipmail.com.br
Inauguração	1992
Localização	Frente à rodovia
Acesso	Estrada estadual. Boa sinalização.
Classificação	Confortável.
Capacidade de Atendimento	40 pessoas.
Cardápio	Aves, carnes, massas, porções.
Preço médio por pessoa	R\$ 20,00
Meses de maior movimento	Julho
Tempo de espera	Não tem.
Meses de menor movimento	Agosto e Setembro
Origem dos clientes	São Paulo, Vale do Paraíba e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	Cinco funcionários permanentes, todos de Cunha, com exceção dos donos que são de Curitiba. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de São Paulo.
Observações	

FOTOS RES38 E RES39 - RESTAURANTE TERRA VIVA



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Restaurante Toca do Peixe

Nome Jurídico	Não Registrado
Nome do proprietário	Luís Fernandes de Assis
CNPJ	Não registrado
Endereço	Estrada Paulo Virgílio, Km 26,5. Bairro Guarajangá. Telefone: (12) 9731-0650 Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	2002
Localização	Zona Rural.
Acesso	Estrada de terra e sinalização insuficiente.
Classificação	Confortável.
Capacidade de Atendimento	14 pessoas
Cardápio	Peixes, saladas e carnes. Bebidas alcoólicas e não alcoólicas
Preço médio por pessoa	R\$ 40,00
Meses de maior movimento	Janeiro, fevereiro, julho e dezembro
Tempo de espera	60 minutos.
Meses de menor movimento	Março, outubro e novembro.
Origem dos clientes	A maioria dos clientes é de Taubaté e Guaratinguetá.
Número de funcionários	São três funcionários permanentes e um temporário, todos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha e Guaratinguetá. Tem produção de horta própria.
Observações	Segunda a segunda das 12h às 23h30. Atrativos próprios como o pesqueiro do estabelecimento

FOTOS RES40 E RES41 - RESTAURANTE TOCA DO PEIXE



Fonte: Pamella Garcia, 2007

Restaurante Vale das Cachoeiras

Nome Jurídico	Pousada Restaurante e Ecoturismo Vale das Cachoeiras LTDA ME
Nome do proprietário	Cláudio
CNPJ	05975439/0001-53
Endereço	Estrada do Monjolo, Km 13 Tel: (12) 3111-1998 Email: pousada@valedascachoeiras.com.br
Inauguração	2000
Localização	Zona Rural
Acesso	Difícil acesso pela estrada de terra nem sempre em boas condições. O percurso acaba se tornando lento e demorado. A sinalização é boa.
Classificação	Confortável
Capacidade de Atendimento	40 pessoas
Cardápio	“Comidinha da roça”, caseira, regional e sopas.
Preço médio por pessoa	R\$ 15,00
Meses de maior movimento	Julho, Abril, Janeiro e Fevereiro.
Tempo de espera	No Reveillon, domingo e segunda de Carnaval e feriados perlongados o tempo de espera é de até uma hora
Meses de menor movimento	O restante e dias da semana
Origem dos clientes	São Paulo, Interior de São Paulo, Rio de Janeiro e Vale do Paraíba
Número de funcionários	Três funcionários permanentes e dois temporários, todos de Cunha (e também trabalham na pousada). Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha e horta orgânica
Observações	

Restaurante Vila Rica

Nome Jurídico
Nome do proprietário
CNPJ
Endereço

M.C. Paniza Pousada M.E.
Maria Cristina Paniza
05164940/0001- 30.
Rua José Arantes Filho, 87. Vila Rica.
Telefone: (12) 3111-2612. Fax: (12) 3111-2618.
Site: <http://www.pousadavilarica.com.br>
E-mail: contato@pousadavilarica.com.br

Inauguração

Localização

Acesso

Classificação

Capacidade de Atendimento

Cardápio

Preço médio por pessoa

Meses de maior movimento

Tempo de espera

Meses de menor movimento

Origem dos clientes

Número de funcionários

Nos bairros.

Boas condições da via. Sinalização insuficiente.

Confortável.

130 pessoas.

Entradas, saladas, massas, carnes, bebidas alcoólicas e não alcoólicas.

R\$ 18,00

Janeiro, fevereiro, julho e dezembro.

60 minutos (quando tem excursões)

Março, outubro e novembro.

A maioria dos clientes são de São Paulo e Rio de Janeiro.

São dois funcionários permanentes e quatro temporários, todos de Cunha.

Cursos do Sebrae. Periodicidade anual

Fornecedores

Os fornecedores são de Cunha e Guaratinguetá. Tem produção de horta própria.

Observações

Segunda a segunda das 12 às 23h30.

FOTOS RES42 E RES43 - RESTAURANTE VILA RICA



Fonte: Nathália Royo, 2007

Restaurante Vó Maria

Nome Jurídico	Vicência Cleria Inácio Verreschi M.E.
Nome do proprietário	Vicência Cleria Inácio Verreschi
CNPJ	53338935/0001- 49
Endereço	Estrada Paulo Virgílio, SP 171, km 32. Bairro do Paraitinga. Telefone: (12) 3119-6132 Não possui e-mail nem site na Internet.
Inauguração	1983
Localização	Frente à rodovia.
Acesso	Estrada estadual.
Classificação	Sem conforto.
Capacidade de Atendimento	30 pessoas.
Cardápio	Somente comida caseira e doces.
Preço médio por pessoa	R\$ 10,00
Meses de maior movimento	Janeiro, Fevereiro, Julho e Dezembro.
Tempo de espera	Não tem
Meses de menor movimento	Agosto e Setembro.
Origem dos clientes	São Paulo.
Número de funcionários	Três funcionários permanentes, todos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Aparecida do Norte, São Paulo, Cunha e Guaratinguetá.

Observações

FOTOS RES44 E RES45 - RESTAURANTE VÓ MARIA



Fonte: Nathália Royo, 2007

Restaurante Zeca Grill

Nome Jurídico	Atair Vaz da Silva ME
Nome do proprietário	Atair Vaz da Silva
CNPJ	07379957/0001-30
Endereço	Rua Projetada, s/n. Falcão Telefone: (12) 3111-3124 Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	2000
Localização	Nos bairros
Acesso	Boas condições da via.
Classificação	Sem conforto
Capacidade de Atendimento	101 pessoas.
Cardápio	A la carte e massas
Preço médio por pessoa	R\$ 32,00
Meses de maior movimento	Feriados e segundo semestre inteiro
Tempo de espera	Não há
Meses de menor movimento	Primeiro semestre e durante a semana
Origem dos clientes	A maioria dos clientes são de São Paulo e Paraty
Número de funcionários	São cinco funcionários permanentes de Cunha e dois temporários de outra cidade. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores de alimentos são de Cunha e de carne são de Aparecida do Norte e de refrigerantes de Lorena

Observações

FOTOS RES46 E RES47 - RESTAURANTE ZECA GRILL



Fonte: Juliana Carbonari, 2007

Taberna Coração da Terra

Nome Jurídico	Não registrado
Nome do proprietário	Carlos Schuch Filho
CNPJ	Não registrado
Endereço	Rodovia Cunha-Paraty, Km 65,5. Telefone: não tem E-mail: coraçãodaterra@yahoo.com.br
Inauguração	1980
Localização	Frente a Rodovia
Acesso	Boas condições da via, com 500 metros de estrada de terra em condições razoáveis. Sinalização insuficiente.
Classificação	Sem conforto
Capacidade de Atendimento	24 pessoas
Cardápio	Pratos à base de shitake e shimeji, com massas, risoto, yakissoba, hambúrguer etc.
Preço médio por pessoa	R\$ 20,00
Meses de maior movimento	Janeiro, julho e feriados.
Tempo de espera	30 minutos
Meses de menor movimento	Março, maio, agosto e outubro.
Origem dos clientes	São Paulo e Vale do Paraíba
Número de funcionários	Os dois donos trabalham permanentemente e há dois funcionários temporários, todos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Cultivo próprio e compra de massas e risoto em Guaratinguetá.
Observações	Abertos finais de semana e feriados, das 12h às 16h.

FOTOS RES48 E RES49 - T. J. PIZZARIA

Nome Jurídico	J. Augusto de Oliveira Pizzaria M.E.
Nome do proprietário	João Augusto de Oliveira
CNPJ	06789421/0001- 20
Endereço	Rua Casemiro da Rocha, Centro. Telefone: (12) 3111-2756 Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	2001
Localização	No centro
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente
Classificação	Confortável.
Capacidade de Atendimento	60 pessoas
Cardápio	Pizzas, sobremesas, bebidas alcoólicas e não alcoólicas.
Preço médio por pessoa	R\$ 25,00
Meses de maior movimento	Janeiro, fevereiro, julho e dezembro.
Tempo de espera	40 minutos.
Meses de menor movimento	Agosto e Setembro.
Origem dos clientes	A maioria dos clientes são de São Paulo e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São dois funcionários permanentes e quatro temporários, todos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha e Guaratinguetá.
Observações	Terça a domingo a partir das 18h



Fonte: Nathália Royo, 2007

7.2.2. Bares

Cervejaria O Kaipira

Nome Jurídico	Fernades & Fernades Júnior LTDA. M.E.
Nome do proprietário	André Augusto Fernandes
CNPJ	0767334/0001- 75
Endereço	Rua Dom Lino, 94 - Centro Telefone: não tem Site: não tem
Inauguração	2006
Localização	Centro
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente.
Classificação	Confortável.
Capacidade de Atendimento	24 pessoas.
Cardápio	Apenas bebidas alcoólicas.
Preço médio por pessoa	R\$ 15,00
Meses de maior movimento	Janeiro, fevereiro, julho e dezembro.
Tempo de espera	Não tem.
Meses de menor movimento	Março, outubro e novembro.
Origem dos clientes	A maioria dos clientes são de São Paulo e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São dois funcionários permanentes, ambos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Lorena.
Observações	Quarta a sábado das 18h até o último cliente.

FOTOS RES50 E RES51 - CERVEJARIA O KAIPIRA



Fonte: Nathália Royo, 2007

Porto da Pinga

Nome Fantasia	Porto da Pinga
Nome Jurídico	Empresa Gama e Sampaio
Nome do proprietário	Sofia
CNPJ	08764998/0001-02
Endereço	Rua Casemiro da Rocha,43. Email: sofiapenelope@hotmail.com
Inauguração	2006
Localização	Centro
Acesso	Fácil, a 20m da praça principal.
Classificação	Confortável
Capacidade de Atendimento	40 pessoas
Cardápio	155 tipos de cachaça, petiscos, sanduíches e não alcoólicos.
Preço médio por pessoa	R\$ 15
Meses de maior movimento	Não avaliado
Tempo de espera	Não avaliado
Meses de menor movimento	Não avaliado
Origem dos clientes	São Paulo e Rio de Janeiro
Número de funcionários	Três funcionários permanentes, todos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha, Paraty e Guaratinguetá
Observações	Conta com musica ao vivo (couvert R\$ 5)

7.2.3. Sorveterias

Sorveteria Daki

Nome Jurídico	Não registrado
Nome do proprietário	Benedito Oliveira
CNPJ	Não registrado
Endereço	Rua Casemiro da Rocha, 66. Centro
Telefone	Não possui
	Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	2007
Localização	Centro
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente.
Classificação	Confortável.
Capacidade de Atendimento	16 pessoas
Cardápio	Apenas sorvete.
Preço médio por pessoa	R\$ 3,00
Meses de maior movimento	Dezembro e Janeiro.
Tempo de espera	Não tem.
Meses de menor movimento	Junho e Julho
Origem dos clientes	A maioria dos clientes são de São Paulo e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São três funcionários permanentes, ambos de Cunha. Não há treinamento formal
Fornecedores	Os fornecedores são de Guaratinguetá.
Observações	Fecham em maio, junho e julho.

FOTOS RES52 E RES53 - SORVETERIA DAKI



Fonte: Nathália Royo

7.2.4. Docerias

Doceria da Cidinha

Nome Jurídico	Maria Aparecida de Paula M.E.
Nome do proprietário	Maria Aparecida de Paula
CNPJ	Não informado.
Endereço	Praça Cônego Siqueira, 129. Centro.
Telefone	(12) 3111-1170
	Não tem e-mail nem site na Internet
Inauguração	1984
Localização	Centro
Acesso	Boas condições da via. Sinalização insuficiente.
Classificação	Confortável.
Capacidade de Atendimento	30 pessoas.
Cardápio	Doces, salgados e café.
Preço médio por pessoa	R\$ 3,00
Meses de maior movimento	Janeiro e Julho.
Tempo de espera	10 minutos.
Meses de menor movimento	Agosto
Origem dos clientes	A maioria dos clientes são de São Paulo e Rio de Janeiro.
Número de funcionários	São seis funcionários permanentes e três funcionários temporários, todos de Cunha. Curso de atendimento do Sebrae. Sempre que é oferecida a reciclagem. O último curso foi em 2004
Fornecedores	Os fornecedores são de Cunha e Guaratinguetá.
Observações	Segunda à sexta das 9h30 às 21h. Sábados e domingos das 9h30 até último cliente.

FOTOS RES54 E RES55 - DOCERIA DA CIDINHA



Fonte: Nathália Royo

7.2.5. Quiosques / Ambulantes

Pipoca com queijo 1

Nome do proprietário Maria Antonia dos Santos
Localização Praça da Igreja Matriz
Produto Pipoca com queijo
Preço Pequena: R\$ 0,50 / Grande: R\$ 1,00 / Queijo extra: 1,50
Funcionamento Sexta a Domingo à noite e domingo pelas manhãs.
Observações

Pipoca com queijo 2

Nome do proprietário Clemilde Fernandes da Silva
Localização Praça da Igreja Matriz
Produto Pipoca com queijo
Preço Pequena: R\$ 1,00 / Média: R\$ 1,50 / Queijo extra: 2,00
Funcionamento Diariamente das 9h às 11h e das 19h às 0h
Observações

Pipoca com queijo 3

Nome do proprietário Antonio da Cruz de Oliveira
Localização Praça da Igreja Matriz
Produto Pipoca com queijo
Preço Pequena: R\$ 0,50 / Grande: R\$ 1,00
Funcionamento Segunda a Sexta das 9h30 às 16h / Período noturno apenas quando há eventos na cidade.
Observações

Pipoca com queijo 4

Nome do proprietário José Pedro Gallardo
Localização Praça da Igreja Matriz
Produto Pipoca com queijo
Preço Pequena: R\$ 0,50 / Grande: R\$ 1,00
Funcionamento Fins de semana e festas a partir das 16h
Observações O negócio funciona há 12 anos

Pipoca com queijo 5

Nome do proprietário Mauro Marques da Silva
Localização Praça da Igreja Matriz
Produto Pipoca com queijo
Preço Grande: R\$ 1,00 / Queijo extra: R\$ 1,50 / Duplo queijo extra: R\$ 2,00
Funcionamento Fins de semana a partir das 18h
Observações

Pipoca com queijo 6

Nome do proprietário	Cleide Macedo e Jogir Macedo
Localização	Praça da Igreja Matriz
Produto	Pipoca com queijo
Preço	Médio: R\$ 1,00 / Queijo extra: R\$ 1,50 / Grande com queijo extra: R\$ 2,00
Funcionamento	Fins de semana, feriados e festas a partir das 17h30
Observações	O negócio funciona há 15 anos

Churros 1

Nome do proprietário	André da Silva
Localização	Praça da Igreja Matriz
Produto	Churros
Preço	R\$ 1,00
Funcionamento	Fins de semana a partir das 18h30
Observações	

Churros 2

Nome do proprietário	Maria Aparecida de Souza
Localização	Praça da Igreja Matriz
Produto	Churros
Preço	R\$ 1,00
Funcionamento	Fins de semana a partir das 18h
Observações	

Algodão Doce 1

Nome do proprietário	Gilberto Sampaio
Localização	Praça da Igreja Matriz em dias de eventos / Centro em geral nos demais dias.
Produto	Algodão-doce
Preço	Simples: R\$ 1,00 / Com brinquedo: R\$ 1,50
Funcionamento	Fins de semana das 7h às 12h e das 19h às 0h
Observações	

7.3. Entretenimento

7.3.1. Lan Houses

Atomix Lan House

Nome Fantasia	Atomix Lan House
Nome Jurídico	Não informado
Nome do proprietário	Carlos Rafael Ribeiro da Silva
CNPJ	Não informado
Endereço	R. Dr. Casemiro da Rocha, 23 – Centro Tel: (12) 3111-2609 E-mail: atomixlanhouse@terra.com.br
Localização	Centro da cidade
Acesso	Via asfaltada
Capacidade de Atendimento	15 pessoas
Preço	R\$ 1,00 por hora
Meses de maior movimento	Janeiro, julho e dezembro
Tempo de espera	Não tem
Meses de menor movimento	Demais meses do ano
Origem dos clientes	Maioria local
Número de funcionários	Três funcionários de Cunha
Funcionamento	Das 8h às 23h – segunda a segunda
Observações	

Clic! Cyber House

Nome Fantasia	Clic! Cyber House
Nome Jurídico	Não informado
Nome do proprietário	Aline Ferraz
CNPJ	Não informado
Endereço	R. João Manoel Rodrigues, Tel.: (12) 3111-1271 E-mail:
Localização	Centro da cidade
Acesso	Via asfaltada
Capacidade de Atendimento	22 pessoas
Preço	R\$ 2,00 por hora
Meses de maior movimento	Julho
Tempo de espera	Não tem
Meses de menor movimento	São Paulo
Origem dos clientes	Maioria local
Número de funcionários	Três
Funcionamento	Seg – Sex das 9h30 às 0h / Sab das 12h às 0h / Dom das 16h às 0h / Feriados das 12h às 0h
Observações	

Cyber Café Cunha

Nome Fantasia	Cyber Café Cunha
Nome Jurídico	Não informado
Nome do proprietário	Fabio Garcia
CNPJ	Não informado
Endereço	R. Dom Lino, 35 - Centro Tel: (12) 3111.2206 E-mail: cybercafécunha@hotmail.com
Localização	Centro da cidade
Acesso	Via asfaltada
Capacidade de Atendimento	10 pessoas
Preço	R\$ 2,00 por hora
Meses de maior movimento	Julho
Tempo de espera	Não tem
Meses de menor movimento	São Paulo
Origem dos clientes	Maioria local
Número de funcionários	Dois
Funcionamento	Das 14h às 23h. Em fins de semana fecha à 1h.
Observações	Oferece café e doces gratuitamente

7.3.2. Locadoras de Vídeo

Horus Video

Nome Fantasia	Horus Video
Nome Jurídico	Não informado
Nome do proprietário	Pedro Batista de Moraes
CNPJ	Não informado
Endereço	Rua Major Santana, 140 - Centro Tel: não tem E-mail: não tem
Localização	Centro da cidade
Acesso	Via asfaltada
Preço	Catálogo: R\$ 1,50 / Lançamento: R\$ 2,50
Número de funcionários	Quatro (familiar)
Funcionamento	Das 9h30 às 21h30 / Fecha aos domingos
Observações	

Marie Filmes

Nome Fantasia	Marie Filmes
Nome Jurídico	Não informado
Nome do proprietário	Jorge da Silva
CNPJ	Não informado
Endereço	Avenida Augusto Galvão França, 280 - Centro Tel: não tem E-mail: não tem
Localização	Centro da cidade
Acesso	Via asfaltada
Preço	Catálogo: R\$ 1,50 / Lançamento: R\$ 2,50
Número de funcionários	Dois
Funcionamento	Das 13h às 21h / Fecha aos domingos
Observações	

Pallas Videolocadora

Nome Fantasia	Pallas Videolocadora
Nome Jurídico	Não informado
Nome do proprietário	Jorge da Silva
CNPJ	Não informado
Endereço	Rua Major Santana, 51 Tel: (12) 3111-2764 E-mail: não tem
Localização	Centro da cidade
Acesso	Via asfaltada
Preço	Catálogo: R\$ 1,50 / Lançamento: R\$ 2,50
Número de funcionários	Dois
Funcionamento	Das 9h às 21h
Observações	

7.4. Agenciamento Turístico

Agência Cunha-Paratii

Nome jurídico	Cunha-Paraty Serviços Turísticos LTDA.
CNPJ	0797707043/0001- 43
Localização	Rua Benedito Armato, 02. Centro.
Telefone	(12) 3111-2849
E-mail	ecoambiente@uol.com.br
Inauguração	2006
Tipo	Agência de receptivo
Sistema de reservas utilizado	Não utiliza
Serviços prestados	Guias turísticos - preços de R\$ 60,00 a R\$ 120,00 em média por dia. City Tours - preços de R\$ 60,00 a R\$ 120,00 em média por dia. Trilhas e caminhadas - preço agregado no serviço de guias. Transporte - preço de R\$ 40,00 por pessoa em média. Turismo rural - preço de R\$ 50,00 a R\$ 150,00 em média por pessoa para o pacote.
Número de funcionários	Quatro permanentes e aproximadamente 12 associados. Apenas dois (os sócios proprietários não são de Cunha, são de São Paulo)
Treinamento para funcionários	Sebrae, Senai entre outros com periodicidade anual.
Meses de alta procura	Janeiro, Fevereiro e Julho.
Meses de baixa procura	Demais meses do ano.
Horário de funcionamento	Diariamente, das 9h às 17h.

7.5. Serviços Complementares e Outros Serviços

7.5.1. Postos de Informação

No perímetro urbano do município de Cunha, não foi verificado nenhum posto de informação turística oficial. No entanto, a Coordenadoria de Turismo e Cultura – gerida pela prefeitura – e também a CUNHATUR e o portal de entrada da cidade, funcionam como fonte de informações para os turistas. A Coordenadoria de Turismo e Cultura apresenta em sua estrutura algumas peças artesanais e utensílios de cerâmica desenvolvidos por artistas locais, bem como jornais e revistas da região, folders de atrativos, pousadas e cartazes de eventos programados. Os visitantes podem ser atendidos pelos funcionários da Coordenadoria, mas não recebem um atendimento especializado, justamente pelo espaço do Órgão ter outras funções, voltadas primeiramente para a gestão e organização do turismo na cidade.

Os funcionários da CUNHATUR indicam informalmente a localização de bares, restaurantes, eventos e alguns atrativos turísticos, com funcionamento de segunda a segunda. Já o portal de entrada da cidade não oferece detalhes a respeito dos eventos e atrativos, apenas folheteria de alguns estabelecimentos e atrativos, além de um livro de visitas, contando com uma funcionária bem disposta a ajudar e dar informações básicas sobre o município.

7.5.2. Locadoras de Transporte Terrestre, Aquático ou Aéreo.

Não existe até o momento nenhum destes serviços na cidade.

7.5.3. Serviço de Táxi

No município não existe uma frota de táxi formalizada com registro na prefeitura e na delegacia. Este serviço é feito por alguns motoristas locais em número aproximado de treze taxistas, os quais, quando solicitados, fazem o transporte de passageiros para cidades próximas de Cunha, pousadas e atrativos turísticos dentro do perímetro urbano do município e também na zona rural.

Em paralelo, existem os táxis alternativos, que oferecem o mesmo tipo de serviço, não sendo, entretanto, regularizados. São, aproximadamente, onze

veículos, que podem ser encontrados estacionados em frente à agência Cunha-Paratii no centro da cidade, competindo diretamente com esta no transporte de turistas.

7.5.4. Locação de Cavalos ou Bicicletas

As locações de cavalos podem ser encontradas em dois haras, mediante agendamento, com serviços voltados apenas para passeios. Um deles, o açougue Boi Gordo, está localizado no perímetro urbano do município, enquanto o haras Éclia localiza-se na rua zona rural, a sete quilômetros do centro. As pousadas que oferecem cavalgadas contatam diretamente os haras citados para oferecer aos seus hóspedes este serviço.

Açougue Boi Gordo

Tipo do Estabelecimento	Haras e aluguel de cavalos
Nome jurídico	Não registrado
CNPJ	Não registrado
Endereço	Rua Professora Geralda Braga Santos Ferraz, 200 - Areião
Telefone	(12) 3111-1634
	não existe e-mail ou site
Inauguração	2005
Localização	Em um dos bairros
Acesso	A via está em boas condições mas a sinalização é ruim
Horário de funcionamento	Aluguel mediante agendamento para qualquer horário
Atividade	Não possui folder e faz o aluguel de cavalos para turistas e também para pousadas que fazem cavalgadas
Serviços oferecidos	Passeios a cavalo pela estrada, por cachoeiras, fazendas ou pela Trilha do Ouro.
Capacidade de atendimento simultâneo	São 30 cavalos disponíveis para aluguel
Preço médio	R\$ 10,00 a hora
Meses de alta procura	De julho a setembro e de dezembro a fevereiro
Meses de baixa procura	Outubro e novembro e de fevereiro até junho
Funcionamento	Ininterrupto
Número de funcionários	O dono, quatro tratadores de cavalos e dois monitores para os passeios.
Conservação	Checagem periódica nos cavalos com veterinário local, mas estábulos em péssimas condições sem equipamentos adequados.
Fornecedores	As rações são compradas em Cunha
Observações	Alguns funcionários passam por treinamentos de tratamento de cavalos em Guaratinguetá.

Haras Éclia

Tipo do Estabelecimento	Haras e aluguel de cavalos
Nome jurídico	Estância Clarissa
CNPJ	08703659/0001-16
Endereço	Estrada do Bangu, Km 8,4
Telefone	(12) 9742-7129
	E-mail: oy@ajato.com.br
Inauguração	1988
Localização	Na zona rural
Acesso	A via está em boas condições, mas a sinalização é ruim, somente indicada na entrada da propriedade
Horário de funcionamento	Aluguel mediante agendamento somente aos fins de semana e feriados
Atividade	Possui folder - aluguel e de cavalos e treinamento para equitação
Serviços oferecidos	Passeios a cavalo pela estrada, por cachoeiras, fazendas cavalgadas da lua cheia, rotas para Paraty e cursos de equitação e postura.
Capacidade de atendimento simultâneo	Máximo de 14 pessoas, porém possui mais de 40 cavalos
Preço médio	R\$ 15,00 a hora
Meses de alta procura	De maio a setembro
Meses de baixa procura	o restante dos meses do ano
Funcionamento	Finais de semana e feriados
Número de funcionários	O dono, dois guias e tratadores dos cavalos
Conservação	Haras e baias em bom estado, animais banhados todas as quintas.
Fornecedores	Veterinário de Guaratinguetá e rações de Cunha e Guaratinguetá
Observações	Possui pista Olímpica de equitação, obrigatório o uso de equipamentos de segurança e todos de ótima qualidade, como celas importadas da Austrália

7.5.5. Locação e Conserto de Equipamentos Esportivos

Não há serviços de locação de equipamentos esportivos em Cunha. A agência Cunha-Paratii oferece passeios ecoturísticos para grupos, mas não fornece equipamentos para locação. As principais atividades esportivas realizadas pela empresa são: trilhas, rapel, *trekking*, vôos de asa delta, entre outros.

7.5.6. Locais para Compras (Souvenirs)

Apuã Artesanato**Nome Jurídico**

Fernanda Paula de Toledo ME

C.G.C

08715103/0001-40

EndereçoPraça Benedito Silva, 19. Centro
Telefone: (12) 9777-0056**Horário de Funcionamento**

Todos os dias, menos às terças das 9h as 17h30. Nos feriados funciona das 9h às 20h.

Produto

Tapetes, luminárias, camisetas, bolsas, produtos de fuxico, bambu, patchwork e madeira.

Originalidade dos produtos

Bom

Uso dos produtos

Utilitários e decorativos

Preços dos produtos

De R\$ 3,00 a R\$ 480,00

Formas de pagamento

Dinheiro

Locais de produção

Na casa das artesãs

Locais de comercialização

Na própria loja

Principais artesãos

Vera, Mara, Maísa, Roberto e Tatiana, todos da Zona Rural.

Avaliação

Interessante

Observações

Artesanato Pinte e Borde

Nome Jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Rua Dom Lino, s/n. Centro Telefone: 12 97322978 Site: http://www.pinteeborde.com
Horário de Funcionamento	Segunda a segunda das 10h às 13h e das 14h às 18h
Produto	Tear, crochês, biscuit, fuxico.
Originalidade dos produtos	Regular
Uso dos produtos	Utilitários e decorativos
Preços dos produtos	De R\$ 5,00 a R\$ 250,00
Formas de pagamento	Cheque e dinheiro
Locais de produção	Na casa das artesãs
Locais de comercialização	Na própria loja
Principais artesãos	Andréa Garcia
Avaliação	Algum interesse

Observações

Ateliê do Antigo Matadouro

Nome jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Rua Manoel Prudente de Toledo, 461 Telefone: (12) 3111-1628 E-mail: albertocidraes@feitoemcunha.com.br
Horário de funcionamento	Segunda a segunda das 10h às 18h
Produto	Cabaças e vasos em argila
Originalidade dos produtos	Boa
Uso dos produtos	Utilitários e Decorativos
Preços dos produtos	de R\$ 50,00 a R\$ 500,00
Formas de pagamento	Cheque e Dinheiro
Locais de produção	Próprio Ateliê
Tipo de forno	Alta Temperatura
Locais de comercialização	Próprio ateliê e lojas em Campos do Jordão, Paraty e São Paulo
Principais artesãos	Alberto Cidraes
Avaliação	Interessante
Observações	

Ateliê Adamas

Nome jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Rua João Alberto de Toledo, 447 - Bairro Nova Cunha Telefone: (12) 3111-2286 E-mail: adamas@feitoemcunha.com.br
Horário de funcionamento	Segunda a segunda das 9h às 19h30
Produto	Vasos, moringas e canecas
Originalidade dos produtos	Ótima
Uso dos produtos	Utilitário e principalmente decorativos
Preços dos produtos	de R\$ 5,00 a R\$ 2.000,00
Formas de pagamento	Cheque e Dinheiro
Locais de produção	Próprio Ateliê
Tipo de forno	Alta Temperatura
Locais de comercialização	Próprio ateliê e Casa do Artesão
Principais artesãos	Eduardo
Avaliação	Muito Interessante
Observações	

Ateliê de Cerâmica Floresta

Nome jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Rua Luís de Oliveira França, 267 - bairro Nova Cunha Telefone: (12) 9714-6654 E-mail: atelierfloresta@feitoemcunha.com.br
Horário de funcionamento	Segunda a sexta das 13h às 18h
Produto	Samurais, vasos, canecas, incensários, máscaras feitas com argila local
Originalidade dos produtos	Ótima
Uso dos produtos	Utilitário e decorativos
Preços dos produtos	de R\$ 10,00 a R\$ 10.000,00
Formas de pagamento	Cheque e Dinheiro
Locais de produção	Próprio Ateliê
Tipo de forno	Alta Temperatura
Locais de comercialização	Próprio ateliê e Casa do Artesão
Principais artesãos	Eula e Robson
Avaliação	Interessante
Observações	Oferecem oficina de torno e escultura por R\$50,00 a aula

Ateliê Clélia Jardineiro**C.G.C**

Não registrado

Endereço

Rua Manuel Pedro de Toledo, 448. Bairro Alto Cajuru.

Telefone: (12) 9701-9795

Não tem site na internet nem e-mail

Horário de Funcionamento

Sextas, sábados, domingos e feriados das 10h às 18h

Produto

Pratos, tigelas, canecas e vasos

Originalidade dos produtos

Regular

Uso dos produtos

Utilitário e decorativo

Preços dos produtos

De R\$ 5,00 a R\$ 1.000,00

Formas de pagamento

Cheque e dinheiro

Locais de produção

Peças feitas em Cunha

Tipo de forno

Altas temperaturas

Locais de comercialização

Próprio ateliê, Casa do Artesão, Tok Stok e Apostolado Litúrgico

Principais artesãos

Cristiano e Sandra Quirino

Avaliação

Interessante

Observações

Ateliê Gê de Castro

Nome Jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Rua Rafael Speridigliozz, 139. Parque das Montanhas II Telefone: (12) 3111-2724 Site: http://www.gedecastroescultor.com
Horário de Funcionamento	De quinta à segunda das 10h às 17h
Produto	Vasos, xícaras, pratos feitos de argila, esmalte, madeira e vegetais.
Originalidade dos produtos	Boa
Uso dos produtos	Decorativo e utilitário
Preços dos produtos	De R\$ 110,00 a R\$ 2.000,00
Formas de pagamento	Cheque e dinheiro
Locais de produção	No próprio ateliê
Tipo de forno	Forno a gás
Locais de comercialização	No próprio ateliê
Principais artesãos	Geraldo de Castro
Avaliação	Interessante

Observações

Ateliê Lei Galvão

Nome Jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Avenida Antonio Luis Monteiro, 816. Centro Telefone: (12) 3111-1937 Não possui site nem e-mail na internet
Horário de Funcionamento	De segunda a sábado das 8h às 18h e domingos das 9h às 18h
Produto	Vasos, xícaras, pratos feitos de argila, esmalte, madeira e vegetais.
Originalidade dos produtos	Boa
Uso dos produtos	Decorativo e utilitário
Preços dos produtos	De R\$ 5,00 a R\$ 2.000,00
Formas de pagamento	Cheque e dinheiro
Locais de produção	No próprio ateliê
Tipo de forno	Noborigama
Locais de comercialização	No próprio ateliê
Principais artesãos	Augusto Campos e Leí Galvão
Avaliação	Interessante

Observações

Ateliê Luciano Escultor

Nome Jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Rua Benedito Marques de Oliveira, 110. Vila Rica. Telefone: (12) 3111-3009 Site: http://www.lucianoescultor.com.br
Horário de Funcionamento	De terça a domingo das 9h às 18h
Produto	Esculturas de retratos feitas de cerâmica e madeira
Originalidade dos produtos	Ótima
Uso dos produtos	Decorativo
Preços dos produtos	De R\$ 40,00 a R\$ 300,00
Formas de pagamento	Cheque e dinheiro
Locais de produção	No próprio ateliê
Tipo de forno	Forno a lenha
Locais de comercialização	No próprio ateliê e pelo site
Principais artesãos	Luciano
Avaliação	Muito interessante

Observações

Ateliê Mieko e Mário

Nome Jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Rua Jerônimo Mariano Leite, 510. Vila Rica. Telefone: (12) 3111-1468 Site: http://miekoemario.sites.uol.com.br
Horário de Funcionamento	De segunda a segunda das 9h às 17h
Produto	Vasos e utilitários feitos de argila e esmalte
Originalidade	Ótima
Uso	Decorativo e utilitário
Preços	De R\$ 10,00 a R\$ 2.000,00 e de R\$ 10,00 a R\$ 3.800,00, respectivamente.
Formas de pagamento	Cartões de crédito, cheque e dinheiro.
Locais de produção	No próprio ateliê
Tipo de forno	Noborigama de três câmaras
Locais de comercialização	No próprio ateliê
Principais artesãos	Mieko e Mário
Avaliação	Interessante
Observações	

Ateliê - Pousada Cheiro da Terra

Nome Jurídico	Deusiana de Souza M.E.
C.G.C	06285716/0001- 69
Endereço	Avenida Francisco da Cunha Menezes, 1245. Falcão. Telefone: (12) 3111-2822 Site: http://www.pousadacheirodaterra.com.br
Horário de Funcionamento	De segunda a segunda das 8h às 22h
Produto	Vasos, xícaras, pratos feitos de argila, esmalte, madeira e vegetais.
Originalidade dos produtos	Boa
Uso dos produtos	Decorativo e utilitário
Preços dos produtos	De R\$ 5,00 a R\$ 2.000,00
Formas de pagamento	Cartões de crédito, cheque e dinheiro.
Locais de produção	No próprio ateliê
Tipo de forno	Forno americano a lenha
Locais de comercialização	No próprio ateliê
Principais artesãos	
Avaliação	Interessante
Observações	

Ateliê Ricardo Pompilio

Nome Jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Rua Jerônimo Mariano Leite, 462. Vila Rica Telefone: (12) 3111-2295 Não possui site nem e-mail na Internet.
Horário de Funcionamento	De segunda a segunda das 10h às 18h
Produto	Bijuterias feitas de pedras brasileiras preciosas e metal de prata
Originalidade dos produtos	Boa
Uso dos produtos	Utilitário
Preços dos produtos	De R\$ 100,00 a R\$ 1.000,00
Formas de pagamento	Cartões de crédito, cheque e dinheiro.
Locais de produção	No próprio ateliê
Locais de comercialização	No próprio ateliê
Principais artesãos	Ricardo Pompilio
Avaliação	Interessante

Observações

Ateliê Sagramor Ceccato

Nome Jurídico	Sagramor Ceccato Pousada M.E.
C.G.C	05886704/0001- 27
Endereço	Rua Benedito Marques de Oliveira, 160. Vila Rica Telefone: (12) 3111-1896 E-mail: pc_cecato@uol.com.br
Horário de Funcionamento	De segunda à sexta das 13h às 18h e de sábados, domingos e feriados das 10h às 18h.
Produto	Vasos, quadros, xícaras, pratos feitos de argila, esmalte, madeira e vegetais.
Originalidade dos produtos	Boa
Uso dos produtos	Decorativo e utilitário
Preços dos produtos	De R\$ 5,00 a R\$ 2.000,00
Formas de pagamento	Cheque e dinheiro
Locais de produção	No ateliê de Jaime Yesquen
Tipo de forno	
Locais de comercialização	No próprio ateliê
Principais artesãos	Sagramor Ceccato
Avaliação	Interessante

Observações

Ateliê Suenaga e Jardineiro

Nome Jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Rua Doutor Paulo Jarbas da Silva, 150. Mantiquira. Telefone: (12) 3111-1530 Site: http://www.ateliesj.com.br
Horário de Funcionamento	De segunda a segunda das 9h às 18h
Produto	Vasos, xícaras, pratos feitos de argila, esmalte, madeira e vegetais.
Originalidade dos produtos	Boa
Uso dos produtos	Decorativo e utilitário
Preços dos produtos	De R\$ 5,00 a R\$ 2.000,00
Formas de pagamento	Cheque e dinheiro
Locais de produção	No próprio ateliê
Tipo de forno	Noborigama de quatro câmaras
Locais de comercialização	No próprio ateliê
Principais artesãos	Suenaga
Avaliação	Interessante

Observações

Ateliê Toledo

Nome Jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Alameda Lavapés, 555. Vila Rica Telefone: (12) 3111-3281 Não possui site nem e-mail na Internet.
Horário de Funcionamento	De segunda à segunda das 10h às 18h
Produto	Vasos feitos de argila, esmalte de cinza de eucalipto e casca de arroz.
Originalidade dos produtos	Ótima
Uso dos produtos	Decorativo
Preços dos produtos	De R\$ 15,00 a R\$ 250,00
Formas de pagamento	Cheque e dinheiro
Locais de produção	No próprio ateliê
Tipo de forno	Noborigama, de tijolos refratários
Locais de comercialização	No próprio ateliê e em alguns locais em São Paulo
Principais artesãos	Luís Toledo
Avaliação	Interessante

Observações

Carvalho Cerâmica

Nome Jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Rua Jerônimo Mariano Leite, 190. Vila Rica. Telefone: (12) 3111-2483 Site: http://www.carvalhoceramica.com.br
Horário de Funcionamento	De quarta a domingo das 9h às 17h
Produto	Xícaras, pratos e vasos feitos de argila e esmalte
Originalidade dos produtos	Boa
Uso dos produtos	Utilitário e Decorativo (em maior escala)
Preços dos produtos	De R\$ 30,00 a R\$ 300,00 e de R\$ 70,00 a R\$ 2.000,00, respectivamente.
Formas de pagamento	Cartões de crédito, cheque e dinheiro.
Locais de produção	No próprio ateliê
Tipo de forno	A gás
Locais de comercialização	No próprio ateliê
Principais artesãos	José Carlos Carvalho
Avaliação	Interessante
Observações	

Casa do Artesão

Nome Jurídico	Sociedade de arte e Artesanato de Cunha
C.G.C	Não registrado
Endereço	Rua Arantes Filho. Vila Rica. Telefone: (12) 3111-0253 Site: http://www.casadoartesaio.com.br
Horário de Funcionamento	Segunda a sexta das 9h às 17h e sábados e domingos das 9h30 às 17h30
Produto	Tear, crochês, biscuit, fuxico, cerâmica, roupas, petiscos.
Originalidade dos produtos	Bom
Uso dos produtos	Utilitários e decorativos
Preços dos produtos	De R\$ 5,00 a R\$ 1.000,00
Formas de pagamento	Cheque e dinheiro
Locais de produção	Na casa das artesãs
Locais de comercialização	Na própria loja
Principais artesãos	
Avaliação	Interessante
Observações	

Composé

Nome Jurídico	CM Reis Moreira Confecções ME
C.G.C	67551572/0001-30
Endereço	Rua Benedito Amato, 7. Centro Telefone: (12) 3111-2571
Horário de Funcionamento	Sábados, domingos e feriados das 10h às 22h
Produto	Bijuteria, vela, cerâmica, roupa, entalhes em madeira, quadros de tapeçaria, móveis.
Originalidade dos produtos	Regular
Uso dos produtos	Utilitários e decorativos
Preços dos produtos	De R\$10,00 a R\$ 250,00
Formas de pagamento	Dinheiro e cartão Visa.
Locais de produção	Na casa das artesãs
Locais de comercialização	Na própria loja
Principais artesãos	A dona e sua parceira fazem 70% da produção
Avaliação	Interessante
Observações	Artesanato cultural, regional, reciclagem e resgate histórico de temática estrada real, caminho do ouro e tropeiros.

Drão Ateliê

Nome Jurídico	Drão Ateliê e Restaurante
C.G.C	07565125/0001- 08
Endereço	Alameda Lavapés, 560. Vila Rica. Telefone: (12) 3111-1326 Não possui site nem e-mail na Internet.
Horário de Funcionamento	De quinta a sábado das 12h às 23h30 e domingos das 12h às 16h
Produto	Bijuterias feitas de pedras semipreciosas, peças de metal, madeira, sementes.- Lustres e telas feitos de tubos de PVC, madeira, papel marchê e tinta acrílica.
Originalidade dos produtos	Boa
Uso dos produtos	Utilitário e decorativos, respectivamente.
Preços dos produtos	Bijuterias de R\$ 10,00 a R\$ 70,00 Lustres e telas de R\$ 75,00 a R\$ 1.000,00
Formas de pagamento	Cartões de crédito, cheque e dinheiro.
Locais de produção	No próprio ateliê e em propriedade em Cunha
Locais de comercialização	No próprio ateliê
Principais artesãos	Gerardos Johanes de Koning
Avaliação	Interessante
Observações	O ateliê exporta materiais de bijuterias para a Holanda, terra pátria de um dos sócios.

D-versos

Nome Jurídico	Vanilza Costa Galvão França M.E.
C.G.C	02995643/0001- 48
Endereço	Rua Comendador João Vaz, 86 Centro Telefone: não tem Não tem e-mail nem site na Internet
Horário de Funcionamento	Segunda a sábado das 9h às 12h30 e das 14h às 18h
Produto	Bijuterias em prata e chapeado
Originalidade dos produtos	Regular
Uso dos produtos	Utilitários
Preços dos produtos	De R\$ 8,00 a R\$ 190,00
Formas de pagamento	Cheque e dinheiro
Locais de produção	São Paulo
Locais de comercialização	Na própria loja
Principais artesãos	
Avaliação	Algum interesse

Observações

Feito em Cunha

Nome Jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Rua Benedito José Coelho, 442. Centro Telefone: (12) 3111-1255 Site: http://www.feitoemcunha.com.br
Horário de Funcionamento	Segunda a sexta das 12h às 18h e sábados e domingos das 9h às 18h
Produto	Tear, crochês, biscuit, fuxico
Originalidade dos produtos	Regular
Uso dos produtos	Utilitários e decorativos
Preços dos produtos	De R\$ 20,00 a R\$ 700,00
Formas de pagamento	Cheque e dinheiro
Locais de produção	Na casa das artesãs
Locais de comercialização	Na própria loja
Principais artesãos	Carmem Gasparina
Avaliação	Interessante
Observações	

Grouze Cerâmica

Nome Jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Rua Jerônimo Mariano Leite, 250. Vila Rica. Telefone: (12) 3111-2672 Não possui site nem e-mail na Internet.
Horário de Funcionamento	De segunda à segunda das 9h às 18h
Produto	Esculturas e vasos feitos de argila, cinza de madeira, cinza de arroz e óxido de ferro.
Originalidade dos produtos	Boa
Uso dos produtos	Decorativo
Preços dos produtos	De R\$ 10,00 a R\$ 500,00
Formas de pagamento	Cheque e dinheiro
Locais de produção	No próprio ateliê
Tipo de forno	Forno a lenha
Locais de comercialização	No próprio ateliê
Principais artesãos	Graziela Grouze
Avaliação	Interessante

Observações

João Paulo II

Nome Jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Rua Dr. Casemiro da Rocha. Centro Telefone: (12) 9794-7453 Não tem e-mail nem site na internet
Horário de Funcionamento	Segunda a segunda das 9h às 18h
Produto	Artigos religiosos: bolsas, bonés, bibelôs, santos, camisetas, bijuterias, livros, quadros.
Originalidade dos produtos	Bom
Uso dos produtos	Utilitários e decorativos
Preços dos produtos	De R\$ 5,00 a R\$ 25,00
Formas de pagamento	Cheque e dinheiro
Locais de produção	Em Canção Nova, Cachoeira Paulista.
Locais de comercialização	Na própria loja
Principais artesãos	
Avaliação	Algum interesse
Observações	

Jutas e retalhos

Nome Jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Rua Dom Lino, 63. Centro Telefone: não tem Não tem e-mail nem site na internet
Horário de Funcionamento	Segunda a segunda das 13h às 17h
Produto	Tear, crochês, biscuit, fuxico, retalhos e jutas.
Originalidade dos produtos	Regular
Uso dos produtos	Utilitários e decorativos
Preços dos produtos	De R\$ 3,00 a R\$ 100,00
Formas de pagamento	Cheque e dinheiro
Locais de produção	Na casa das artesãs
Locais de comercialização	Na própria loja
Principais artesãos	Suely
Avaliação	Algum interesse

Observações

L'Atelier

Nome Jurídico	Não registrado
C.G.C	Não registrado
Endereço	Praça Cônego Siqueira, 47 Centro Telefone: Não tem e-mail nem site na Internet
Horário de Funcionamento	Segunda a segunda das 10h às 12h e das 13h30 às 18h
Produto	Porta-retratos, bandejas, chaveiros, souvenirs de madeira, tecido, patchwork e seda pintada.
Originalidade dos produtos	Bom
Uso dos produtos	Utilitários e decorativos
Preços dos produtos	De R\$ 5,00 a R\$ 85,00
Formas de pagamento	Cheque e dinheiro
Locais de produção	Na casa da artesã
Locais de comercialização	Na própria loja
Principais artesãos	
Avaliação	Interessante
Observações	

8. RECURSOS HUMANOS PARA O TURISMO

Nos últimos três anos, nenhum dos cursos propostos pela prefeitura em parceria com o Sebrae, Senac e iniciativas próprias do poder público chegou a ter sucesso ou alunos que receberam certificados. Estas informações foram fornecidas por fontes da atual gestão da prefeitura, as quais afirmaram que o Sebrae desistiu de fazer parcerias por falta de engajamento e de interesse dos alunos e agentes do turismo da comunidade de Cunha.

As últimas iniciativas no sentido de capacitação de recursos humanos ocorreram no ano de 2003 com a iniciativa “Sebrae na Rua”, por meio da qual uma caravana da entidade realizou algumas oficinas no município, mostrando casos de sucesso e promovendo treinamento prático. Tais iniciativas estão elencadas a seguir, juntamente com as datas e locais de realização:

OFICINAS E TREINAMENTOS REALIZADOS EM CUNHA NA AÇÃO “SEBRAE NA RUA”, 2003

Data: 15/12 e 16/12

Oficina: Partes que compõem o computador - Experimentação

Horário: 08h às 10h

Local: Praça Matriz (tenda Conectbus)

Oficina: Partes que compõem o computador – Experimentação

Horário: 10h às 12h

Local: Praça Matriz (tenda Conectbus)

Data: 15/12 e 17/12

Oficina: Internet Básica

Horário: 14h às 15h

Local: Praça Matriz (tenda Conectbus)

Data: 15/12

Oficina: Lucratividade: Sobreviver, Crescer ou Morrer.

Horário: 14h às 16h

Local: Espaço do Turista - Praça Matriz

Oficina: Uso de Formicidas Biológicos

Horário: 15h às 16h30

Local: Casa da Agricultura - Praça
São Paulo, 101 – Areião

Serviço: Ônibus livre para acesso a
internet Conectbus

Horário: 15h às 16h

Local: Praça Matriz (tenda
Conectbus)

Serviço: Ônibus livre para acesso a
internet Conectbus

Horário: 16h às 17h

Local: Praça Matriz (tenda
Conectbus)

Data: 16/12

Oficina: Shiitake - Mercado em
Expansão

Horário: 14h às 16h

Local: Praça Matriz (tenda
Conectbus)

Oficina: Ervas Medicinais

Horário: 14h às 16h30

Local: Casa da Agricultura - Praça
São Paulo, 101 – Areião

Serviço: Ônibus livre para acesso a
internet Conectbus

Horário: 14h às 17h

Local: Praça Matriz (tenda
Conectbus)

Data: 17/12

Oficina: Internet Básica

Horário: 08h às 10h

Local: Praça Matriz (tenda
Conectbus)

Oficina: Internet Básica

Horário: 10h às 12h

Local: Praça Matriz (tenda
Conectbus)

Oficina: Navegação Orientada

Horário: 14h às 16h

Local: Praça Matriz (tenda
Conectbus)

Oficina: Desenvolvimento Local

Horário: 16h às 17h

Local: Praça Matriz (tenda
Conectbus)

Data: 18/12

Oficina: Navegação Orientada

Horário: 08h às 10h

Local: Praça Matriz (tenda
Conectbus)

Oficina: Dia de Campo - Cadeia
Pecuária e Leiteira

Horário: 0h às 13h

Local: Sítio Vitor Faustino

Oficina: Informatização das Micro e Pequenas Empresas

Horário: 14h às 16h

Local: Praça Matriz (tenda Conectbus)

Serviço: Ônibus livre para acesso a internet Conectbus

Horário: 14h às 17h

Local: Praça Matriz (tenda Conectbus)

Oficina: Cooperativa e Reciclagem de Materiais - COOPER R3

Horário: 16h às 18h

Local: Praça Matriz (tenda Conectbus)

Data: 18/12 e 19/12

Oficina: Navegação Orientada

Horário: 10h às 12h

Local: Praça Matriz (tenda Conectbus)

Data: 19/12

Oficina: Internet Básica

Horário: 08h às 10h

Local: Praça Matriz (tenda Conectbus)

Oficina: Armazenamento de Grãos

Horário: 15h às 16h

Local: Casa da Agricultura - Praça São Paulo, 101 – Areião

Oficina: Internet e Negócios

Horário: 16h às 18h

Local: Praça Matriz (tenda Conectbus)

TREINAMENTOS

Data: 15/12 a 17/12

Saber Empreender

Horário: 09h às 18h

Local: Projeto Semear - Rua Eduardo Querido, 98

Data: 15/12 a 18/12

Administração de Conflitos

Horário: 13h às 17h

Local: Igreja Metodista - Rua Benedito Amato, 128 - Alto do Cruzeiro.

Formação de Preço de Venda no Comércio

Horário: 19h às 22h30

Local: Câmara Municipal - Rua Dom Lino, 67

Qualidade Máxima no Atendimento

Horário: 19h às 22h30

Local: Câmara Municipal - Rua Dom Lino, 67

OFICINA SEBRAETEC - DESCUBRA COMO FAZER MELHOR

Data: 15/12 a 18/12

Shiitake: Cultivo, Manejo e Preparo

Horário: 09h às 13h

Local: Praça Cônego Siqueira, 101

Confeitaria (Campos Novos)

Horário: 13h às 17h

Local: SADICAC - Rua Jesus Neto

Fagundes, s/n - Campos Novos

Sabonetes Artesanais (Cunha)

Horário: 13h às 17h

Local: Escola Agrícola - Avenida Luis

Antonio Monteiro

Manipulação de Alimentos

Horário: 14h às 18h

Local: Escola Agrícola - Avenida Luis

Antonio Monteiro

Artesanato em Taboa (Cunha)

Horário: 14h às 18h

Local: Espaço do Turista - Praça

Matriz

Confeitaria (Cunha)

Horário: 18h às 22h

Local: Associação das Senhoras

Cristãs - Rua Coronel Macedo, s/n

Artesanato em Taboa (Campos Novos)

Horário: 18h às 22h

Local: SADICAC - Rua Jesus Neto

Fagundes, s/n - Campos Novos

Melhoria de Processos para o

Turismo (Cunha)

Horário: 18h às 22h

Local: Espaço do Turista - Praça

Matriz

ATENDIMENTO SEBRAE / EVENTOS

Data: 15/12

Danças Circulares dos Povos e a Melhor Idade

Horário: 16h30 às 18h

Local: Praça Matriz (tenda

Conectbus)

Data: 18/12

Turismo e Meio Ambiente

Horário: 14h30 às 16h

Local: Cine Teatro "José Abdalla" -

Rua Dom Lino, 13

Passo a Passo - Experiência do
Litoral Brasileiro Oiapoque ao Chuí
Horário: 16h30 às 18h

Local: Cine Teatro "José Abdalla" -
Rua Dom Lino, 13

Data: 19/12

Show do Empreendedor

Horário: 19h às 21h

Local: Praça Matriz (tenda
Conectbus)

Além destas ações, Cunha está incluída em um projeto chamado de PDTR (Plano de Desenvolvimento do Turismo Receptivo), desenvolvido pelo SEBRAE, juntamente com as cidades de Bananal, Areias, Queluz e São José do Barreiro. O plano consiste em uma série de estratégias para o desenvolvimento do turismo na região do vale histórico do Paraíba. As ações contidas neste plano são as seguintes:

- Formatação de Produtos Turísticos, Atrativos ou Complementares;
- Capacitação Técnica e Gerencial;
- Estrutura de Recepção ao Turista;
- Sensibilização da Comunidade para o Turismo;
- Plano de Marketing e Comercialização;
- Gestão e Qualidade da Atividade Turística.

O plano chegou a ser discutido entre as esferas públicas e privadas de Cunha. Entretanto, segundo Marco Aurélio Rosas, do escritório regional do Sebrae – SP, localizado em Guaratinguetá, devido ao desinteresse da comunidade cunhense com relação à implantação do PDTR em sua integridade, apenas algumas ações foram realizadas em parceria com a CUNHATUR.

O que pôde ser observado foi a não padronização dos treinamentos de capacitação recebidos pelos funcionários de estabelecimentos comerciais, os empresários contatam diretamente o Sebrae, Senac, ou outros órgãos dependendo de sua necessidade, não existindo um programa de treinamento contínuo e reciclagem de métodos da mão-de-obra no setor voltado ao turismo e nem nos serviços complementares.

9. POSTURA EMPRESARIAL

Durante as visitas realizadas nos empreendimentos relacionados à atividade turística de Cunha, além dos aspectos físicos, pudemos observar também alguns aspectos relacionados à postura empresarial e à qualidade dos serviços.

Há uma grande discrepância entre os estabelecimentos visitados, sejam eles hotéis, pousadas, casas de artesãos, restaurantes etc. Além das explícitas diferenças nos aspectos físicos, que não serão tratadas neste momento, percebemos outras relacionadas ao desenvolvimento do turismo, a questões de administração e da qualidade dos serviços prestados.

Poucas ações são desenvolvidas a fim de melhorar o atendimento ao cliente. Com exceção de alguns casos isolados, que citaram, por exemplo, reformas; constantes; Na maioria dos empreendimentos não existe ação que vise essa melhora. O treinamento dos funcionários também não recebe a devida atenção. Na maioria dos empreendimentos os proprietários são os responsáveis pelo treinamento de seus funcionários. Geralmente, esses aprendem apenas as preferências dos proprietários, sem receber de fato uma formação que possa ser aproveitada caso haja uma mudança de emprego. Alguns proprietários chegaram a citar os cursos e treinamentos oferecidos pelo Sebrae e pela Cunhatur, no entanto, afirmaram que esses foram casos pontuais e que não há um programa freqüente para o aperfeiçoamento dos funcionários.

Também não há uma diversificação do produto. Poucas são as ações tomadas para diversificar os serviços oferecidos e assim agregar valor ao produto final. Alguns empreendimentos promovem cardápios diferenciados em ocasiões especiais e podemos destacar a abertura dos fornos da cerâmica local. Contudo, não há uma articulação dos eventos, sendo assim, não são explorados em sua totalidade.

É perceptível a falta de um órgão que realizasse essa articulação entre os empreendimentos relacionados ao turismo. Podemos citar outro aspecto que nos evidencia essa afirmação. Muitos passaram a investir na publicidade via internet

isoladamente e creditaram a propaganda boca a boca grande parte de seus clientes. Apesar de ações isoladas de divulgação e promoção, a maioria dos estabelecimentos possui folhetos informativos de outras atrações da cidade e os próprios funcionários e proprietários se mostram muito prestativos para informar sobre o que a cidade tem para oferecer.

Uma grande diferença foi percebida entre os proprietários de pousadas e hotéis que estão localizados próximos ao centro da cidade e os mais afastados. Esses apresentam uma preocupação constante com o ambiente físico, com a qualidade dos serviços prestados e com a agregação de valor ao seu produto. Aquelas, muitas vezes, oferecem apenas o básico a ser oferecido por uma pousada ou hotel, a acomodação.

Foi relatada também uma separação entre esses dois grupos. Proprietários dos empreendimentos localizados próximos ao centro costumam adquirir produtos necessários ao funcionamento do hotel ou pousada em conjunto com outros. O mesmo não acontece com os localizados em lugares mais afastados da cidade. Mas um aspecto importante a ser levantado é que a maioria dos proprietários, não apenas de pousadas e hotéis, procura comprar os produtos no comércio local. Há uma preocupação com a cidade.

Mesmo existindo grandes diferenças de opiniões sobre o desenvolvimento do turismo na cidade de Cunha, percebemos a boa vontade na maioria das pessoas relacionadas com o *trade*. Há sim, a necessidade de um direcionamento para que seja obtido um consenso nos interesses de todos.

10. DIVULGAÇÃO

Cunha não possui um planejamento para a divulgação. A maioria das matérias que citam a cidade trata de *design* e decoração, e se referem aos ateliês de cerâmica. Nem mesmo o *site* da Cunhatur e da Prefeitura fornecem informações suficientes quanto aos atrativos da cidade. Além disso, esta carência de controle da divulgação da cidade é dificultada pela política de descontinuidade e pela ausência de um arquivo oficial da cidade.

Informalmente, a Cunhatur realiza um trabalho de assessoria de imprensa, divulgando a cidade, bem como os eventos que envolvem a associação. Desconsiderando a publicidade individual de atrativos como ateliês e pousadas (folheteria, cartazes e mala direta), o *Relatório de Publicidade de Janeiro a Junho de 2007* aponta as publicações sobre o II Festival Gastronômico do Pinhão, ocorrido nas pousadas, nos seguintes veículos:

- Jornal da Cidade de Jundiaí ;
- Rádio Bandeirantes AM1120;
- Jornal Virtual do litoral Norte;
- Diário de Taubaté;
- Diário do Grande ABC – SP;
- Jornal Folha de São Paulo;
- Portal São José dos Campos;
- Jornal Via Paraty – RJ;
- Jornal Estadão – Paladar;
- Site Feriadão.com;
- Site Aroma & Sabor;
- site Band Cidades;
- Site Oficial de Jacareí;
- Jornal da Tarde de SP;

- Diário de Taubaté;
- Jornal Vale Paraibano;
- TV Vanguarda.

Há um relatório similar para a *Cavalgada na lua cheia e lua caipira*, que ocorreu no dia 02 de junho de 2007, também organizada pela Cunhatur. De acordo com o relatório, dos 163 *releases* enviados dia 04 de abril, apenas 14 obtiveram retorno até o dia 18. Quanto às malas diretas, apenas 16, das 5600 enviadas, foram respondidas. 16 veículos divulgaram o evento durante a segunda quinzena de maio.

Entretanto, apesar de todos esses releases, a maior parte da divulgação da cidade ocorre através de mídia espontânea, isto é, publicações de viagem e turismo que vêm em Cunha um destino agradável e interessante de ser publicado em suas edições, entretanto, estas matérias não conseguem ser de grande profundidade devido a falta de informações sobre atrativos do município.

O que se observa da comercialização realizada, é a divulgação dos próprios donos de empreendimentos de seus estabelecimentos vinculados a uma imagem ainda não bem constituída do município, se utilizando principalmente das características paisagísticas encontradas e, durante o inverno, do clima ameno que Cunha propicia.

11. TURISMO RECEPTIVO

Caracterização da Demanda

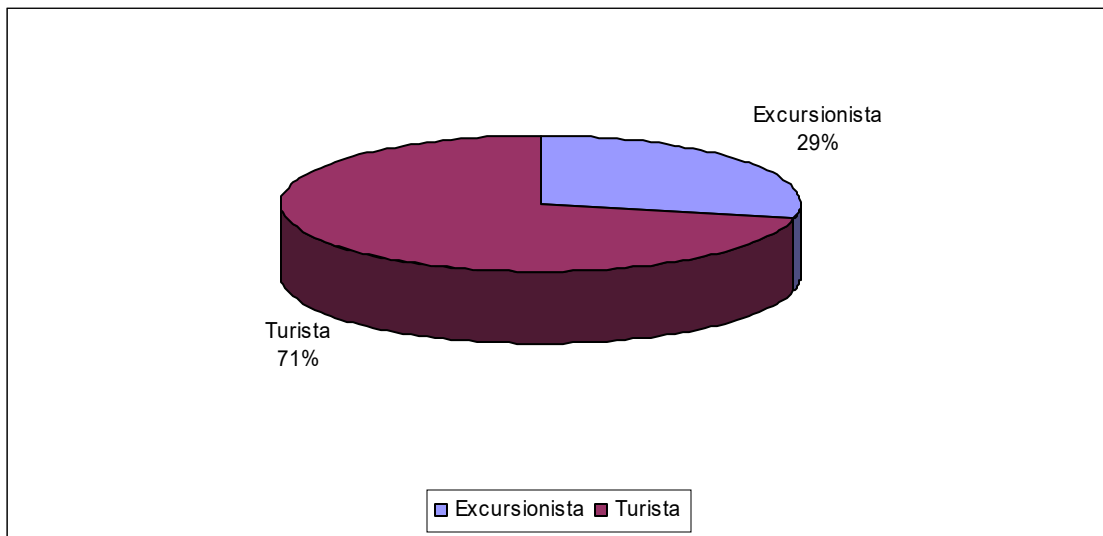
As tabelas e gráficos a seguir representam os dados obtidos durante as três etapas da pesquisa de demanda realizada com os visitantes da Estância Climática de Cunha. A primeira etapa da pesquisa ocorreu durante a Festa do Pinhão nos dias 5 e 6 de maio de 2007 e a aplicação dos questionários deu-se no paço da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição, resultando num total de 130 questionários válidos. Na segunda etapa da pesquisa, foram aplicados questionários em um final de semana normal, sem eventos na cidade, entre os dias 19 e 20 de maio de 2007, no portal de entrada da cidade, sendo abordados motoristas que estavam de saída, após estada de, no mínimo, três horas no município. A realização da pesquisa nesta ocasião resultou em 35 questionários válidos. A terceira e última etapa aconteceu durante o Festival de Inverno, promovido anualmente na localidade, no mês de julho. Novamente, os questionários foram aplicados no paço da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição entre os dias 7 e 8 de julho de 2007, totalizando 161 questionários válidos. A três etapas da pesquisa somaram 326 questionários válidos aplicados e os dados obtidos após a tabulação do material serviram para delinear a caracterização da demanda turística de Cunha, demonstrada em tabelas e gráficos neste capítulo.

TABELA DEM01 – TIPO DE VISITANTES

	Freqüência
Excursionista	93
Turista	233
Total	326

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM01 – TIPO DE VISITANTES



Fonte: Elaborado pelos autores

Observamos através da análise da tabela e do gráfico que o município de Cunha recebe atualmente um grande número de turistas (visitantes que pernoitam no destino) em relação ao número de excursionista, que apenas visitam o local por um período sem permanecer nele por mais que 24 horas.

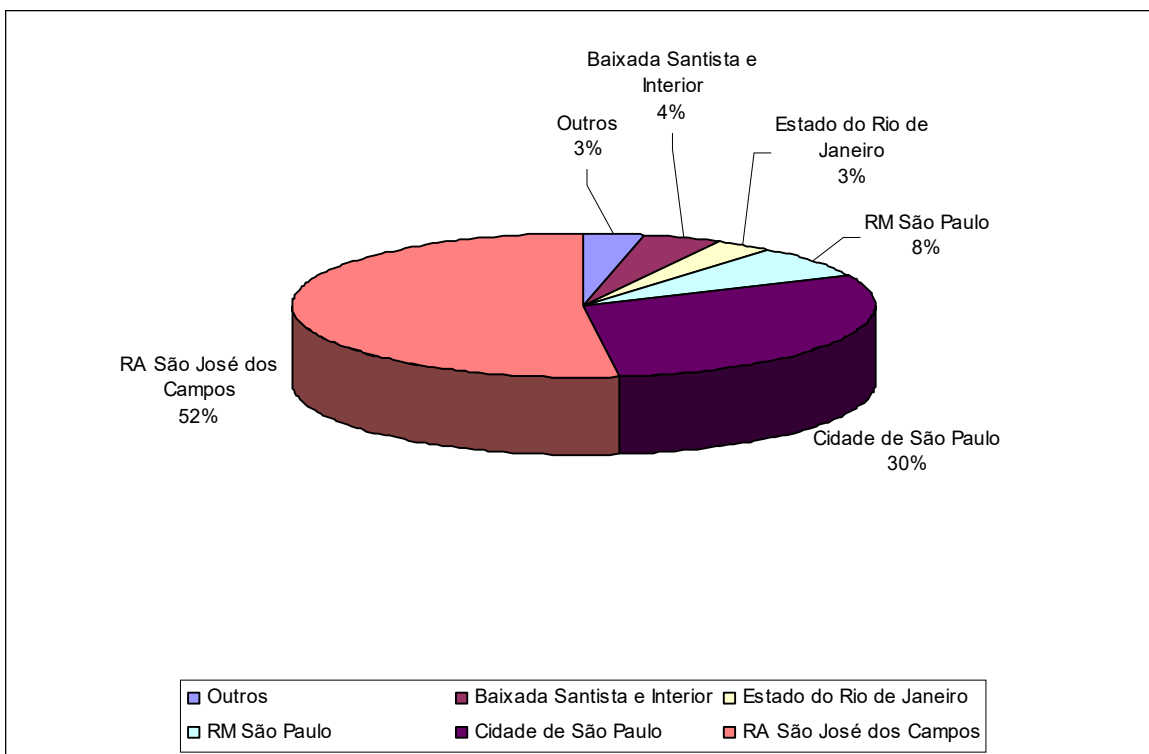
A proporção entre eles é de 2,5 turistas para cada excursionistas. Isso representa uma grande oportunidade turística para o município, principalmente para o setor hoteleiro e gastronômico, pois mostra que a demanda de turistas local tem a necessidade de encontrar um local para se hospedar, se alimentar, além de permanecer um período maior na destinação, podendo aumentar desta forma seus gastos no local.

TABELA DEM02 – ORIGEM DOS VISITANTES

	Frequência
RA São José dos Campos	169
Baixada Santista e Interior	14
Estado do Rio de Janeiro	10
RM São Paulo	25
Cidade de São Paulo	96
Outros	11
Total	325

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM02 - ORIGEM DOS VISITANTES



Fonte: Elaborado pelos autores

As principais regiões emissoras de visitantes para o município de Cunha são a região administrativa de São José dos Campos (compreendida pelos municípios de Cunha, São José dos Campos, Lorena, Cruzeiro, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira, Aparecida, Guaratinguetá, entre outros municípios) e a cidade de São Paulo e região metropolitana, que juntos representam aproximadamente 90% do fluxo de visitantes local.

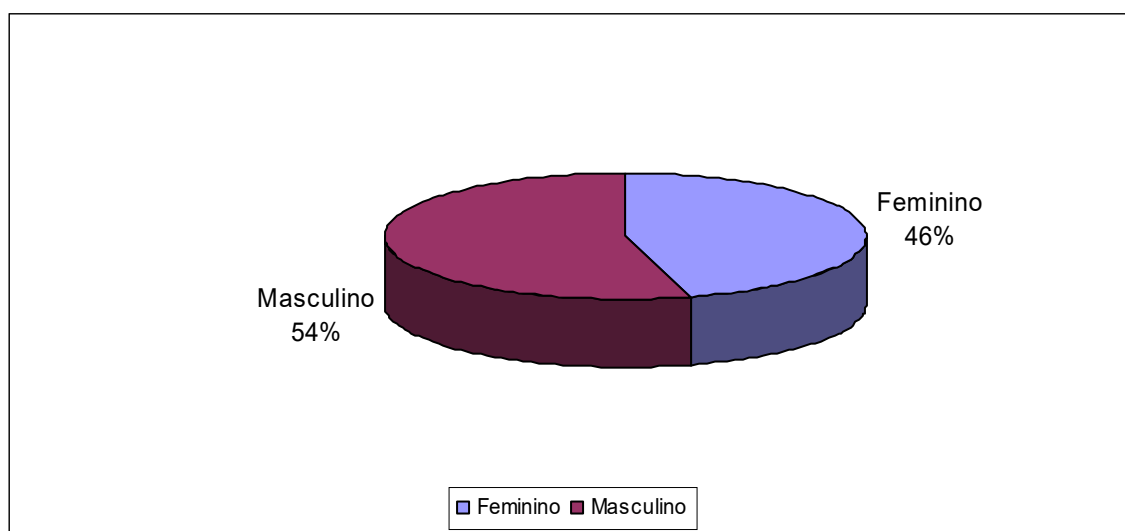
As demais regiões e municípios são menos participativos no cenário turístico da cidade, representando apenas cerca de 10% de seu fluxo receptivo. Podemos perceber assim que Cunha tem como principal parte de sua demanda, moradores dos municípios próximos, que se aproveitam da proximidade e facilidade de acesso para visitar o município. Além disso, Cunha conta com grande participação dos visitantes de São Paulo, o principal pólo turístico emissor do país.

TABELA DEM03 – SEXO

	Frequência
Feminino	148
Masculino	177
Total	326

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM03 – SEXO



Fonte: Elaborado pelos autores

Entre os turistas e excursionistas, observamos que há um maior de homens visitando a cidade do que de mulheres, entretanto essa diferença não é muito significativa, sendo de apenas 8%.

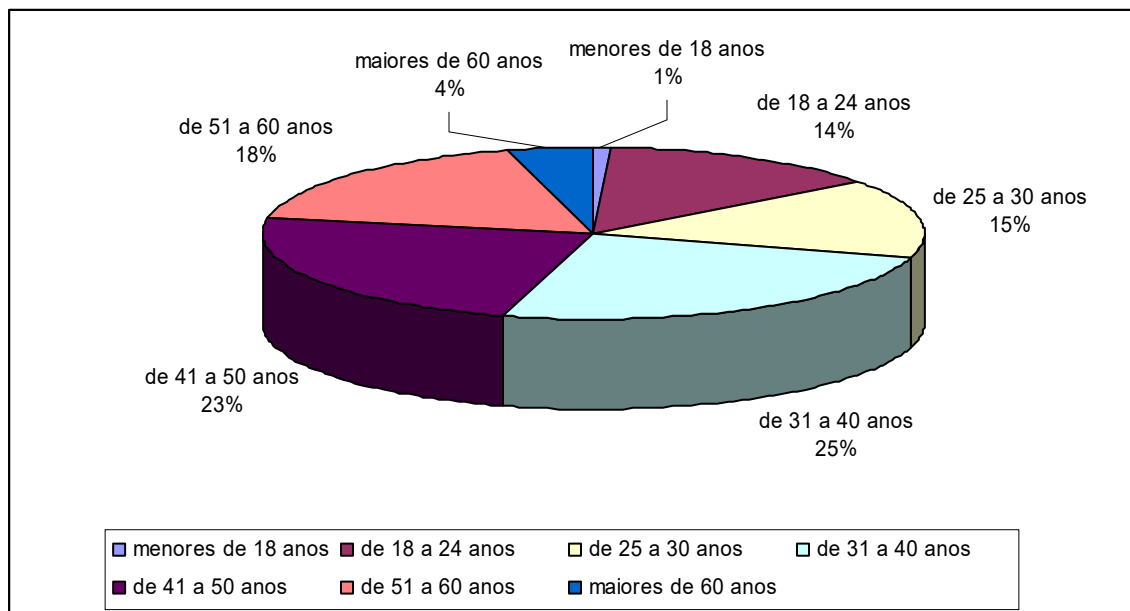
TABELA DEM04 – IDADE

Mínima	Máxima	Média
15	77	39,28

	Frequência
menores de 18 anos	3
de 18 a 24 anos	44
de 25 a 30 anos	48
de 31 a 40 anos	80
de 41 a 50 anos	75
de 51 a 60 anos	58
maiores de 60 anos	13
Total	321

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM04 - IDADE



Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação à faixa etária dos visitantes, percebemos que o município de Cunha é procurado principalmente por pessoas nas faixas de idade entre os 31 e

40 anos e entre os 41 e 50 anos, sendo que aproximadamente 48% dos entrevistados pertencem a essas faixas.

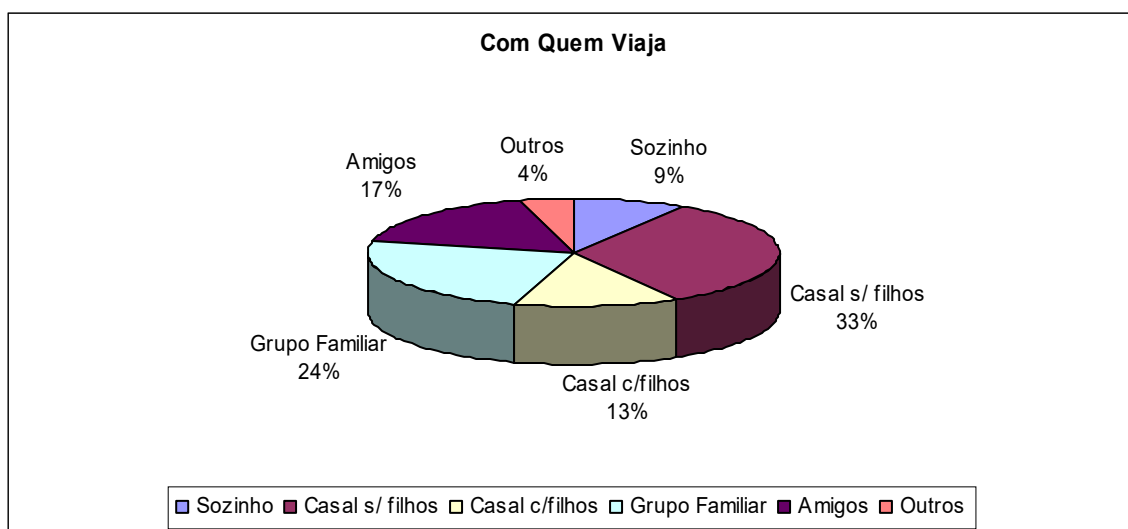
Percebemos ainda que os visitantes com menos de 30 anos também possuem grande representatividade, isto é reflexo principalmente dos eventos realizados no município, mas em geral podemos considerar que Cunha os visitantes que vão à cidade são mais velhos.

TABELA DEM05 – COMPANHIA DE VIAGEM

	Frequência
Sozinho	29
Casal s/ filhos	107
Casal c/filhos	42
Grupo Familiar	78
Amigos	56
Outros	14
Total	326

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM05 – COMPANHIA DE VIAGEM



Fonte: Elaborado pelos autores

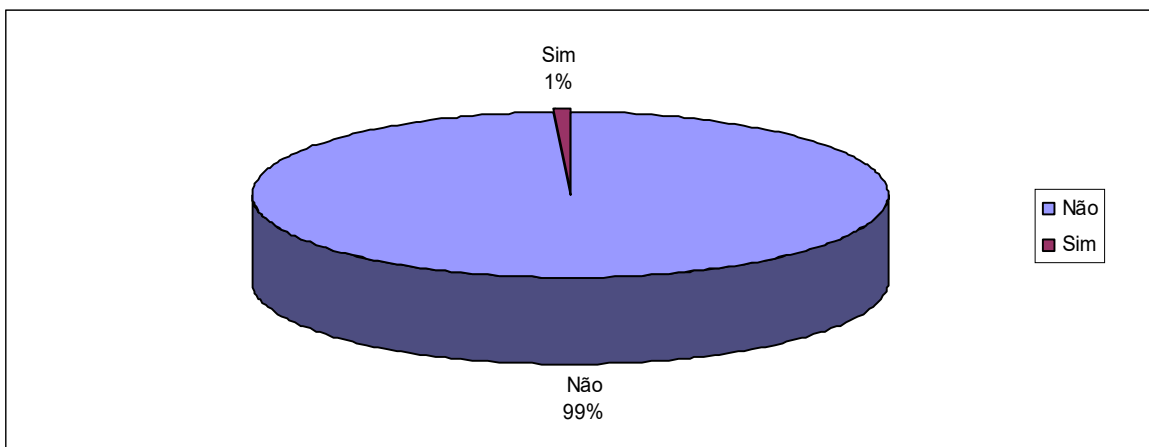
Observamos entre os visitantes entrevistados, uma existência grande de núcleos familiares, sejam casais com filhos, casais sem filhos ou grupos familiares em geral, representando 70% do total dos entrevistados. Os demais grupos (o que viajam com amigos, sozinhos e com outras opções) representam apenas 30% dos entrevistados. Isso mostra um perfil familiar do turismo de Cunha.

TABELA DEM06 – UTILIZAÇÃO DE AGÊNCIA DE VIAGEM

	Frequência
Não	323
Sim	3
Total	326

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM06 – UTILIZAÇÃO DE AGÊNCIA DE VIAGEM



Fonte: Elaborado pelos autores

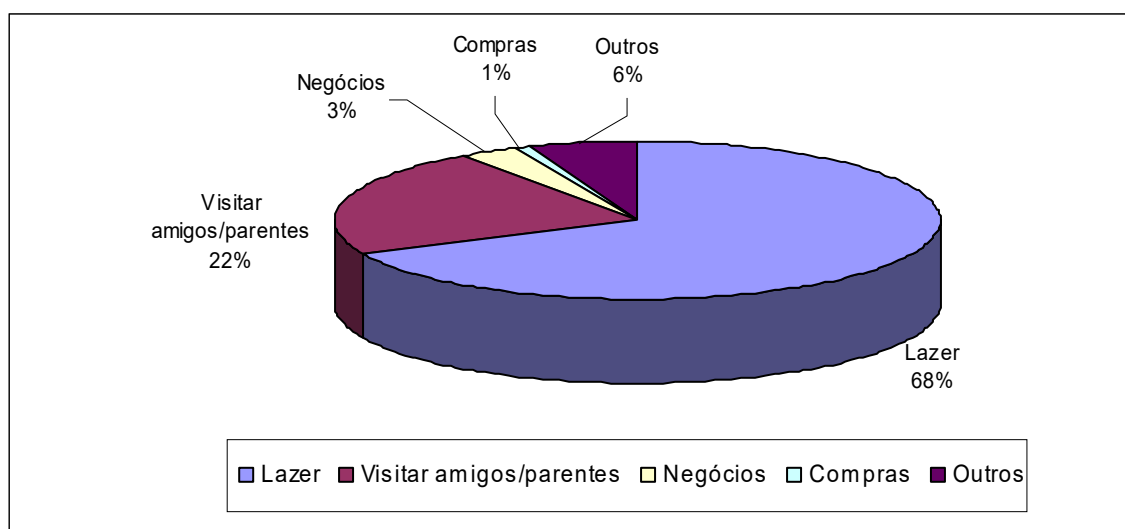
Com relação à utilização de agência de viagens por parte dos visitantes, percebemos que apenas 1% dos entrevistados utilizou esse tipo de serviço. A grande maioria chegou até o município sem utilizar este tipo de serviço.

TABELA DEM07 – PRINCIPAL MOTIVO DA VIAGEM

	Frequência
Lazer	221
Visitar Amigos / Parentes	72
Negócios	10
Compras	3
Outros	19
Total	325

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM07 – PRINCIPAL MOTIVO DA VIAGEM



Fonte: Elaborado pelos autores

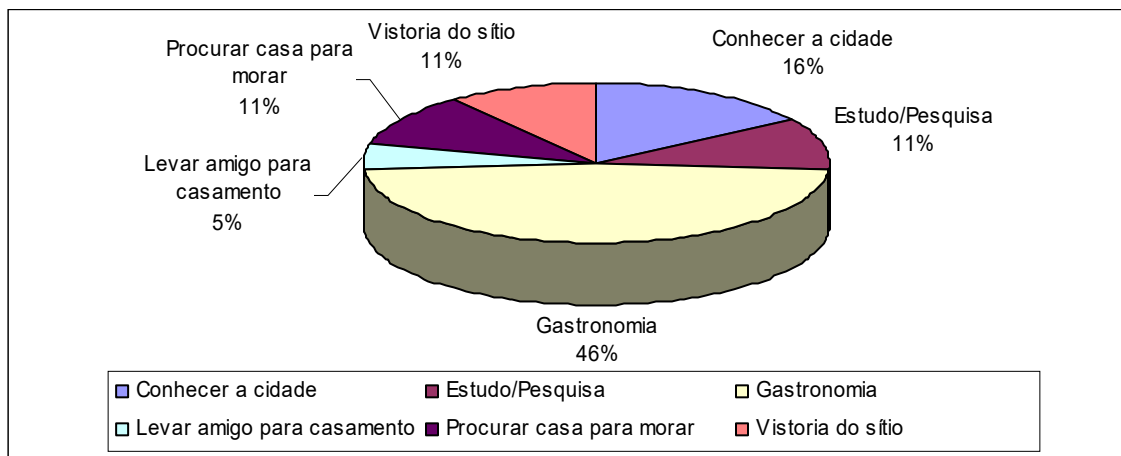
Através deste gráfico e tabela, podemos observar que o principal motivo da viagem ao município de Cunha apontado pelos entrevistados foi o para lazer (com 68% do total) seguido pela visita a amigos e parentes (22%). Os demais motivos como: negócios, compras e outros, tiveram resultados pouco representativos, somando juntos apenas 10% do total de entrevistados.

TABELA DEM08 – OUTROS MOTIVOS DA VIAGEM

	Freqüência
Conhecer a cidade	3
Estudo / Pesquisa	2
Gastronomia	9
Levar amigo para casamento	1
Procurar casa para morar	2
Vistoria do sítio	2
Total	19

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM08 – OUTROS MOTIVOS DA VIAGEM



Fonte: Elaborado pelos autores

Entre os outros motivos da viagem indicados pelos visitantes, observamos que 46% deles colocaram a gastronomia como o motivador da viagem. Conhecer a cidade ficou em segundo lugar, com 16% das respostas e Estudo / Pesquisa, Procurar casa para morar e Vistoria de propriedades, ficaram empatadas com 11% das respostas.

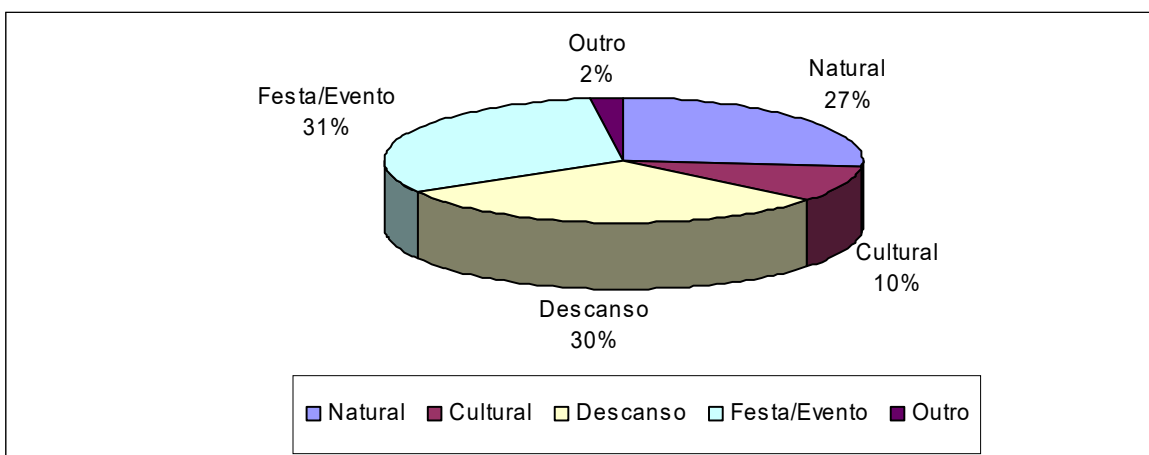
Podemos, observar assim, a importância da gastronomia como atrativo para o município de Cunha. Isso é um ponto que pode ser trabalhado e bem explorado no planejamento turístico local.

TABELA DEM09 – PRINCIPAL ATRATIVO DE LAZER PROCURADO

	Freqüência
Natural	59
Cultural	21
Descanso	67
Festa / Evento	69
Outro	5
Total	221

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM09 – PRINCIPAL ATRATIVO DE LAZER PROCURADO



Fonte: Elaborado pelos autores

Entre os entrevistados que indicaram o Lazer como seu principal motivo de sua viagem, observamos que a Festa/Evento e o descanso são os principais atrativos procurados no município, representando respectivamente 31% e 30% do total de entrevistados. Os atrativos naturais também foram bastante indicados, recebendo 27% das respostas. Atrativos culturais e outras opções de atrativos ficaram com apenas 12% das respostas (10% e 2% respectivamente).

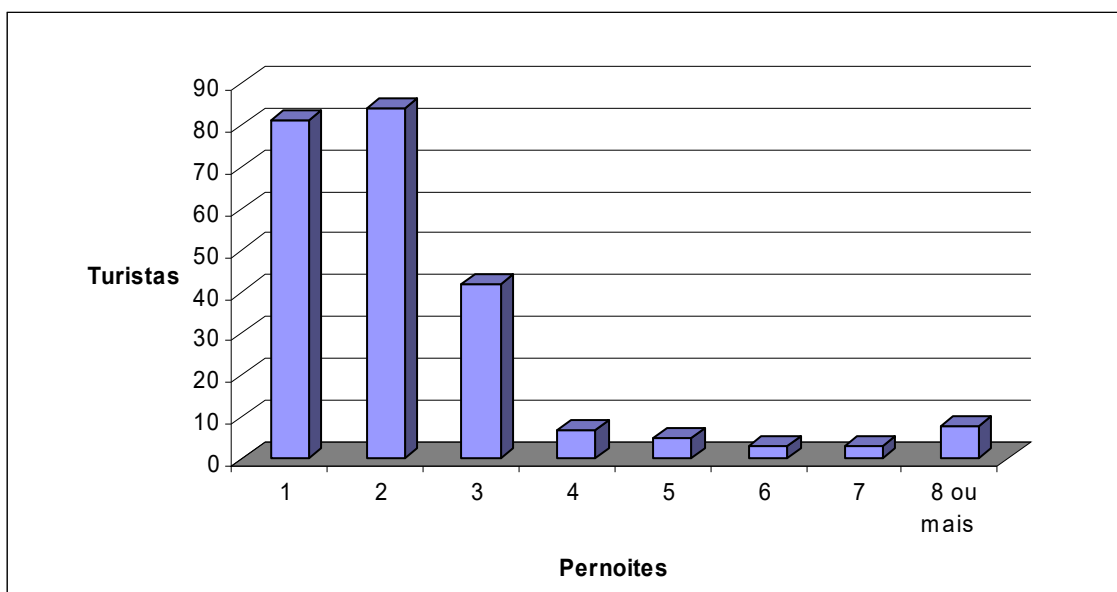
TABELA DEM10 – NÚMERO DE PERNOITES ATÉ O FIM DA VIAGEM

Mínimo	Máximo	Média
1	30	2,65

	Frequência
Um	81
Dois	84
Três	42
Quatro	7
Cinco	5
Seis	3
Sete	3
Oito ou mais pernoites	8
Total	233

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM10 – NÚMERO DE PERNOITES ATÉ O FIM DA VIAGEM



Fonte: Elaborado pelos autores

Observamos que entre os turistas entrevistados a média de pernoite é de 2,65, sendo que aproximadamente 88% realizam em Cunha de um a três pernoites. Os turistas que ficam por um período maior do que quatro dias no município representam apenas 12% do total de entrevistados. Isso indica que Cunha é um destino turístico muito mais procurado aos finais de semana e feriados prolongados.

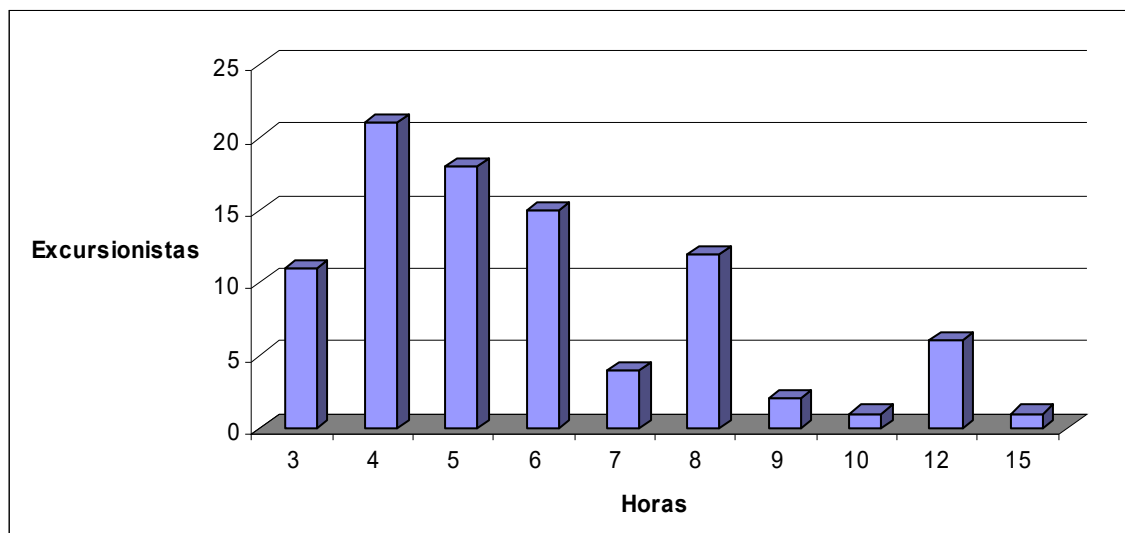
TABELA DEM11 – EXPECTATIVA DE HORAS VISITANDO A CIDADE

Mínimo	Máximo	Média
3	15	5,89

	Frequência
Três	11
Quatro	21
Cinco	18
Seis	15
Sete	4
Oito	12
Nove	2
Dez	1
Doze	6
Quinze	1
Total	91

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM11 – EXPECTATIVA DE HORAS VISITANDO A CIDADE



Fonte: Elaborado pelos autores

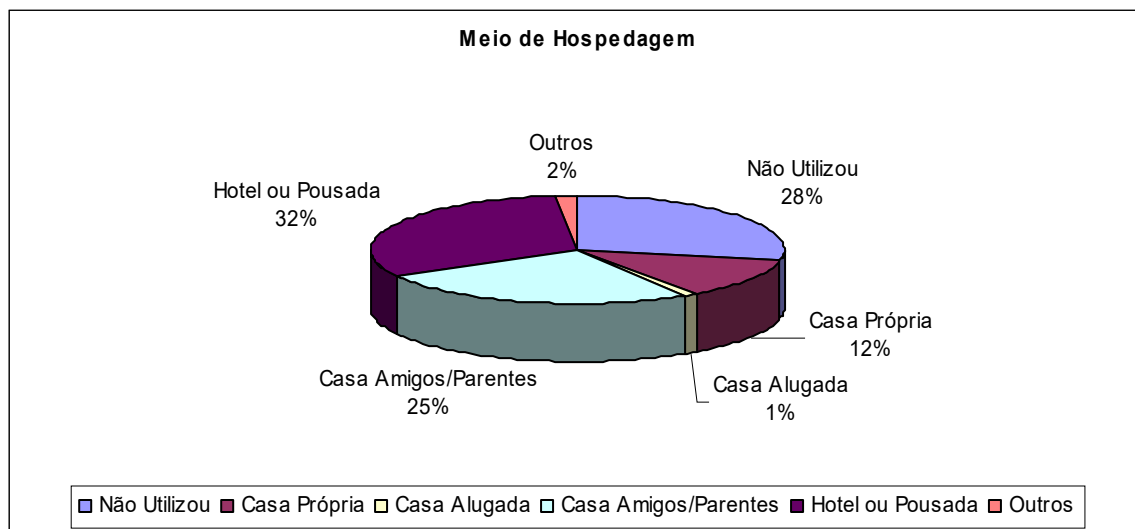
Entre os excursionistas entrevistados, observamos que a média de horas passadas no Município de Cunha 5,89. Sendo que aproximadamente 60% desses excursionistas passam de 4 a 6 horas no destino. Aproximadamente 13% dos entrevistados permanecem no destino até 8 horas e 12% até 3 horas. O restante dos excursionistas (que ficam na destinação até 15 horas) somam juntos apenas 15% do total de entrevistados.

TABELA DEM12 – TIPO DE MEIO DE HOSPEDAGEM UTILIZADO

	Freqüência
Não Utilizou	92
Casa Própria	39
Casa Alugada	4
Casa Amigos / Parentes	83
Hotel ou Pousada	103
Outros	5
Total	326

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM12 – TIPO DE MEIO DE HOSPEDAGEM UTILIZADO



Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação ao meio de hospedagem utilizado, podemos observar que 32% dos entrevistados utilizaram os serviços especializados de hotéis e pousadas, 25 % ficou em casa de amigos e parentes, 15% utilizaram outros tipos de hospedagem. Os 28% dos entrevistados que não utilizaram nenhum meio de hospedagem, representam o número de excursionistas entrevistados. Observa-se assim, uma grande disposição dos entrevistados a utilizar os meios de hospedagem oferecidos no município de Cunha.

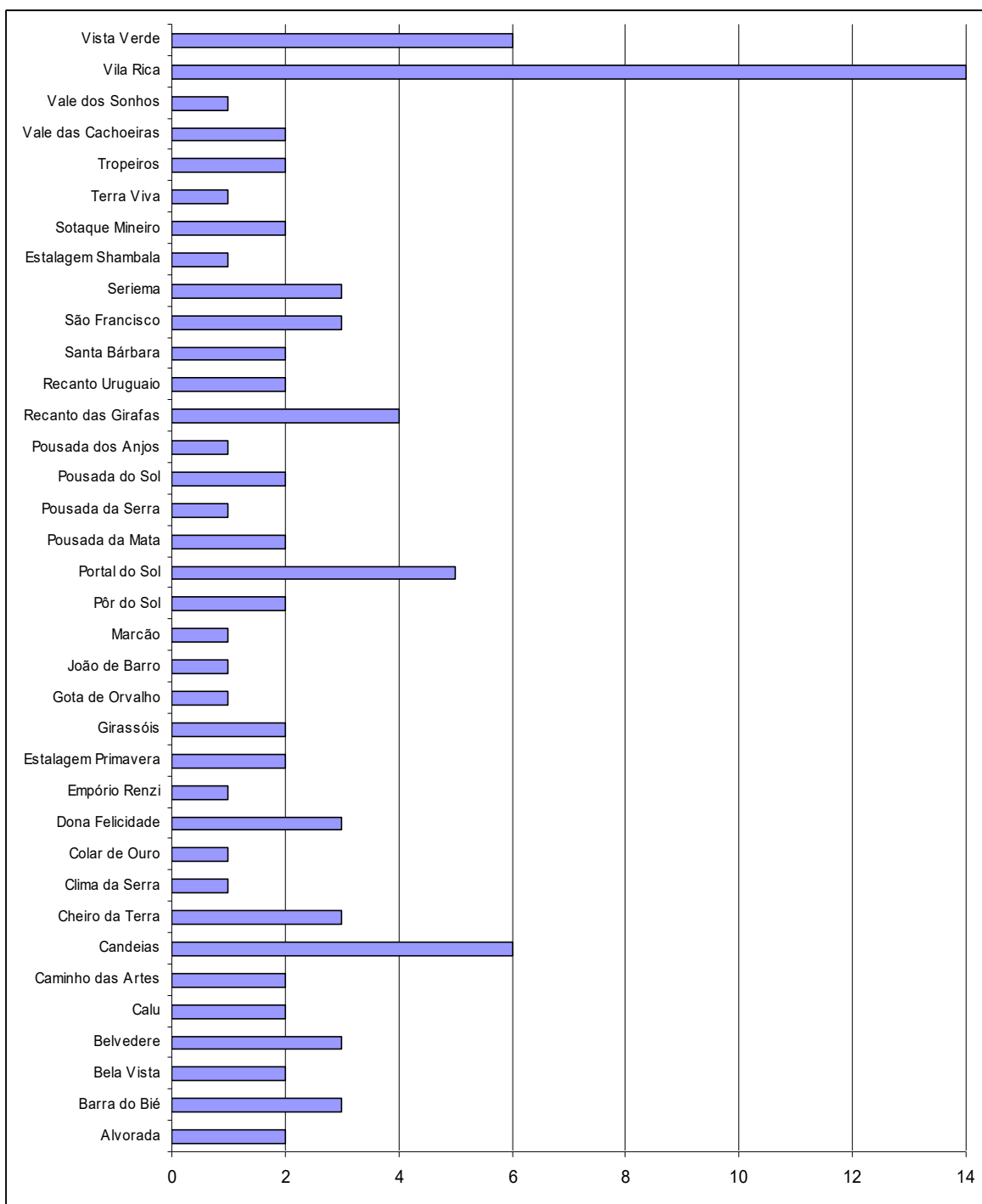
TABELA DEM13 – ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM UTILIZADOS

	Frequência
Alvorada	2
Barra do Bié	3
Bela Vista	2
Belvedere	3
Calu	2
Caminho das Artes	2
Candeias	6
Cheiro da Terra	3
Clima da Serra	1
Colar de Ouro	1
Dona Felicidade	3
Empório Renzi	1
Estalagem Primavera	2
Girassóis	2
Gota de Orvalho	1
João de Barro	1
Marcão	1
Pôr do Sol	2
Portal do Sol	5
Pousada da Mata	2
Pousada da Serra	1
Pousada do Sol	2
Pousada dos Anjos	1
Recanto das Girafas	4
Recanto Uruguaio	2
Santa Bárbara	2
São Francisco	3
Seriema	3
Estalagem Shambala	1

Sotaque Mineiro	2
Terra Viva	1
Tropeiros	2
Vale das Cachoeiras	2
Vale dos Sonhos	1
Vila Rica	14
Vista Verde	6
Total	92

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM13 – ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM UTILIZADOS



Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico e tabela número 13 nos permitem observar a distribuição de turistas entre os estabelecimentos hoteleiros, assim como identificar quais são os

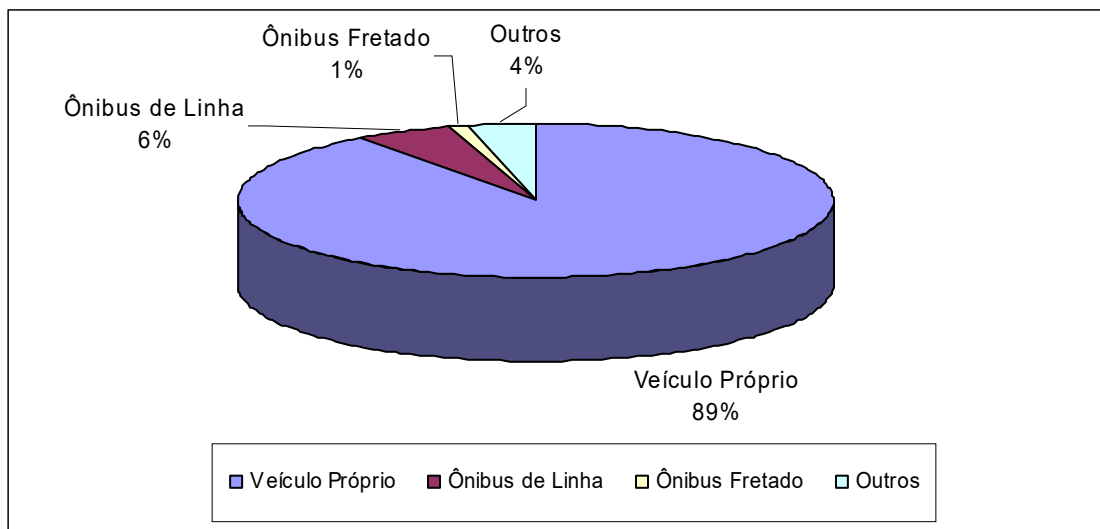
mais utilizados. Percebemos que entre os entrevistados , o Hotel Vila Rica teve um maior destaque (15%) dos entrevistados estavam hospedados no hotel, seguido pelos estabelecimentos: Candeias (6%), Vista Verde (6%) e Portal do Sol (5%). Podemos observar que mesmo com menor quantidade, um grande número de hotéis e pousadas foram indicados pelos turistas, mostrando que há uma boa distribuição da demanda entre eles.

TABELA DEM14 – TIPO DE TRANSPORTE UTILIZADO PARA CHEGAR ATÉ A CIDADE

	Frequência
Veículo Próprio	293
Ônibus de Linha	18
Ônibus Fretado	3
Outros	12
Total	326

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM14 – TIPO DE TRANSPORTE UTILIZADO PARA CHEGAR ATÉ A CIDADE



Fonte: Elaborado pelos autores

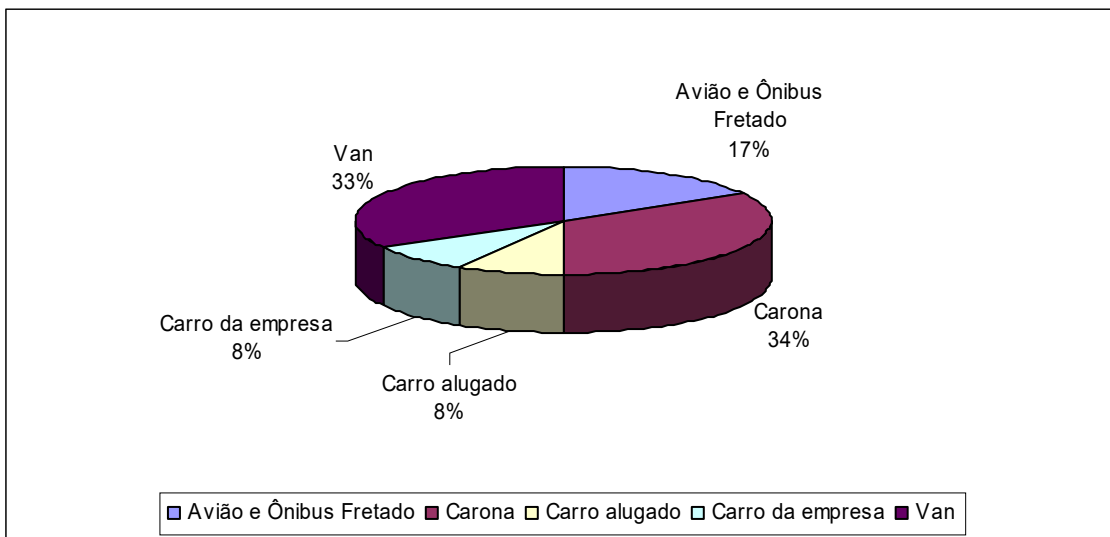
Observamos que entre os turistas e excursionistas entrevistados, 89% chegaram ao município de Cunha através da utilização de veículos próprios. Ônibus de linha, fretados e outros meios de transporte, juntos foram utilizados por apenas 11% dos entrevistados. Isso pode ser sinal de uma carência de oferta de qualidade ou freqüência do serviço de transporte ao município.

TABELA DEM15 – OUTROS TIPOS DE TRANSPORTE

	Freqüência
Avião e Ônibus Fretado	2
Carona	4
Carro alugado	1
Carro da empresa	1
Van	4
Total	12

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM15 – OUTROS TIPOS DE TRANSPORTE



Fonte: Elaborado pelos autores

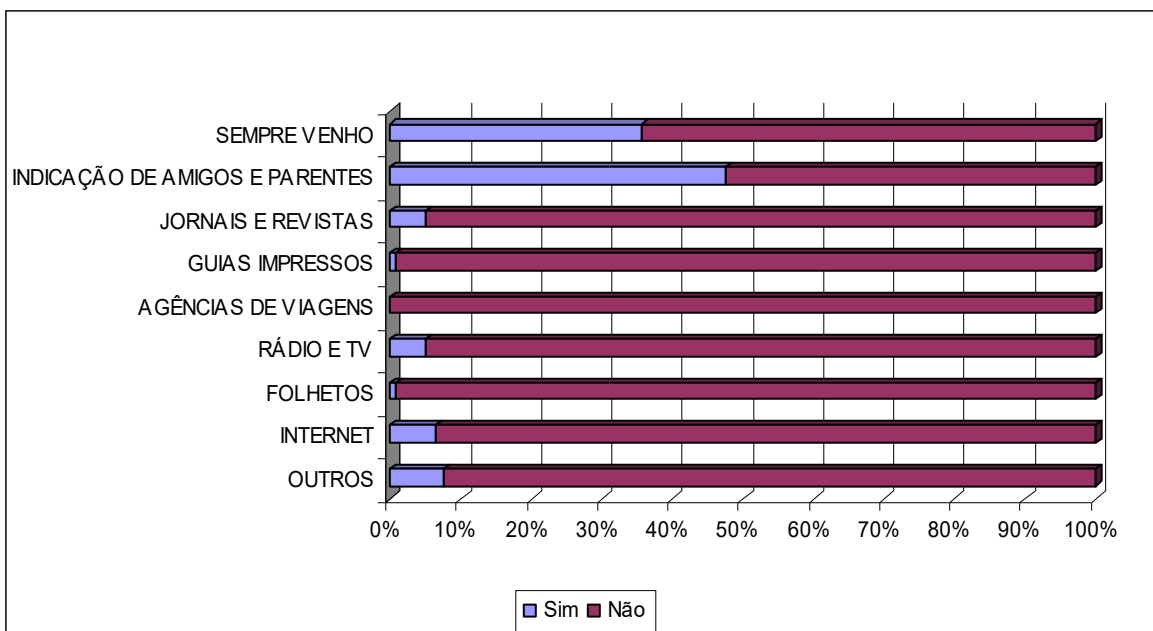
Entre os outros tipos de meios de transporte utilizados pelos visitantes, as caronas e vans receberam 34% e 33% do total de respostas. A utilização conjunta de avião e ônibus fretado representa 17% do total, indicando público que se desloca de localidades mais distantes. Enquanto isso, o carro alugado e o carro de empresa foram utilizados por 16% dos entrevistados.

TABELA DEM16 – MEIO PELO QUAL TOMOU CONHECIMENTO DE CUNHA

	Frequência	
	Sim	Não
SEMPRE VENHO	116	208
INDICAÇÃO DE AMIGOS E PARENTES	154	170
JORNAIS E REVISTAS	16	308
GUIAS IMPRESSOS	3	321
AGÊNCIAS DE VIAGENS	0	324
RÁDIO E TV	16	308
FOLHETOS	3	321
INTERNET	21	303
OUTROS	25	299
Total	324	

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM16 – MEIO PELO QUAL TOMOU CONHECIMENTO DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

Através dos resultados da pesquisa, podemos observar que o principal meio de divulgação turística de Cunha é a indicação de amigos e parentes, que representa 47% do total de respostas. O hábito e frequência de visitas, representados pela resposta “Sempre venho”, foi indicado por 35% dos entrevistados. Internet, jornais e revistas, rádio e TV, foram indicados respectivamente por 6%, 4% e 4% dos entrevistados.

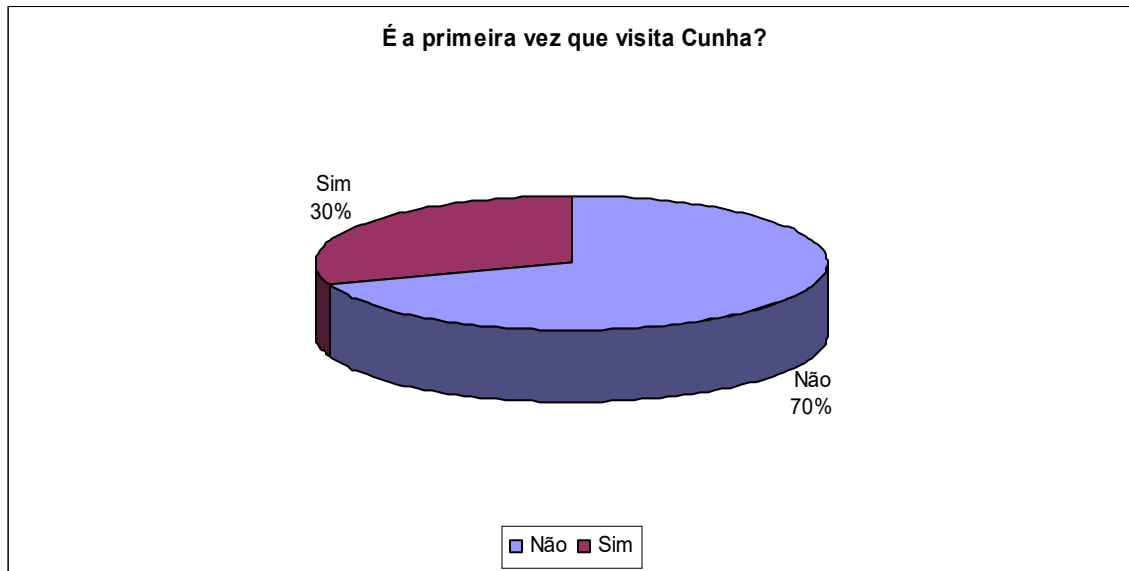
É interessante observar que as agências de viagens não foram indicadas por nenhum entrevistado. Isso mostra que o visitante não se utiliza de ajuda profissional para organizar a sua viagem ao município.

TABELA DEM17 – PRIMEIRA VISITA A CUNHA

	Frequência
Não	225
Sim	98
Total	323

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM17 – PRIMEIRA VISITA A CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

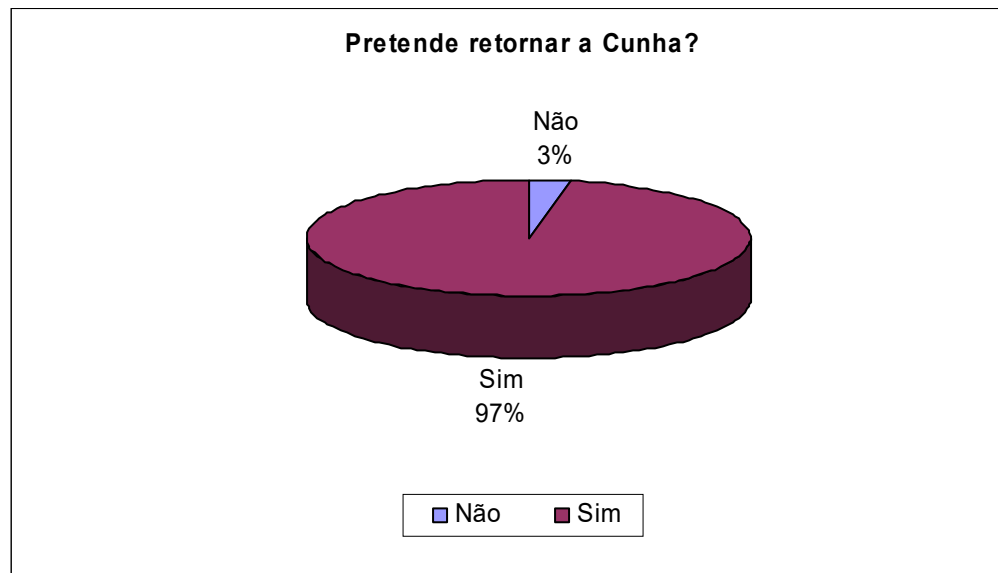
Cunha possui um grande índice de retorno de seus visitantes. Aproximadamente 70% dos entrevistados disseram não ser a primeira vez que visitaram a destinação. Isso demonstra um alto grau de aceitação e satisfação da localidade por parte de sua demanda, resultando assim em uma fidelização de seus visitantes.

TABELA DEM18 – EXPECTATIVA DE RETORNO A CUNHA

	Frequência
Não	10
Sim	313
Total	323

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM18 – EXPECTATIVA DE RETORNO A CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

Observamos que entre os visitantes entrevistados, existe uma grande expectativa de um futuro retorno à Cunha, isto porque recebeu 97% da resposta “Sim” para a pergunta “Pretende retornar a Cunha?”. Esse resultado pode ser interpretado como um alto índice de satisfação de seus visitantes com relação ao que é oferecido pela localidade.

TABELA DEM19 – VISITAS ANTERIORES A CIDADE

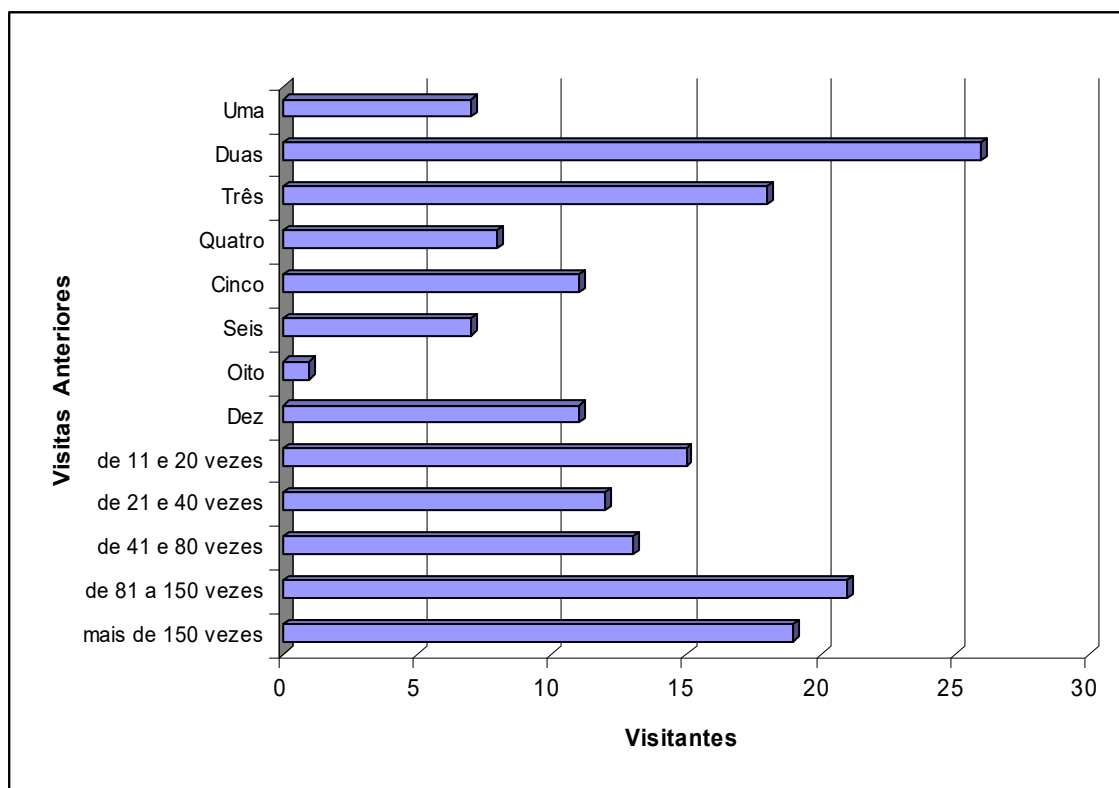
Média	68,65	Mediana	10
-------	-------	---------	----

		Visitas
Percentis	até 25% dos casos	3
	até 50% dos casos	10
	até 75% dos casos	77,5

	Frequência
Uma	7
Duas	26
Três	18
Quatro	8
Cinco	11
Seis	7
Oito	1
Dez	11
de 11 e 20 vezes	15
de 21 e 40 vezes	12
de 41 e 80 vezes	13
de 81 a 150 vezes	21
mais de 150 vezes	19
Total	169

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM19 – VISITAS ANTERIORES A CIDADE



Fonte: Elaborado pelos autores

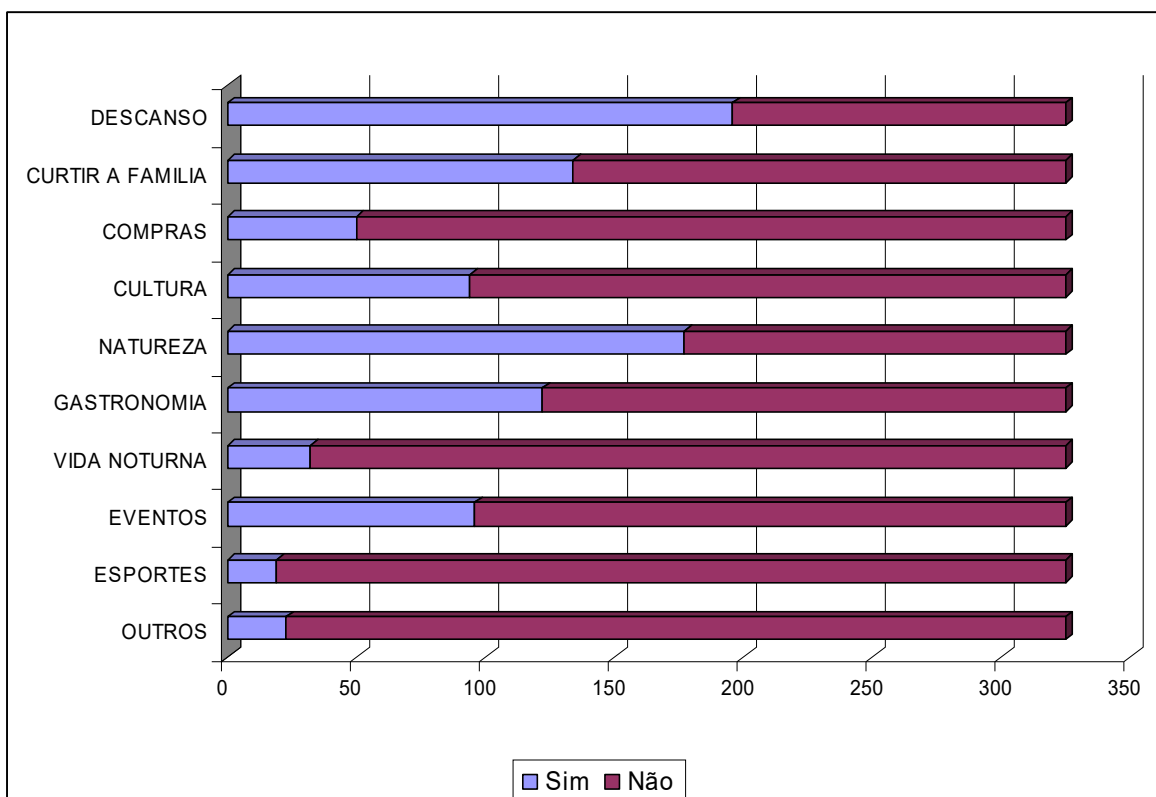
Percebemos que a maior parte dos entrevistados, em torno de 26% já visitaram anteriormente de duas a três vezes o município de Cunha. Observamos também que é grande o número de pessoas que já visitaram o destino mais de 40 vezes. Isso indica uma grande capacidade da destinação em fidelizar seus visitantes e também devido aos visitantes que possuem moradia própria ou possuem amigos e parentes na cidade.

TABELA DEM20 – ATIVIDADES PRATICADAS

	Freqüência	
	Sim	Não
DESCANSO	196	129
CURTIR A FAMILIA	134	191
COMPRAS	50	275
CULTURA	94	231
NATUREZA	177	148
GASTRONOMIA	122	203
VIDA NOTURNA	32	293
EVENTOS	96	229
ESPORTES	19	306
OUTROS	23	302
Total	324	

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM20 – ATIVIDADES PRATICADAS



Fonte: Elaborado pelos autores

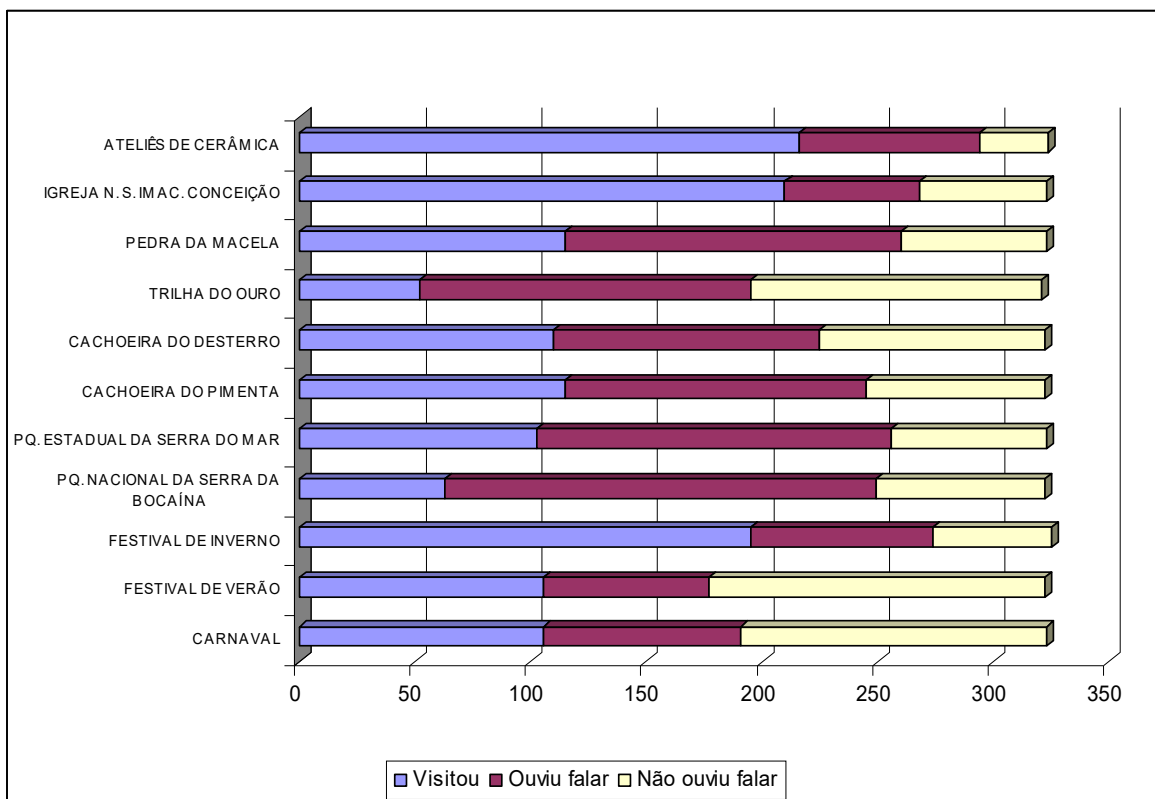
Entre as atividades mais praticadas pelos visitantes, o descanso foi o mais indicado recebendo 60% das respostas. Os recursos naturais representaram 54% das respostas. A família e a gastronomia foram indicadas 41% e 37% dos entrevistados respectivamente. Os elementos culturais e os eventos receberam apenas 29% cada. Desta forma, podemos observar que Cunha é uma destinação procurada por turistas dos segmentos de descanso e família em Cunha.

TABELA DEM21 – ATRATIVOS DE CUNHA

	Frequência			
	Visitou	Ouviu falar	Não ouviu falar	Total
ATELIÊS DE CERÂMICA	216	78	30	324
IGREJA N. S. IMACULADA CONCEIÇÃO	210	58	55	323
PEDRA DA MACELA	115	145	63	323
TRILHA DO OURO	52	143	126	321
CACHOEIRA DO DESTERRO	110	115	97	322
CACHOEIRA DO PIMENTA	115	130	77	322
PQ. ESTADUAL DA SERRA DO MAR	103	153	67	323
PQ. NACIONAL DA SERRA DA BOCAÍNA	63	186	73	322
FESTIVAL DE INVERNO	195	79	51	325
FESTIVAL DE VERÃO	106	71	145	322
CARNAVAL	106	85	132	323

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM21 – ATRATIVOS DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

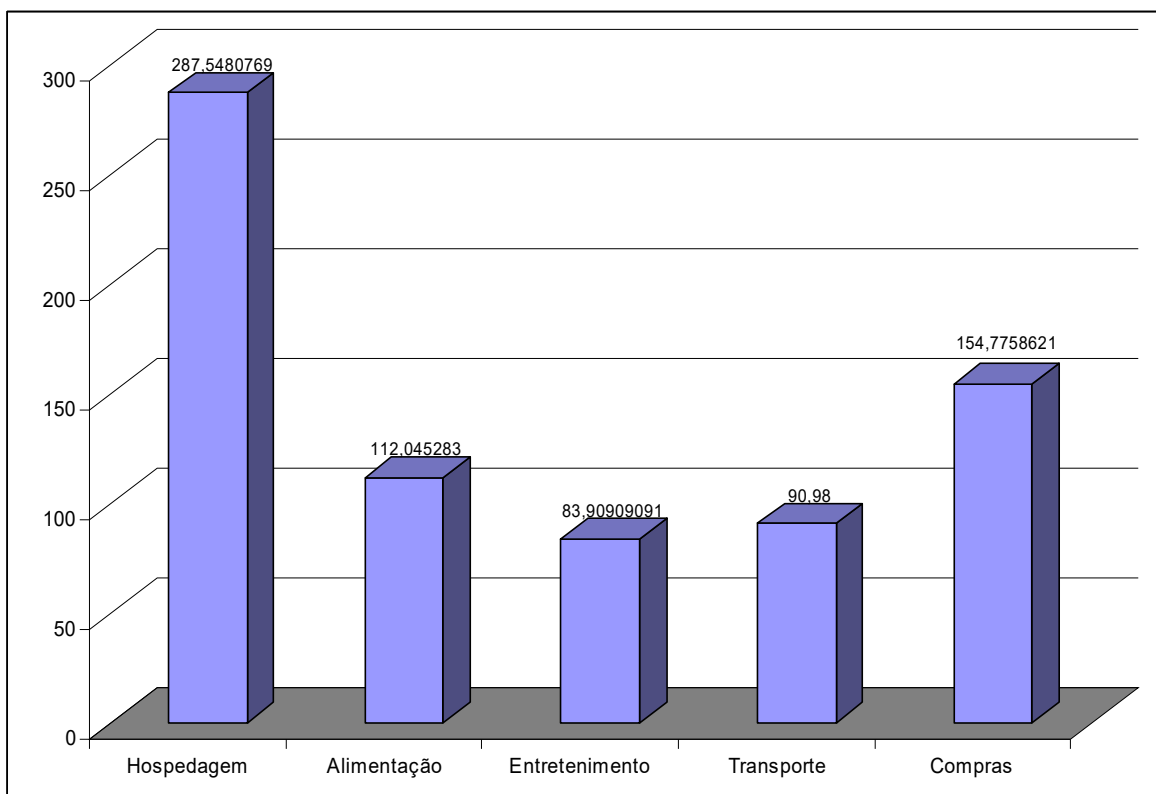
Observamos que os principais atrativos visitados de Cunha são seus diversos ateliês de cerâmica. Aproximadamente 66% dos entrevistados afirmaram ter visitado ao menos um ateliê. A Igreja de Nossa Senhora da Imaculada Conceição foi visitada por 64% dos entrevistados. Os eventos e as festas do município também recebem um grande destaque entre os atrativos locais. Segundo os resultados da pesquisa, 60% dos entrevistados já participaram do Festival de Inverno, 32% já participaram do Carnaval e do Festival de Verão do município. Os atrativos naturais, apesar de serem conhecidos pelos entrevistados ao menos de fotos, ou comentários de terceiros, não foram tão visitados se comparados aos outros tipos de atrativos.

TABELA DEM22 – GASTOS MÉDIOS EM CUNHA (EM REAIS)

	Gasto Médio (em R\$)
Hospedagem	287,54
Alimentação	112,04
Entretenimento	83,90
Transporte	90,98
Compras	154,77

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM22 – GASTOS MÉDIOS EM CUNHA (EM REAIS)



Fonte: Elaborado pelos autores

A hospedagem foi indicada pelos turistas como o item de maior custo de sua viagem a Cunha. O gasto médio com este item é de aproximadamente R\$ 287,54. Os gastos dos turistas com compras e alimentação são os próximos da

lista de principais gastos de viagem. Os gastos médios nesses itens são de respectivamente R\$ 154,77 e R\$ 112,04.

O entretenimento foi o item em que os visitantes gastaram menos, com média de R\$ 83,90.

TABELA DEM23 – GASTOS COM HOSPEDAGEM (EM REAIS)

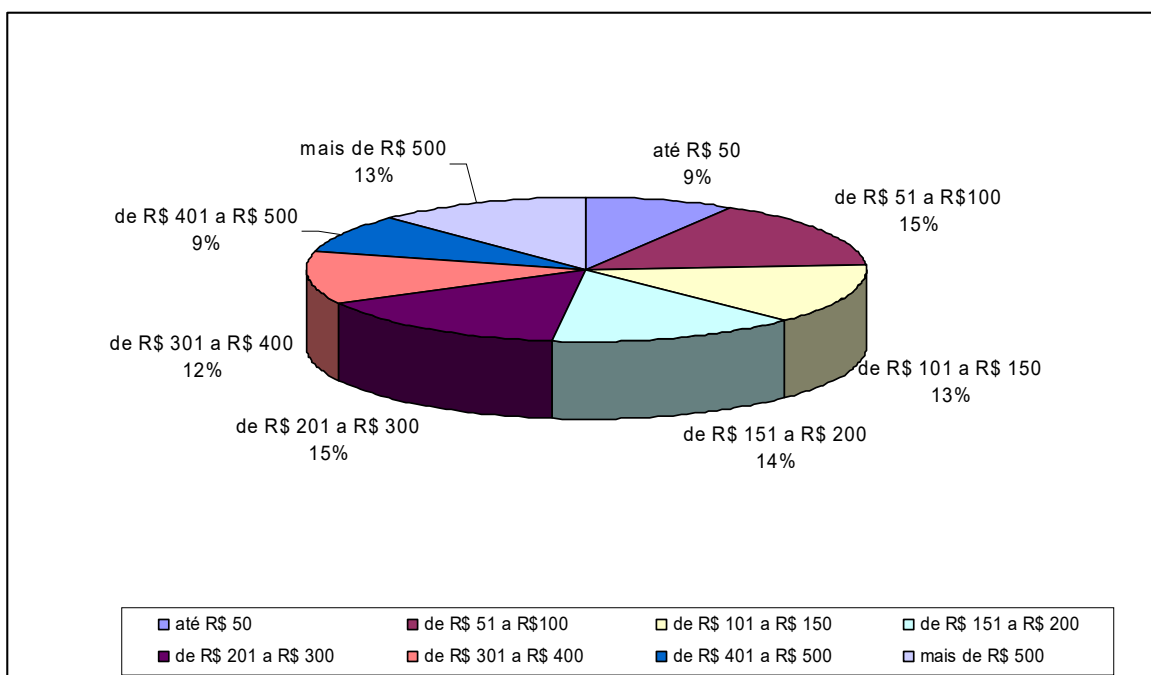
Média	287,54	Mediana	200
-------	--------	---------	-----

		Gasto (em R\$)
Percentis	até 25% dos casos	120
	até 50% dos casos	200
	até 75% dos casos	400

	Frequência
até R\$ 50	9
de R\$ 51 a R\$ 100	16
de R\$ 101 a R\$ 150	14
de R\$ 151 a R\$ 200	15
de R\$ 201 a R\$ 300	16
de R\$ 301 a R\$ 400	12
de R\$ 401 a R\$ 500	9
mais de R\$ 500	13
Total	104

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM23 – GASTOS COM HOSPEDAGEM (EM REAIS)



Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação aos gastos com hospedagem, percebemos que os turistas entrevistados estão bem distribuídos entre as diversas faixas. A distribuição no intervalo de gastos entre R\$ 51 e R\$ 400 é bem equilibrada, em torno de 14% de entrevistados em cada faixa. Essa porcentagem é semelhante à faixa de gastos de mais de R\$ 500.

Esse resultado expressa tanto a diversidade de opções de meios de hospedagem, quanto a diversidade da demanda, que utiliza desde opções de acomodação mais econômicas até opções mais caras.

TABELA DEM24 – GASTOS COM ALIMENTAÇÃO (EM REAIS)

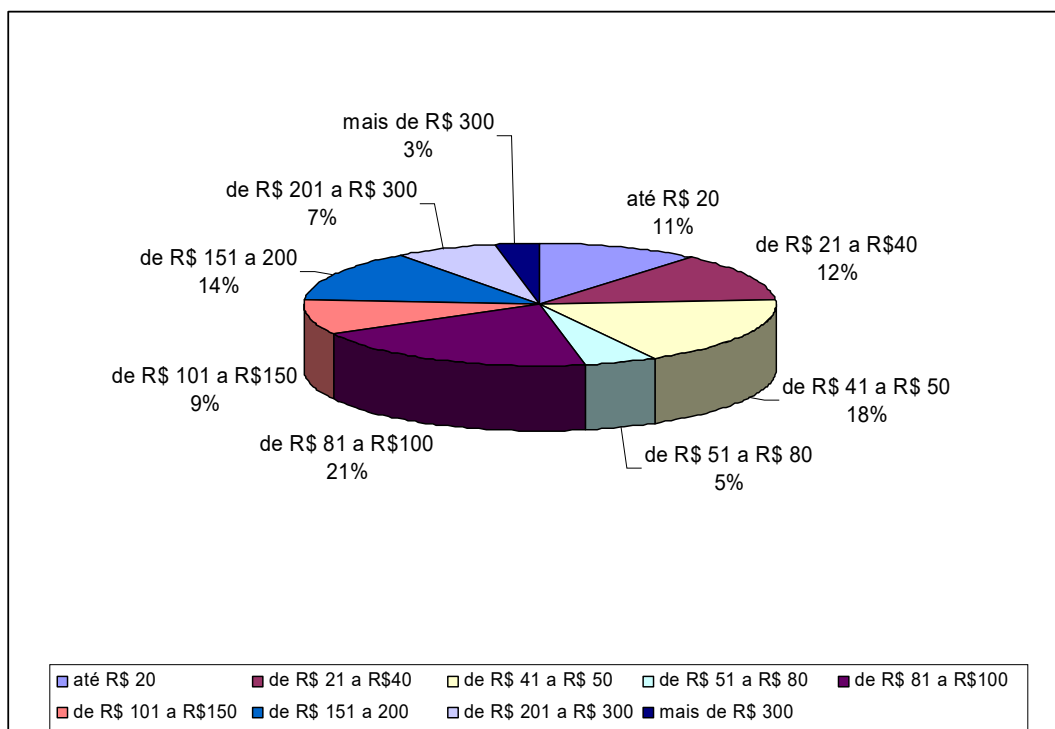
Média	112,04	Mediana	100
-------	--------	---------	-----

		Gasto (em R\$)
Percentis	até 25% dos casos	50
	até 50% dos casos	100
	até 75% dos casos	150

	Frequência
até R\$ 20	29
de R\$ 21 a R\$ 40	32
de R\$ 41 a R\$ 50	47
de R\$ 51 a R\$ 80	13
de R\$ 81 a R\$ 100	52
de R\$ 101 a R\$ 150	24
de R\$ 151 a 200	35
de R\$ 201 a R\$ 300	18
mais de R\$ 300	8
Total	265

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM24 – GASTOS COM ALIMENTAÇÃO (EM REAIS)



O gasto médio com alimentação entre os visitantes entrevistados foi de R\$ 112. Entretanto, observamos uma maior concentração de entrevistados, 21%, na faixa de gastos de R\$ 81 a R\$100, ou seja, fora da média geral.

TABELA DEM25 – GASTOS COM ENTRETENIMENTO (EM REAIS)

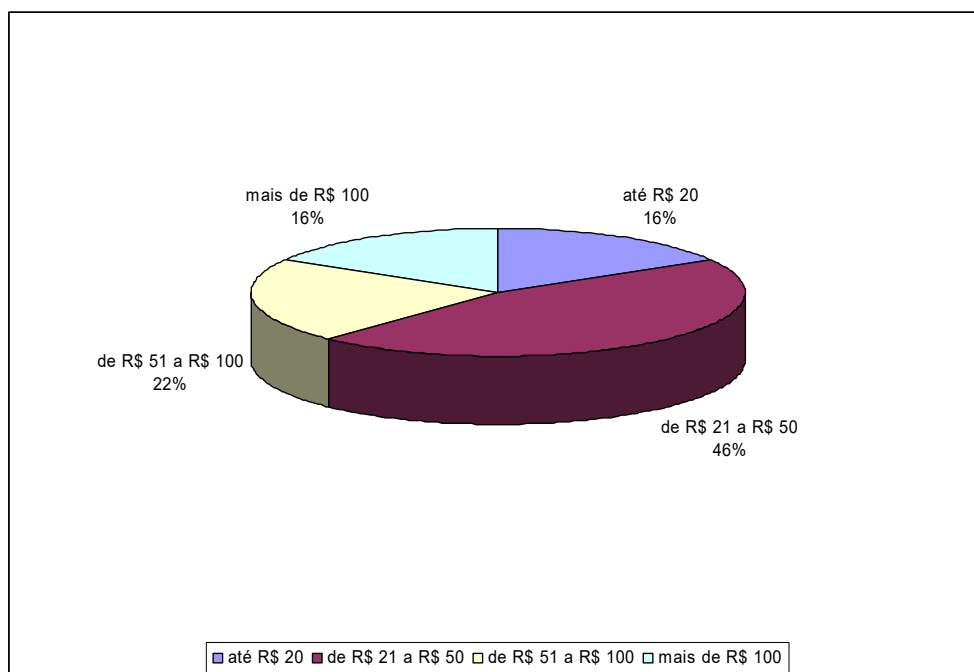
Média	83,90	Mediana	50
-------	-------	---------	----

		Gasto (em R\$)
Percentis	até 25% dos casos	30
	até 50% dos casos	50
	até 75% dos casos	100

	Frequência
até R\$ 20	9
de R\$ 21 a R\$ 50	25
de R\$ 51 a R\$ 100	12
mais de R\$ 100	9
Total	55

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM25 – GASTOS COM ENTRETENIMENTO (EM REAIS)



Fonte: Elaborado pelos autores

O gasto médio com entretenimento foi de R\$ 83,90 sendo que 46% dos entrevistados estão concentrados na faixa de gasto de R\$ 21 a R\$ 50, ou seja, fora desta média geral.

TABELA DEM26 – GASTOS COM TRANSPORTE (EM REAIS)

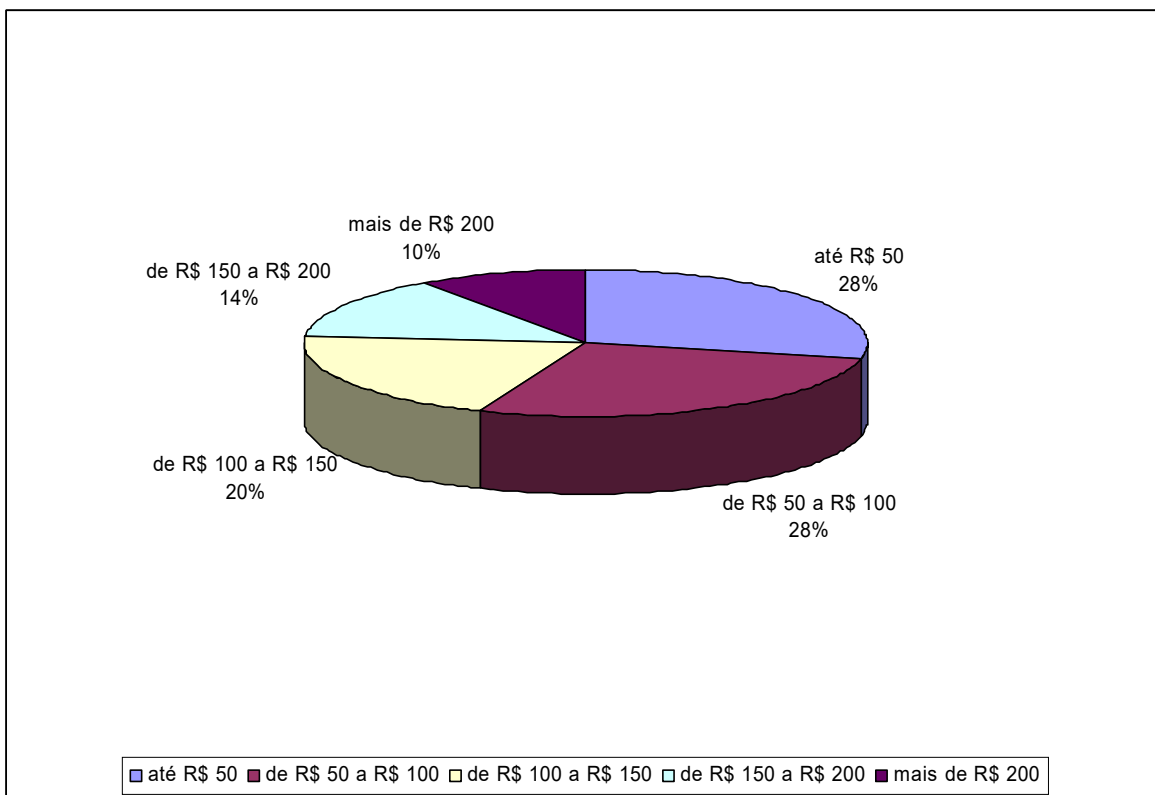
Média	90,98	Mediana	75
-------	-------	---------	----

		Gasto (em R\$)
Percentis	até 25% dos casos	40
	até 50% dos casos	75
	até 75% dos casos	130,5

	Freqüência
até R\$ 50	71
de R\$ 50 a R\$ 100	69
de R\$ 100 a R\$ 150	51
de R\$ 150 a R\$ 200	35
mais de R\$ 200	24
Total	250

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM26 – GASTOS COM TRANSPORTE (EM REAIS)



Fonte: Elaborado pelos autores

A média de gastos com transporte dos entrevistados ficou estabelecida em R\$ 90,98. Observamos uma concentração dos visitantes nas faixas de gastos entre R\$ 50 e R\$ 100 e de R\$ 100 a 150, somando no total 48% dos entrevistados. Nesses valores estão inclusos gastos com passagem de ônibus (fretado ou de linha), gasolina e pedágio para automóveis particulares e aluguel de carros.

TABELA DEM27 – GASTOS COM COMPRAS (EM REAIS)

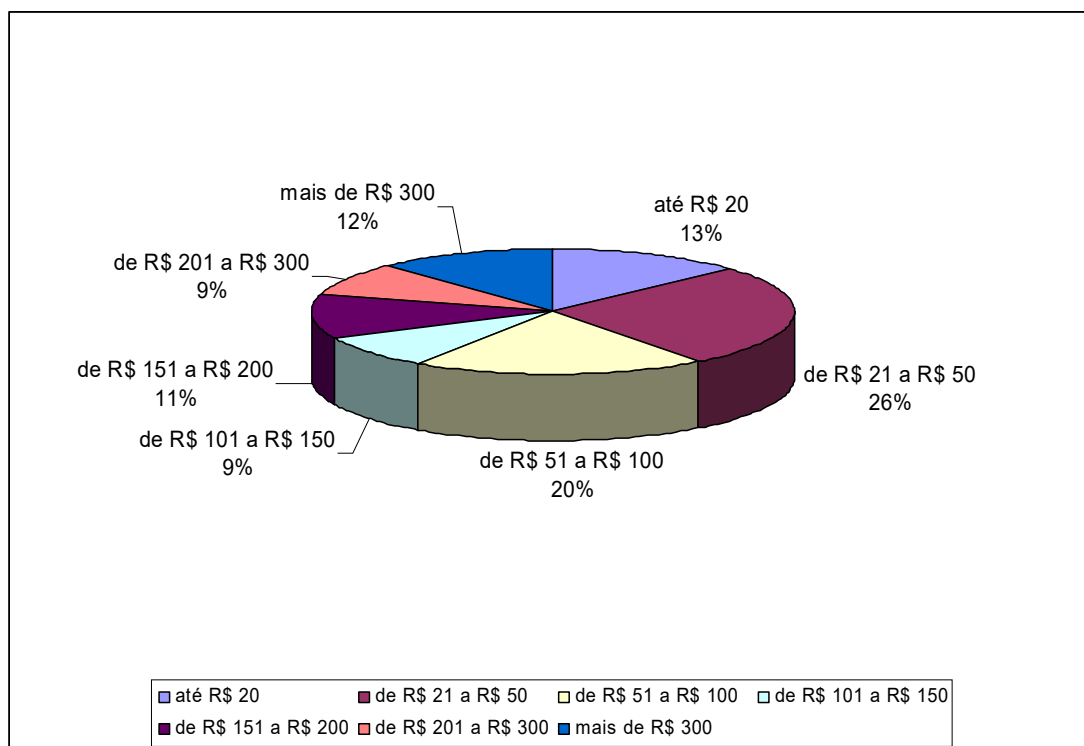
Média	154,77	Mediana	100
-------	--------	---------	-----

		Gasto (em R\$)
Percentis	até 25% dos casos	50
	até 50% dos casos	100
	até 75% dos casos	200

	Frequência
até R\$ 20	15
de R\$ 21 a R\$ 50	31
de R\$ 51 a R\$ 100	23
de R\$ 101 a R\$ 150	10
de R\$ 151 a R\$ 200	13
de R\$ 201 a R\$ 300	10
mais de R\$ 300	14
Total	116

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM27 – GASTOS COM COMPRAS (EM REAIS)



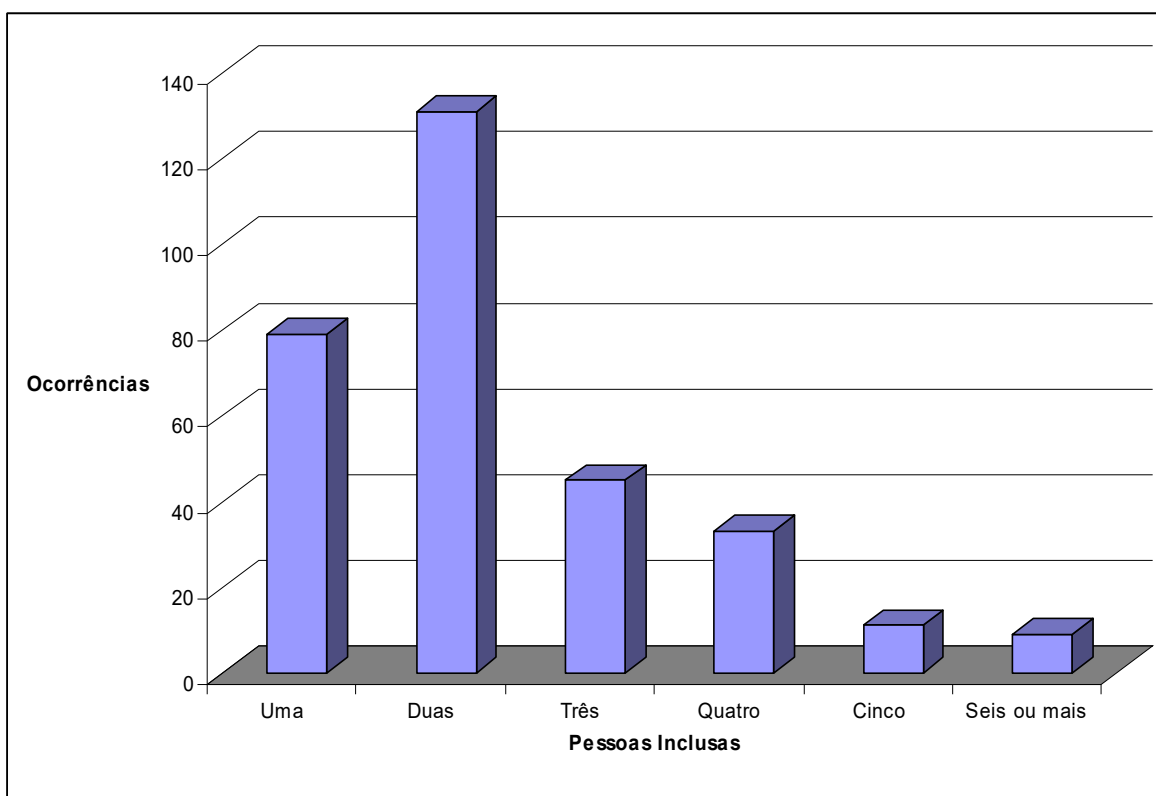
O gasto médio com compras dos visitantes foi de R\$ 154,77, sendo que 46% se encontram divididos entre as faixas de R\$ 21 a R\$ 50 e de R\$ 51 a R\$ 100, ou seja, bem abaixo da média de gastos estabelecidas.

TABELA DEM28 – PESSOAS INCLUÍDAS NOS GASTOS

	Freqüência
Uma	79
Duas	131
Três	45
Quatro	33
Cinco	11
Seis ou mais	9

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM28 – PESSOAS INCLUÍDAS NOS GASTOS



Fonte: Elaborado pelos autores

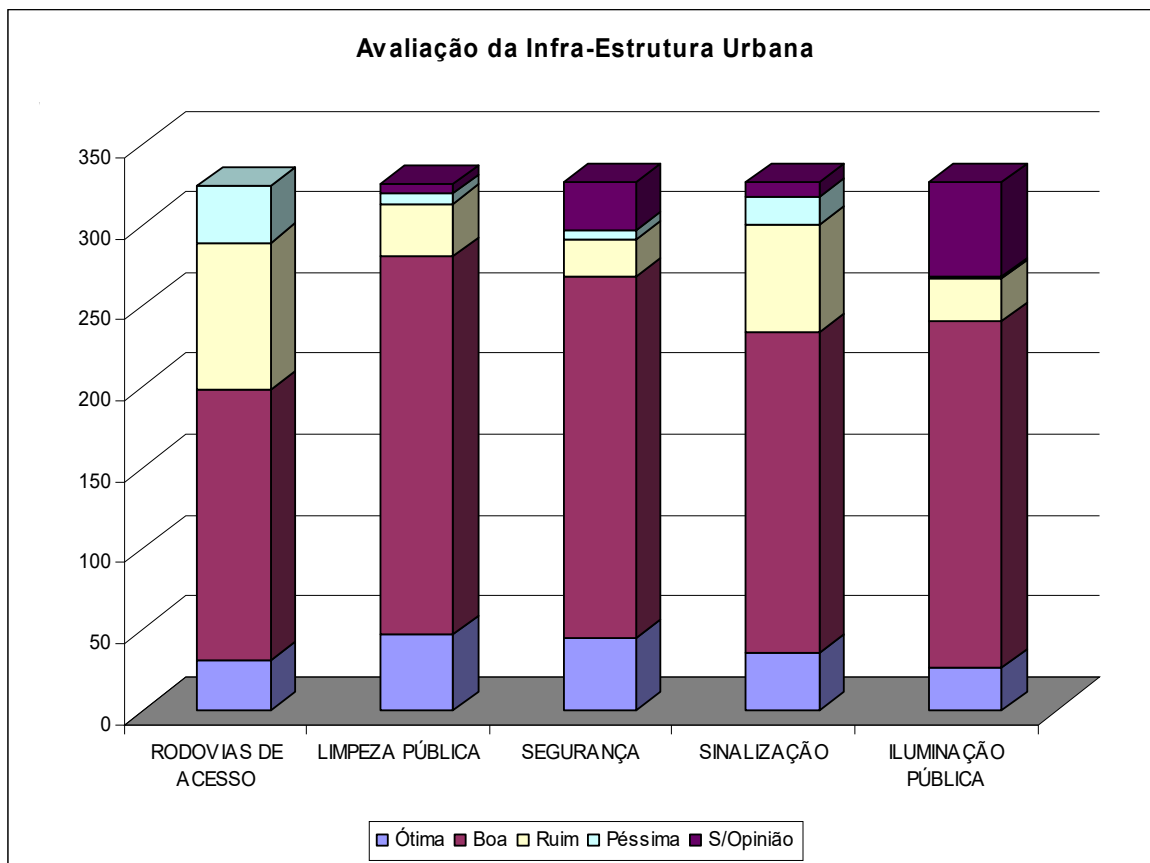
Observamos que em 75% dos casos havia mais de uma pessoa incluída nos gastos de viagem dos entrevistados, sendo que, em 42% do total, havia somente mais uma pessoa incluída. Esse resultado ilustra o grande número de casais sem filhos que visitaram o município.

**TABELA DEM29 – AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA URBANA
BÁSICA**

	Frequências					Total
	Ótima	Boa	Ruim	Péssima	S / Opinião	
RODOVIAS DE ACESSO	31	167	91	35	0	324
LIMPEZA PÚBLICA	47	233	33	6	6	325
SEGURANÇA	44	224	23	5	30	326
SINALIZAÇÃO	35	198	67	17	9	326
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	26	214	27	1	58	326

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM29 – AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA URBANA BÁSICA



Fonte: Elaborado pelos autores

A pesquisa mostrou que a infra-estrutura básica do município de Cunha é bem avaliada por seus visitantes, recebendo a classificação “Boa” ou “Ótima” de grande parte dos entrevistados.

As rodovias de acesso foram consideradas “Ótima” por 9% dos entrevistados, “Boa” por 51%, “Ruim” por 28% e “Péssima” por 10%.

A limpeza pública foi considerada “Ótima” por 14% dos entrevistados, “Boa” por 71%, “Ruim” por 10% e Péssima por 1%.

A segurança foi avaliada como “Ótima” por 13% dos entrevistados, “Boa” por 68%, “Ruim” por 7% e Péssima por 1%.

A sinalização turística e local foi considerada “Ótima” por 10% dos entrevistados, “Boa” por 60%, “Ruim” por 20% e Péssima por 5%.

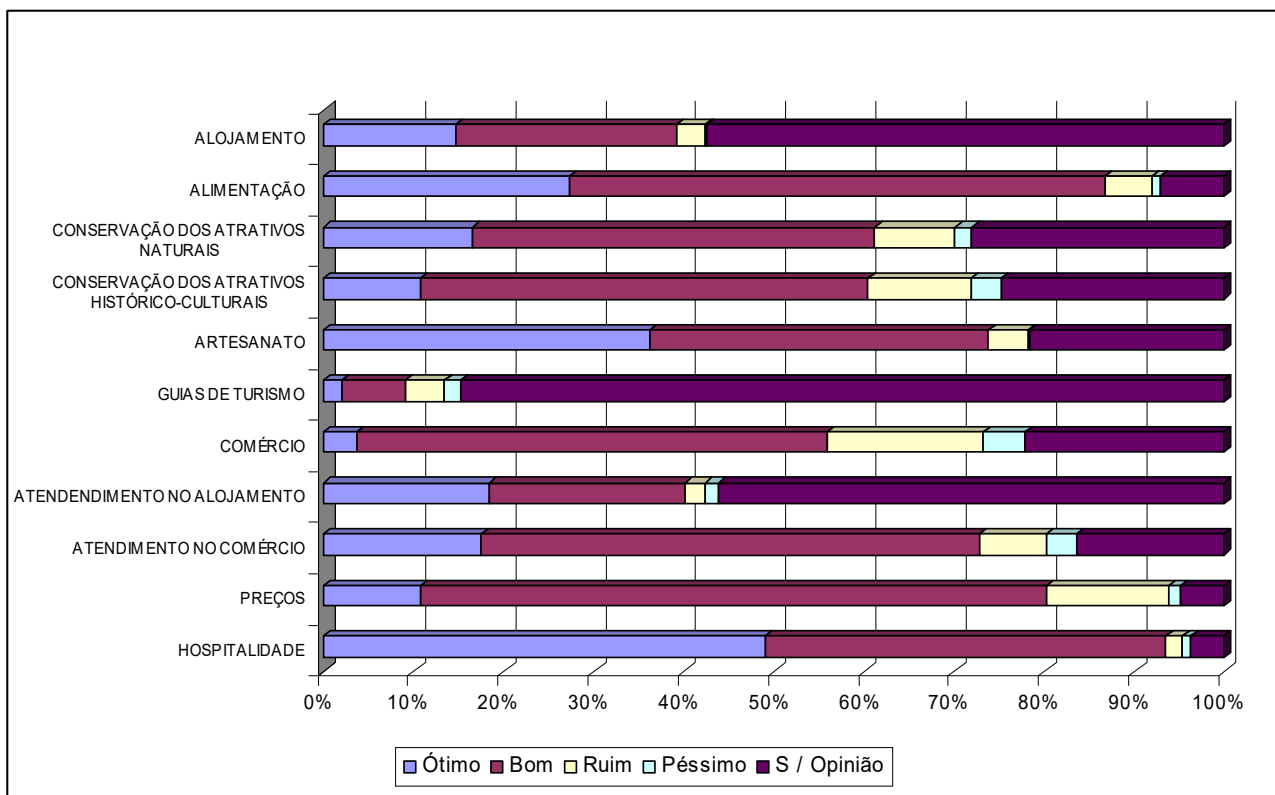
A iluminação pública foi avaliada como “Ótima” por 7% dos entrevistados, “Boa” por 65%, “Ruim” por 8% e Péssima por 0,3%.

TABELA DEM30 – INFRA-ESTRUTURA E ASPECTOS TURÍSTICOS

	Frequências					Total
	Ótimo	Bom	Ruim	Péssimo	S / Opinião	
ALOJAMENTO	48	80	10	1	187	326
ALIMENTAÇÃO	89	194	17	3	23	326
CONSERVAÇÃO DOS ATRATIVOS NATURAIS	54	145	29	6	91	325
CONSERVAÇÃO DOS ATRATIVOS HISTÓRICO- CULTURAIS	35	161	37	11	80	324
ARTESANATO	118	122	14	1	70	325
GUIAS DE TURISMO	7	23	14	6	276	326
COMÉRCIO	12	168	56	15	71	322
ATENDENDIMENTO NO ALOJAMENTO	60	71	7	5	183	326
ATENDIMENTO NO COMÉRCIO	57	179	24	11	53	324
PREÇOS	35	226	44	4	16	325
HOSPITALIDADE	160	145	6	3	12	326

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM30 – INFRA-ESTRUTURA E ASPECTOS TURÍSTICOS



Fonte: Elaborado pelos autores

Podemos observar que, dentre os alojamentos citados, praticamente todos foram avaliados em ótimo e bom, sendo os que não opinaram em sua maioria eram excursionistas, característica que os impedia de avaliar os equipamentos de hospedagem.

A alimentação também foi bem classificada, com 85% das avaliações entre ótimo e bom; neste quesito foram avaliados os alimentos e refeições oferecidos nos restaurantes.

A conservação dos atrativos naturais, que é como o visitante avalia o estado de preservação dos atrativos que visitou, teve 60% das respostas como ótima e boa.

A conservação dos atrativos histórico-culturais teve avaliação bem próxima a dos atrativos naturais, próxima aos 60% de ótimo e bom; porém nota-se maior índice de avaliação negativa. Deve-se ressaltar, neste caso, que muitos

entrevistados não consideraram o conjunto de atrativos, mas apenas alguns como o Paço Municipal do centro e a igreja N.S. Imaculada Conceição.

O artesanato de Cunha obteve avaliação positiva de pouco mais de 70%. Entretanto a avaliação do artesanato, para grande parte dos entrevistados, foi apenas da cerâmica, pois foi uma das únicas formas de artesanato encontradas.

Cunha não possui guias de turismo suficientes para atender os visitantes, o que pode ser observado pelo item “Guias de turismo” que teve 85% de respostas nas quais se observa o desconhecimento e a não utilização dos mesmos.

No item “comércio” foram avaliados os itens disponíveis para aquisição em estabelecimentos comerciais, assim como sua variedade e em 55% dos casos a avaliação foi positiva. Em 20% dos casos, os itens procurados não foram encontrados ou não atenderam às expectativas do visitante, o que levou à avaliação negativa.

O “atendimento no alojamento” também foi bem avaliado e se equipara à própria estrutura do alojamento já avaliada anteriormente.

No “atendimento ao comércio”, percebe-se boa avaliação, com aproximadamente 72% entre ótimo e bom. Este dado indica que apesar de não estar satisfeito com os produtos, o atendimento comercial se revela satisfatório.

Os preços praticados pelos estabelecimentos da cidade foram considerados bons em 70% dos casos; entretanto deve-se atentar à inflação decorrente dos períodos de maior visitação.

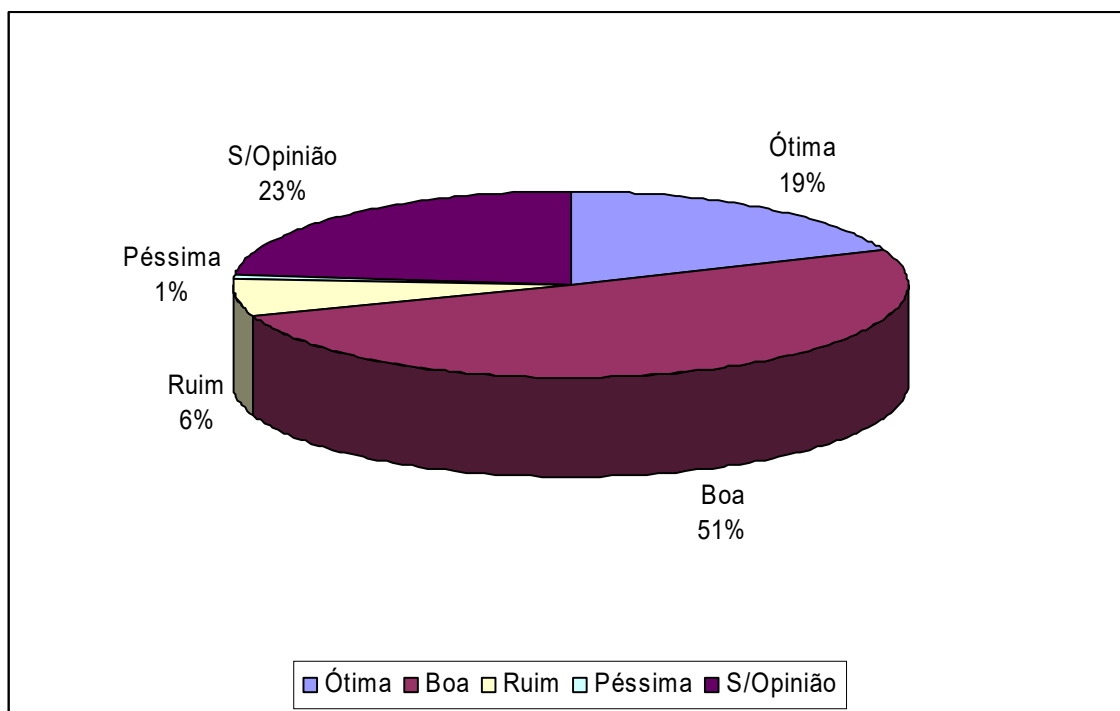
O item melhor avaliado foi a hospitalidade da população de Cunha, isto é, o modo como a população acolheu os turistas e como estes foram tratados. Este quesito foi avaliado como “ótimo” por 48% dos entrevistados; somado à avaliação “bom”, este índice alcança os 92%.

TABELA DEM31 – AVALIAÇÃO DA FESTA DO PINHÃO

	Frequência
Ótima	24
Boa	65
Ruim	8
Péssima	1
S / Opinião	30
Total	128

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM31 – AVALIAÇÃO DA FESTA DO PINHÃO



Fonte: Elaborado pelos autores

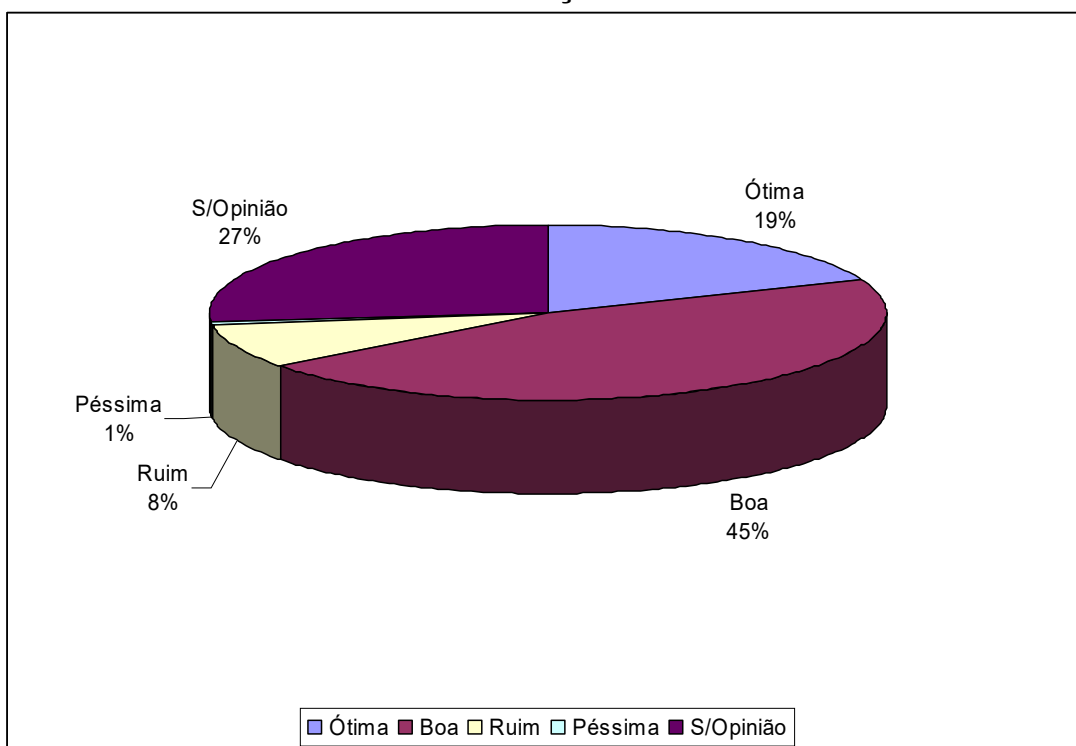
A avaliação da festa do Pinhão foi considerada ótima ou boa por 70% dos entrevistados. Porém, os 23% sem opinião representam pessoas que não têm uma posição sobre a festa, pois não tinham conhecimento de sua ocorrência.

TABELA DEM32 – AVALIAÇÃO DO FESTIVAL DE INVERNO

	Frequência
Ótima	30
Boa	72
Ruim	13
Péssima	1
S / Opinião	42
Total	158

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM32 – AVALIAÇÃO DO FESTIVAL DE INVERNO



Fonte: Elaborado pelos autores

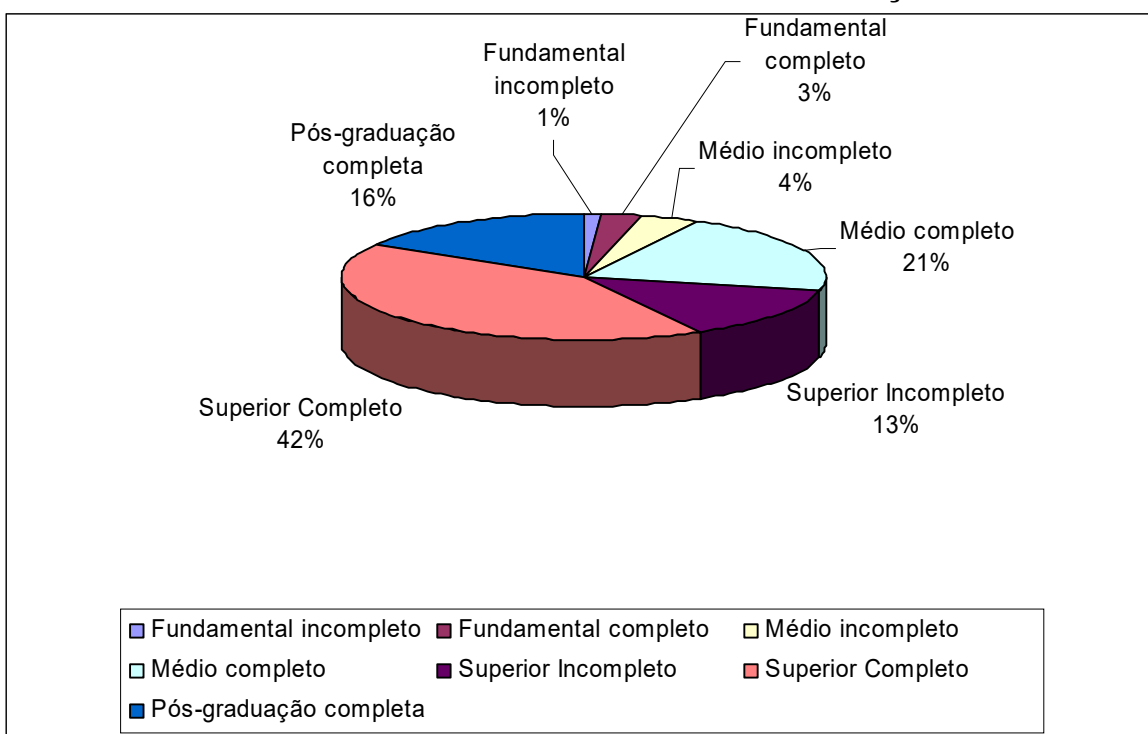
O Festival de Inverno apresenta um índice de aprovação de 64%. As avaliações negativas bem como os entrevistados que se abstiveram de opinar ressaltaram a inadequação das atrações ao tema e ao clima da cidade, o som alto, o descanso e também a falta de variedade oferecida nas barracas de venda de produtos.

TABELA DEM33 – GRAU DE INSTRUÇÃO

	Freqüência
Fundamental incompleto	4
Fundamental completo	9
Médio incompleto	12
Médio completo	68
Superior Incompleto	44
Superior Completo	136
Pós-graduação completa	53
Total	326

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM33 – GRAU DE INSTRUÇÃO



Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se que 58% dos entrevistados possuem formação superior completa e pós-graduação completa. Se forem incluídos os visitantes que ainda estão cursando o ensino superior, este índice sobe para 71%. Pode-se concluir, então, que os visitantes de Cunha possuem alto grau de instrução.

TABELA DEM34 – RENDA FAMILIAR MENSAL (EM REAIS)

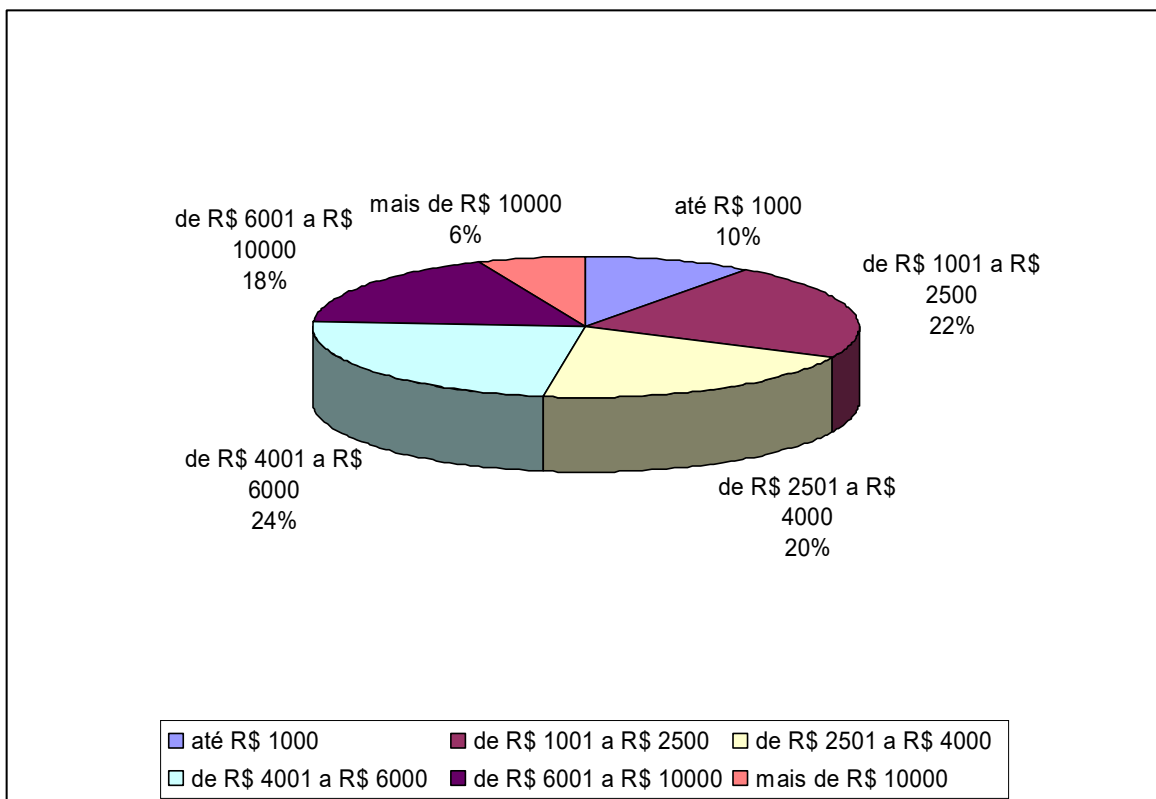
Média	5169,08	Mediana	4000
--------------	---------	----------------	------

		Renda (em R\$)
Percentis	até 25% dos casos	2000
	até 50% dos casos	4000
	até 75% dos casos	6000

	Frequência
até R\$ 1000	30
de R\$ 1001 a R\$ 2500	67
de R\$ 2501 a R\$ 4000	61
de R\$ 4001 a R\$ 6000	71
de R\$ 6001 a R\$ 10000	53
mais de R\$ 10000	19
Total	301

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM34 – RENDA FAMILIAR MENSAL (EM REAIS)



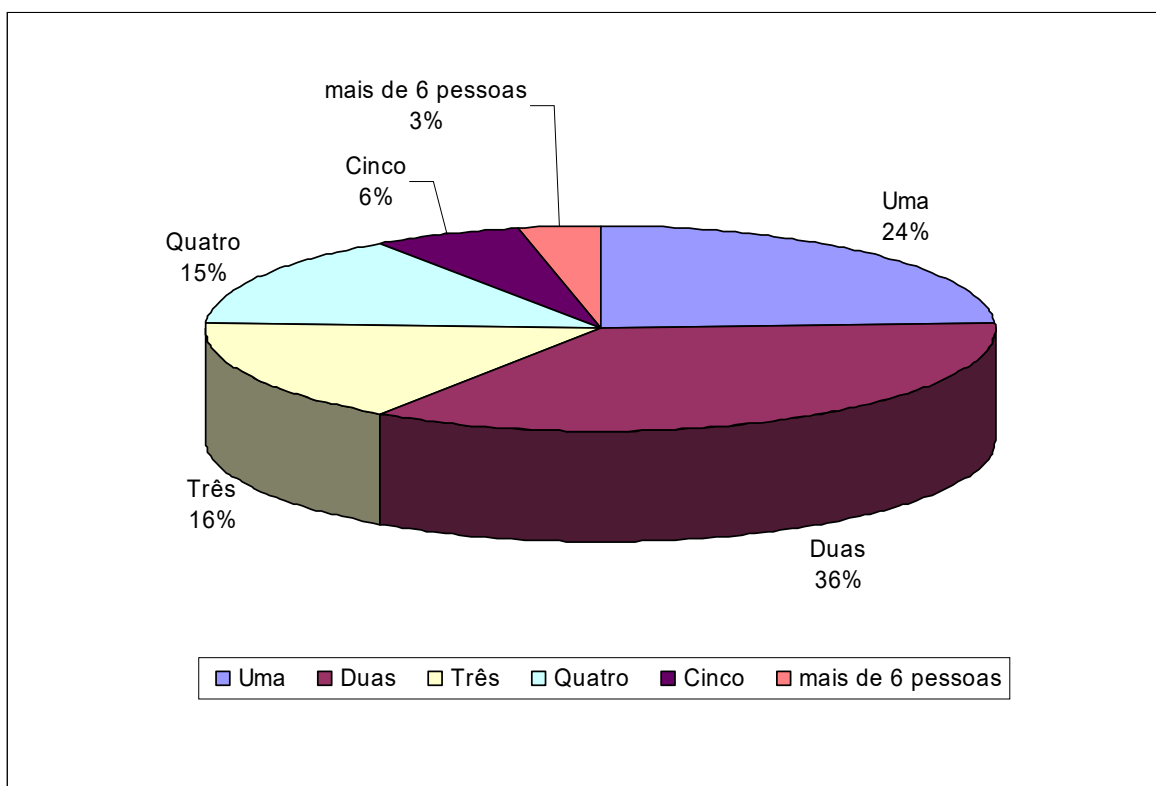
Como reflexo do alto grau de instrução, observa-se que a renda familiar mensal dos visitantes de Cunha também é relativamente alta - 48% dos entrevistados possuem renda familiar mensal maior do que R\$ 4000 - o que leva a ponderar a potencialidade de maiores gastos na cidade.

TABELA DEM35 – PESSOAS INCLUÍDAS NA RENDA

	Frequência
Uma	75
Duas	109
Três	50
Quatro	46
Cinco	19
mais de 6 pessoas	10

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM35 – PESSOAS INCLUÍDAS NA RENDA



Fonte: Elaborado pelos autores

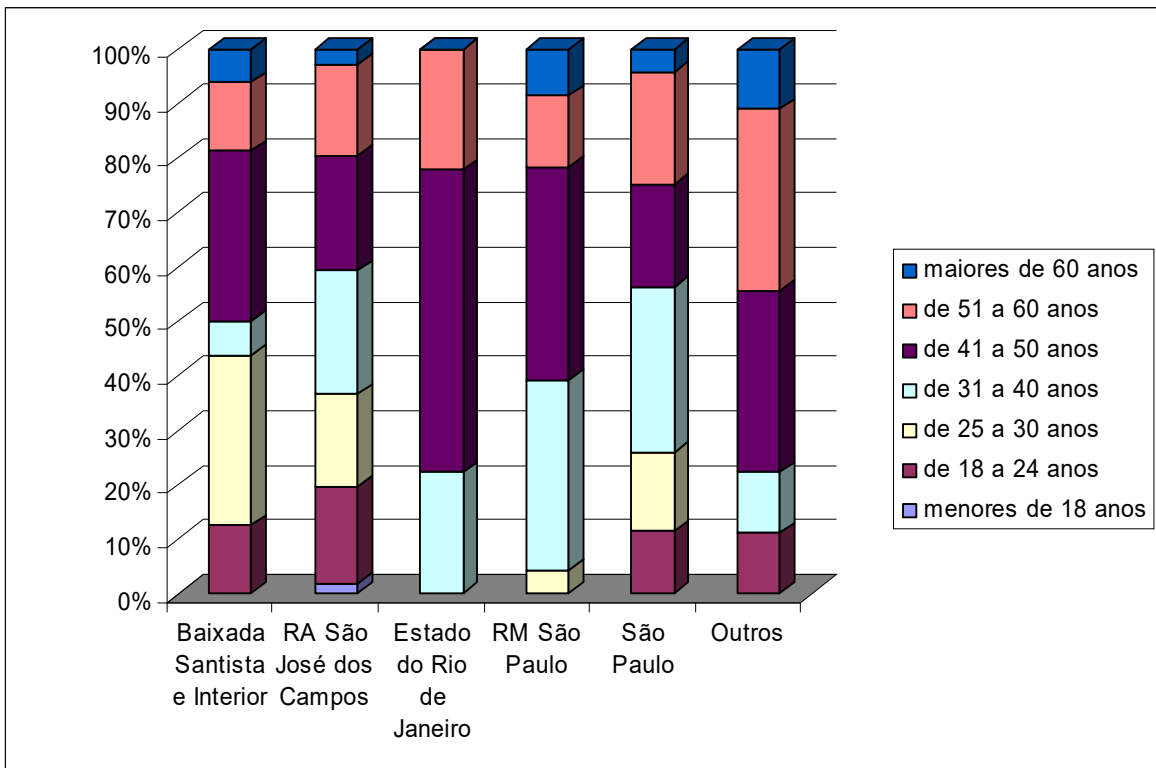
Em geral, as famílias entrevistadas são pequenas; os casais são a maioria, com 36% de frequência, seguidos pelos solteiros com 24% de respostas.

TABELA DEM36 – ORIGEM E FAIXA ETÁRIA

	menores de 18	de 18 a 24 anos	de 25 a 30 anos	de 31 a 40 anos	de 41 a 50 anos	de 51 a 60 anos	maiores de 60 anos
Baixada Santista e Interior	0	2	5	1	5	2	1
RA São José dos Campos	3	30	28	38	35	28	5
Estado do Rio de Janeiro	0	0	0	2	5	2	0
RM São Paulo	0	0	1	8	9	3	2
São Paulo	0	11	14	29	18	20	4
Outros	0	1	0	1	3	3	1
Total: 320							

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM36 – ORIGEM E FAIXA ETÁRIA



Fonte: Elaborado pelos autores

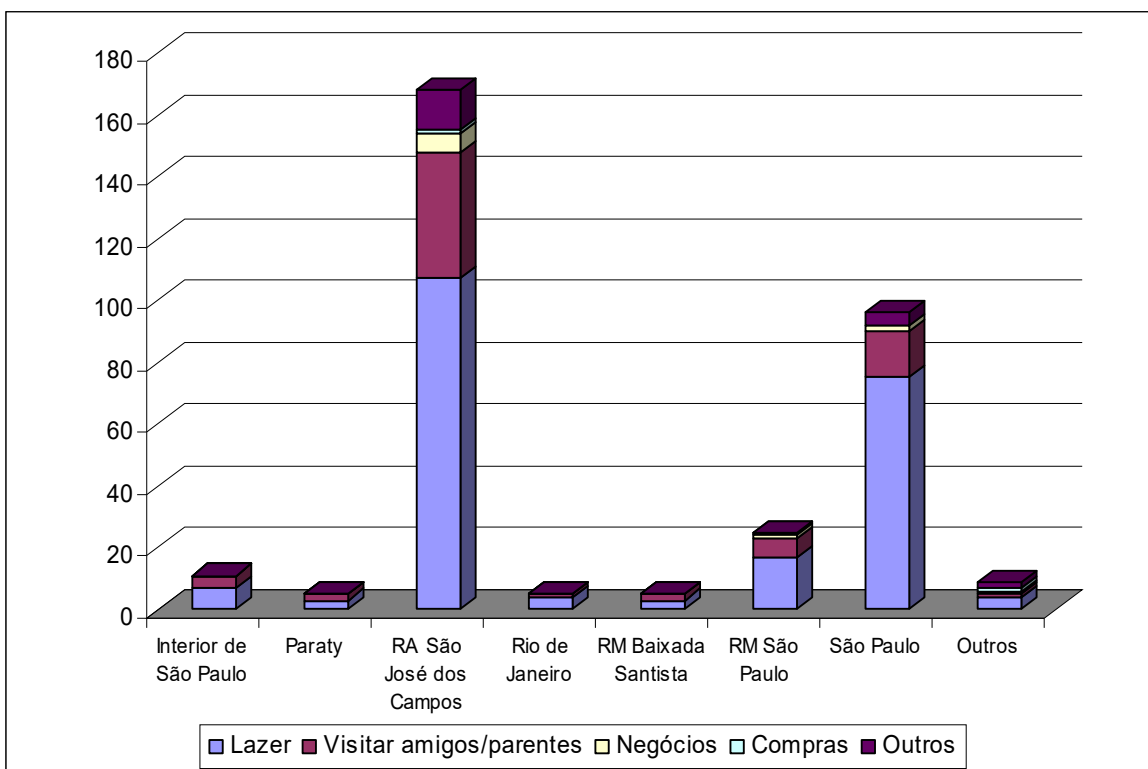
Os visitantes mais jovens são provenientes da Baixada Santista, do interior do Estado de São Paulo e do Vale do Paraíba. Os visitantes vindos de São Paulo e Região Metropolitana são mais velhos e os maiores de 31 anos compõe grande parte dos visitantes.

TABELA DEM37 – ORIGEM E MOTIVO DA VIAGEM A CUNHA

	Lazer	Visitar amigos e parentes	Negócios	Compras	Outros
Interior de São Paulo	7	4	0	0	0
Paraty	3	2	0	0	0
RA São José dos Campos	107	41	6	1	13
Rio de Janeiro	4	1	0	0	0
RM Baixada Santista	3	2	0	0	0
RM São Paulo	17	6	1	1	0
São Paulo	75	15	2	0	4
Outros	4	1	1	1	2
Total: 324					

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM37 – ORIGEM E MOTIVO DA VIAGEM A CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

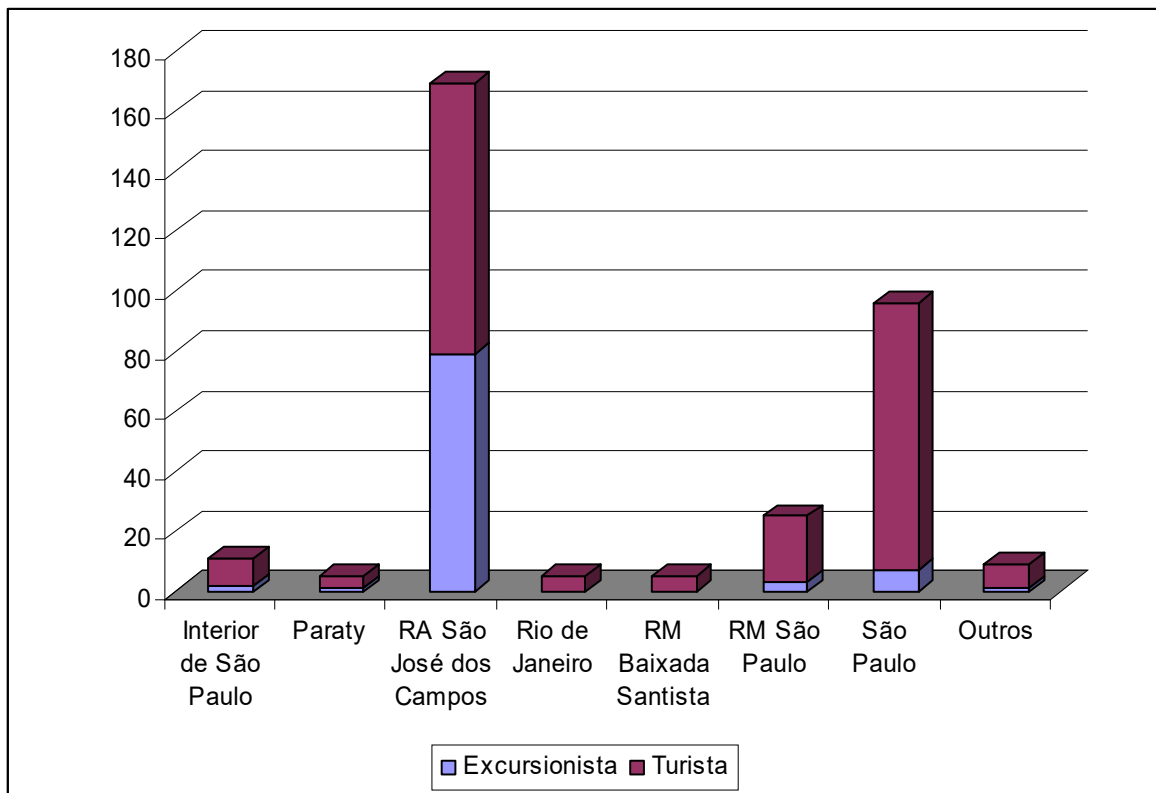
Nota-se, através destes dados, que a maioria das visitas a amigos e parentes que moram em Cunha são feitas por visitantes provenientes da Região Administrativa de São José dos Campos, isto é, a população do Vale do Paraíba. Entretanto, as visitas a lazer compõe a motivação mais freqüente.

TABELA DEM38 – ORIGEM E TIPO DE VISITANTE

	Excursionist	
	a	Turista
Interior de São Paulo	2	9
Paraty	1	4
RA São José dos Campos		
Campos	79	90
Rio de Janeiro	0	5
RM Baixada Santista	0	5
RM São Paulo	3	22
São Paulo	7	89
Outros	1	8
Total: 325		

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM38 – ORIGEM E TIPO DE VISITANTE



Fonte: Elaborado pelos autores

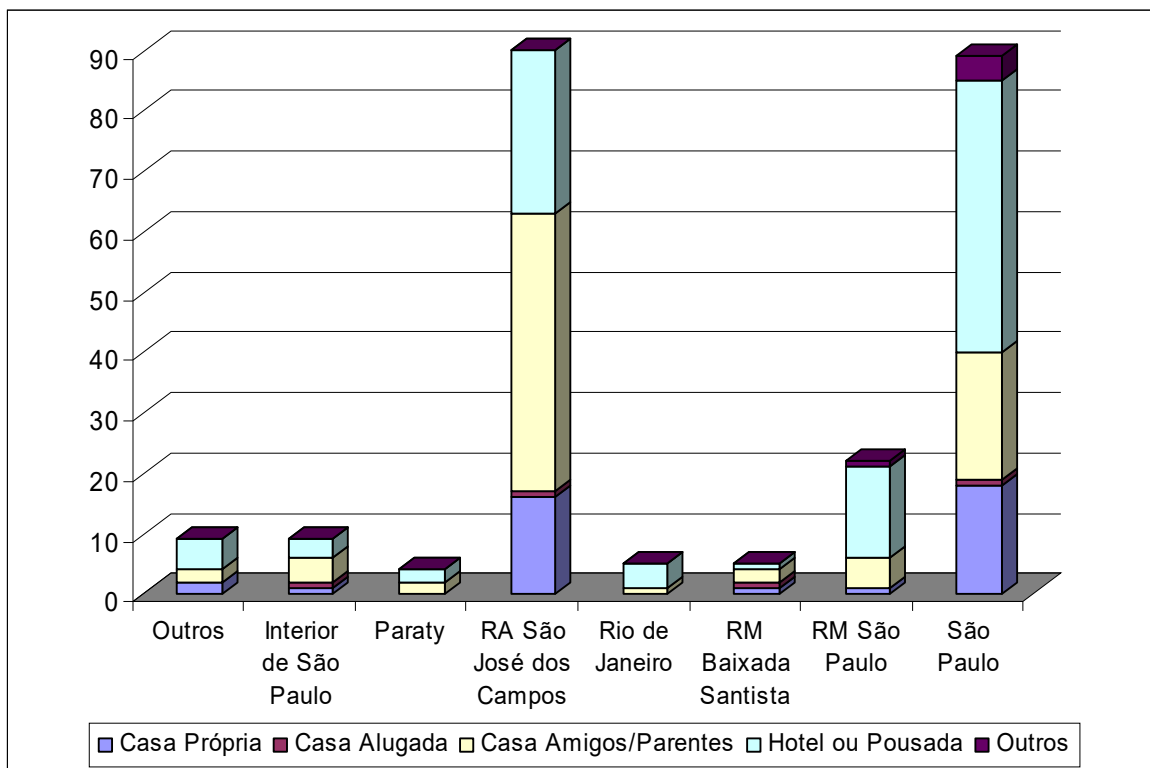
No gráfico acima, observa-se que os visitantes do Vale do Paraíba se dividem quase que igualmente entre excursionistas e turistas, sendo os últimos um pouco superiores em número. Já em relação aos visitantes de São Paulo e Região Metropolitana, a grande maioria é de turistas.

TABELA DEM39 – ORIGEM E MEIO DE HOSPEDAGEM UTILIZADO

	Casa Própria	Casa Alugada	Casa Amigos/Parentes	Hotel ou Pousada	Outros
Outros	2	0	2	5	0
Interior de São Paulo	1	1	4	3	0
Paraty	0	0	2	2	0
RA São José dos Campos	16	1	46	27	0
Rio de Janeiro	0	0	1	4	0
RM Baixada Santista	1	1	2	1	0
RM São Paulo	1	0	5	15	1
São Paulo	18	1	21	45	4
Total: 325					

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM39 – ORIGEM E MEIO DE HOSPEDAGEM



Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se que os visitantes vindos da Região Administrativa de São José dos Campos permanecem, em sua maioria, na casa de amigos e parentes, dado que se relaciona diretamente com o motivo da viagem já visto anteriormente.

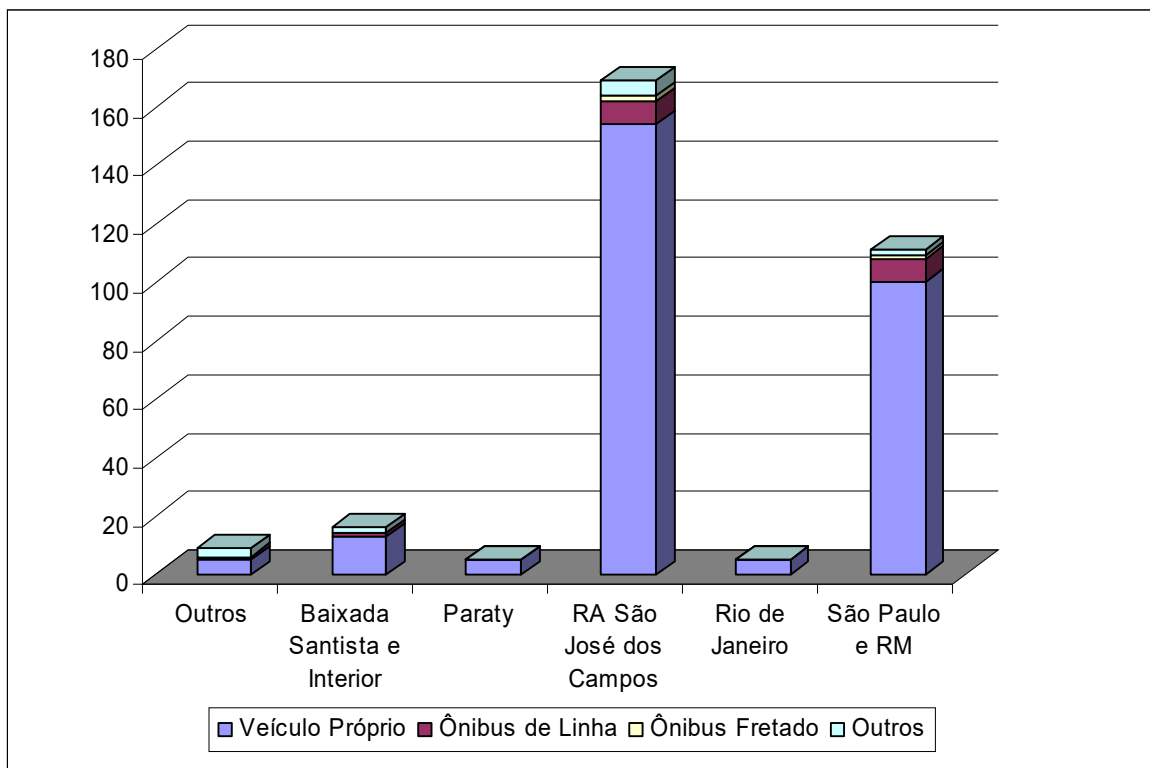
Os visitantes de São Paulo, no entanto, são os que mais se hospedam proporcionalmente em hotéis e pousadas de Cunha.

TABELA DEM40 – ORIGEM E TIPO DE TRANSPORTE PELO QUAL CHEGOU A CUNHA

	Veículo Próprio	Ônibus de Linha	Ônibus Fretado	Outros
Outros	5	1	0	3
Baixada Santista e Interior	13	1	0	2
Paraty	5	0	0	0
RA São José dos Campos	154	8	2	5
Rio de Janeiro	5	0	0	0
São Paulo e RM	100	8	1	2
Total: 325				

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM40 – ORIGEM E TIPO DE TRANSPORTE PELO QUAL CHEGOU A CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

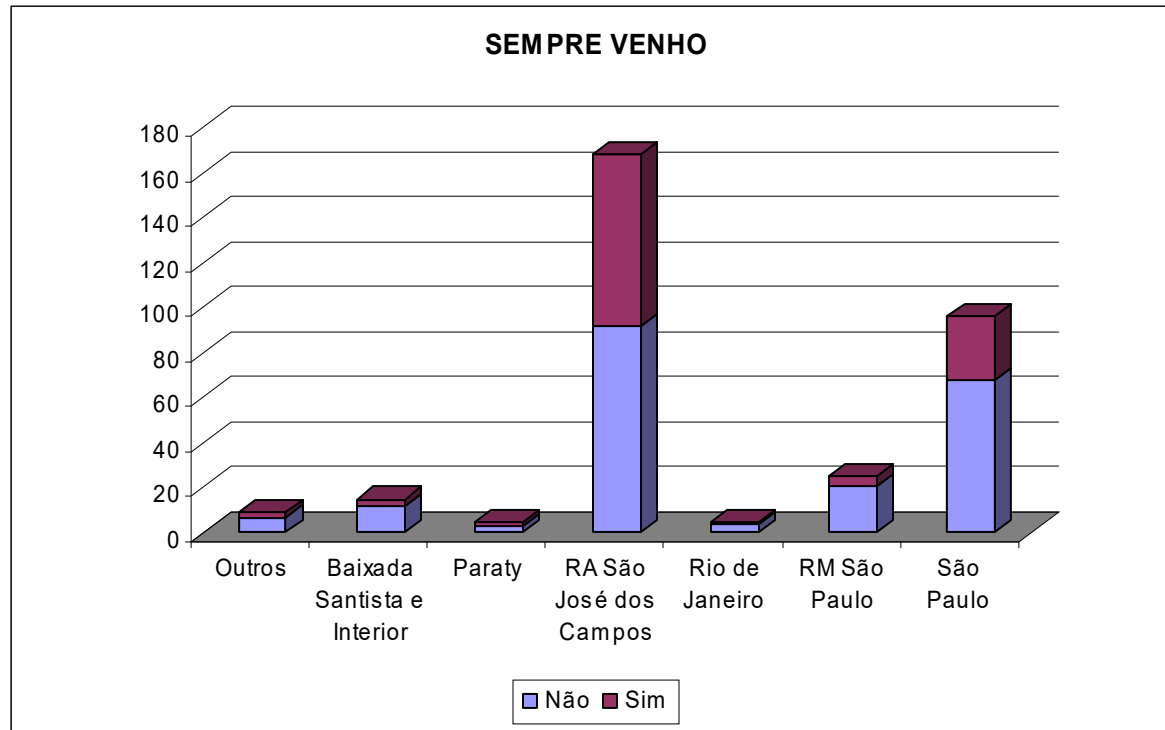
O meio de transporte utilizado pela maioria dos visitantes foi o veículo próprio, fenômeno encontrado em todas as regiões emissoras.

TABELA DEM41 – ORIGEM E MEIO PELO QUAL TOMOU CONHECIMENTO DE CUNHA

	Sempre Venho		Indicação amigos/parentes		Guias Impressos		Jornais e Revistas		Rádio/TV		Folhetos		Internet		Outros	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Outros	7	2	9	0	9	0	9	0	9	0	9	0	6	3	8	1
Baixada Santista e Interior	12	3	15	0	15	0	15	0	13	2	15	0	15	0	13	2
Paraty	3	2	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
RA São José dos Campos	92	76	168	0	168	0	165	3	154	14	168	0	164	4	154	14
Rio de Janeiro	4	1	5	0	5	0	4	1	5	0	5	0	3	2	4	1
RM São Paulo	21	4	25	0	25	0	23	2	25	0	25	0	21	4	23	2
São Paulo	68	28	93	3	93	3	86	10	96	0	93	3	88	8	91	5
Total: 323																

Fonte: Elaborado pelos autores

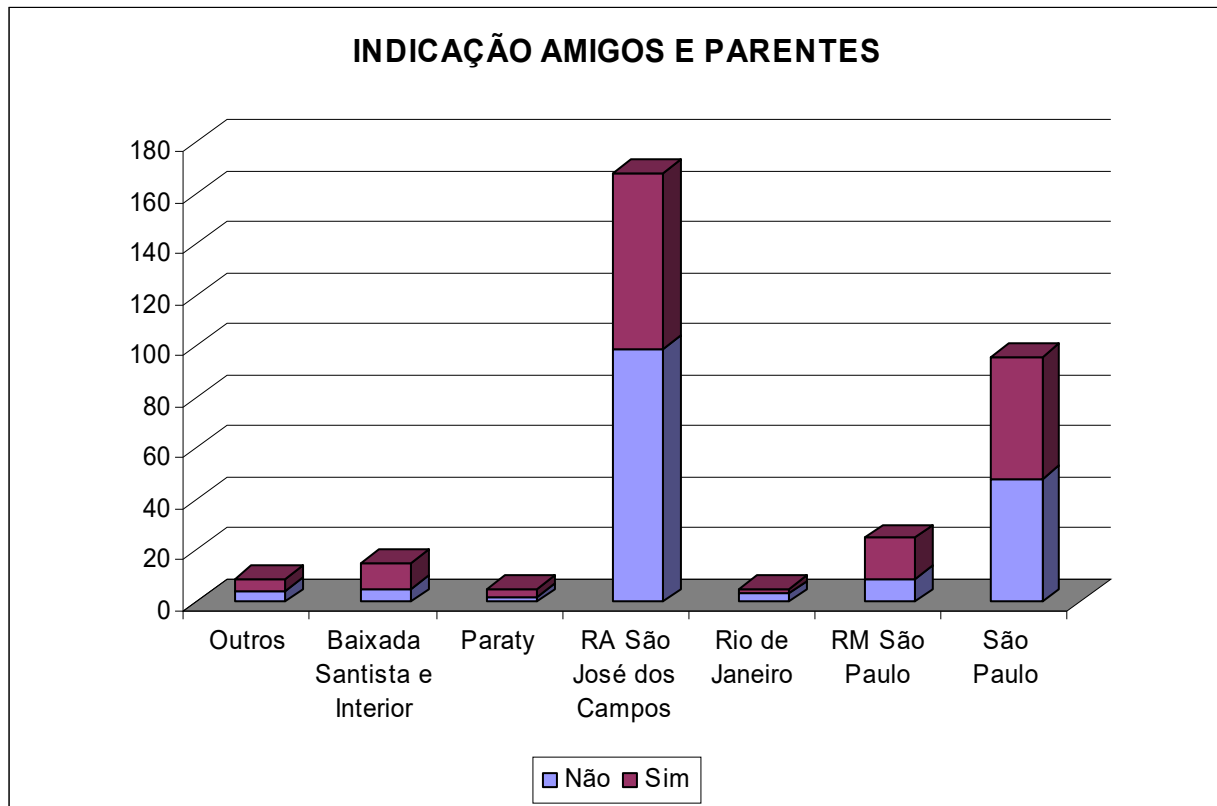
GRÁFICO DEM41A – ORIGEM E MEIO PELO QUAL TOMOU CONHECIMENTO DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

Devido à proximidade, os visitantes do Vale do Paraíba tomam conhecimento por sempre visitarem Cunha, o que não acontece com a mesma frequência entre os visitantes de São Paulo, por exemplo.

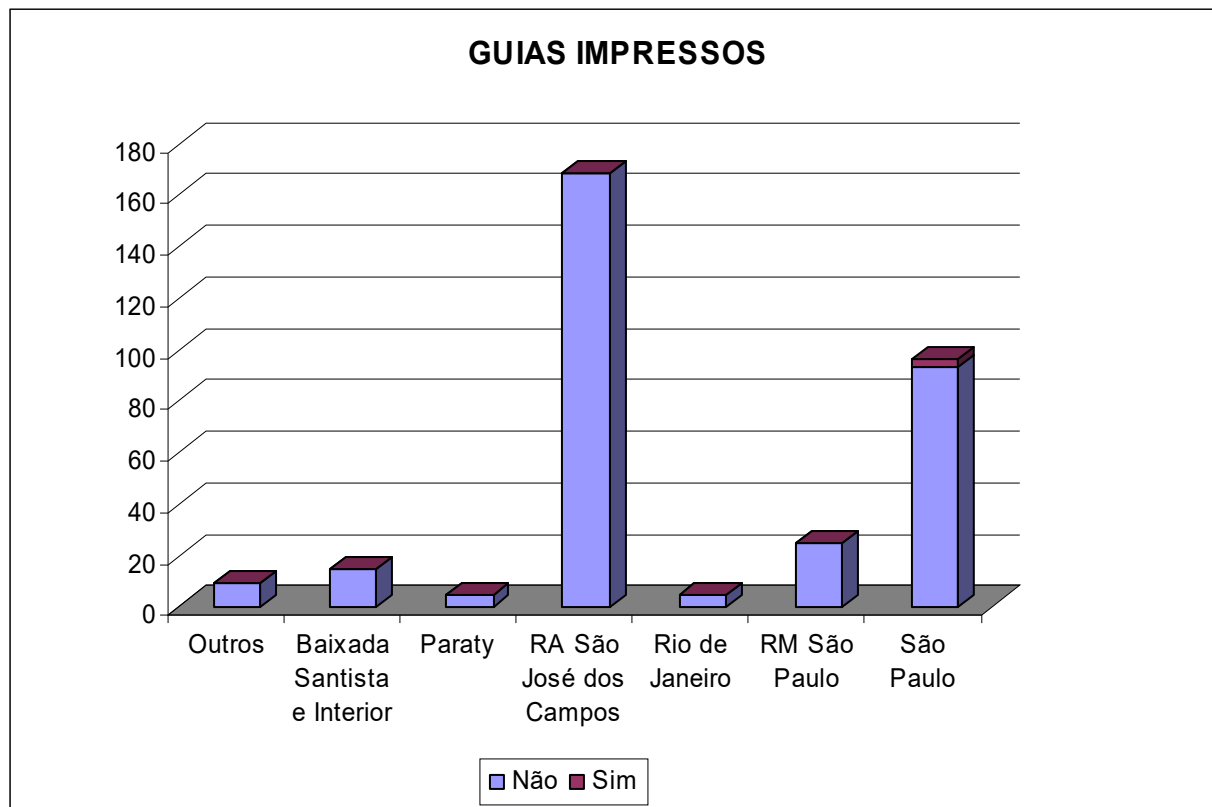
GRÁFICO DEM41B - ORIGEM E MEIO PELO QUAL TOMOU CONHECIMENTO DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

A indicação de amigos e parentes se mostra decisiva na escolha de Cunha como destinação em quase todos os pólos emissores, excetuando-se a Região Administrativa de São José dos Campos e do Rio de Janeiro.

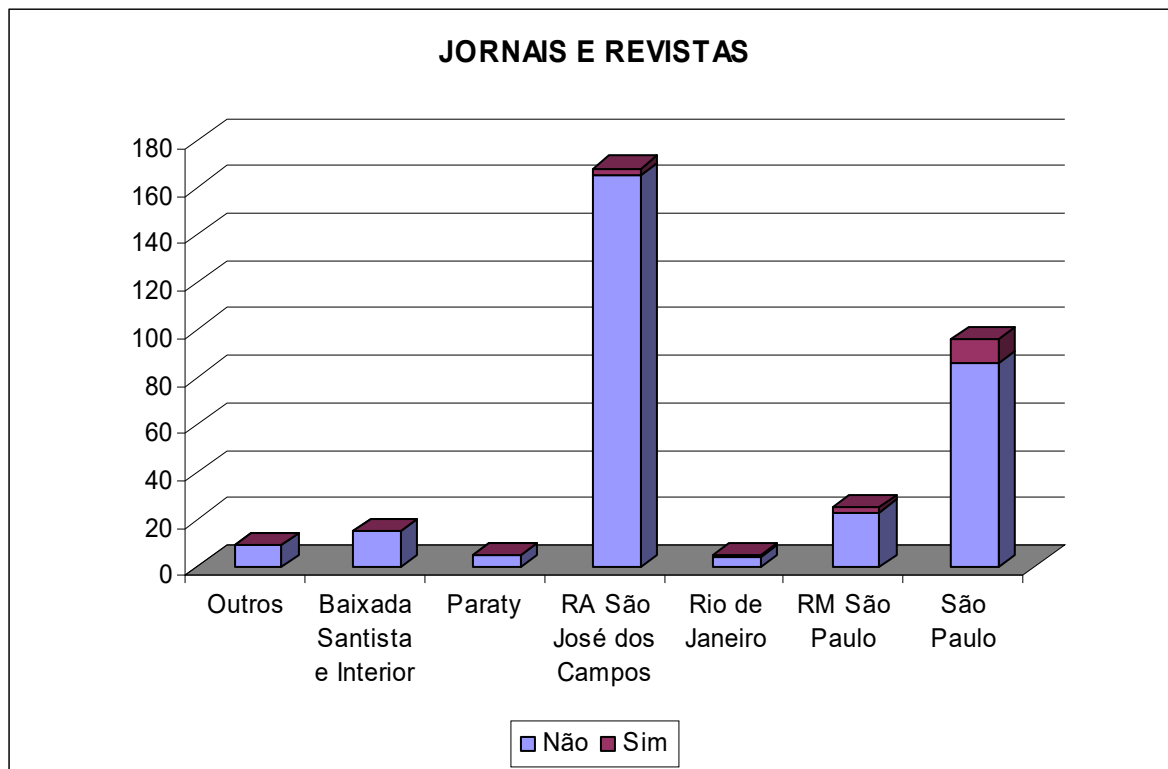
GRÁFICO DEM41C - ORIGEM E MEIO PELO QUAL TOMOU CONHECIMENTO DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

Os guias impressos não são apontados como fonte de informação relevante sobre a cidade em nenhum dos pólos emissores observados.

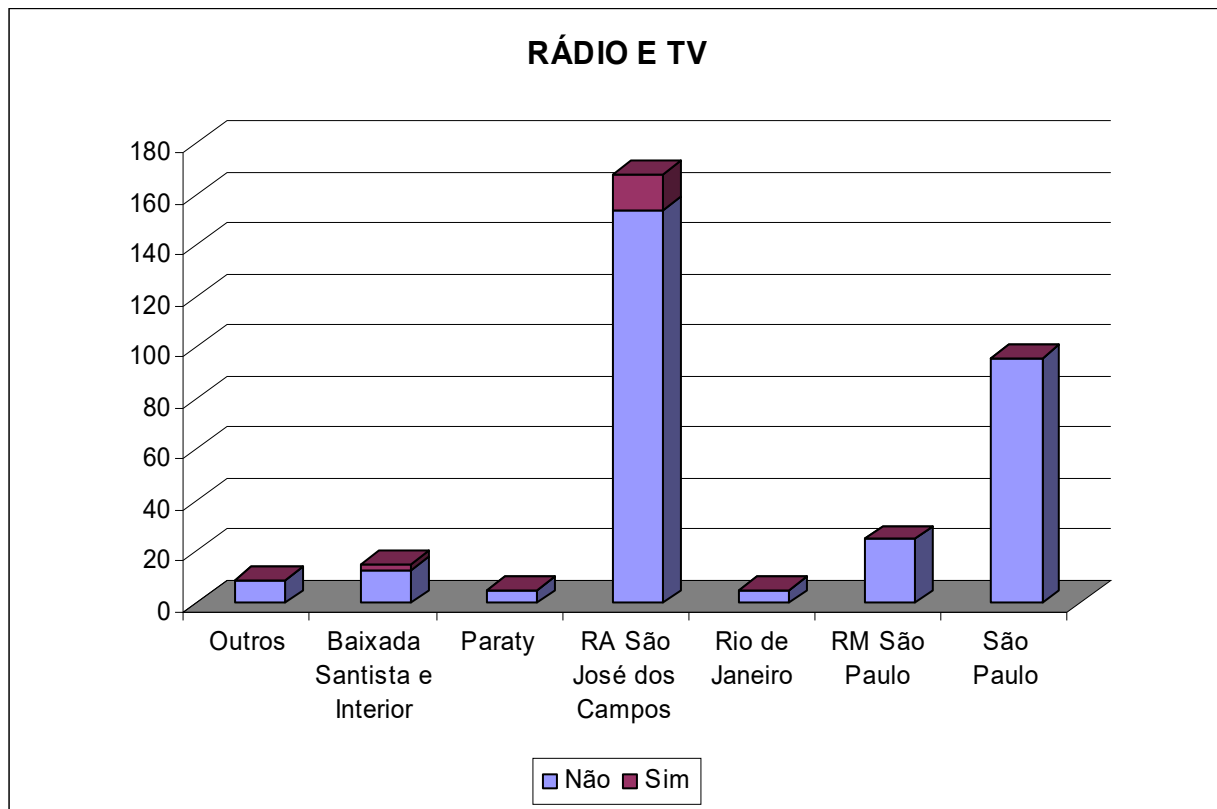
GRÁFICO DEM41D - ORIGEM E MEIO PELO QUAL TOMOU CONHECIMENTO DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

Os jornais e revistas também não são apontados como fonte de informação.

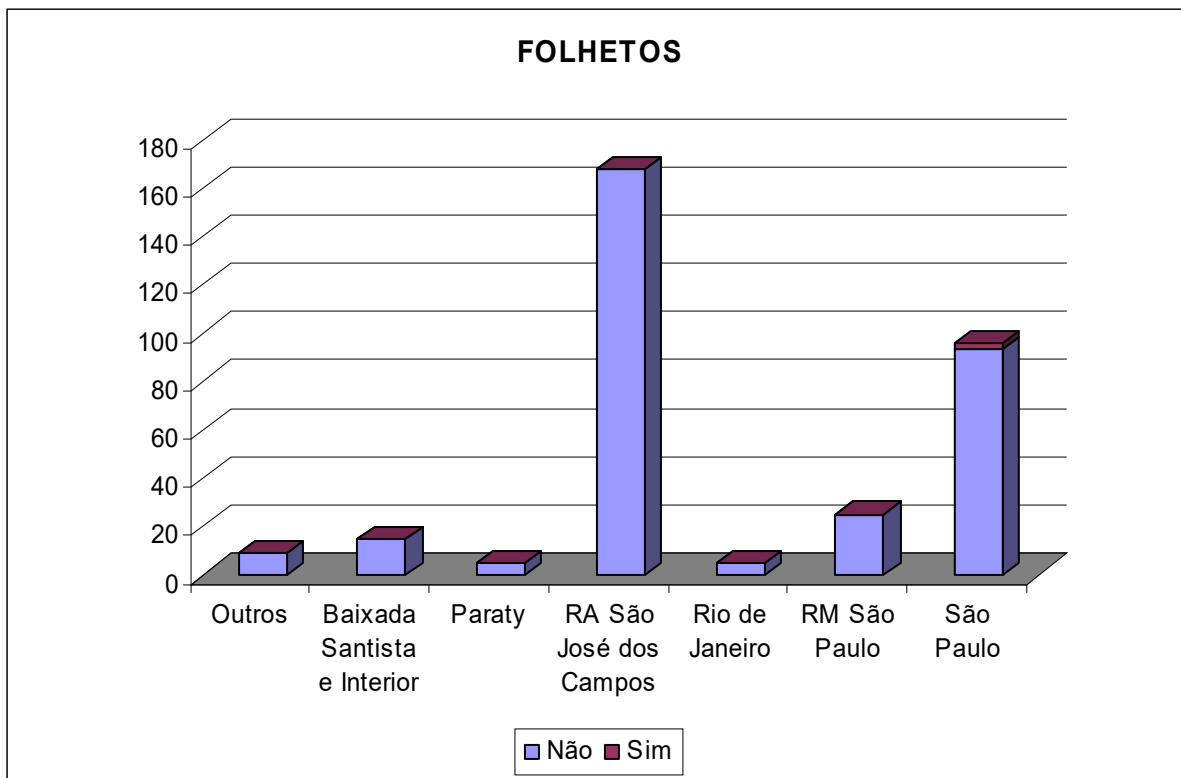
GRÁFICO DEM41E – ORIGEM E MEIO PELO QUAL TOMOU CONHECIMENTO DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

Os visitantes do Vale do Paraíba são os que mais obtêm informações sobre Cunha através de rádios e programas de televisão.

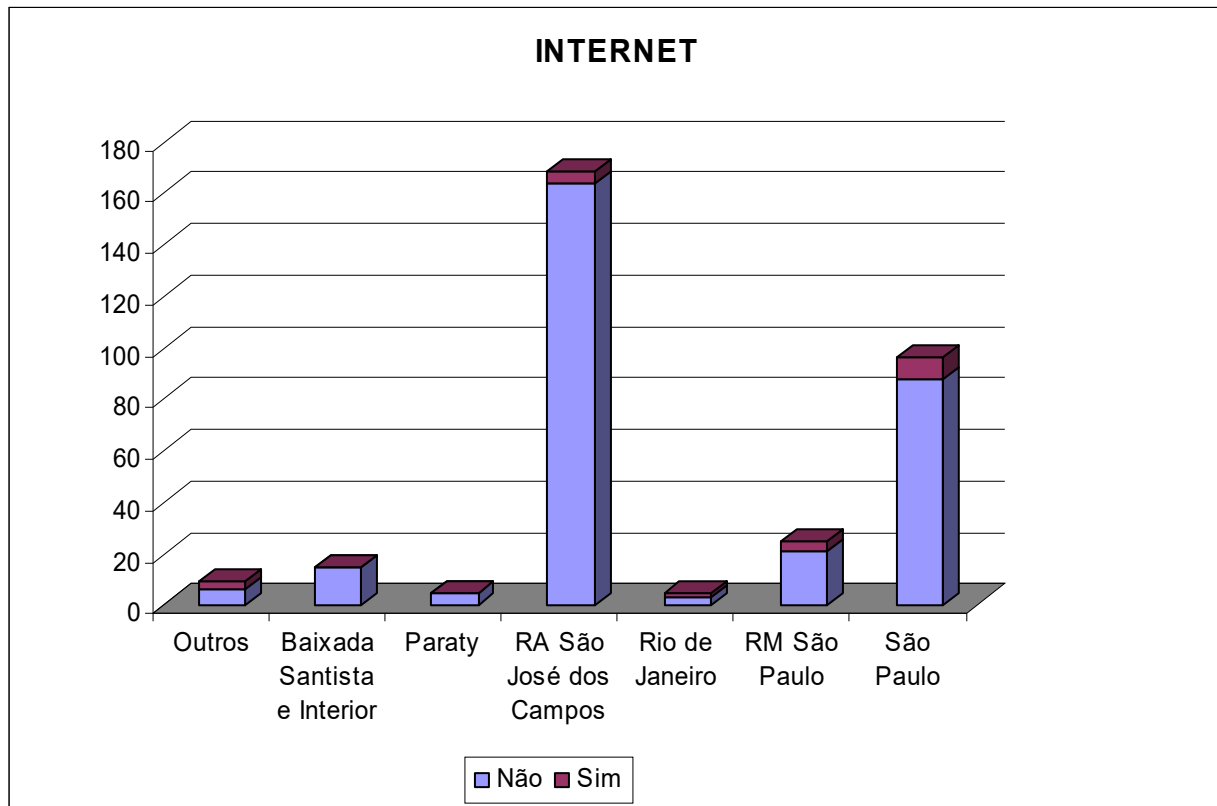
GRÁFICO DEM41F – ORIGEM E MEIO PELO QUAL TOMOU CONHECIMENTO DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

Os folhetos não se mostram como fonte de informação relevante sobre Cunha em nenhum dos pólos emissores.

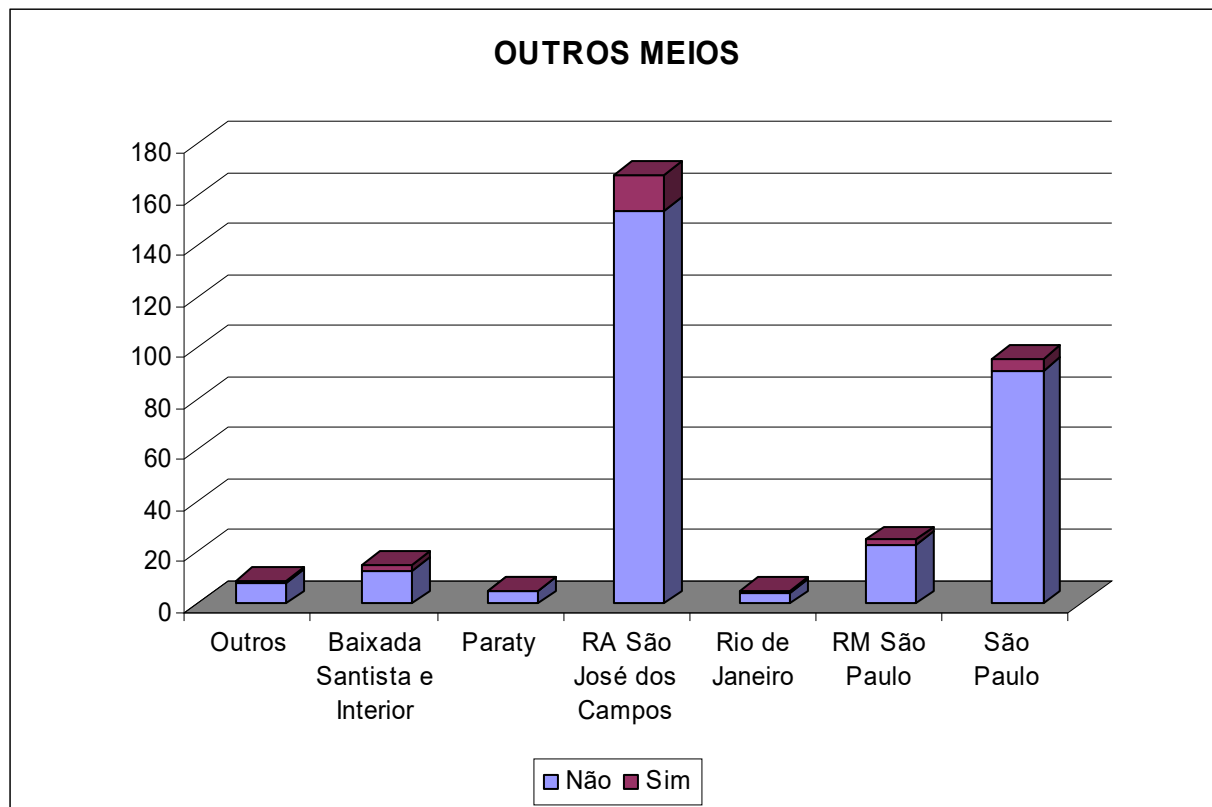
GRÁFICO DEM41G – ORIGEM E MEIO PELO QUAL TOMOU CONHECIMENTO DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

A Internet se mostra mais abrangente no acesso a informações sobre Cunha, atingindo diversos locais como São Paulo e região metropolitana, Rio de Janeiro, o Vale do Paraíba e outros Estados do Brasil.

GRÁFICO DEM41H – ORIGEM E MEIO PELO QUAL TOMOU CONHECIMENTO DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

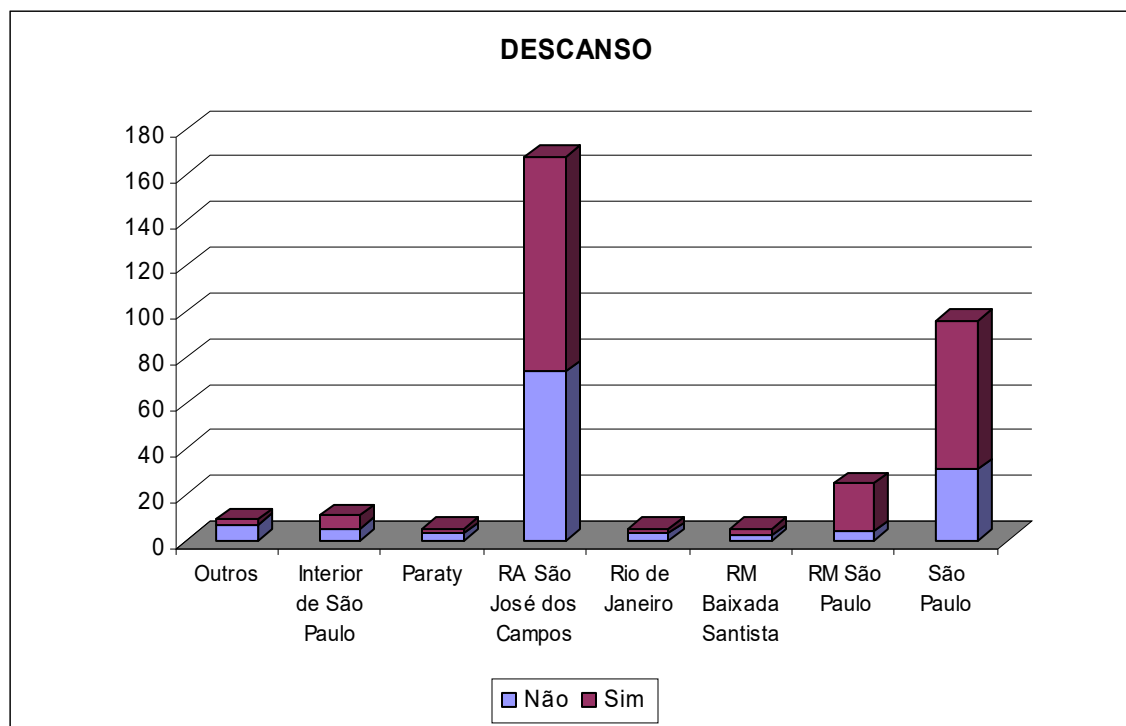
Os outros meios pelos quais se tomou conhecimento de Cunha são vistos na região administrativa de São José dos Campos. Contudo nem todos podem ser trabalhados ou melhorados, pois caracterizam-se como meios normalmente não convencionais ou associações.

TABELA DEM42 – ORIGEM E ATIVIDADES PRATICADAS NA CIDADE

	Descanso		Curtir a Família		Compras		Cultura		Natureza		Gastronomia		Vida Noturna		Eventos		Esportes		Outras	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Outros	7	2	9	0	6	3	4	5	3	6	4	5	8	1	7	2	8	1	8	1
Interior de São Paulo	5	6	8	3	8	3	7	4	4	7	9	2	11	0	8	3	11	0	11	0
Paraty	3	2	1	4	5	0	4	1	4	1	4	1	5	0	2	3	5	0	5	0
RA São José dos Campos	74	94	96	72	149	19	125	43	92	76	103	65	150	18	116	52	161	7	153	15
Rio de Janeiro	3	2	4	1	5	0	2	3	2	3	4	1	5	0	4	1	5	0	5	0
RM Baixada Santista	2	3	3	2	5	0	4	1	3	2	5	0	2	3	3	2	5	0	5	0
RM São Paulo	4	21	13	12	19	6	17	8	6	19	20	5	23	2	17	8	24	1	23	2
São Paulo	31	65	56	40	78	18	67	29	33	63	53	43	88	8	71	25	86	10	91	5
Total: 324																				

Fonte: Elaborado pelos autores

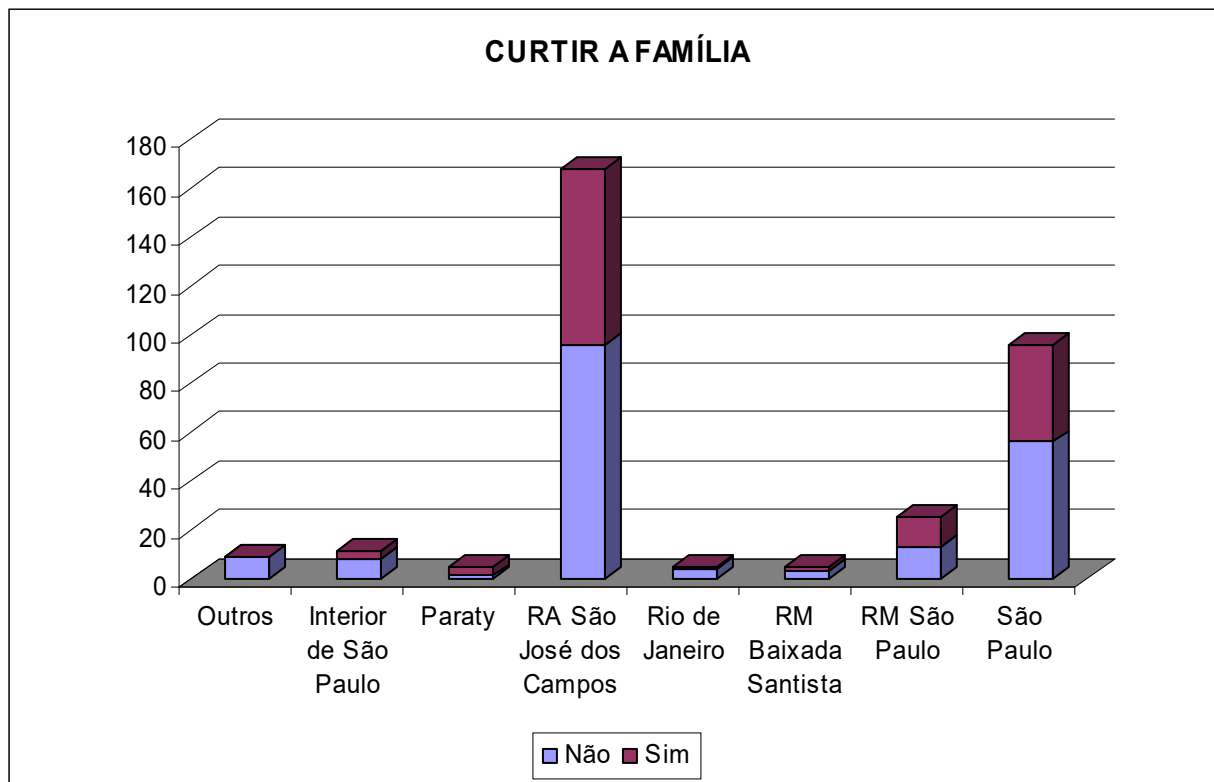
GRÁFICO DEM42A – ORIGEM E ATIVIDADES PRATICADAS NA CIDADE



Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre os que citaram “descanso” como atividade praticada, os únicos que não foram maioria foram os visitantes de outros Estados, que normalmente vão a Cunha com algum objetivo mais específico.

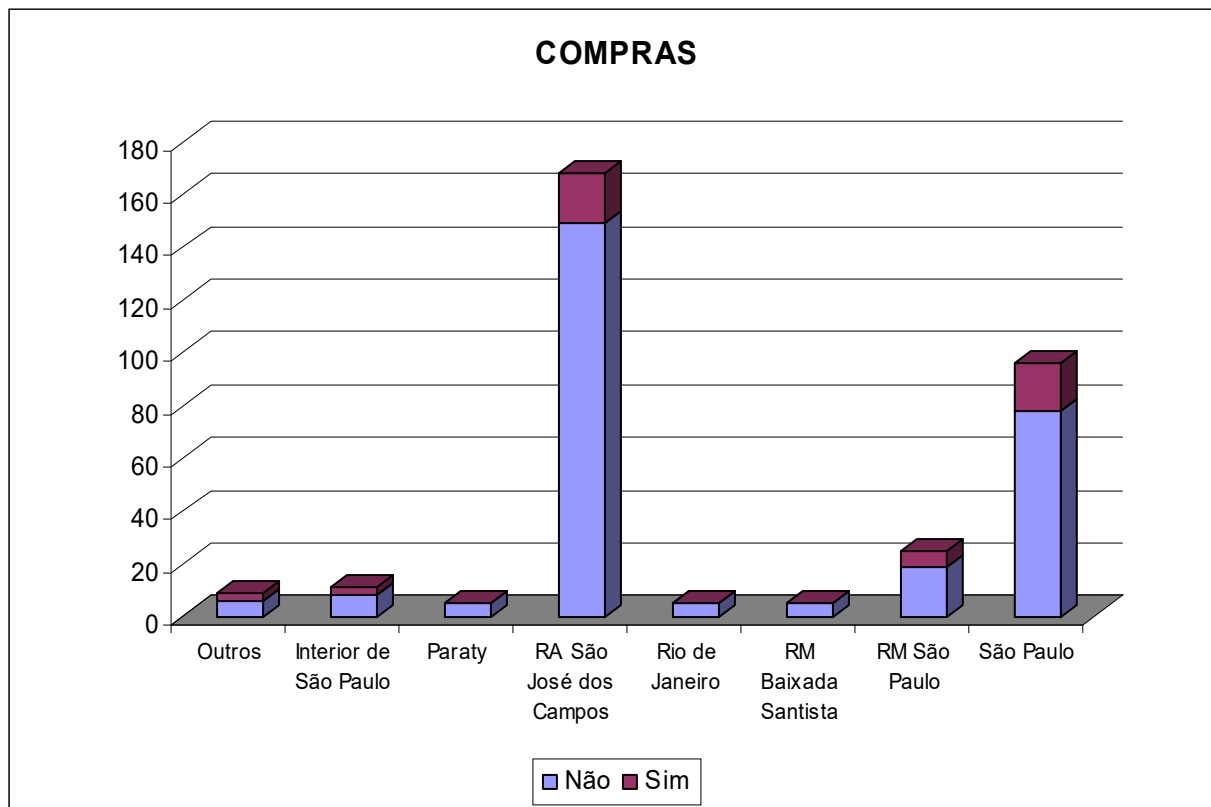
GRÁFICO DEM42B – ORIGEM E ATIVIDADES PRATICADAS NA CIDADE



Fonte: Elaborado pelos autores

Em todas as origens dos visitantes, menos Paraty, o item “curtir a família” não foi o mais praticado. Uma das explicações é o grande número de pessoas viajando a Cunha desacompanhadas.

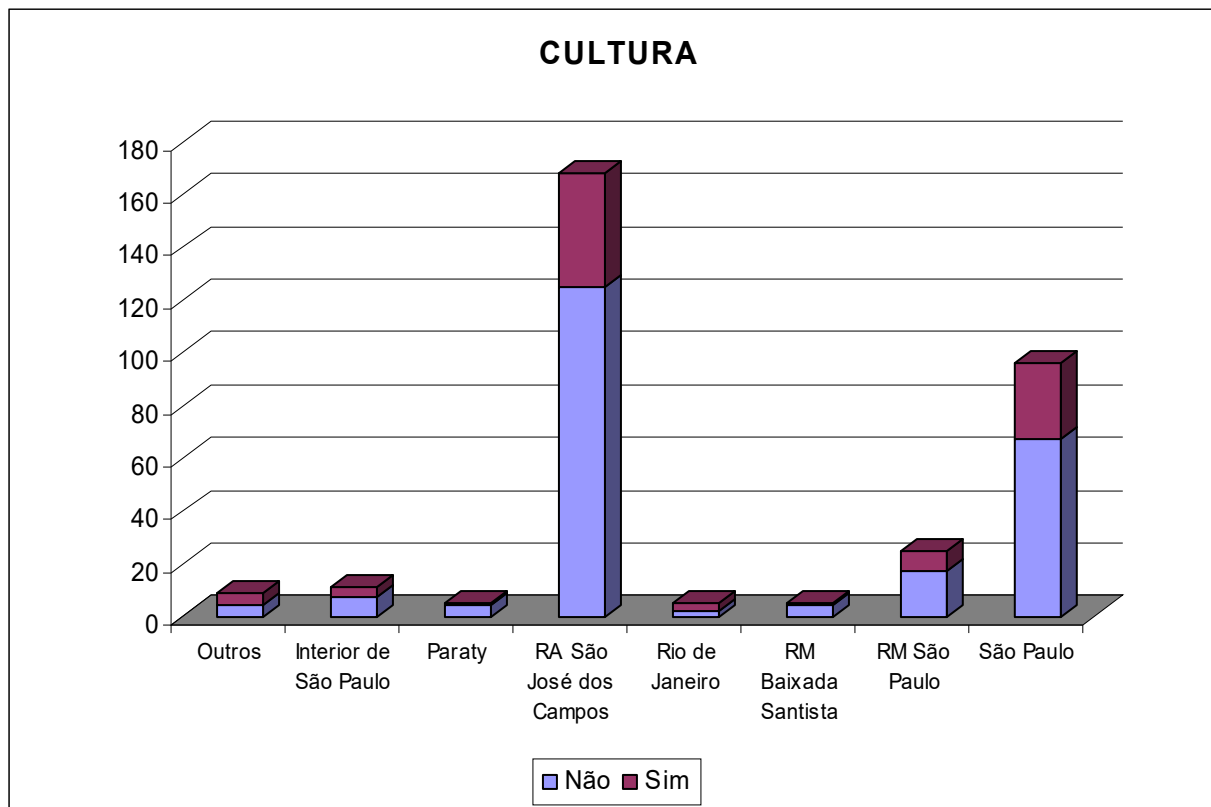
GRÁFICO DEM42C – ORIGEM E ATIVIDADES PRATICADAS NA CIDADE



Fonte: Elaborado pelos autores

Não é possível, através deste gráfico, afirmar que Cunha é um destino de compras, já que poucas pessoas, independente da origem, praticaram este tipo de atividade na cidade. Ao se comparar o número de pessoas que compraram em Cunha e os valores gastos com compras, verifica-se que os visitantes costumam fazer aquisições de alto valor na cidade.

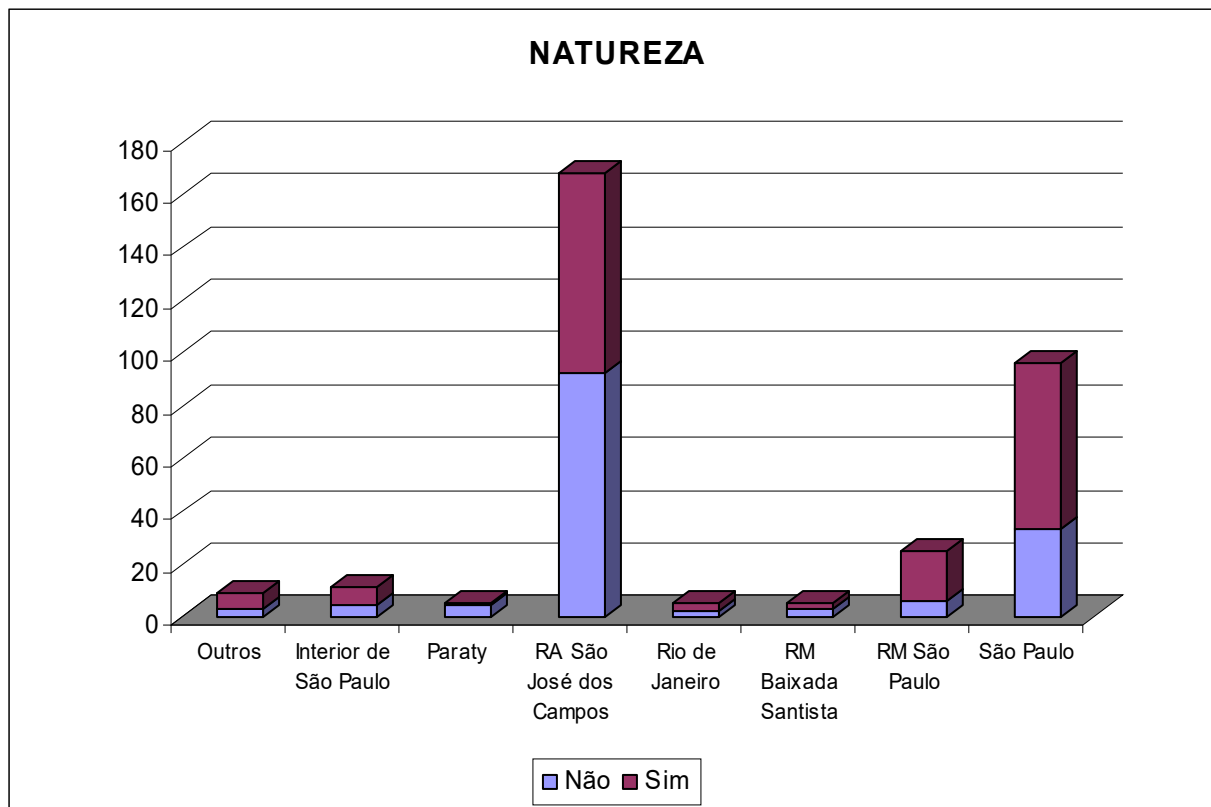
GRÁFICO DEM42D – ORIGEM E ATIVIDADES PRATICADAS NA CIDADE



Fonte: Elaborado pelos autores

As atividades culturais não foram muito praticadas em Cunha pelos visitantes das destinações observadas, principalmente devido à falta de produtos turísticos bem estruturados nesta categoria. Os que mais procuraram cultura, proporcionalmente, foram os visitantes do Vale do Paraíba, São Paulo, Rio de Janeiro e outros Estados.

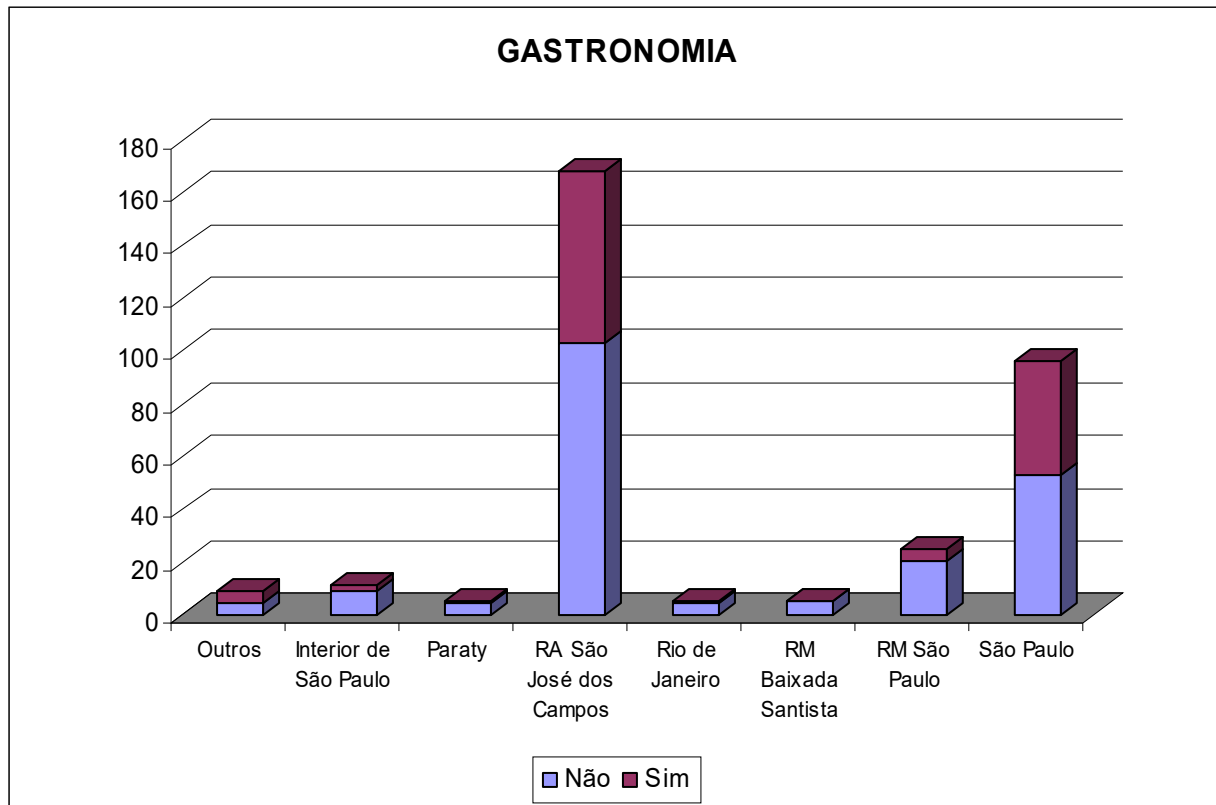
GRÁFICO DEM42E – ORIGEM E ATIVIDADES PRATICADAS NA CIDADE



Fonte: Elaborado pelos autores

As atividades ligadas à natureza foram citadas pela maior parte dos visitantes de São Paulo, região metropolitana e interior, sendo um dos motivos principais de visita a Cunha. Já os visitantes do Vale do Paraíba, proporcionalmente, não procuraram tanto esta atividade quanto os de outros locais.

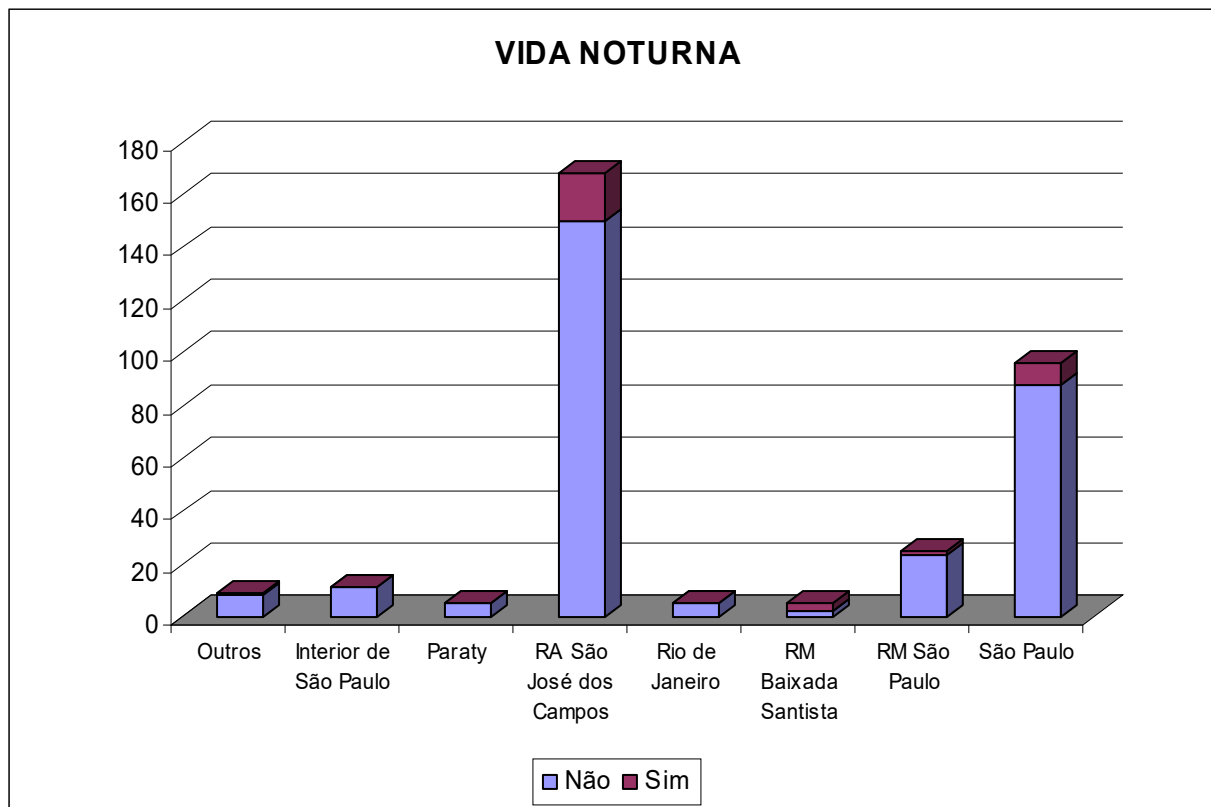
GRÁFICO DEM42F – ORIGEM E ATIVIDADES PRATICADAS NA CIDADE



Fonte: Elaborado pelos autores

A gastronomia é fator muito apreciado pelos visitantes, especialmente os de São Paulo e da região administrativa de São José dos Campos. Apesar de não ser a maioria nos dois casos, as respostas positivas sobre a prática de atividades gastronômicas é representativa para a pesquisa.

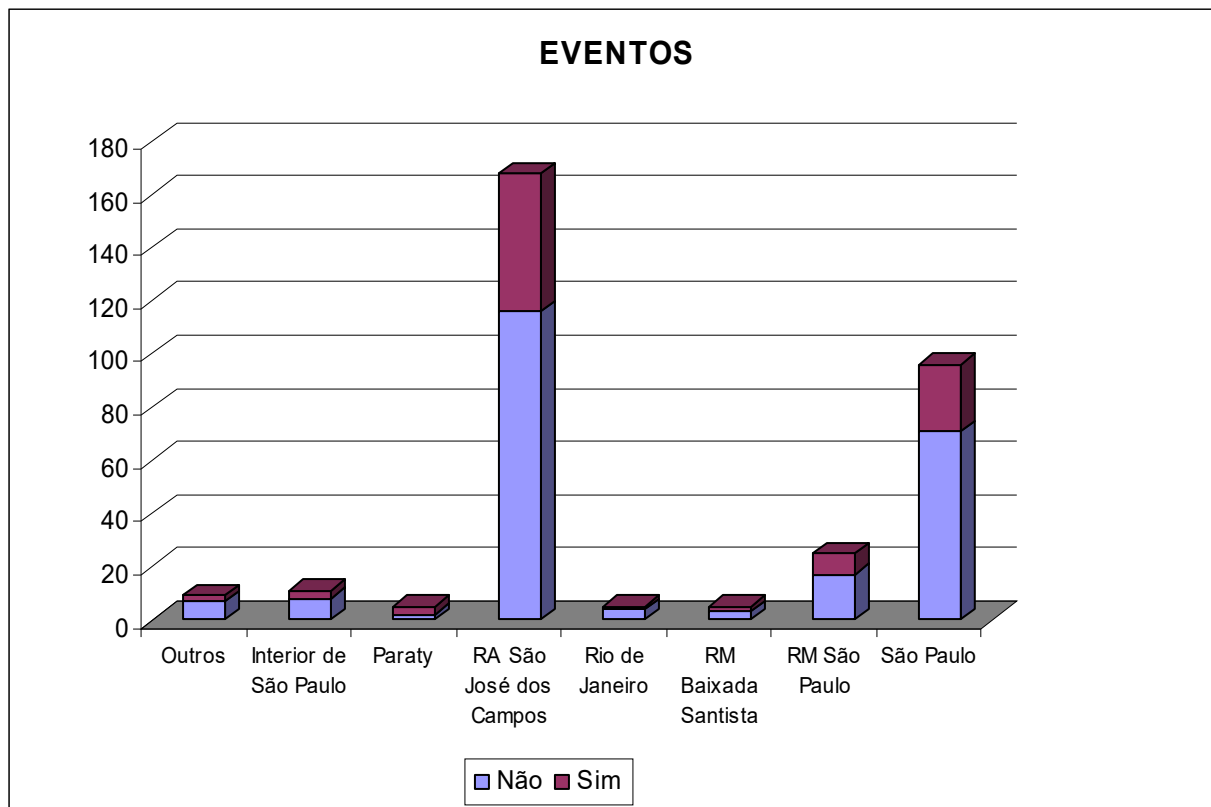
GRÁFICO DEM42G – ORIGEM E ATIVIDADES PRATICADAS NA CIDADE



Fonte: Elaborado pelos autores

As atividades noturnas foram praticadas apenas por visitantes originários da baixada santista, São Paulo e região metropolitana e do Vale do Paraíba, sendo esta uma atividade de pouca importância para os turistas que visitam o município.

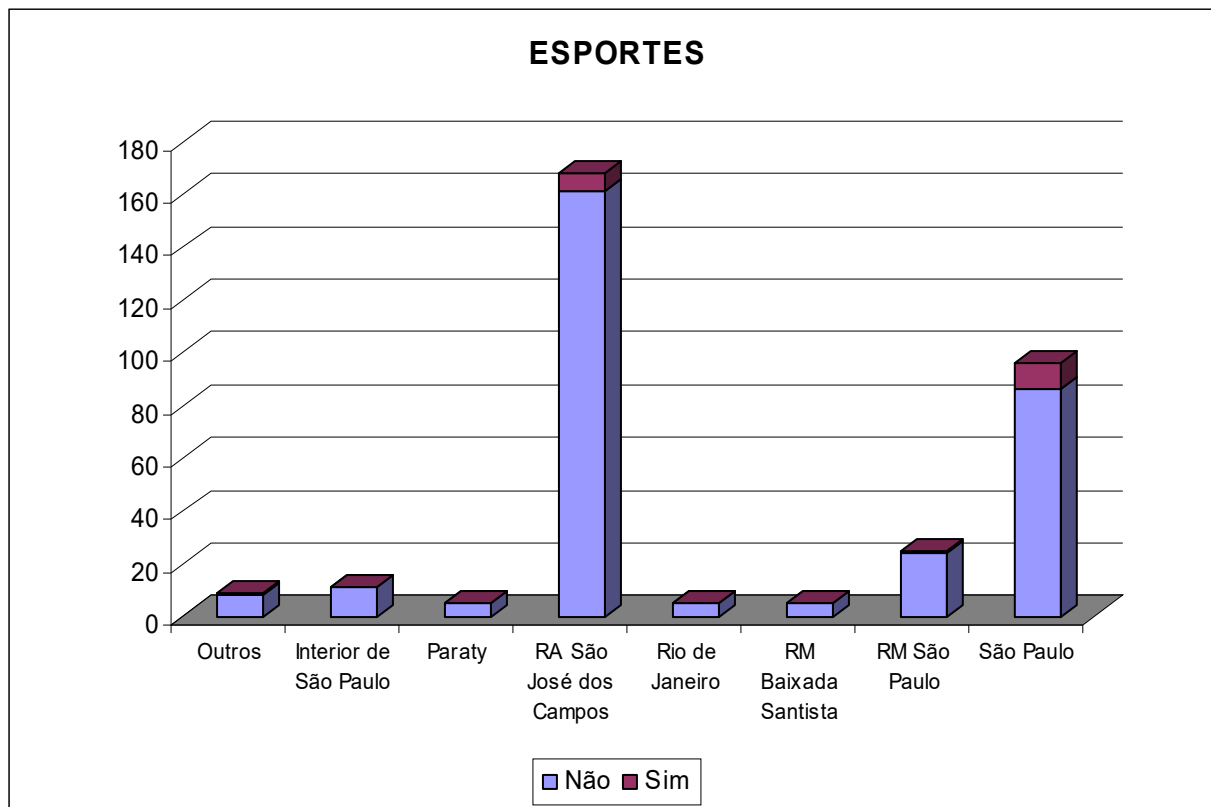
GRÁFICO DEM42H – ORIGEM E ATIVIDADES PRATICADAS NA CIDADE



Fonte: Elaborado pelos autores

Como as pesquisas foram realizadas, em sua maioria, em épocas de eventos, observa-se que houve um grande número de visitantes que desfrutaram dos eventos ocorridos na cidade, sendo a maioria do Vale do Paraíba e São Paulo.

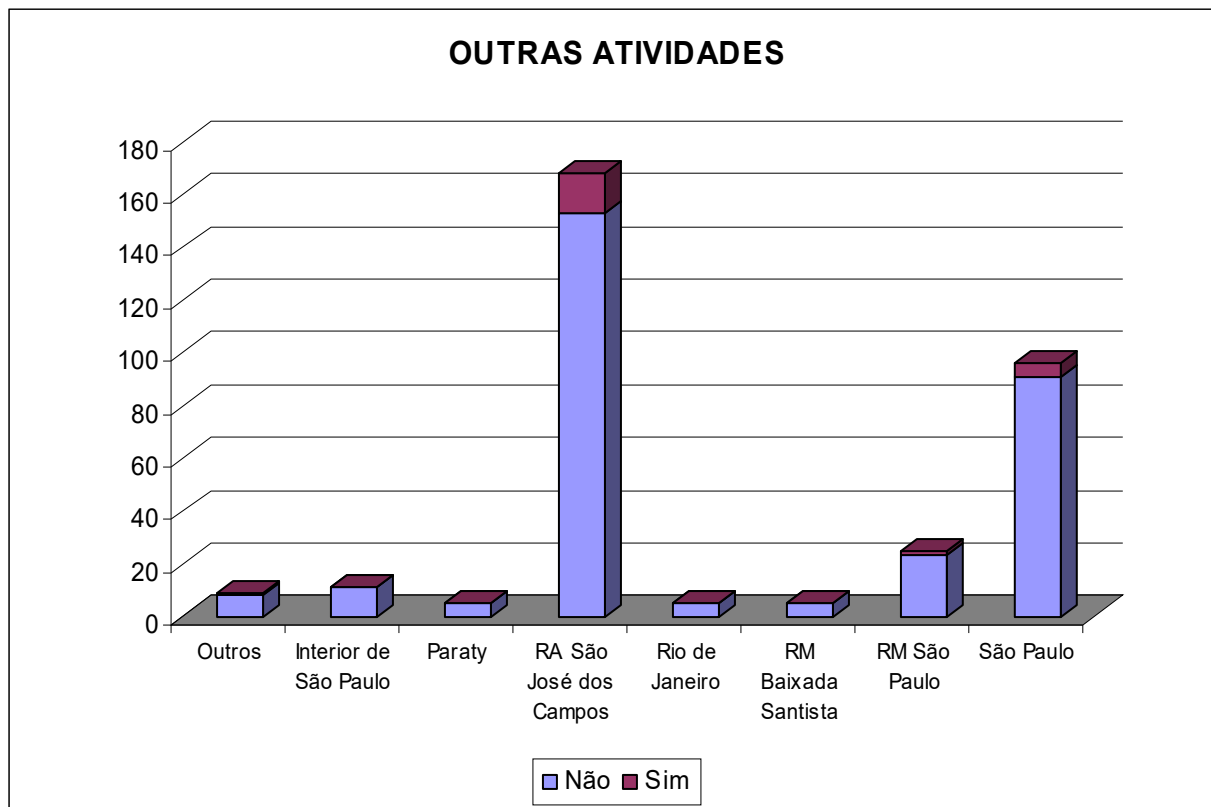
GRÁFICO DEM42I – ORIGEM E ATIVIDADES PRATICADAS NA CIDADE



Fonte: Elaborado pelos autores

As atividades esportivas também não foram muito praticadas pelos visitantes durante sua estadia na cidade. Apenas poucos de São Paulo e do Vale do Paraíba praticaram algum tipo de esporte enquanto visitavam Cunha.

GRÁFICO DEM42J – ORIGEM E ATIVIDADES PRATICADAS NA CIDADE



Fonte: Elaborado pelos autores

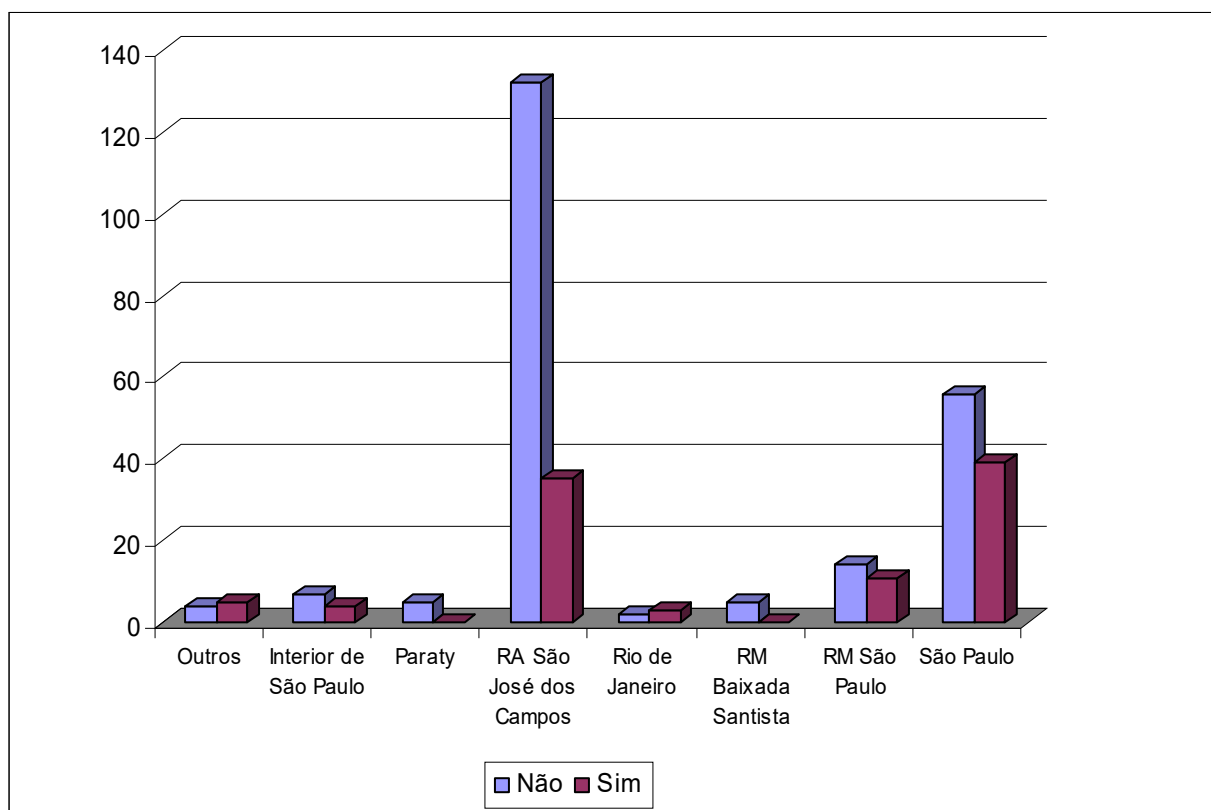
O gráfico demonstra que a maioria das atividades praticadas em Cunha foram as citadas anteriormente e apenas alguns poucos turistas de São Paulo e do Vale do Paraíba praticaram outras atividades não relacionadas na pesquisa.

TABELA DEM43 – ORIGEM E PRIMEIRA VISITA A CUNHA

	Não	Sim
Outros	4	5
Interior de São Paulo	7	4
Paraty	5	0
RA São José dos Campos	132	35
Rio de Janeiro	2	3
RM Baixada Santista	5	0
RM São Paulo	14	11
São Paulo	56	39
Total: 322		

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM43 – ORIGEM E PRIMEIRA VISITA A CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

Neste gráfico podemos visualizar quais as principais cidades de origem dos visitantes de Cunha. Também verificamos se a visita, que estávamos questionando, era a primeira experiência na cidade ou não.

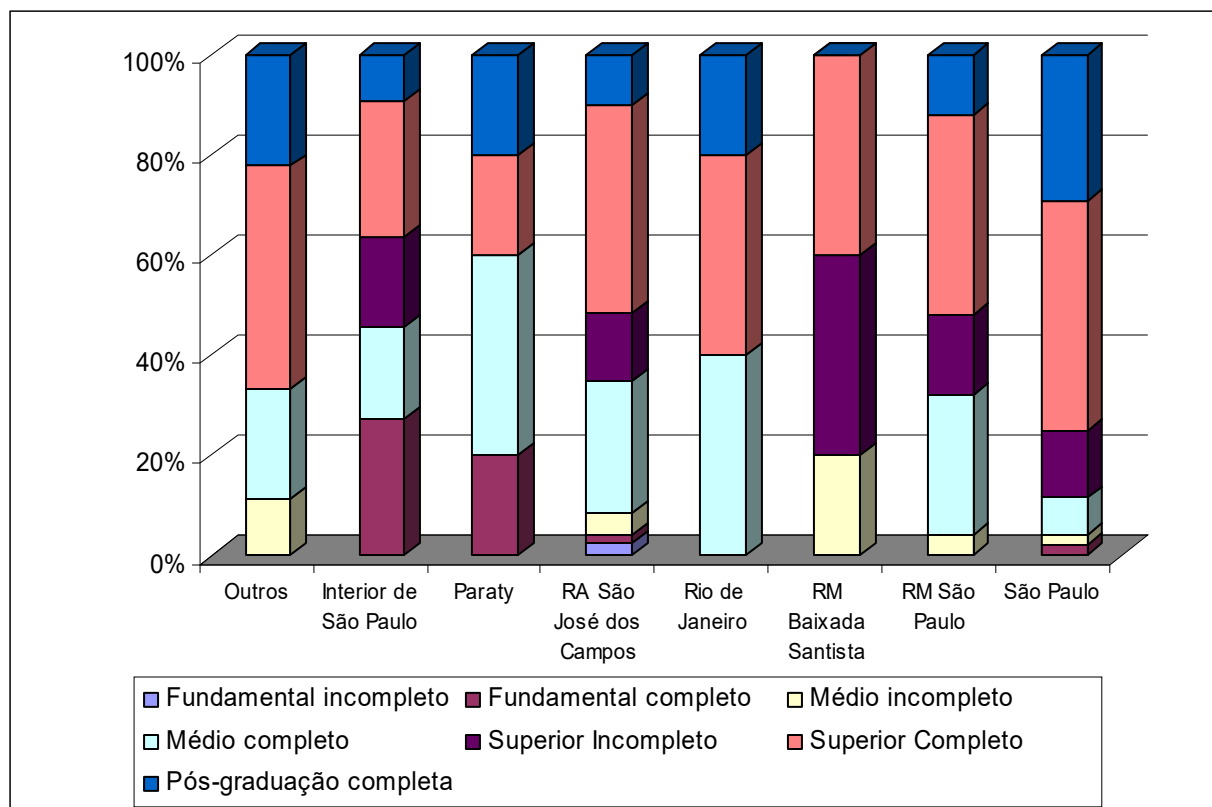
As cidades que apresentaram um maior número de entrevistados que estavam visitando a cidade pela primeira vez foram: São Paulo, a região administrativa de São José dos Campos e região metropolitana de São Paulo com 39, 35 e 14 pessoas respectivamente. Já em relação aos visitantes que não estavam na cidade pela primeira vez, o maior número de pessoas nessa situação provinha dos que tinham origem da região metropolitana de São José dos Campos, São Paulo e região metropolitana de São Paulo com 132, 56 e 14 pessoas respectivamente.

TABELA DEM44 – ORIGEM E NÍVEL DE INSTRUÇÃO

	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Pós- graduação completa
Outros	0	0	1	2	0	4	2
Interior de São Paulo	0	3	0	2	2	3	1
Paraty	0	1	0	2	0	1	1
RA São José dos Campos	4	3	7	45	23	70	17
Rio de Janeiro	0	0	0	2	0	2	1
RM Baixada Santista	0	0	1	0	2	2	0
RM São Paulo	0	0	1	7	4	10	3
São Paulo	0	2	2	7	13	44	28
Total: 325							

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM44 – ORIGEM E NÍVEL DE INSTRUÇÃO



Fonte: Elaborado pelos autores

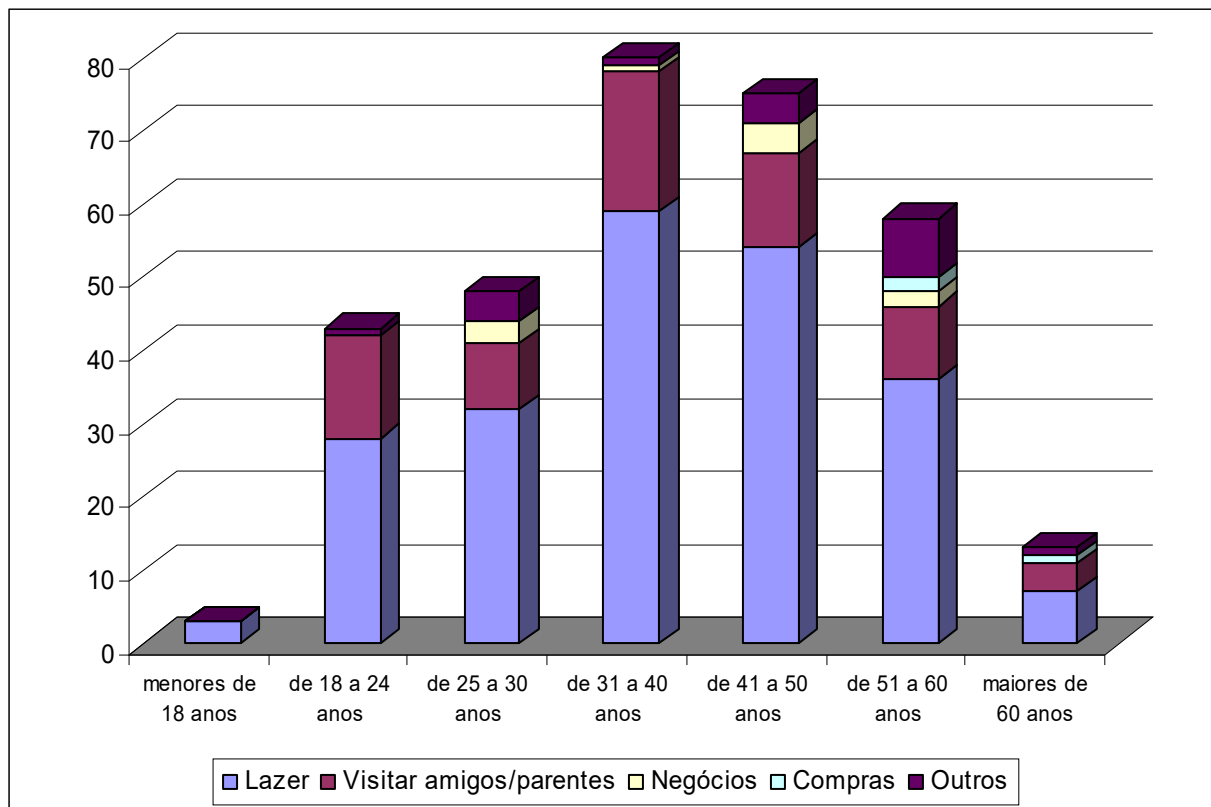
Aqui observamos a relação entre as principais origens e o nível de instrução dos visitantes. Podemos observar que a maioria dos visitantes possui um grau de instrução elevado. Muitos com o ensino superior completo e uma parcela considerável com Pós-graduação completa, principalmente os que têm origem em São Paulo. A única origem a apresentar visitantes com apenas o ensino fundamental incompleto foi RA São José dos Campos.

TABELA DEM45 – FAIXA ETÁRIA E MOTIVO DA VIAGEM A CUNHA

	Lazer	Visitar amigos/parentes	Negócios	Compras	Outros
menores de 18 anos	3	0	0	0	0
de 18 a 24 anos	28	14	0	0	1
de 25 a 30 anos	32	9	3	0	4
de 31 a 40 anos	59	19	1	0	1
de 41 a 50 anos	54	13	4	0	4
de 51 a 60 anos	36	10	2	2	8
maiores de 60 anos	7	4	0	1	1
Total: 320					

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM45 – FAIXA ETÁRIA E MOTIVO DA VIAGEM A CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

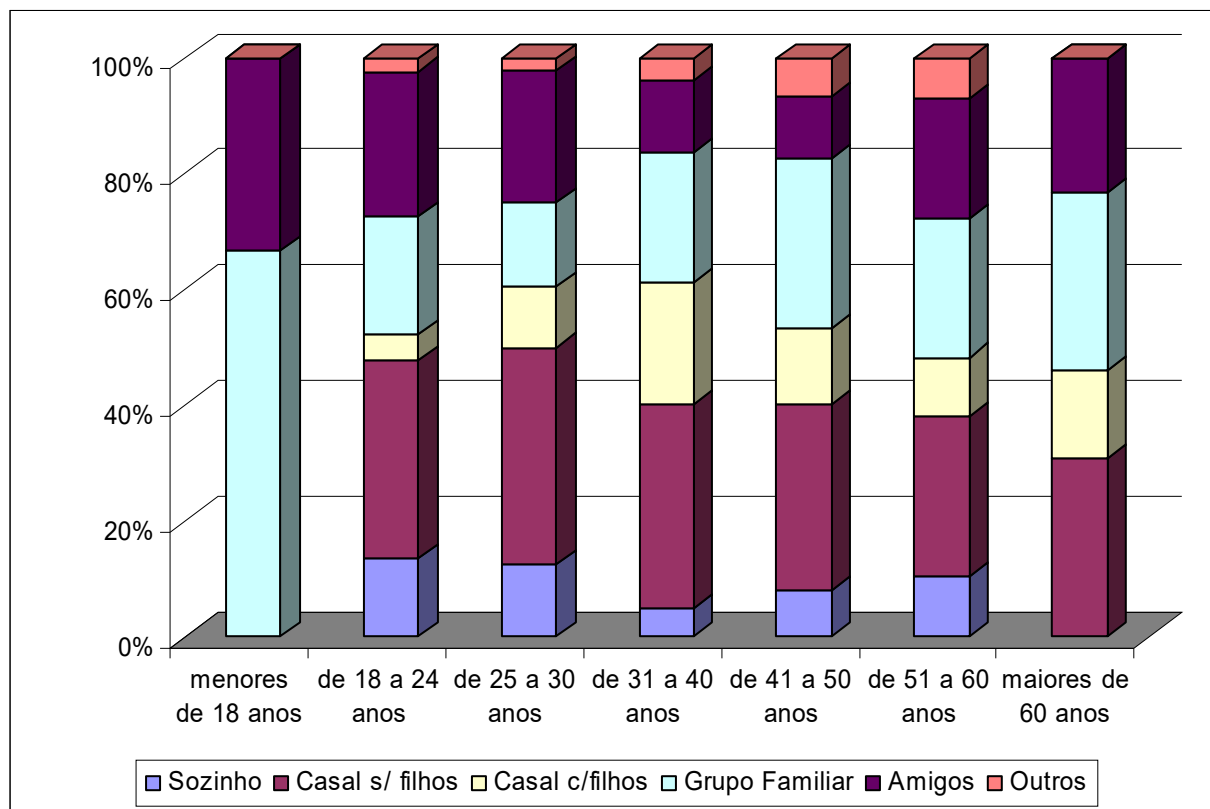
Podemos observar que a demanda da cidade de Cunha é bem distribuída quando consideramos a questão da idade. Porém em todas as faixas, o principal motivo para a viagem foi o lazer, seguido pela visita a amigos e parentes que se torna um pouco mais relevante entre os visitantes nas faixas entre 18 e 24 anos e entre 31 e 40 anos.

TABELA DEM46 – FAIXA ETÁRIA E COMPANHIA DE VIAGEM

	Sozinho	Casal s/ filhos	Casal c/filhos	Grupo Familiar	Amigos	Outros
menores de 18 anos	0	0	0	2	1	0
de 18 a 24 anos	6	15	2	9	11	1
de 25 a 30 anos	6	18	5	7	11	1
de 31 a 40 anos	4	28	17	18	10	3
de 41 a 50 anos	6	24	10	22	8	5
de 51 a 60 anos	6	16	6	14	12	4
maiores de 60 anos	0	4	2	4	3	0
Total: 321						

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM46 – FAIXA ETÁRIA E COMPANHIA DE VIAGEM



Fonte: Elaborado pelos autores

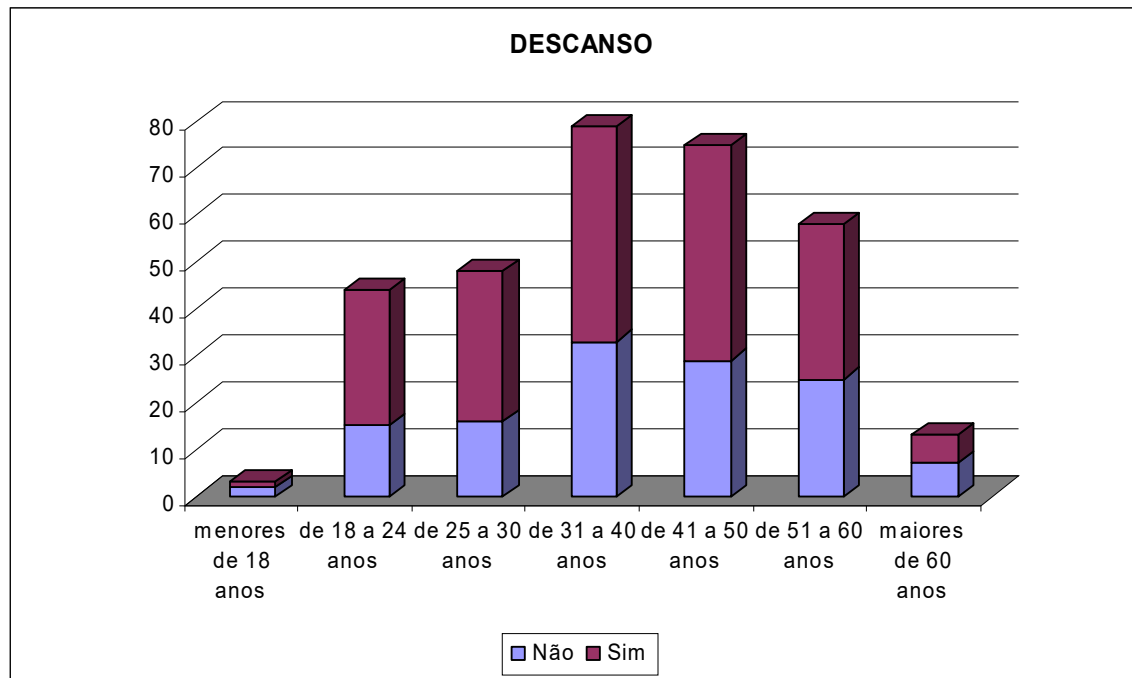
Neste caso, observamos as companhias de viagem por faixa etária. Na barra que representa a faixa de visitantes com idade inferior a 18 anos, observamos uma predominância da categoria grupo familiar, seguido por amigos como companhia dos entrevistados. No entanto, devemos perceber que essa alta porcentagem se deve ao baixo número de entrevistados nessa faixa de idade. No restante das faixas etárias, verificamos que parcelas significativas são formadas por casais sem filhos, grupo familiar e amigos. Parcelas menores podem ser observadas nas categorias que envolvem casais com filhos, pessoas que viajam sozinhas e outros.

TABELA DEM47 – FAIXA ETÁRIA E ATIVIDADES PRATICADAS EM CUNHA

	Descanso		Curtir a Família		Compras		Cultura		Natureza		Gastronomia		Vida Noturna		Eventos		Esportes		Outras	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não		Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
menores de 18 anos	2	1	2	1	3	0	2	1	2	1	1	2	1	2	1	2	1	2	2	1
de 18 a 24 anos	15	29	24	20	41	3	31	13	20	24	28	16	35	9	22	22	42	2	42	2
de 25 a 30 anos	16	32	28	20	39	9	37	11	15	33	29	19	41	7	38	10	47	1	44	4
de 31 a 40 anos	33	46	42	37	67	12	58	21	35	44	50	29	73	6	57	22	76	3	77	2
de 41 a 50 anos	29	46	47	28	62	13	54	21	37	38	49	26	70	5	54	21	71	4	67	8
de 51 a 60 anos	25	33	38	20	47	11	38	20	27	31	34	24	55	3	43	15	54	4	53	5
maiores de 60 anos	7	6	7	6	11	2	7	6	8	5	7	6	13	0	9	4	10	3	12	1
Total: 320																				

Fonte: Elaborado pelos autores

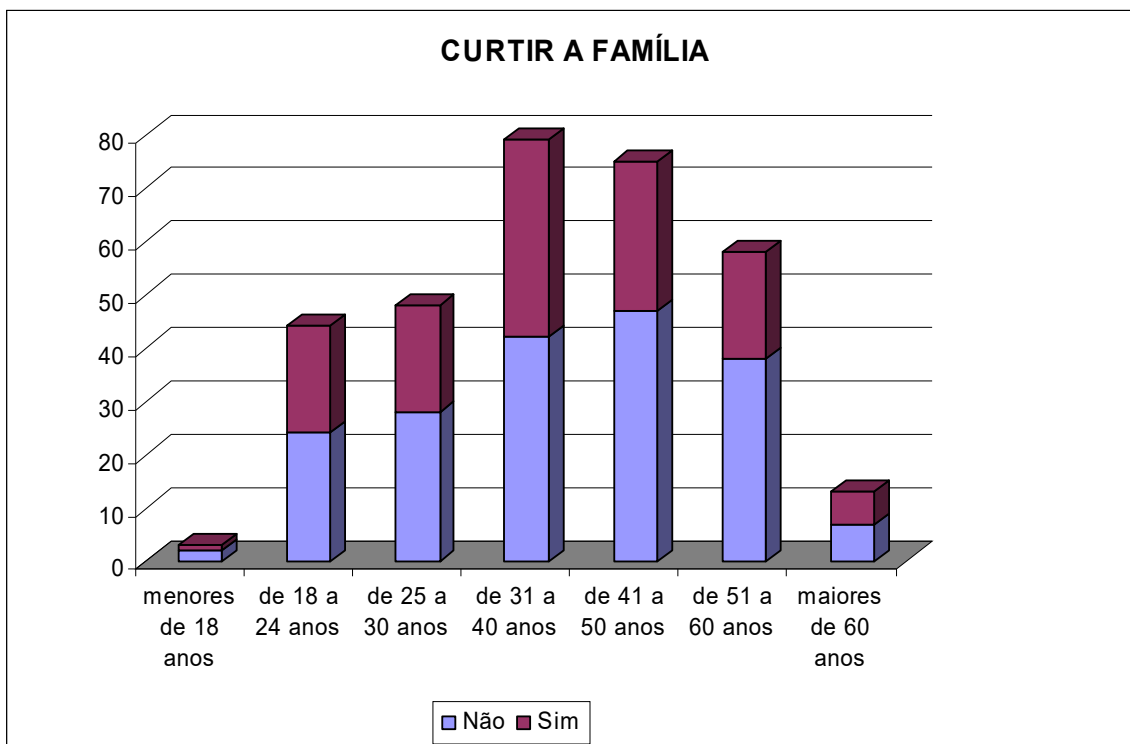
GRÁFICO DEM47A – FAIXA ETÁRIA E ATIVIDADES PRATICADAS EM CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico 47A nos mostra os visitantes que foram à cidade de Cunha em busca de descanso, divididos pelas faixas etárias. Observamos que, independente dessa segmentação, a grande maioria procurou o descanso durante a visita.

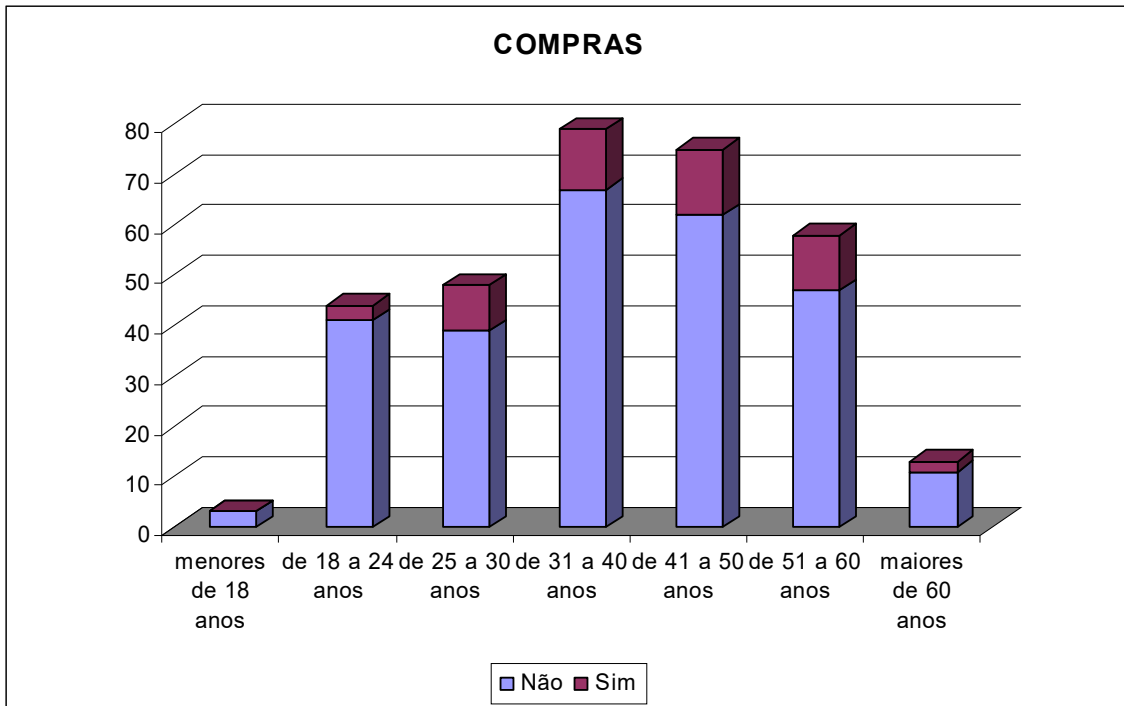
GRÁFICO DEM47B – FAIXA ETÁRIA E ATIVIDADES PRATICADAS EM CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

Aqui verificamos que apesar de não ser a maior parcela, muitas pessoas procuram Cunha pela convivência familiar, especialmente nos entrevistados entre os 31 e 40 anos.

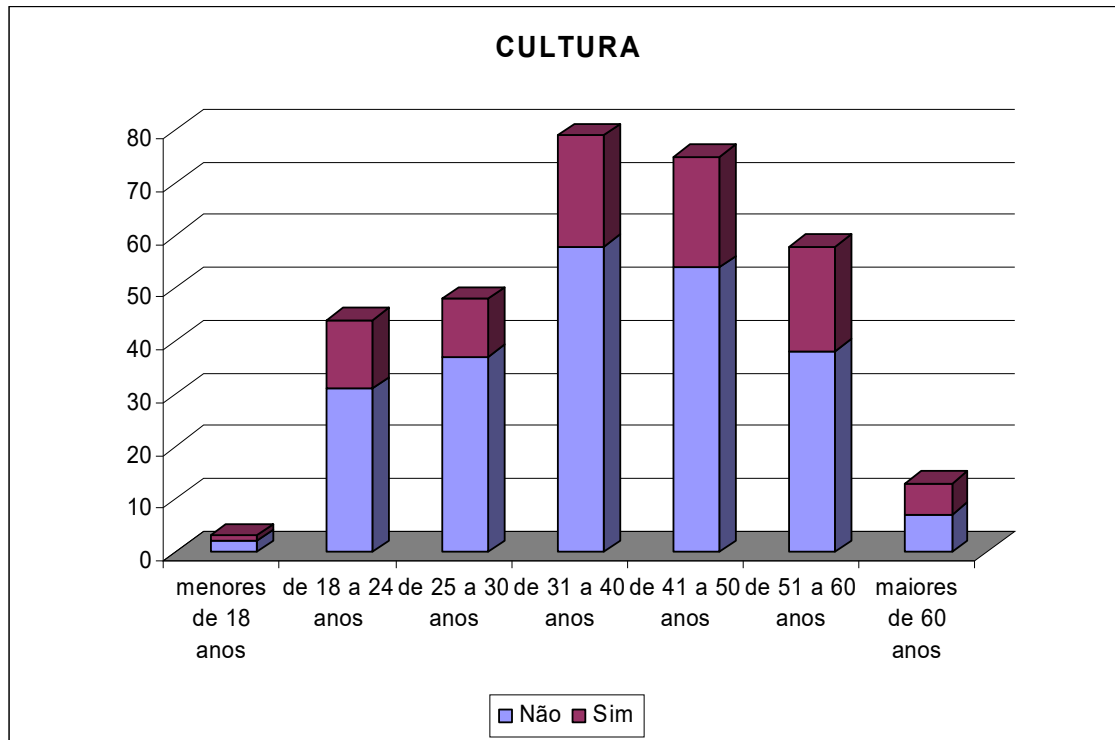
GRÁFICO DEM47C – FAIXA ETÁRIA E ATIVIDADES PRATICADAS EM CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 47C nos mostra que a atividade de compras não é realizada pela grande maioria dos visitantes independente de sua faixa etária.

GRÁFICO DEM47D – FAIXA ETÁRIA E ATIVIDADES PRATICADAS EM CUNHA

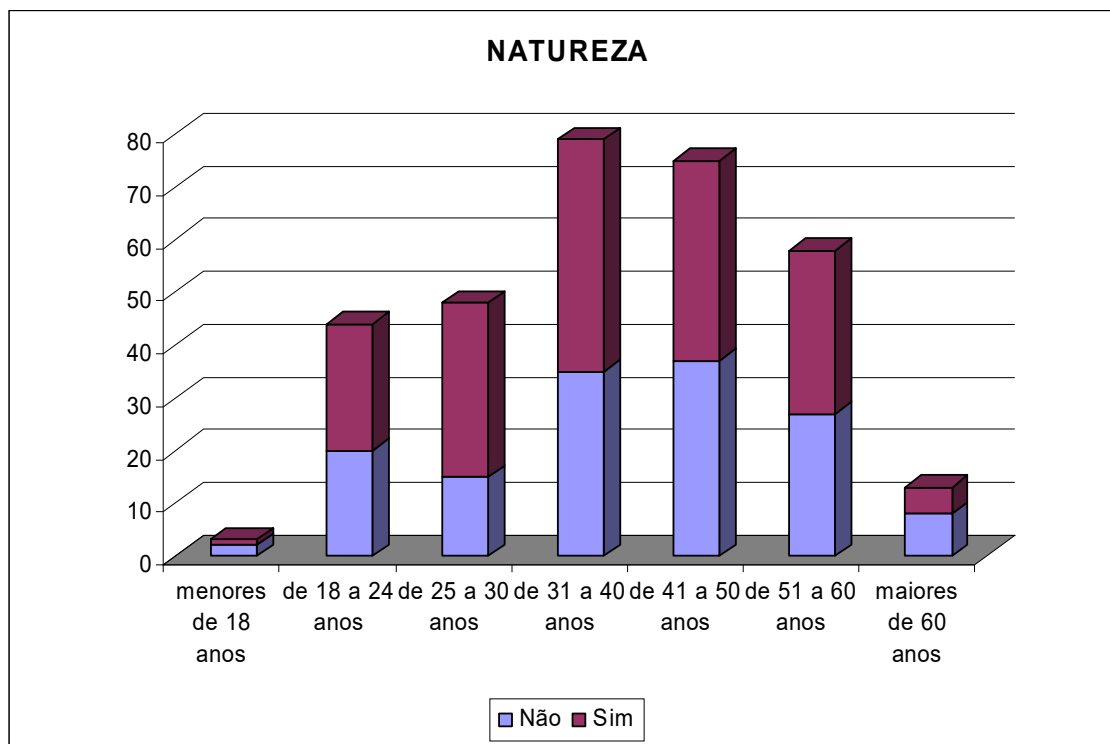


Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 47D nos

na cidade de Cunha, sendo um pouco mais representativa nas pessoas maiores de 30 anos.

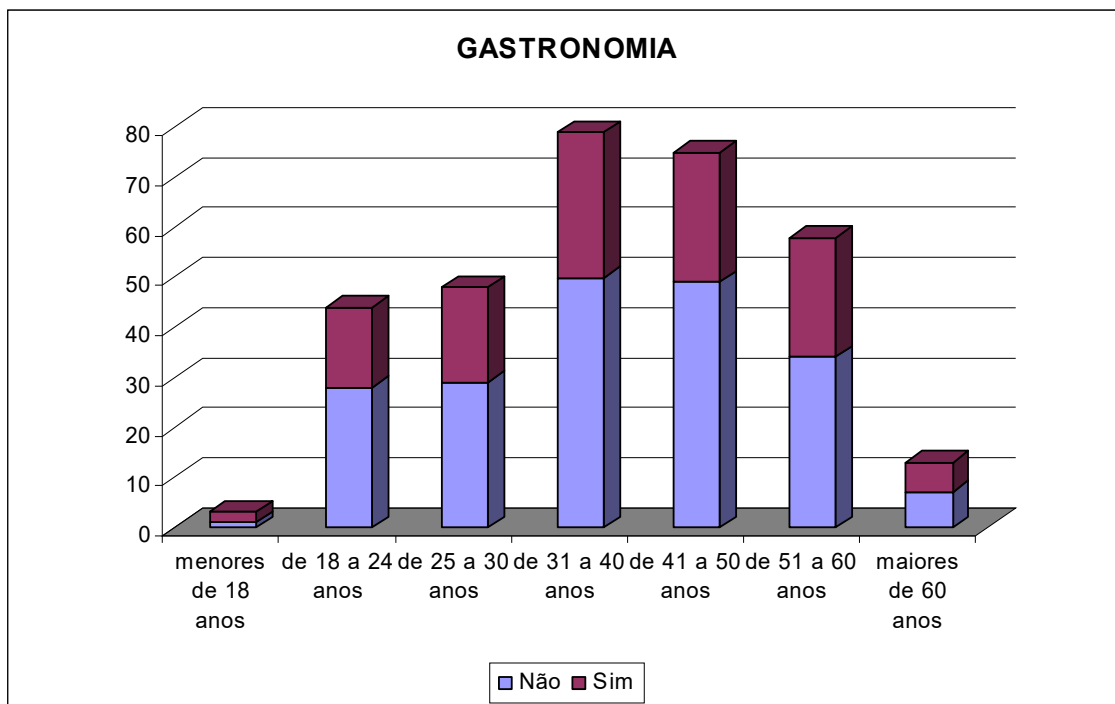
GRÁFICO DEM47E – FAIXA ETÁRIA E ATIVIDADES PRATICADAS EM CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 47E nos mostra que as atividades na natureza são de grande apelo aos visitantes, com exceção apenas das faixas de pessoas menores de 18 anos e maiores de 60 anos. Nota-se também que os mais jovens apresentam maior disposição para atividades ligadas à natureza.

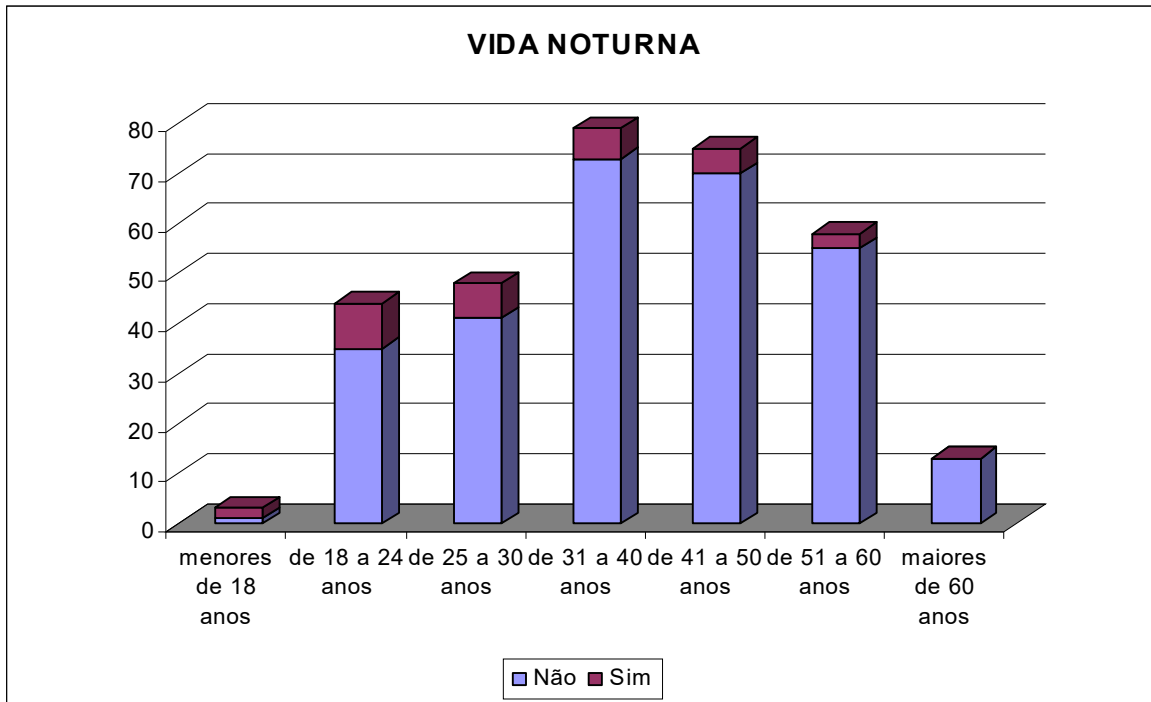
GRÁFICO DEM47F – FAIXA ETÁRIA E ATIVIDADES PRATICADAS EM CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

No Gráfico 47F, observamos que a procura pela gastronomia está bem dividida entre todas as faixas etárias.

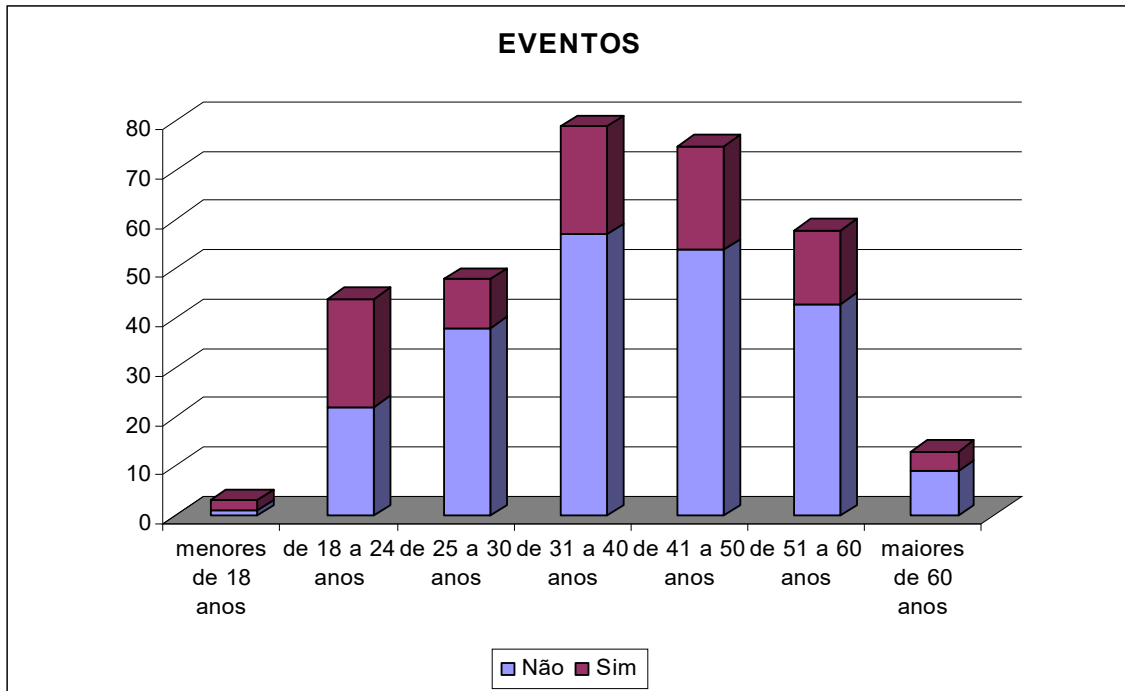
GRÁFICO DEM47G – FAIXA ETÁRIA E ATIVIDADES PRATICADAS EM CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

Podemos observar que a grande maioria dos turistas não realizou atividades na vida noturna da cidade, como visita a bares, danceterias, entre outros estabelecimentos, independente da faixa etária.

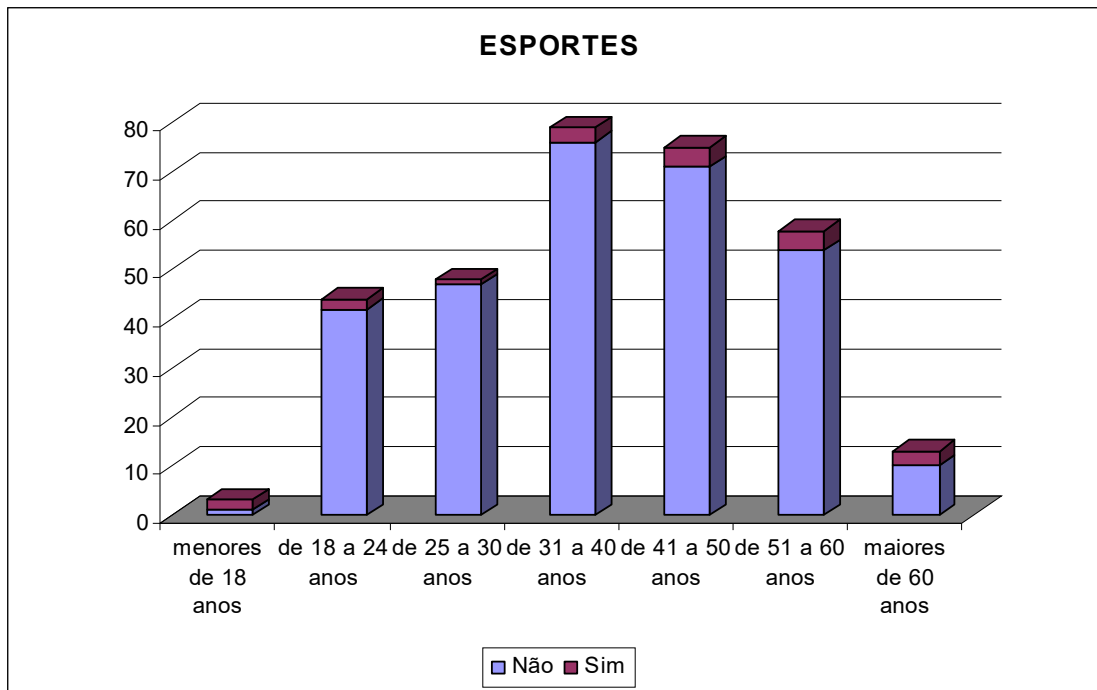
GRÁFICO DEM47H – FAIXA ETÁRIA E ATIVIDADES PRATICADAS EM CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

Observamos aqui como os eventos fazem parte das atividades turísticas da cidade de Cunha. A maior parte da demanda citou os eventos, com destaque aos mais jovens que, comparativamente com outras faixas etárias, têm maior propensão a participar dos eventos realizados na cidade.

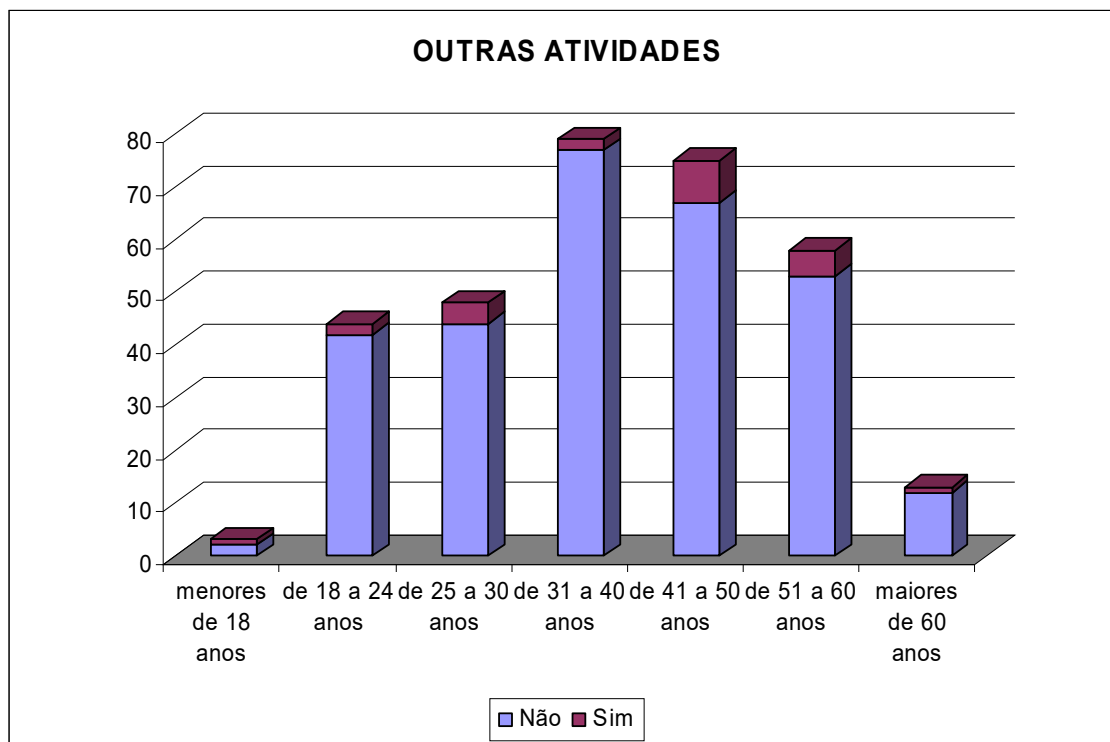
GRÁFICO DEM471 – FAIXA ETÁRIA E ATIVIDADES PRATICADAS EM CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

Este gráfico nos mostra que a grande maioria da demanda, não procura atividades esportivas na cidade de Cunha, independente da idade.

GRÁFICO DEM47J – FAIXA ETÁRIA E ATIVIDADES PRATICADAS EM CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 47J nos mostra a maior parte dos visitantes não realizou nenhuma outra atividade além das já citadas. Assim, podemos dizer que a pesquisa contemplou grande parte das atividades realizadas pelos visitantes na cidade de Cunha.

TABELA DEM48A – FAIXA ETÁRIA E ATRATIVOS DE CUNHA

	Ateliês de Cerâmica			Igreja N. S. Imaculada Conceição			Pedra da Macela		
	<i>Não ouviu falar</i>	<i>Ouviu falar</i>	<i>Visitou</i>	<i>Não ouviu falar</i>	<i>Ouviu falar</i>	<i>Visitou</i>	<i>Não ouviu falar</i>	<i>Ouviu falar</i>	<i>Visitou</i>
menores de 18 anos	0	2	1	0	1	2	0	2	1
de 18 a 24 anos	8	14	22	7	8	29	7	19	18
de 25 a 30 anos	7	15	26	8	13	26	12	19	17
de 31 a 40 anos	5	22	52	15	15	49	11	34	34
de 41 a 50 anos	7	17	50	13	9	52	20	32	21
de 51 a 60 anos	2	7	49	10	8	40	11	28	19
maiores de 60 anos	1	1	11	1	0	12	1	8	4
	Total: 319			Total: 318			Total: 318		

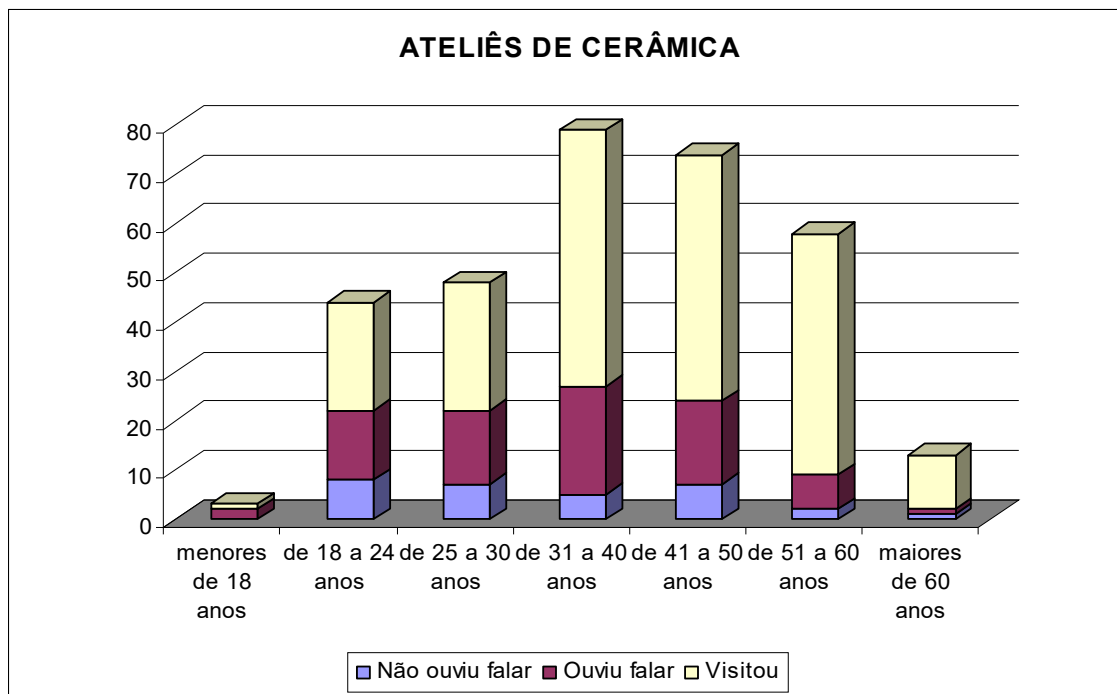
Fonte: Elaborado pelos autores

TABELA DEM48B – FAIXA ETÁRIA E ATRATIVOS DE CUNHA

	Trilha do Ouro			Cachoeira do Desterro			Cachoeira do Pimenta		
	Não ouviu falar	Ouviu falar	Visitou	Não ouviu falar	Ouviu falar	Visitou	Não ouviu falar	Ouviu falar	Visitou
menores de 18 anos	0	1	2	1	0	2	1	1	1
de 18 a 24 anos	16	21	7	8	13	23	7	20	17
de 25 a 30 anos	24	15	7	15	21	12	14	19	14
de 31 a 40 anos	29	39	11	30	23	26	18	29	32
de 41 a 50 anos	29	31	13	22	29	22	19	32	22
de 51 a 60 anos	25	24	9	15	22	20	15	20	23
maiores de 60 anos	1	9	3	5	5	3	3	6	4
	Total: 316			Total: 317			Total: 317		

Fonte: Elaborado pelos autores

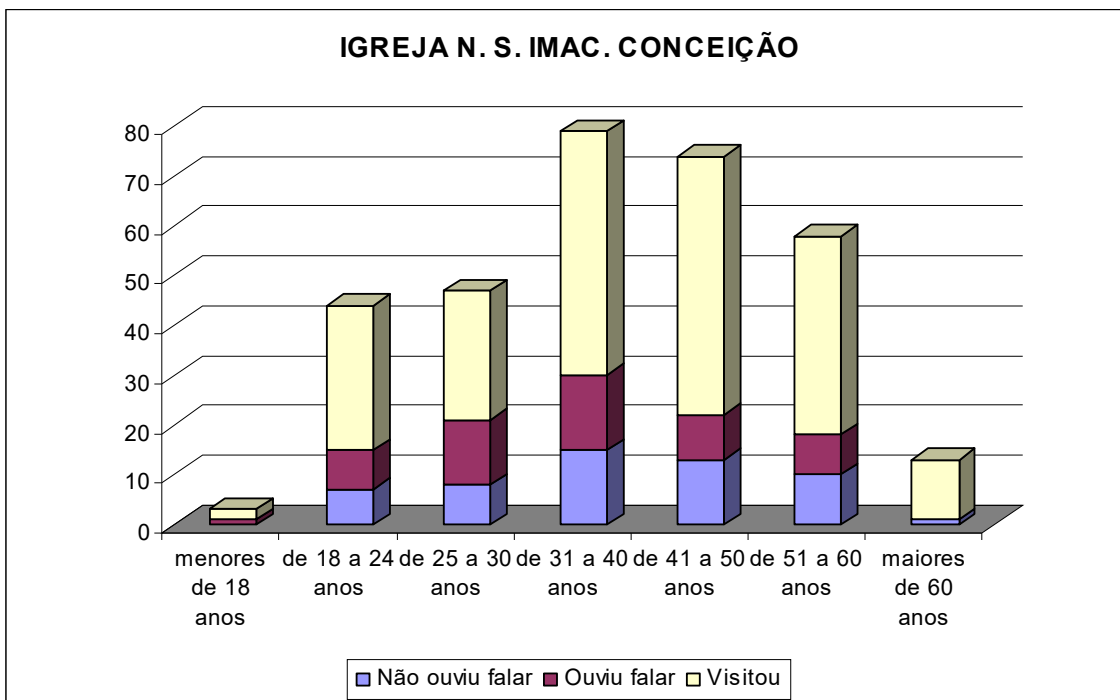
GRÁFICO DEM48A - FAIXA ETÁRIA E ATRATIVOS DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

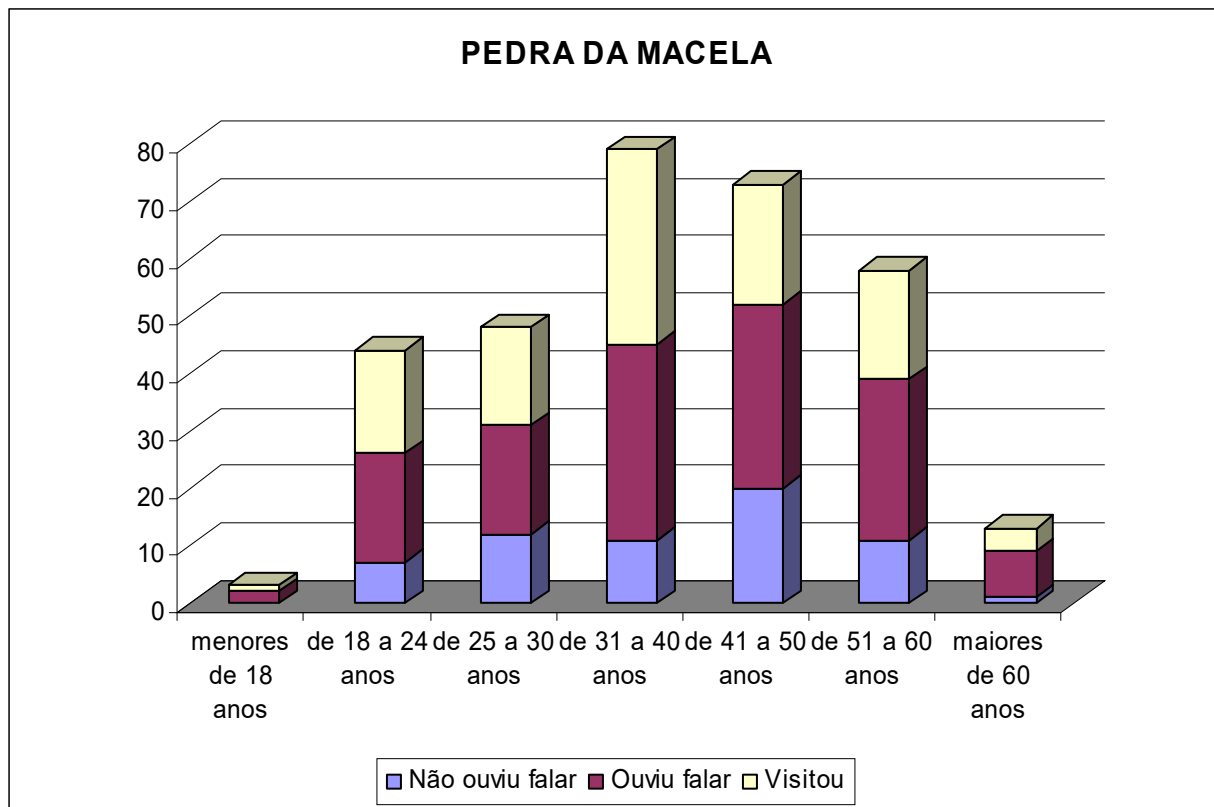
Podemos ver, pelo gráfico, quantos entrevistados visitaram pelo menos um ateliê de cerâmica em Cunha. Nota-se que a maioria das pessoas entrevistadas visitou algum dos ateliês, com maior incidência sobre as faixas de 31 a 40, 41 a 50 e 51 a 60 anos.

GRÁFICO DEM48B - FAIXA ETÁRIA E ATRATIVOS DE CUNHA



O Gráfico 48B nos mostra uma situação similar a ocorrida com os ateliês, agora em relação à Igreja de Nossa Senhora Imaculada Conceição. Grande parte da demanda a visitou e houve um destaque nas mesmas faixas apontadas anteriormente.

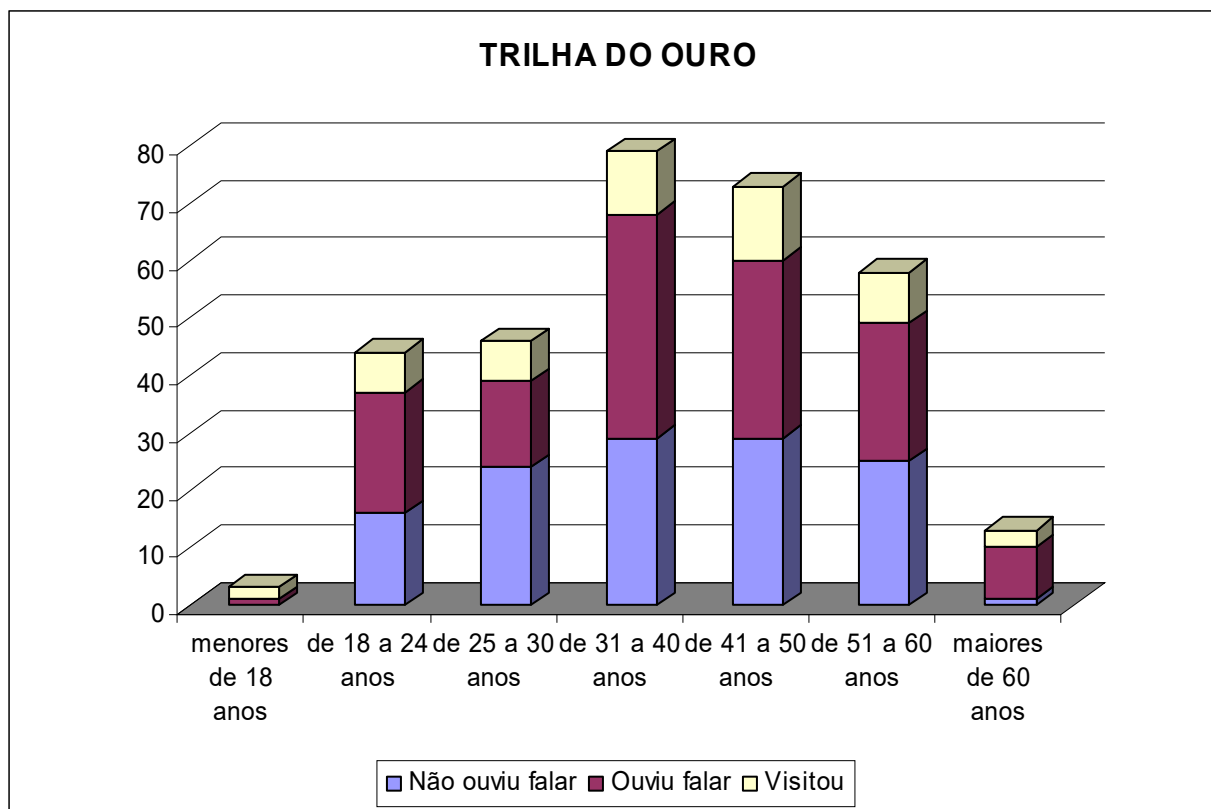
GRÁFICO DEM48C - FAIXA ETÁRIA E ATRATIVOS DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

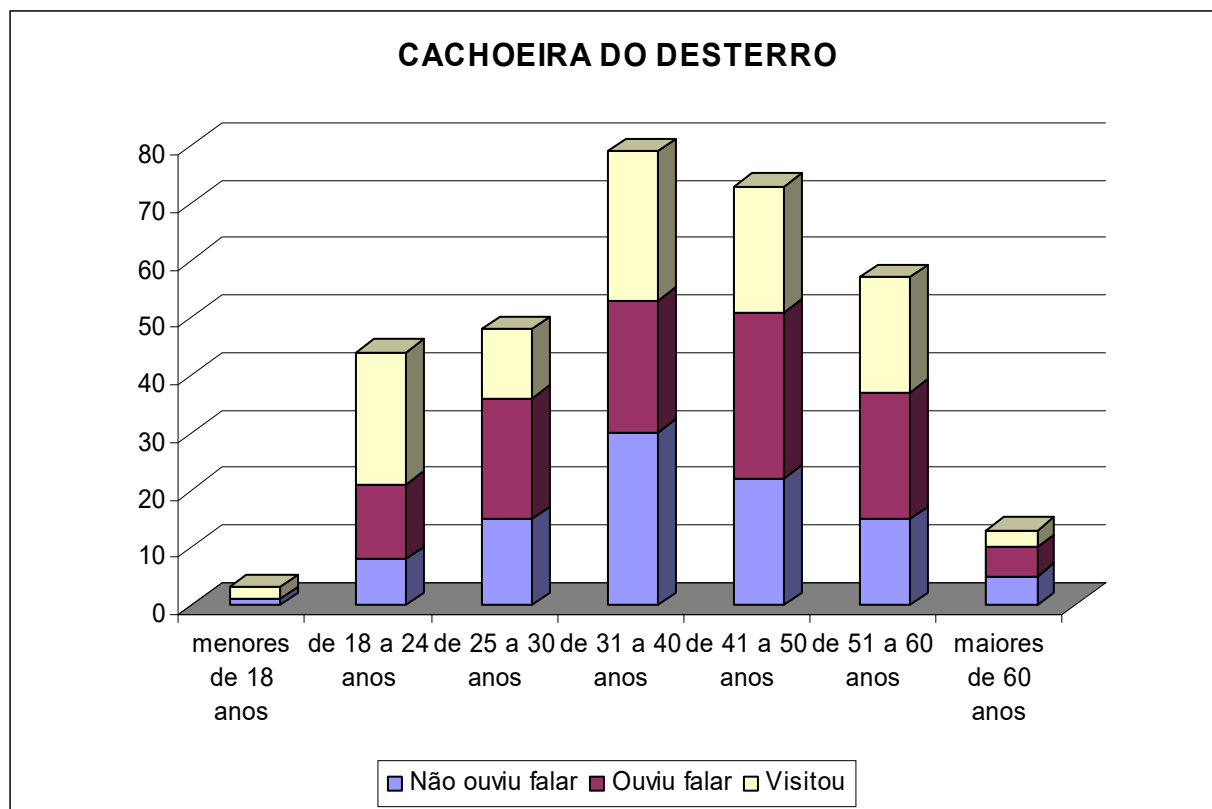
O Gráfico 48C nos mostra que a Pedra da Macela é bem conhecida pelos visitantes, ainda que apenas por ouvir falar a seu respeito. Entretanto a parcela que não a visitou é a mais significativa, excetuando os visitantes na faixa dos 31 a 40 anos, faixa em que podemos observar maior visitação ao atrativo.

GRÁFICO DEM48D - FAIXA ETÁRIA E ATRATIVOS DE CUNHA



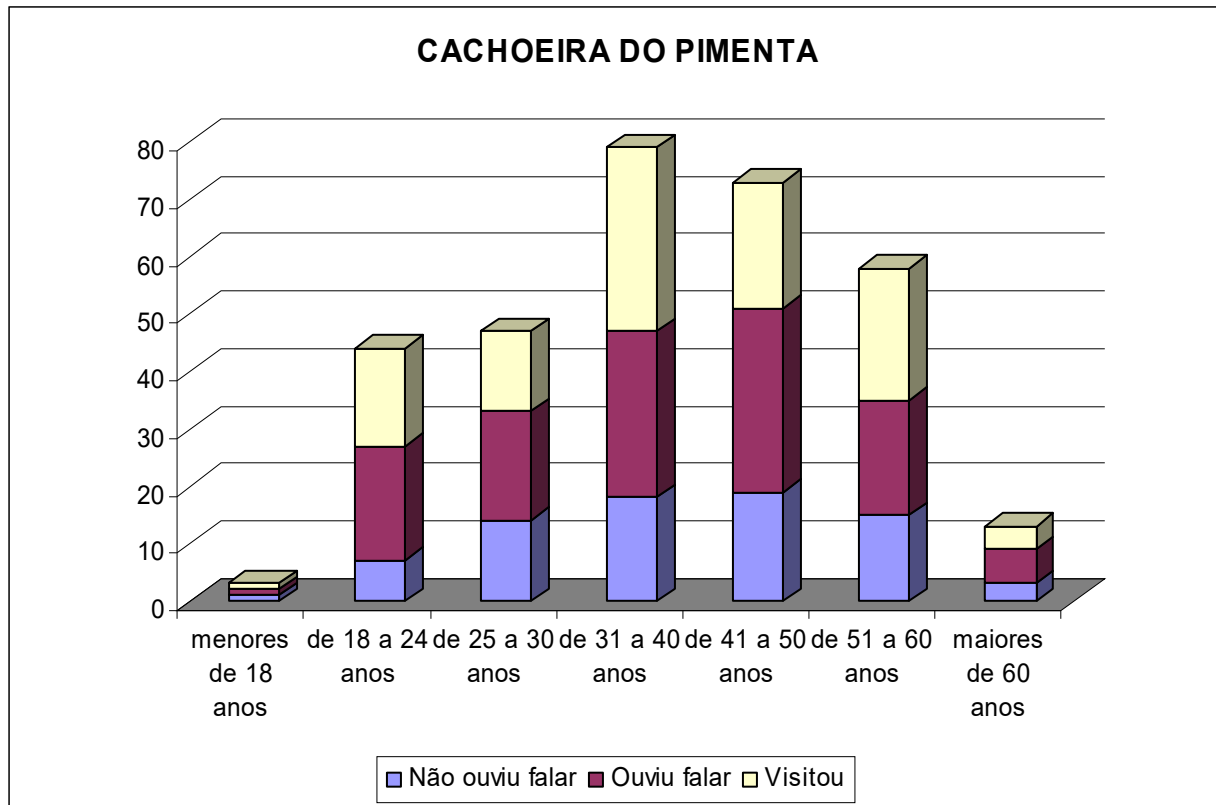
No Gráfico 48D, observamos que, para a Trilha do Ouro, o número de visitantes que não ouviu falar a respeito desse atrativo é superior a qualquer outro observado até agora. O número de pessoas que visitaram efetivamente esse atrativo é pequeno em todas as faixas, ainda que entre as pessoas maiores de 31 anos o conhecimento sobre a existência deste atrativo seja maior.

GRÁFICO DEM48E - FAIXA ETÁRIA E ATRATIVOS DE CUNHA



O Gráfico 48E evidencia a quantidade de visitas realizadas na Cachoeira do Desterro. Percebe-se que as faixas etárias com menor número de visitas ao atrativo são pessoas menores de 18 anos e maiores de 60 anos. Entre os visitantes na faixa dos 31 a 40 anos, cuja participação na pesquisa foi mais freqüente, o número de respostas ficou dividido entre as opções “visitou”, “ouviu falar” e “não ouviu falar”.

GRÁFICO DEM48F - FAIXA ETÁRIA E ATRATIVOS DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 48F nos mostra uma situação similar ao gráfico anterior, porém o grau de desconhecimento deste atrativo é menor, principalmente entre os maiores de 31 anos.

TABELA DEM48C – FAIXA ETÁRIA E ATRATIVOS DE CUNHA

	PQ. ESTADUAL SERRA DO MAR			PQ. NACIONAL SERRA DA BOCAÍNA			FESTIVAL DE INVERNO		
	<i>Não ouviu falar</i>	<i>Ouviu falar</i>	<i>Visitou</i>	<i>Não ouviu falar</i>	<i>Ouviu falar</i>	<i>Visitou</i>	<i>Não ouviu falar</i>	<i>Ouviu falar</i>	<i>Visitou</i>
menores de 18 anos	0	1	2	0	2	1	0	0	3
de 18 a 24 anos	9	25	10	11	26	7	2	8	34
de 25 a 30 anos	15	23	9	16	23	7	9	11	27
de 31 a 40 anos	15	36	28	18	44	17	15	18	47
de 41 a 50 anos	11	40	23	15	45	14	14	20	41
de 51 a 60 anos	13	23	22	10	34	14	11	18	29
maiores de 60 anos	2	4	7	2	8	3	0	3	10
	Total: 318			Total: 317			Total: 320		

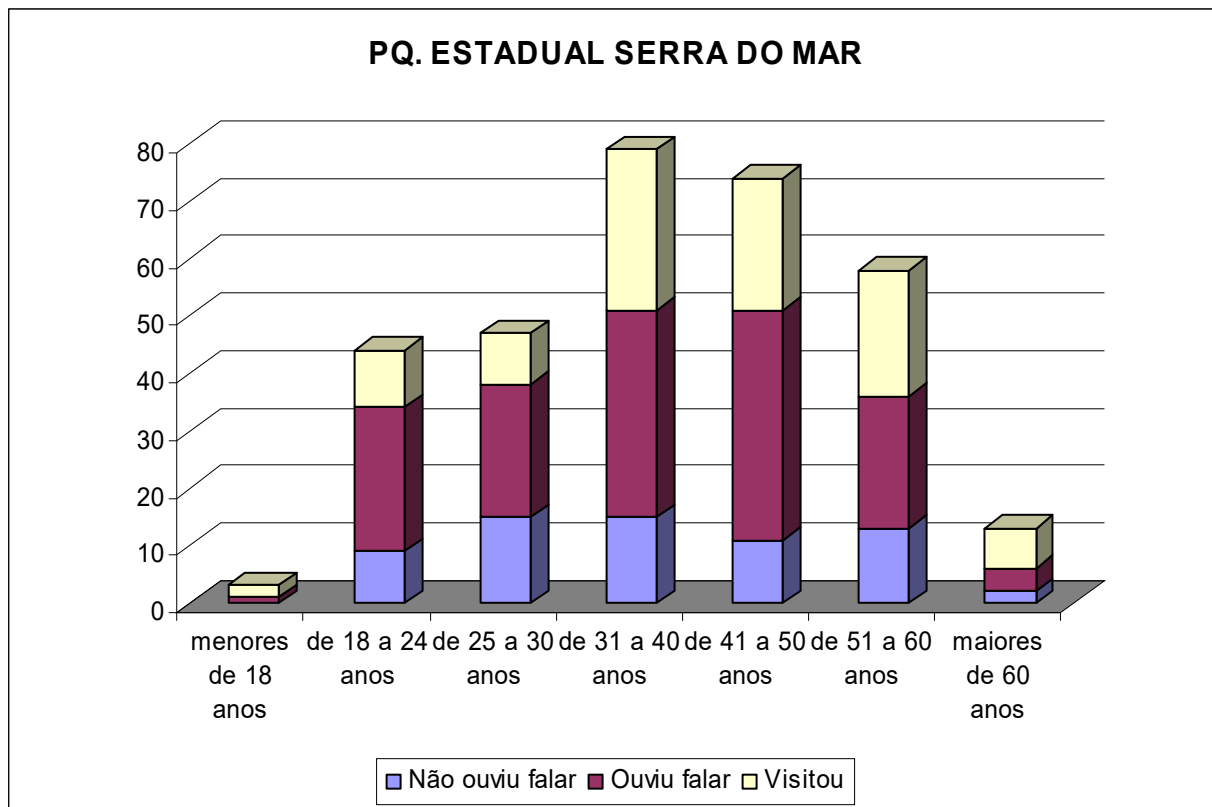
Fonte: Elaborado pelos autores

TABELA 48D – FAIXA ETÁRIA E ATRATIVOS DE CUNHA

	FESTIVAL DE VERÃO			CARNAVAL		
	<i>Não ouviu falar</i>	<i>Ouviu falar</i>	<i>Visitou</i>	<i>Não ouviu falar</i>	<i>Ouviu falar</i>	<i>Visitou</i>
menores de 18 anos	1	0	2	1	0	2
de 18 a 24 anos	12	10	22	15	8	21
de 25 a 30 anos	22	6	18	18	11	17
de 31 a 40 anos	44	17	18	39	14	26
de 41 a 50 anos	38	19	17	30	25	20
de 51 a 60 anos	21	14	23	23	21	14
maiores de 60 anos	4	4	5	4	4	5
	Total: 317			Total: 318		

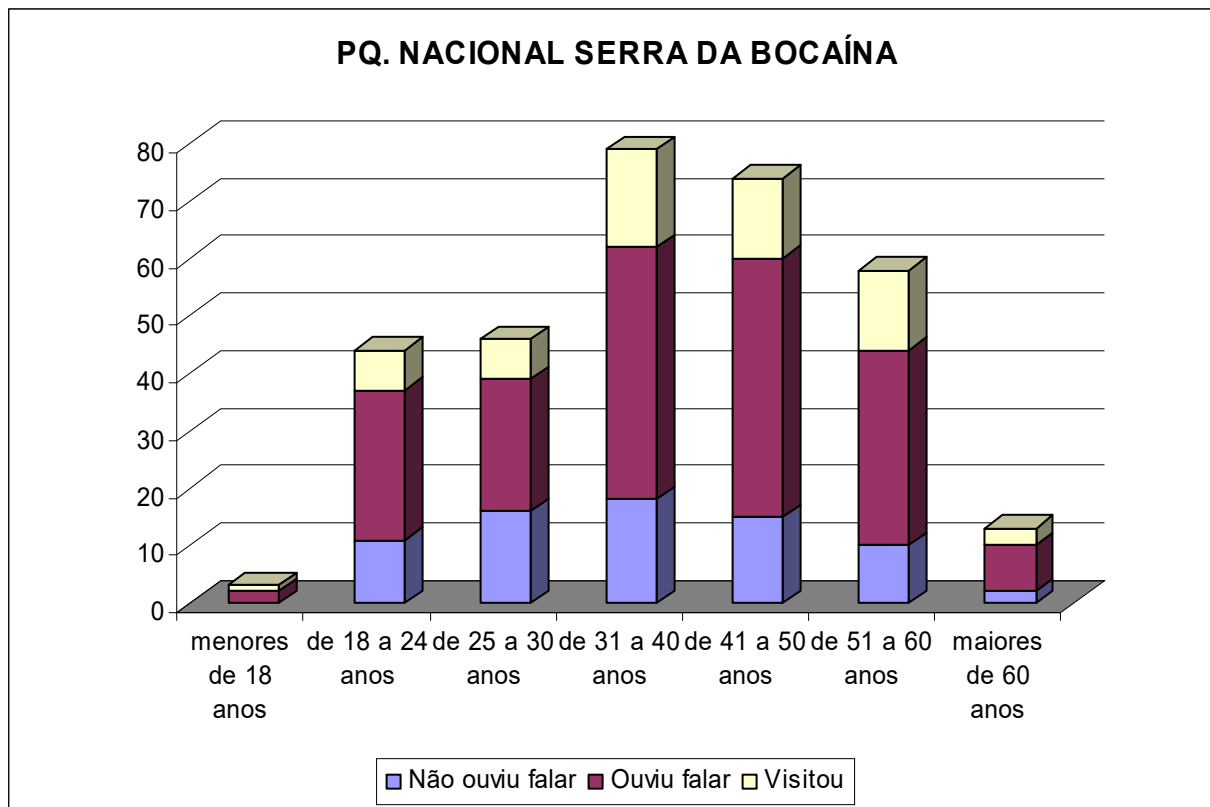
Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM48G - FAIXA ETÁRIA E ATRATIVOS DE CUNHA



O Gráfico 48G nos mostra que a maioria das pessoas já ouviu falar do Parque Estadual Serra do Mar, mas é entre os maiores de 31 anos que a parcela de visitação do parque é maior.

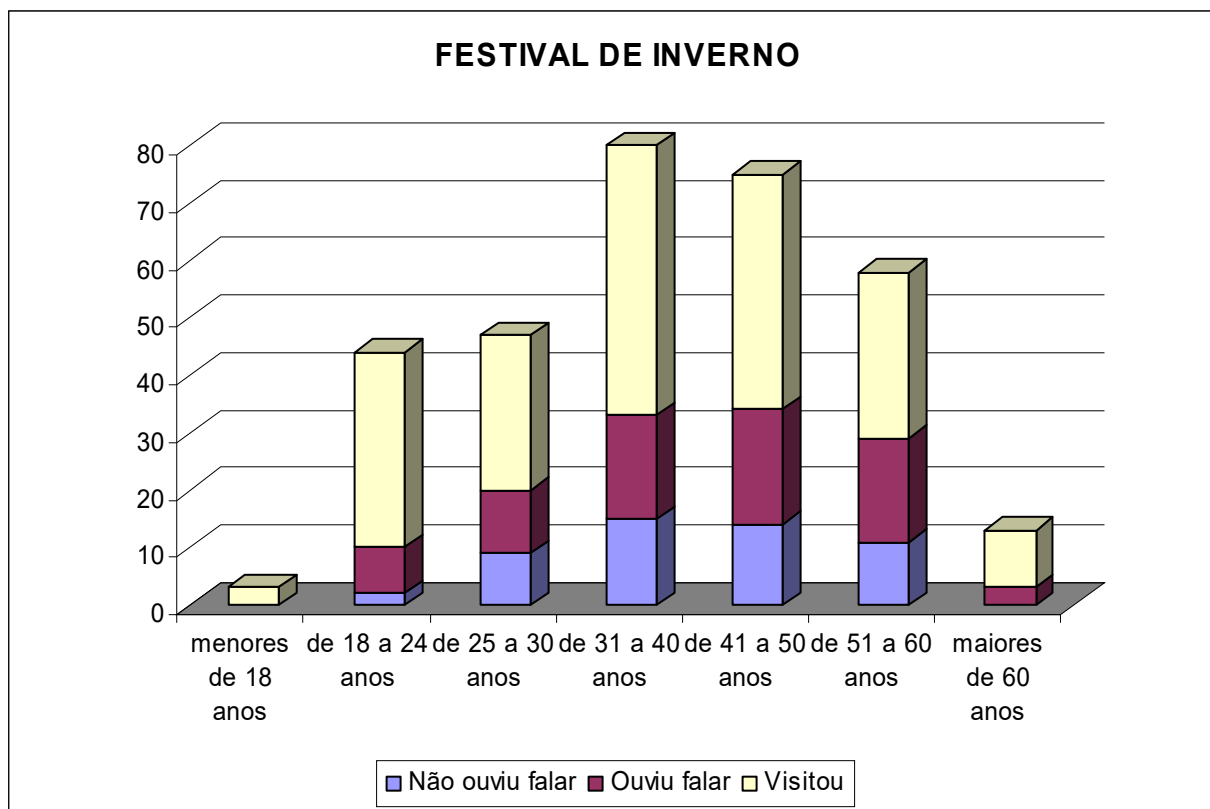
GRÁFICO DEM48H - FAIXA ETÁRIA E ATRATIVOS DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

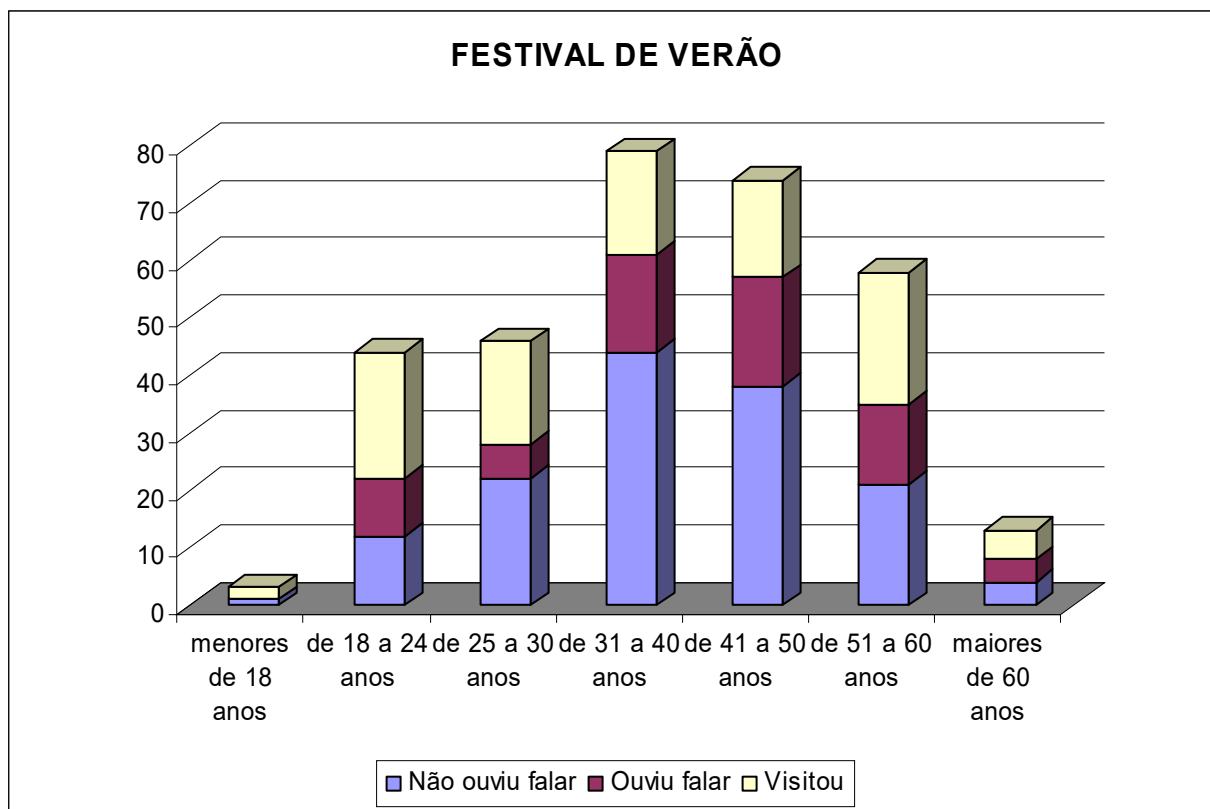
A partir do Gráfico 48H, verificamos a situação do Parque Nacional Serra da Bocaina frente a demanda. A maioria das pessoas já ouviu falar no parque, mas apenas uma pequena parcela o visitou, sendo esta mais representativa também entre os turistas maiores de 31 anos.

GRÁFICO DEM48I - FAIXA ETÁRIA E ATRATIVOS DE CUNHA



O Gráfico 48I nos mostra que grande parte da demanda, independente da faixa etária, visitou o Festival de Inverno ou ouviu falar ao seu respeito. Apenas uma pequena parcela entre os 18 e 60 anos não ouviu falar deste evento.

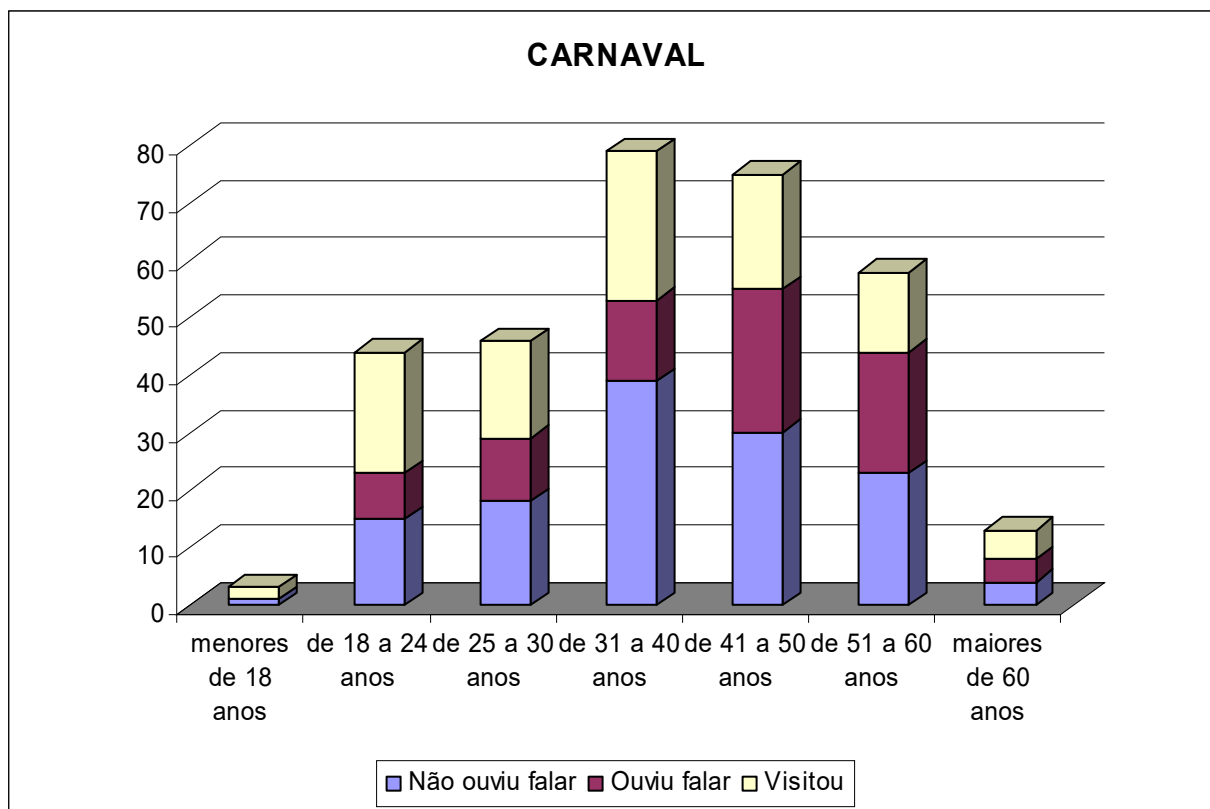
GRÁFICO DEM48J - FAIXA ETÁRIA E ATRATIVOS DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

Estes dados nos mostram que, diferentemente do Festival de Inverno, o Festival de Verão é pouco conhecido pela demanda. A maior parte das pessoas desconhece o evento e apenas uma pequena parte já ouviu falar ao seu respeito ou o visitou. Entre os que visitaram o evento a parcela mais relevante está entre os turistas de 18 e 30 anos e entre 51 e 60 anos.

GRÁFICO DEM48L - FAIXA ETÁRIA E ATRATIVOS DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

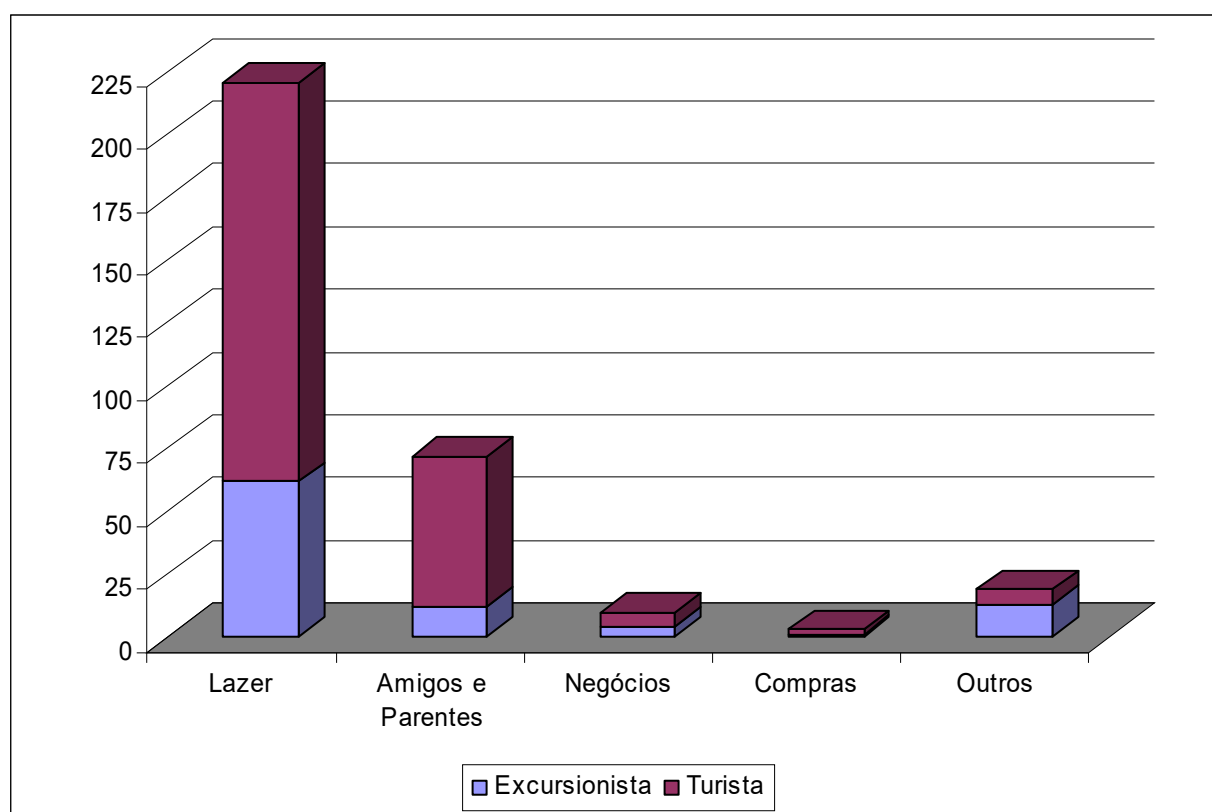
Podemos ver que, apesar do carnaval não ser muito conhecido pelos visitantes, entre os pesquisados de 18 a 50 anos a visita ao evento já ocorreu pelo menos uma vez e pode ser considerada representativa em relação ao restante dos entrevistados.

TABELA DEM49 – MOTIVO DA VIAGEM E TIPO DE VISITANTE

	Excursionista	Turista
Lazer	62	159
Amigos e Parentes	12	60
Negócios	4	6
Compras	1	2
Outros	13	6

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM49 – MOTIVO DA VIAGEM E TIPO DE VISITANTE



Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 49 representa o principal motivo da viagem entre os turistas e os excursionistas. A maior parcela de pessoas que foi motivada pelo lazer eram turistas, o mesmo acontece quando a motivação foi visita a amigos e parentes, negócios e comprar. A exceção foi a categoria outros, que inclui visitas por motivos particulares ou prestação de serviços a terceiros.

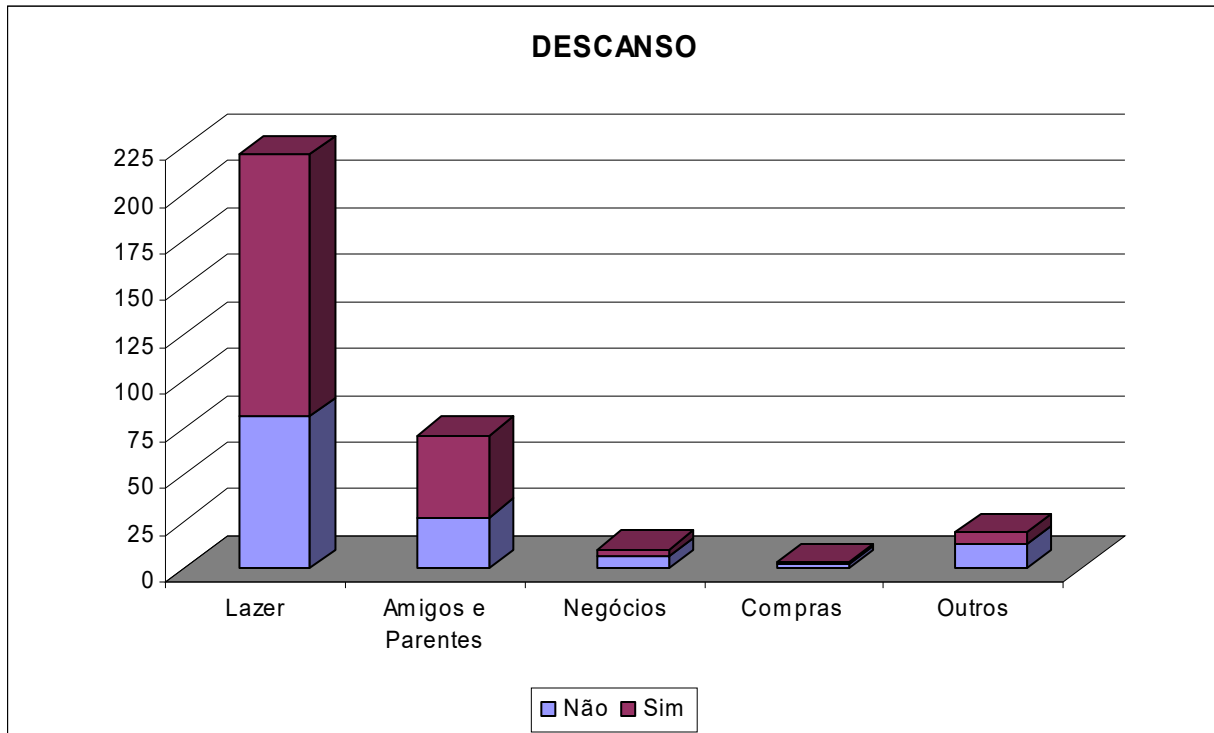
TABELA DEM50 – MOTIVO DA VIAGEM E ATIVIDADES PRATICADAS

	Descanso		Curtir a Família		Compras		Cultura		Natureza		Gastronomia		Vida Noturna		Eventos		Esportes		Outras	
	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>
Lazer	81	140	146	75	181	40	148	73	91	130	127	94	196	25	155	66	208	13	215	6
Amigos e Parentes	27	44	18	53	65	6	57	14	36	35	56	15	65	6	45	26	66	5	68	3
Negócios	6	4	10	0	10	0	8	2	7	3	9	1	10	0	10	0	9	1	1	9
Compras	2	1	3	0	2	1	2	1	2	1	3	0	3	0	3	0	3	0	3	0
Outros	13	6	13	6	16	3	15	4	11	8	7	12	19	0	16	3	19	0	14	5
Total: 324																				

Fonte: Elaborado pelos autores

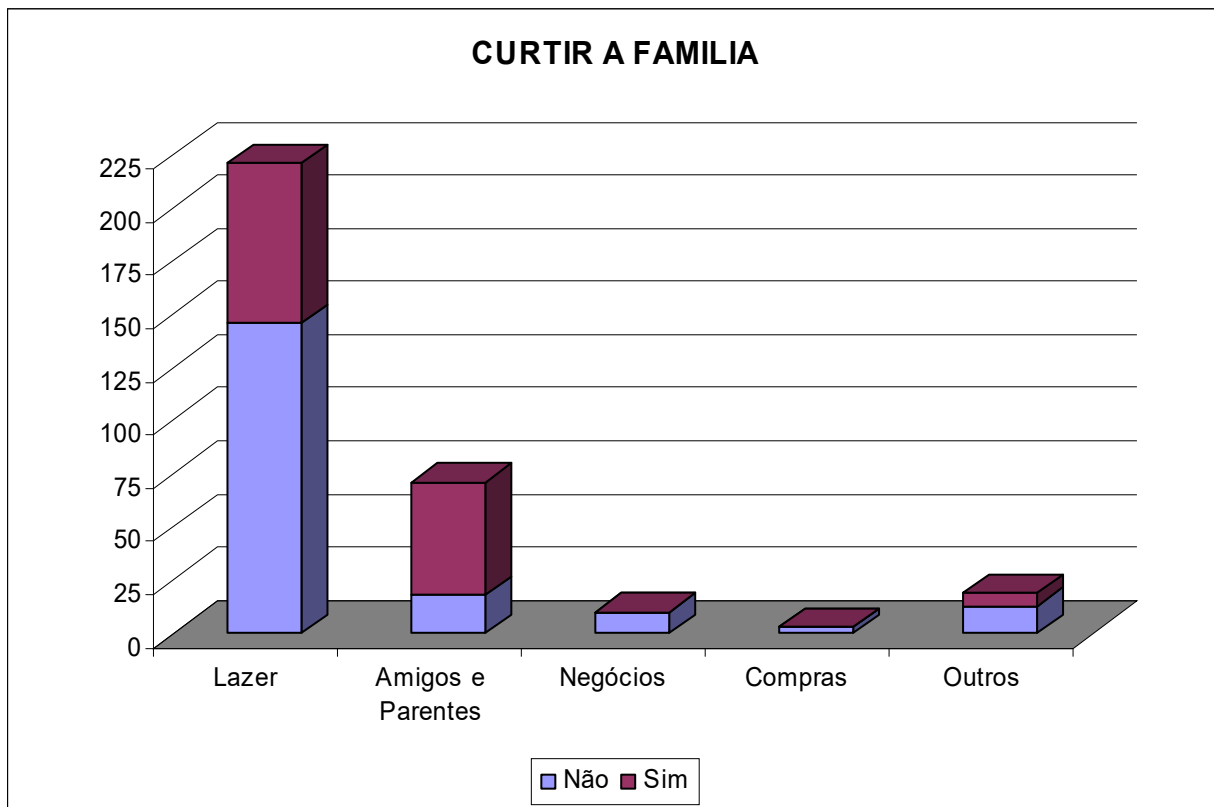
Cruzando-se o **motivo da viagem** com as **atividades praticadas**, foram obtidos, a partir da tabela anterior e de acordo com as 324 respostas tabuladas, os seguintes gráficos:

GRÁFICO DEM50A – MOTIVO DA VIAGEM E ATIVIDADES PRATICADAS



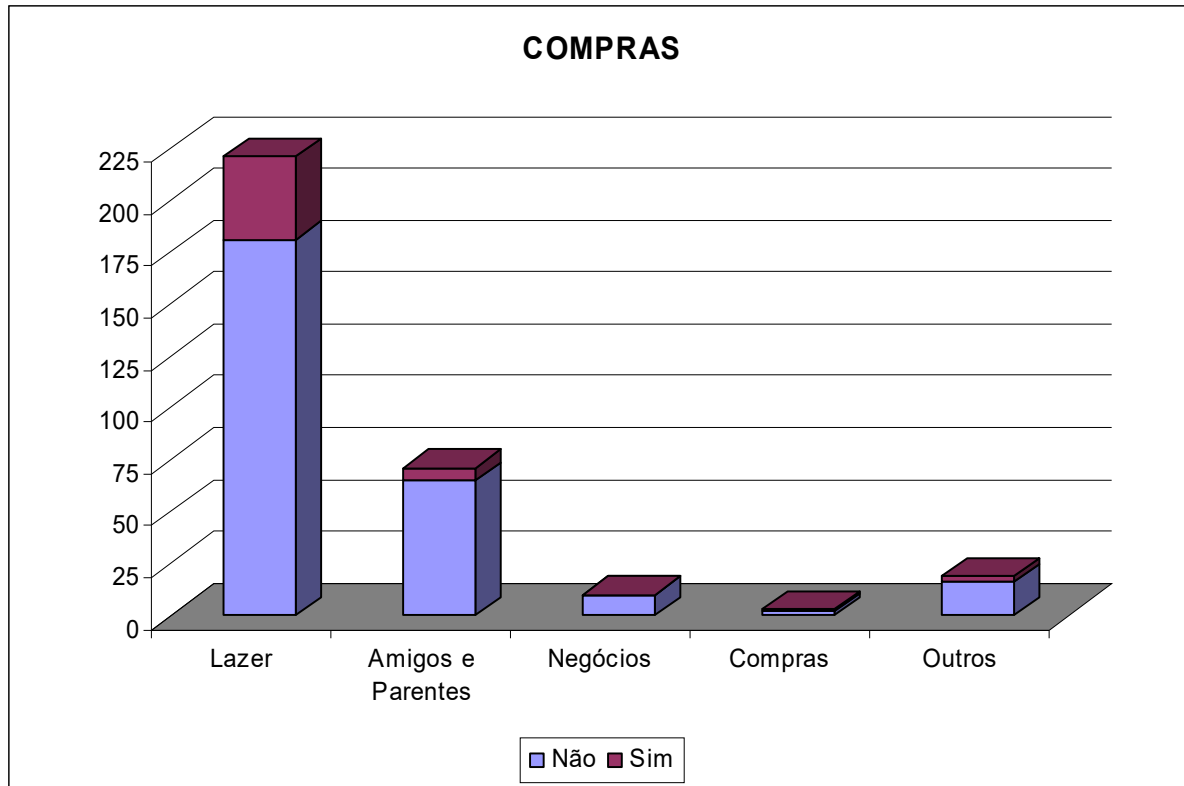
Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM50B – MOTIVO DA VIAGEM E ATIVIDADES PRATICADAS



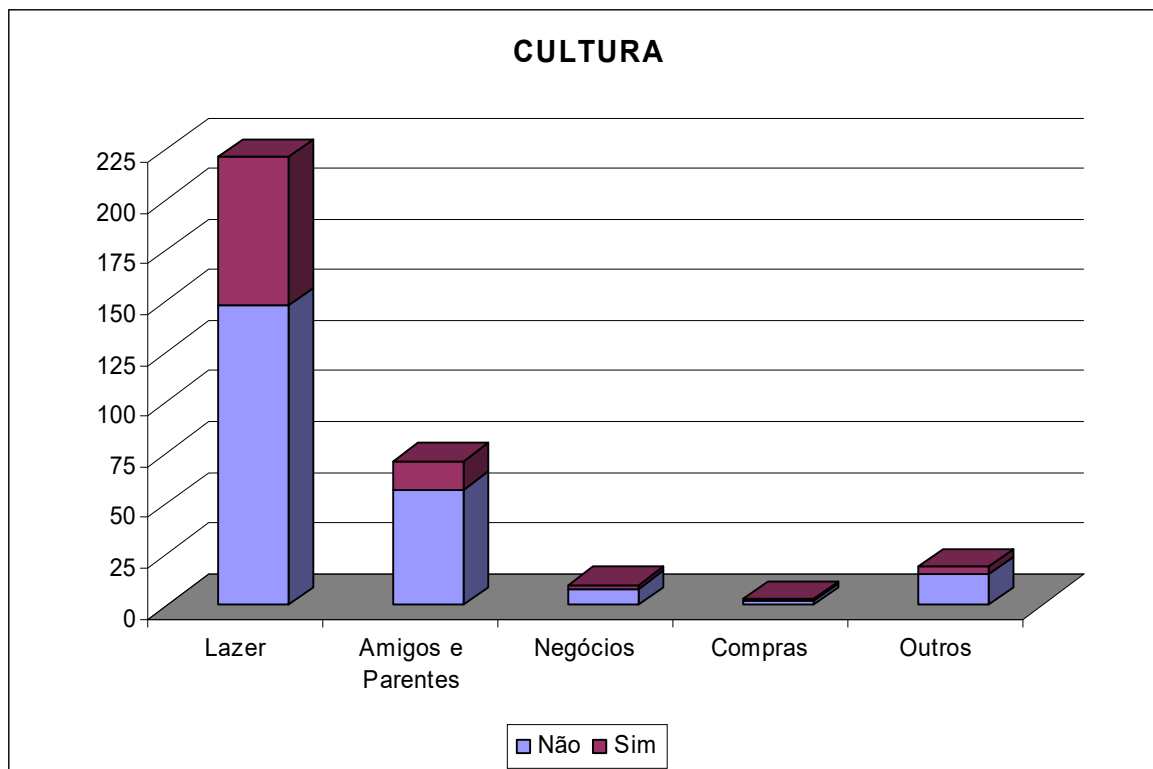
Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM50C – MOTIVO DA VIAGEM E ATIVIDADES PRATICADAS



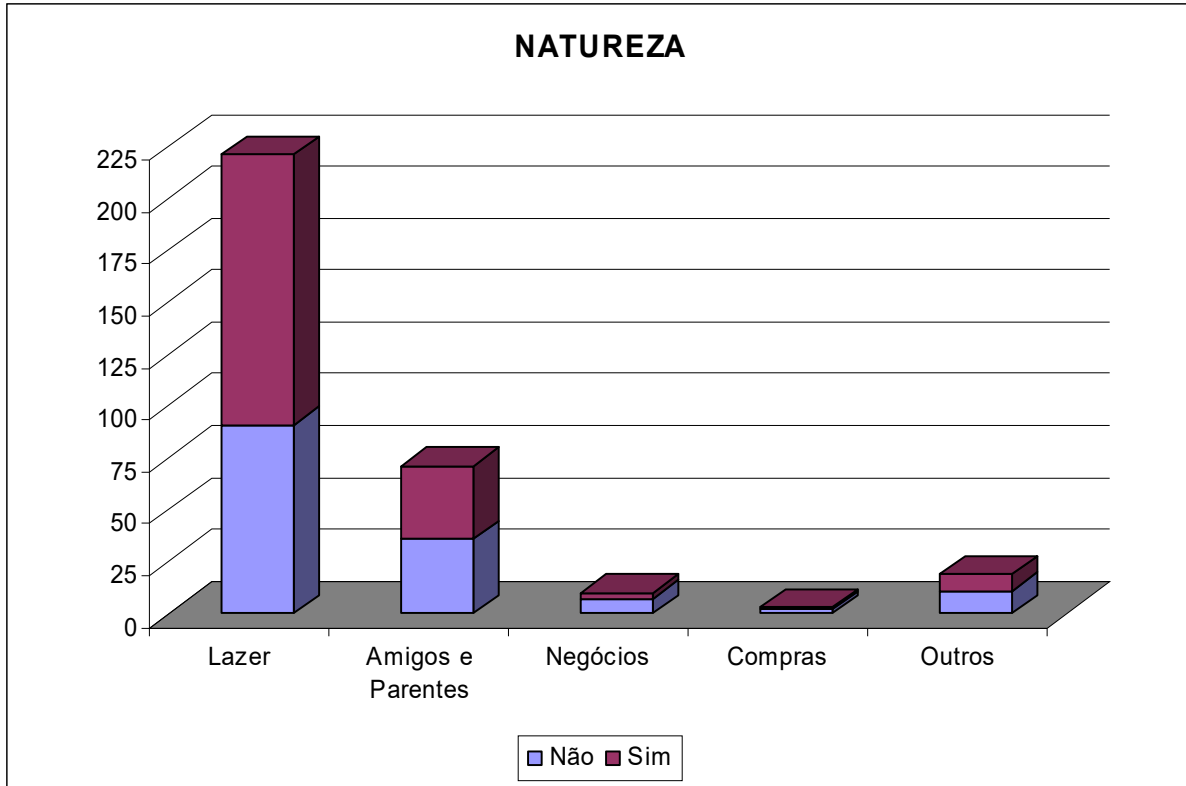
Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM50D – MOTIVO DA VIAGEM E ATIVIDADES PRATICADAS



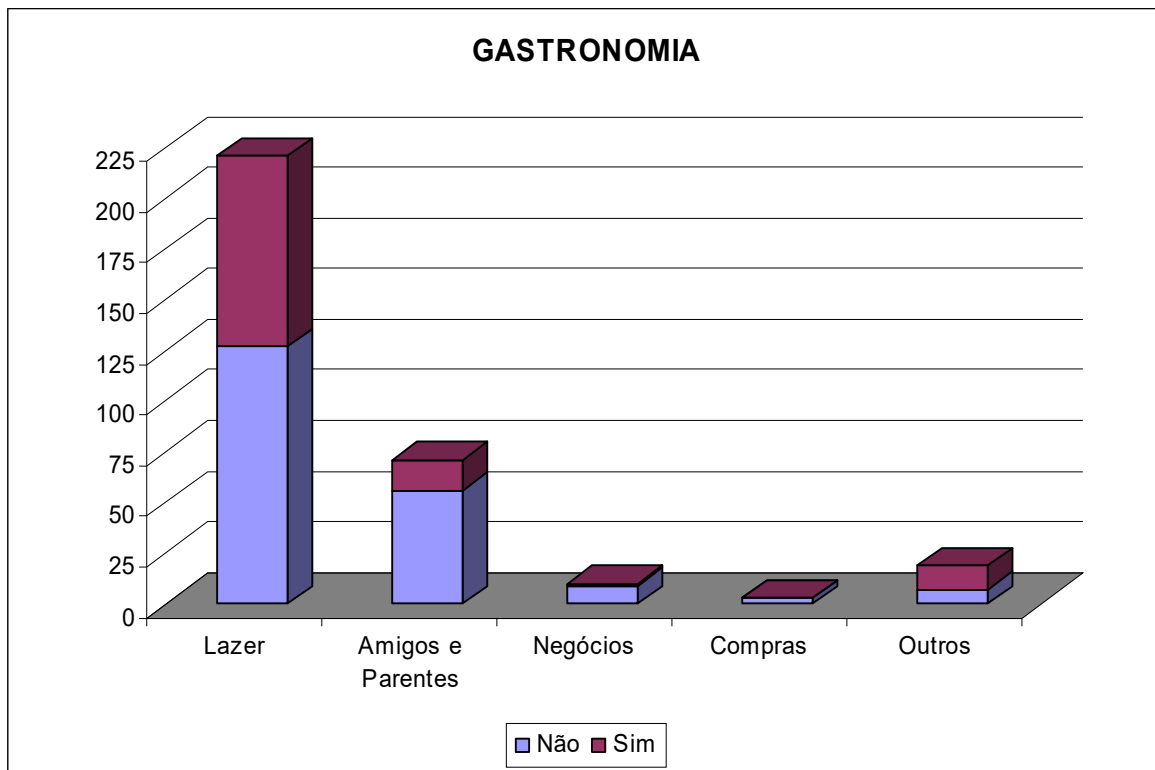
Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM50E – MOTIVO DA VIAGEM E ATIVIDADES PRATICADAS



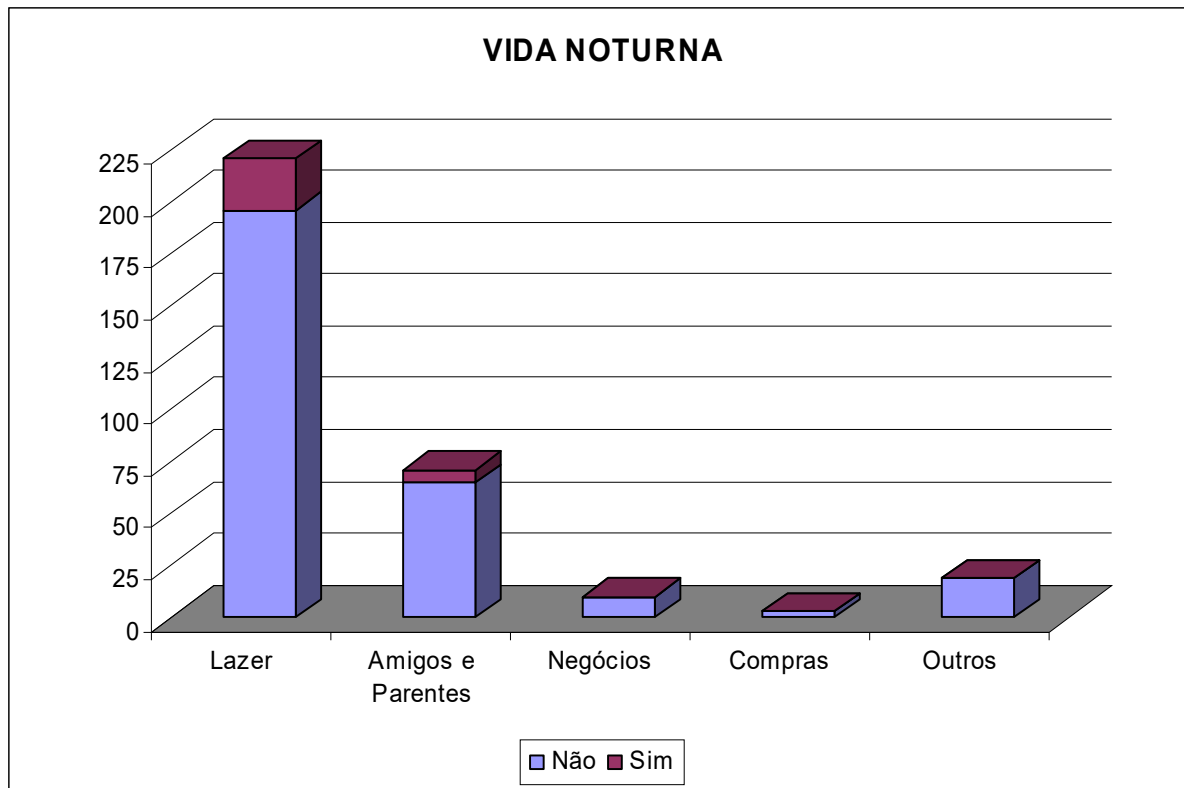
Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM50F – MOTIVO DA VIAGEM E ATIVIDADES PRATICADAS



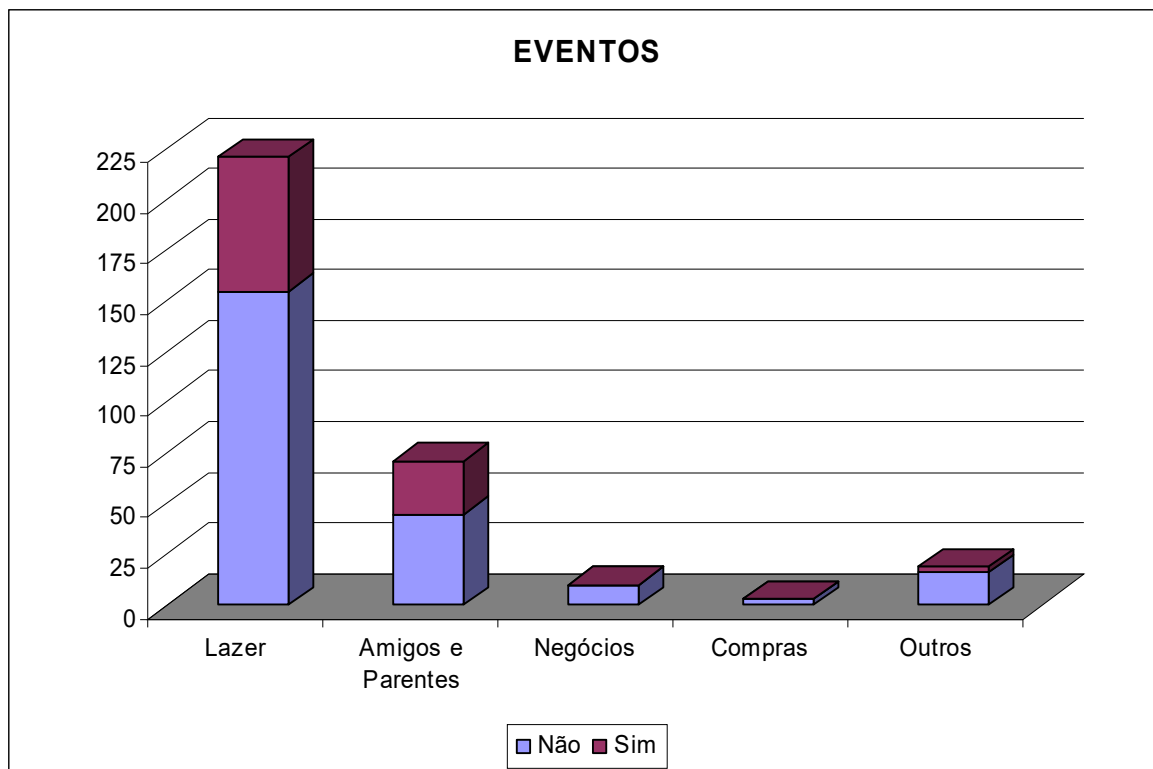
Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM50G – MOTIVO DA VIAGEM E ATIVIDADES PRATICADAS



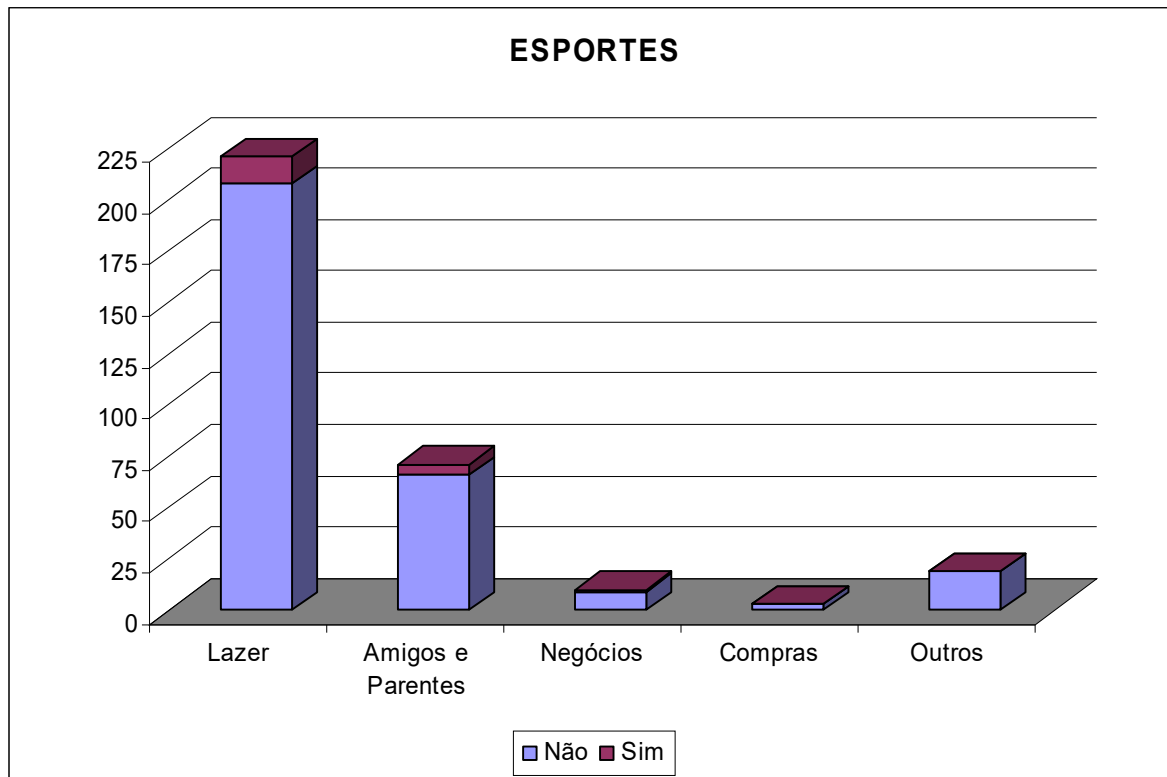
Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM50H – MOTIVO DA VIAGEM E ATIVIDADES PRATICADAS



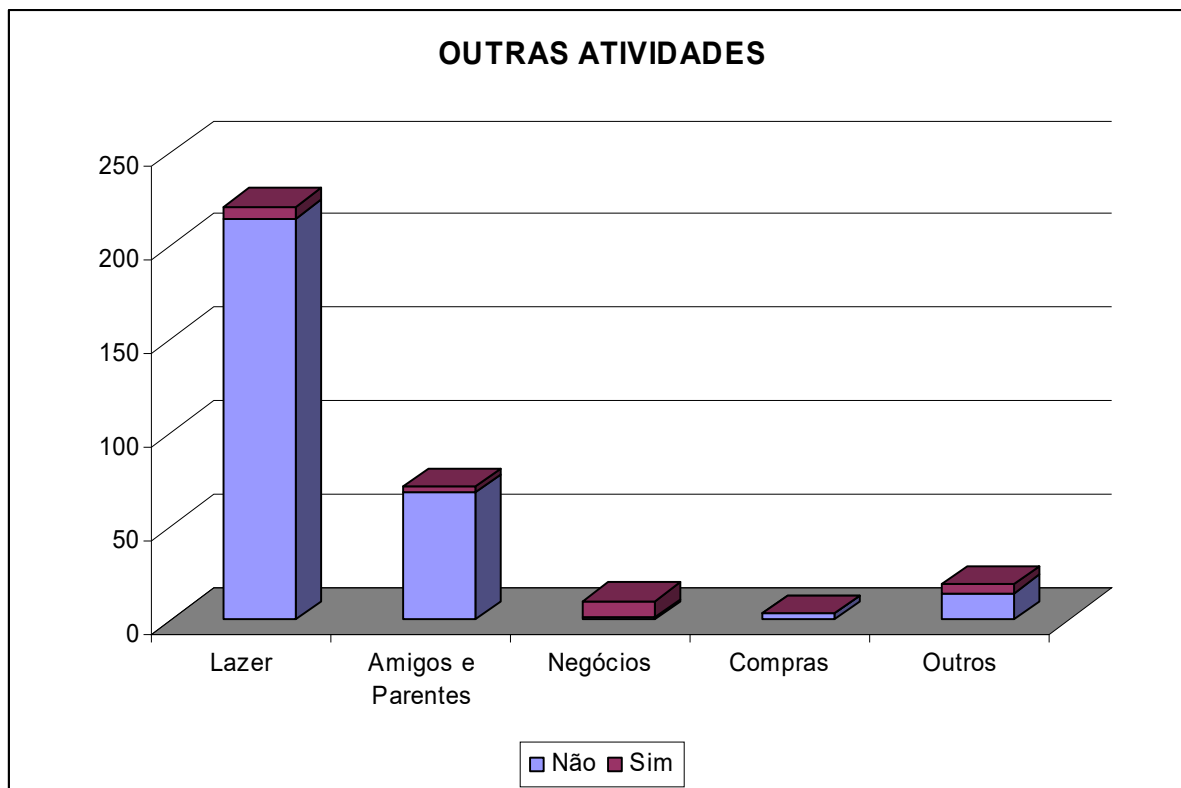
Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM50I – MOTIVO DA VIAGEM E ATIVIDADES PRATICADAS



Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM50J – MOTIVO DA VIAGEM E ATIVIDADES PRATICADAS



Fonte: Elaborado pelos autores

Pode-se perceber que de todos os visitantes de Cunha motivados pelo **lazer** entrevistados nessa pesquisa, a grande maioria indicou ser o descanso a principal atividade realizada no município, tendo em vista as 140 respostas afirmativas. Em segundo lugar, figuram as atividades de natureza, com 130 respostas afirmativas, enquanto a gastronomia, com 94 respostas afirmativas, situa-se em terceiro lugar. A partir desses dados, verifica-se que, sendo o lazer a principal motivação dos visitantes de Cunha (221 respostas na pesquisa), a maior parte dessas pessoas está interessada no descanso, enquanto a opção de atividades menos freqüente foi a prática de esportes (apenas 13 respostas afirmativas) e outras atividades (seis respostas afirmativas). Curtir a família e as atividades de cultura tiveram uma freqüência de respostas muito próxima, com 75 e 73 respostas afirmativas, respectivamente. Em sexto e sétimo lugar, figuram as atividades voltadas à participação em eventos e compras, estando em oitavo lugar a prática de atividades ligadas à vida noturna.

Para os visitantes interessados, prioritariamente, na **visita a amigos e parentes**, a atividade que figura em primeiro lugar é curtir a família, com 53 respostas, estando em segundo lugar o descanso, com 44 respostas afirmativas. Em terceiro lugar, figuram as atividades de natureza, com 35 respostas afirmativas, e novamente a resposta menos auferida foi a prática de esportes e outras atividades, com apenas cinco e três respostas afirmativas, respectivamente.

Dos visitantes que estiveram em Cunha motivados pela realização de **negócios**, totalizando apenas 10 entrevistados, as respostas afirmativas de atividades realizadas mais freqüentes foram, em primeiro lugar, outras atividades, com nove respostas afirmativas, em segundo lugar descanso, com quatro respostas afirmativas, e em terceiro lugar natureza, com três respostas afirmativas.

Do total de três pessoas que visitaram Cunha interessados em **compras**, as atividades de descanso, compras, cultura e natureza tiveram o mesmo número de respostas afirmativas (apenas uma), enquanto as demais opções de atividades não foram citadas pelos entrevistados. Percebe-se que, apesar de motivados pelas compras, apenas um entrevistado efetivamente realizou as compras, enquanto os outros optaram por outras atividades.

Dos 19 entrevistados que visitaram Cunha motivados por **outras razões**, a gastronomia foi a principal atividade realizada, estando natureza em segundo lugar e as

opções descanso e curtir a família em terceiro lugar juntas. Eventos está em último lugar como atividade praticada, enquanto vida noturna e esportes não chegaram a ser citadas pelos entrevistados.

Dessa maneira, conclui-se que as atividades mais freqüentemente praticadas pelos visitantes de Cunha são, em primeiro lugar, o descanso, em seguida, as atividades de natureza e, em terceiro lugar, a gastronomia. Atividades ligadas à cultura e o ato de curtir a família, apesar de serem bastante citadas pelos entrevistados, situam-se num segundo patamar de prioridades dos visitantes do município.

TABELA DEM51A- MOTIVO DA VIAGEM E ATRATIVOS DE CUNHA

	Ateliês de Cerâmica			Igreja N. S. Imac. Conceição			Pedra da Macela			Trilha do Ouro		
	Não ouviu falar	Ouviu falar	Visitou	Não ouviu falar	Ouviu falar	Visitou	Não ouviu falar	Ouviu falar	Visitou	Não ouviu falar	Ouviu falar	Visitou
Lazer	20	62	137	40	46	133	42	101	77	91	98	29
Amigos e Parentes	2	8	62	3	6	62	9	30	32	19	33	18
Negócios	3	4	3	6	1	3	5	2	2	5	2	3
Compras	0	0	3	2	0	1	0	2	1	0	3	0
Outros	5	4	10	4	5	10	7	10	2	11	7	1
	Total: 323			Total: 322			Total: 322			Total: 320		

Fonte: Elaborado pelos autores

TABELA DEM51B- MOTIVO DA VIAGEM E ATRATIVOS DE CUNHA

	Cachoeira do Desterro			Cachoeira do Pimenta			Pq. Estadual da Serra do Mar		
	Não ouviu falar	Ouviu falar	Visitou	Não ouviu falar	Ouviu falar	Visitou	Não ouviu falar	Ouviu falar	Visitou
Lazer	70	81	68	53	97	69	47	112	61
Amigos e Parentes	13	19	39	7	21	42	8	28	34
Negócios	4	5	1	5	3	2	4	4	2
Compras	1	1	0	1	2	0	2	0	1
Outros	9	9	1	11	6	2	6	9	4
	Total: 321			Total: 321			Total: 322		

Fonte: Elaborado pelos autores

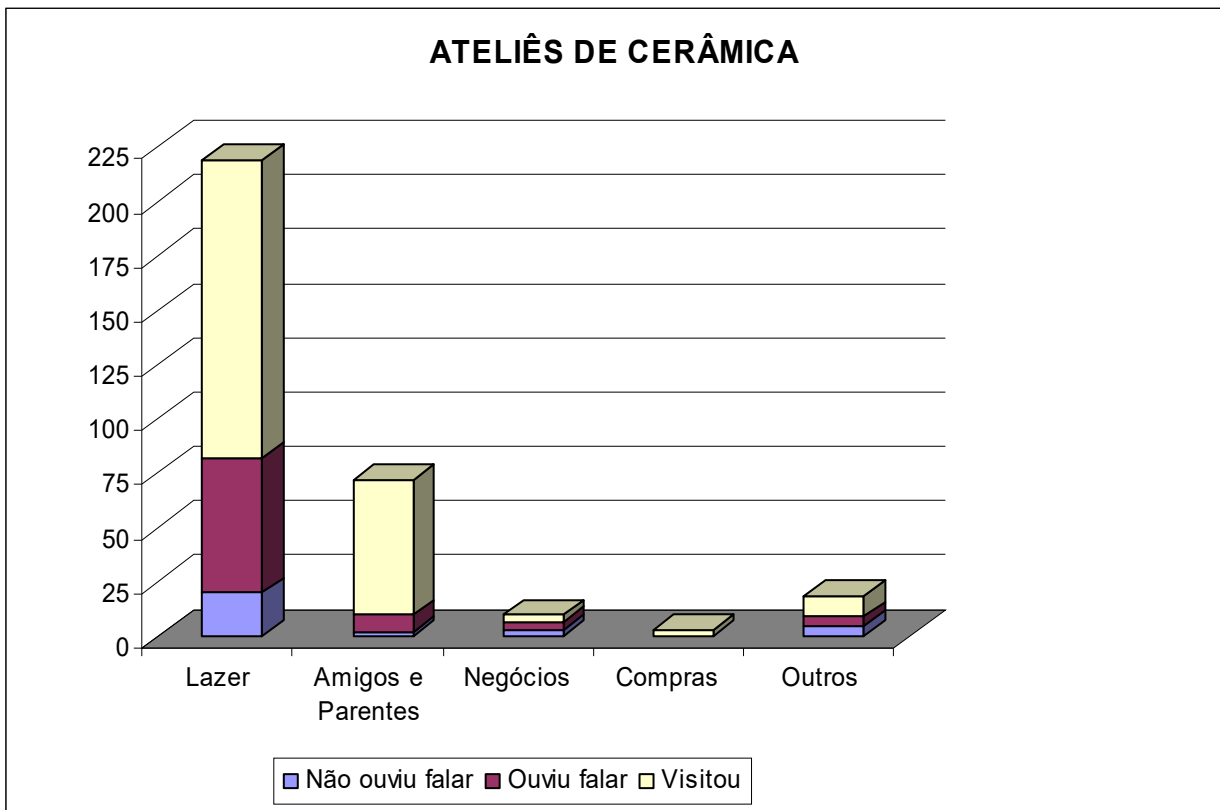
TABELA DEM51C- MOTIVO DA VIAGEM E ATRATIVOS DE CUNHA

	Pq. Nacional Serra da Bocaina			Festival de Inverno			Festival de Verão			Carnaval		
	Não ouviu falar	Ouviu falar	Visitou	Não ouviu falar	Ouviu falar	Visitou	Não ouviu falar	Ouviu falar	Visitou	Não ouviu falar	Ouviu falar	Visitou
Lazer	52	129	38	39	60	121	116	46	57	108	58	53
Amigos e Parentes	8	42	20	3	10	59	13	16	41	10	17	44
Negócios	4	4	2	5	2	3	6	2	2	5	4	1
Compras	1	2	0	0	0	3	2	0	1	2	1	0
Outros	8	9	2	4	7	8	8	7	4	7	5	7
	Total: 321			Total: 324			Total: 321			Total: 322		

Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação ao cruzamento realizado para o motivo da viagem e os principais atrativos de Cunha sugeridos pela Coordenadoria de Turismo e Cultura, foram obtidos os seguintes gráficos:

GRÁFICO DEM51A – MOTIVO DA VIAGEM E ATRATIVOS DE CUNHA



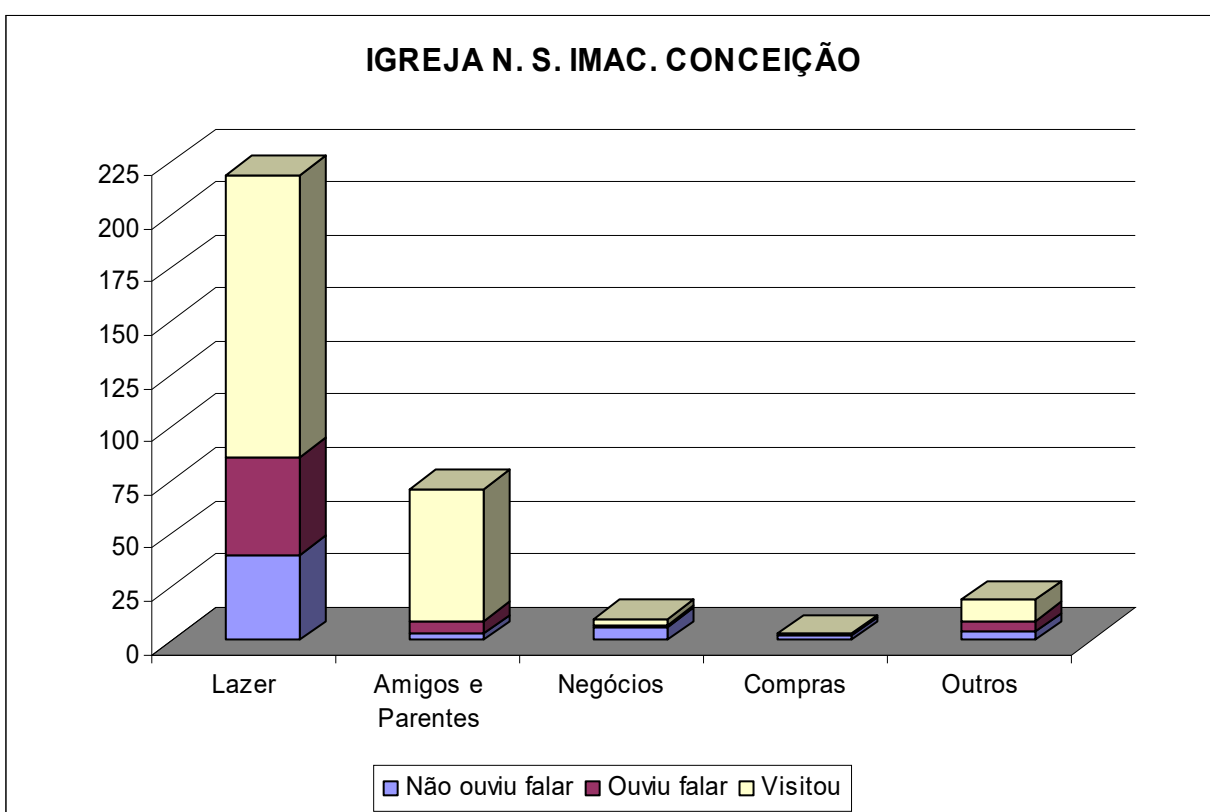
Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação aos ateliês de cerâmica, a maior parte dos entrevistados afirmou ter visitado estes espaços: aqueles que visitaram Cunha motivados pelo lazer – grupo que compõe a maior parcela dos visitantes entrevistados no município – como também aqueles que se dirigiram à destinação para visita a amigos e parentes, negócios, compras e outras atividades. Dos que visitaram Cunha a lazer, 137 pessoas visitaram pelo menos um ateliê, enquanto apenas 20 pessoas nunca tinham ouvido falar neste tipo de atrativo e 62 pessoas apenas ouviram falar.

De todos aqueles que estiveram em Cunha para visitar amigos e parentes, isto é, pessoas que em primeira instância já possuíam uma certa relação de proximidade com as características do município, 62 visitaram os ateliês, enquanto apenas oito ouviram falar e duas nunca tinham ouvido falar. Das três pessoas que responderam ter ido a Cunha a fim de realizar compras, todas visitaram pelo

menos um ateliê. Para os que visitaram Cunha em busca de negócios, houve certo equilíbrio nas respostas, pois três pessoas visitaram os ateliês, três nunca ouviram falar e quatro pessoas apenas ouviram falar. Do grupo que esteve em Cunha motivado por outras atividades, a maior parte chegou a visitar pelo menos um ateliê. Dessa maneira, a análise da tabela e a comparação dos gráficos demonstra que os ateliês foram os atrativos mais visitados pelas pessoas entrevistadas em Cunha.

GRÁFICO DEM51B – MOTIVO DA VIAGEM E ATRATIVOS DE CUNHA



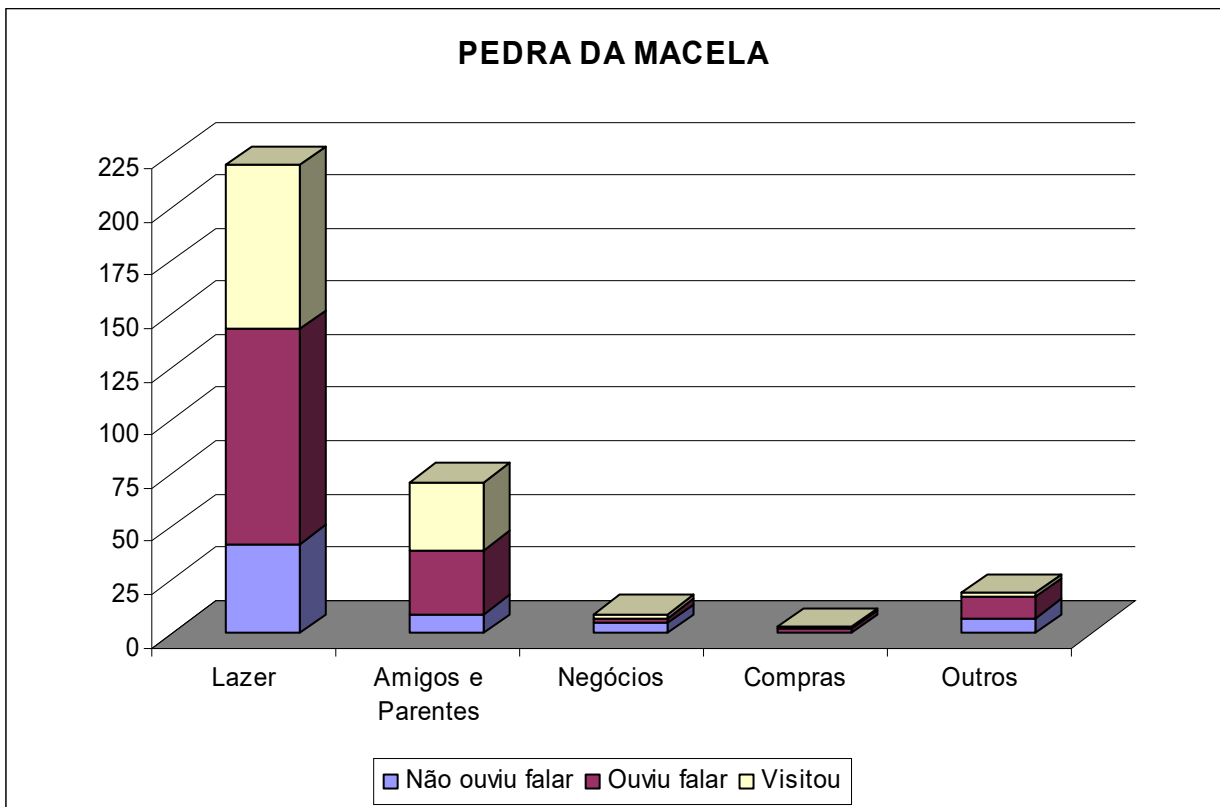
Fonte: Elaborado pelos autores

A Igreja N. S. Imaculada Conceição – Igreja Matriz do município – foi o segundo atrativo mais visitado pelos entrevistados, sendo que, daqueles estiveram em Cunha motivados pelo lazer, 133 pessoas visitaram, 46 ouviram falar e 40 nunca tinham ouvido falar da Igreja. A maior parte dos que estiveram em Cunha motivados pela visita a amigos e parentes também conheceram a Igreja, contabilizando 62 pessoas, enquanto seis apenas ouviram falar e três nunca

tinham ouvido falar. Já sobre os visitantes que estiveram em Cunha a negócios, a maior parte nunca tinha ouvido falar na Igreja, totalizando seis pessoas, enquanto três visitaram o atrativo e uma pessoa somente tinha ouvido falar da Igreja.

Dos entrevistados que visitaram Cunha motivados pelas compras, apenas uma pessoa visitou a Igreja, enquanto duas nunca tinham ouvido falar. Aqueles que visitaram Cunha motivados por outras atividades, a maior parte visitou a Igreja, totalizando 10 pessoas, enquanto quatro nunca tinham ouvido falar e cinco apenas ouviram falar.

GRÁFICO DEM51C – MOTIVO DA VIAGEM E ATRATIVOS DE CUNHA



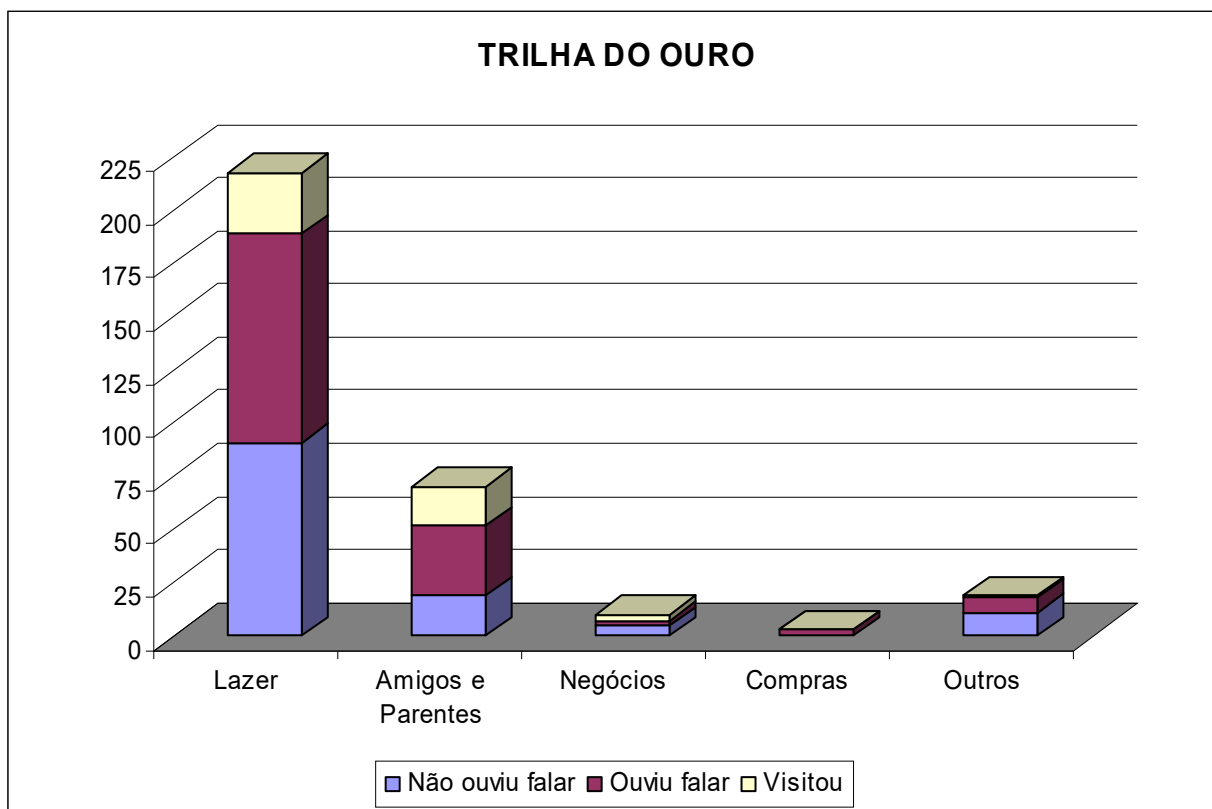
Fonte: Elaborado pelos autores

A Pedra da Macela foi classificada, segundo a pesquisa, como o atrativo natural mais visitado em Cunha. A proximidade com o perímetro urbano do município, comparada aos demais atrativos naturais, pode ser uma das explicações para o maior fluxo de visitantes neste atrativo. Os gráficos, juntamente com a tabela de visitação, indicam que a maior parte dos que estiveram em Cunha

a lazer, isto é, 101 pessoas entrevistadas, apenas ouviram falar da Pedra, enquanto 77 efetivamente visitaram o atrativo e apenas 42 nunca ouviram falar.

Dos que estiveram em Cunha para visita a amigos e parentes, a maior parte chegou a visitar o atrativo – 32 pessoas – enquanto 30 apenas ouviram falar e somente nove nunca tinham ouvido falar do atrativo. A maior parte dos que estiveram em Cunha a negócios nunca tinha ouvido falar da Pedra, enquanto duas pessoas visitaram e outras duas pessoas apenas ouviram falar da Pedra. Dos que estiveram em Cunha motivados pelas compras, duas pessoas ouviram falar da Pedra da Macela e apenas uma visitou efetivamente o atrativo. Entre aqueles motivados por outras razões, sete nunca ouviram falar da Pedra, 10 ouviram falar e apenas duas pessoas efetivamente visitaram o município.

GRÁFICO DEM51D – MOTIVO DA VIAGEM E ATRATIVOS DE CUNHA



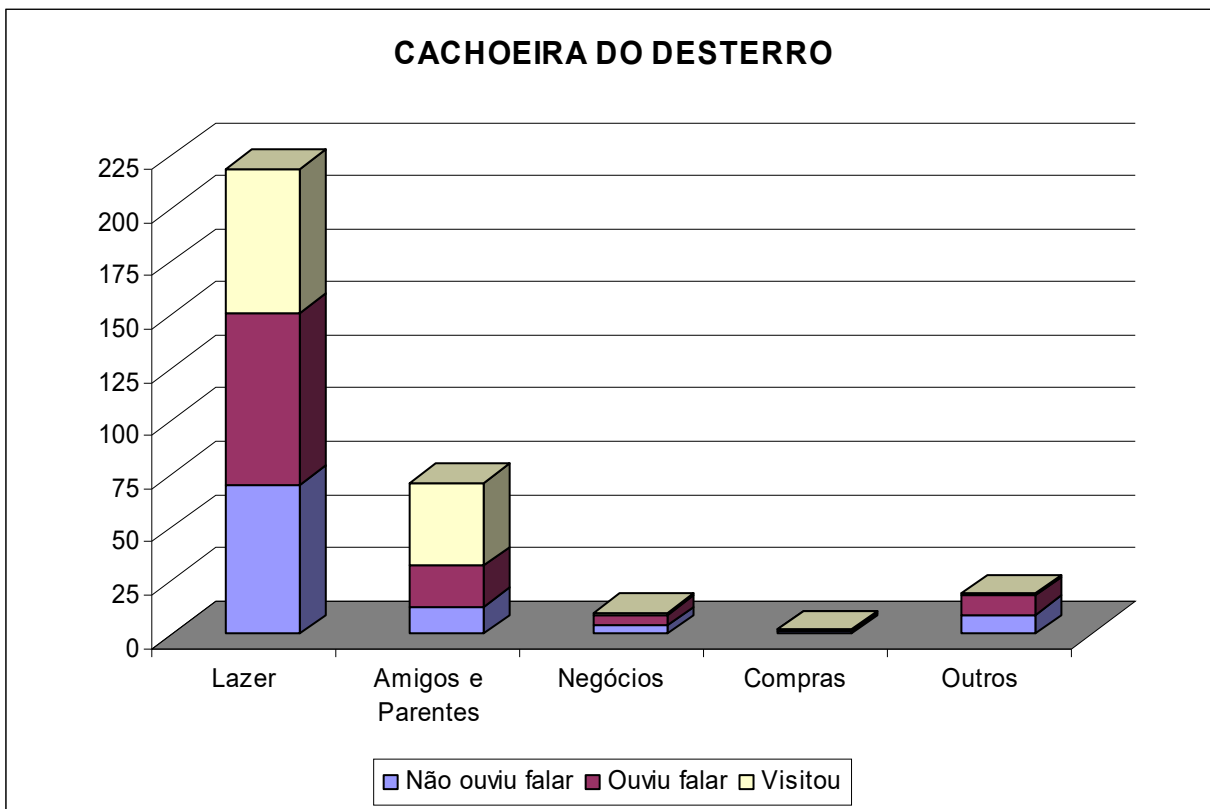
Fonte: Elaborado pelos autores

A Trilha do Ouro pode ser considerada o atrativo menos visitado em Cunha, sendo que dos visitantes que estiveram no município a lazer, apenas 29

realizaram a Trilha, enquanto 98 ouviram falar e 91 nunca tinham ouvido falar. Para o grupo que esteve em Cunha motivado pela visita a amigos e parentes, apenas 18 visitaram a Trilha, 33 ouviram falar e 19 nunca ouviram falar.

Dos visitantes que estiveram em Cunha a negócios, cinco pessoas nunca ouviram falar da Trilha do Ouro, duas apenas ouviram falar e três efetivamente realizaram a Trilha e dos visitantes que estiveram em Cunha motivados pelas compras, todos os entrevistados responderam que apenas ouviram falar do atrativo, enquanto o grupo dos que estiveram em Cunha por outras motivações, a maior parte nunca ouviu falar da Trilha do ouro. Assim, percebe-se pelo gráfico que a Trilha do Ouro é um atrativo relativamente pouco conhecido e, conseqüentemente, pouco visitado.

GRÁFICO DEM51E – MOTIVO DA VIAGEM E ATRATIVOS DE CUNHA



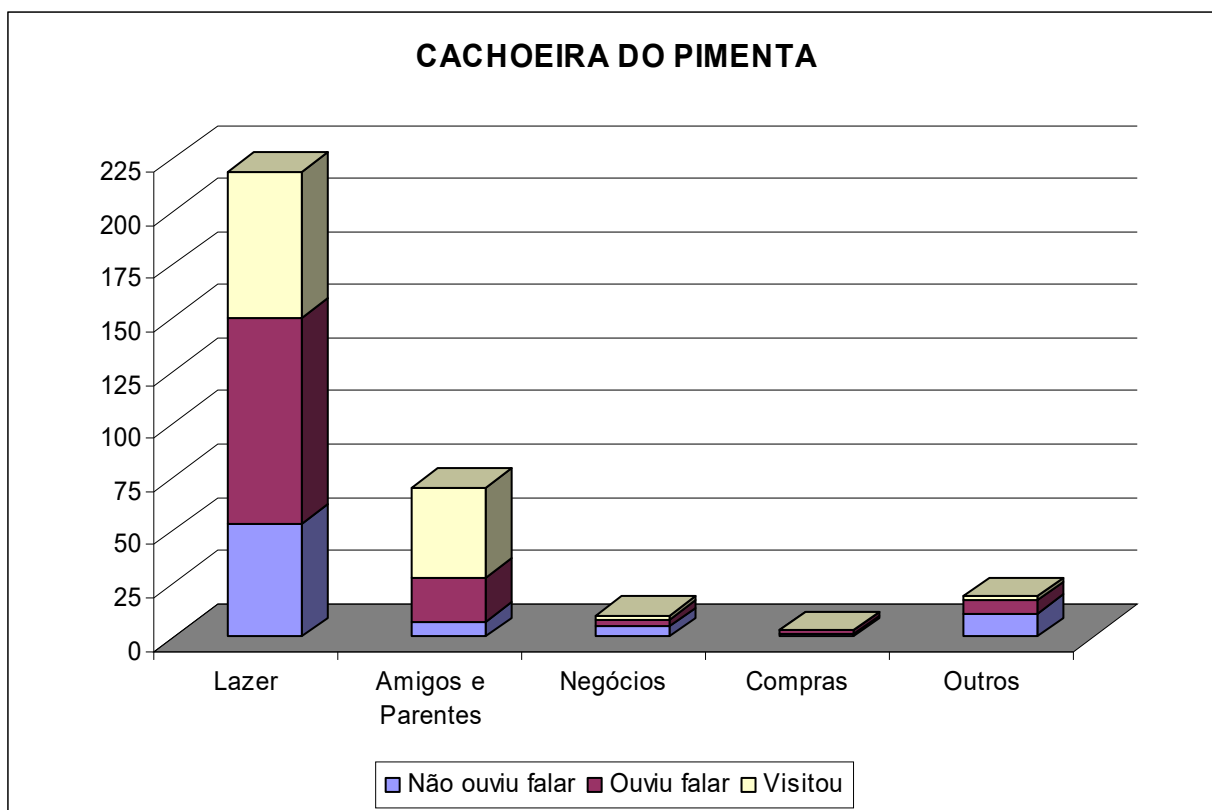
Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com a resposta das pessoas que visitaram Cunha a lazer, a Cachoeira do Desterro pode ser considerada um atrativo medianamente visitado,

já que 68 pessoas efetivamente visitaram a cachoeira, 81 apenas ouviram falar e 70 nunca ouviram falar. Já quem foi a Cunha visitar amigos e parentes, 39 pessoas visitaram o atrativo, 19 ouviram falar e 13 nunca ouviram falar.

No entanto, o grupo de entrevistados que visitou o município a negócios respondeu em sua maioria que somente ouviu falar da cachoeira, com apenas uma visitação efetiva do local e quatro respostas indicando que nunca tinham ouvido falar da Cachoeira. Quem foi a compras até o município não chegou a visitar o atrativo e das pessoas que se motivaram por outras atividades, apenas uma visitou a cachoeira. Novamente, quem foi a Cunha a lazer teve, guardadas as devidas proporções, uma maior participação na visita à Cachoeira do Desterro.

GRÁFICO DEM51F – MOTIVO DA VIAGEM E ATRATIVOS DE CUNHA



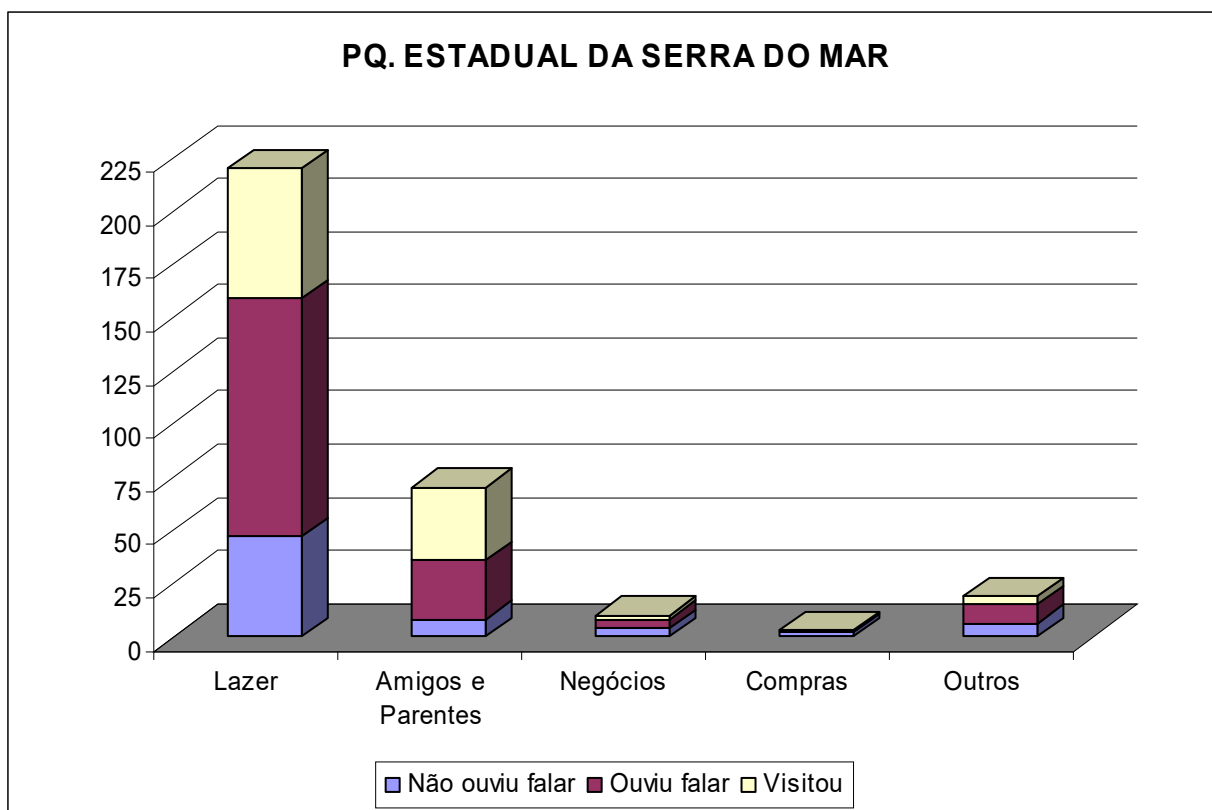
Fonte: Elaborado pelos autores

A Cachoeira do Pimenta foi o segundo atrativo natural mais visitado em Cunha. Dos visitantes que estiveram no município a lazer, a grande maioria – 97 entrevistados – apenas ouviu falar do atrativo, enquanto 69 realmente visitaram a

Cachoeira e 53 nunca tinham ouvido falar. A parcela de visitantes que esteve em Cunha motivados pelo encontro com amigos e parentes, também teve grande participação na visitação do atrativo, com 42 visitantes efetivos, 21 entrevistados que apenas ouviram falar da Cachoeira e uma parcela pequena, de sete entrevistados, nunca ouviu falar sobre a cachoeira.

A maior parte dos que foram a Cunha realizar negócios também nunca tinha ouvido falar da Cachoeira, enquanto aqueles que foram motivados pelas compras nem sequer visitaram o local. Dos que se deslocaram até Cunha por outras razões, a maioria também nunca tinha ouvido falar da Cachoeira, com apenas duas respostas indicando real visitação.

GRÁFICO DEM51G – MOTIVO DA VIAGEM E ATRATIVOS DE CUNHA



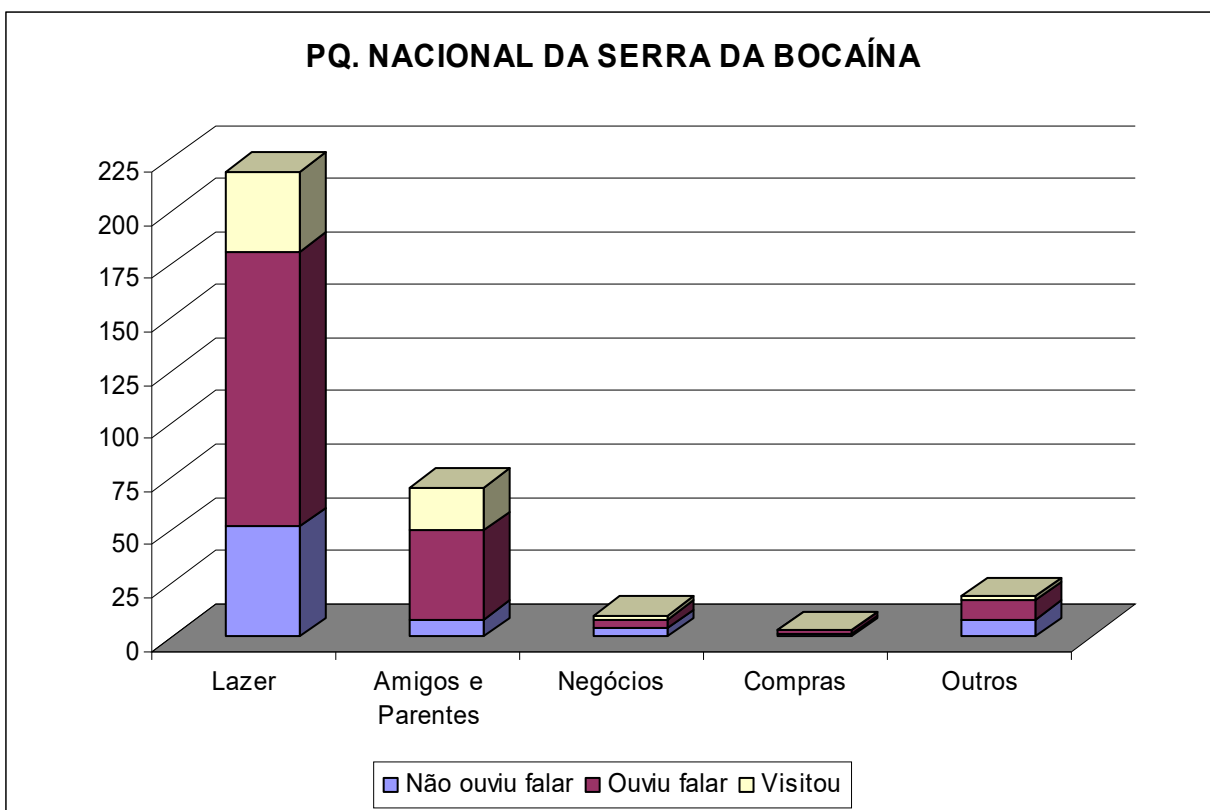
Fonte: Elaborado pelos autores

Dos visitantes que estiveram em Cunha motivados pelo lazer, a maior parte apenas ouvira falar do Parque Estadual da Serra do Mar, enquanto 61 efetivamente visitaram o local e 47 nunca tinham ouvido falar. Dos que foram

visitar amigos e parentes, a maioria visitou o atrativo, sendo que boa parte apenas ouvira falar do atrativo – 28 entrevistados – e oito pessoas nunca tinham ouvido falar.

Com relação aos que foram a Cunha realizar negócios, houve um equilíbrio entre as respostas das pessoas que indicaram nunca ter ouvido falar do atrativo e a resposta dos que apenas ouviram falar, sendo que somente duas pessoas realmente visitaram o Parque. Dos que foram a Cunha motivados pelas compras, apenas uma pessoa visitou o atrativo, enquanto as outras duas nunca tinham ouvido falar. Dos visitantes que foram motivados por outras razões, a maior parte apenas ouviu falar do Parque, com quatro visitas efetivadas.

GRÁFICO DEM51H – MOTIVO DA VIAGEM E ATRATIVOS DE CUNHA



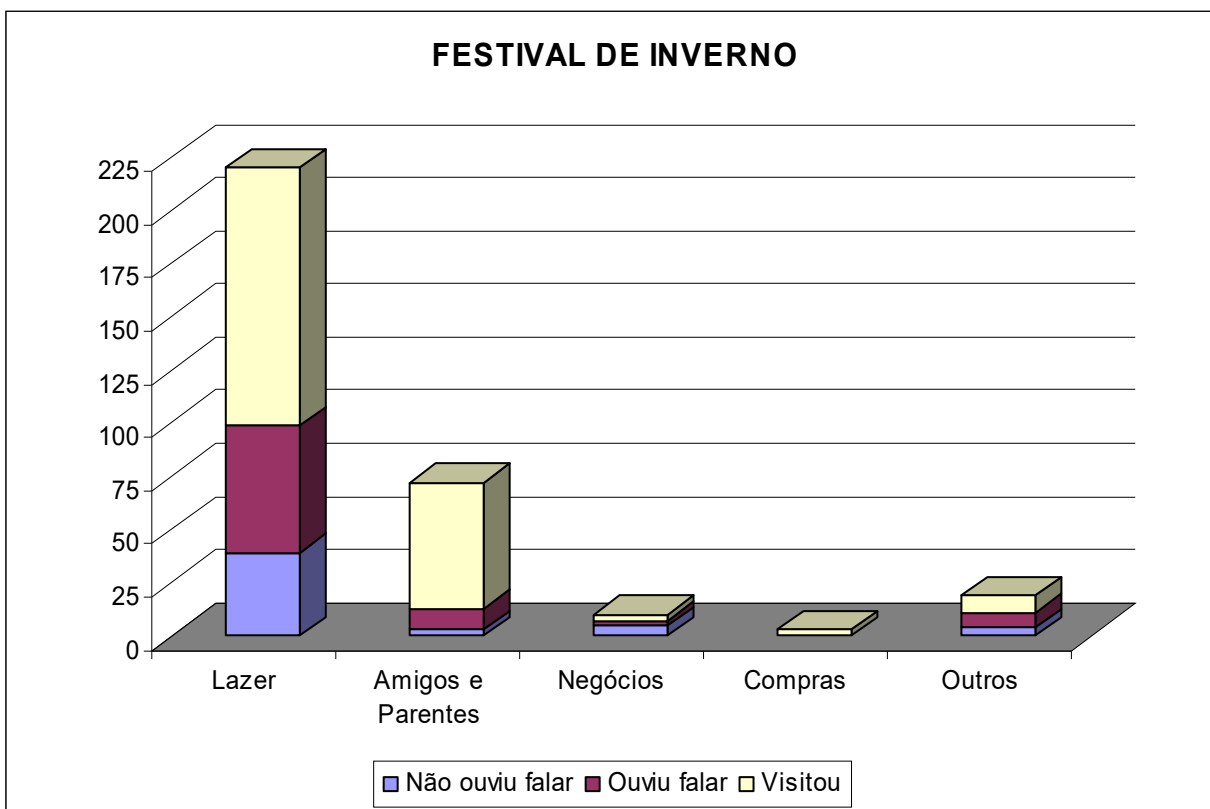
Fonte: Elaborado pelos autores

Dos visitantes que foram a Cunha motivados pelo lazer, a grande maioria apenas ouviu falar do Parque Nacional da Serra da Bocaina, sendo que a minoria deste grupo – apenas 38 entrevistados – efetivamente visitou o atrativo. Dentre

aqueles que estiveram em Cunha motivados pela visita a amigos e parentes, o resultado é semelhante, pois a maioria apenas ouvira falar do atrativo, com 20 visitas realizadas e oito respostas indicando nunca ter ouvido falar do atrativo.

Entre os visitantes que foram a Cunha realizar negócios, houve equilíbrio entre as repostas “Não ouviu falar” e “Ouviu falar”, com duas visitas efetivadas. Já entre os que foram a Cunha fazer compras, não houve nenhuma visita ao atrativo, enquanto que dos que estiveram no município motivados por outras razões, a maior parte apenas ouvira falar do atrativo, com duas visitas efetivadas e nove respostas para a opção “Não ouviu falar”. Conclui-se, pelos dados coletados, que o Parque Nacional da Serra da Bocaina é bastante conhecido entre os visitantes de Cunha, mas pouco visitado, guardadas as devidas proporções.

GRÁFICO DEM51I – MOTIVO DA VIAGEM E ATRATIVOS DE CUNHA

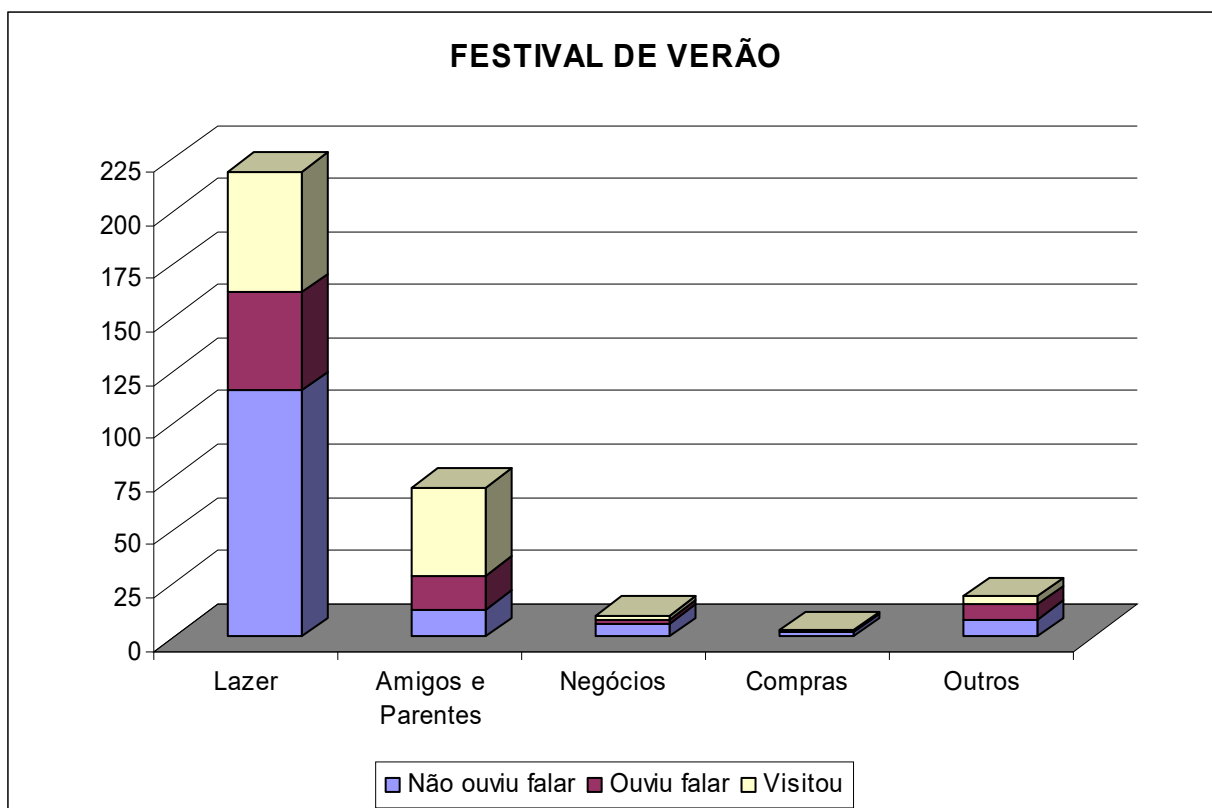


Fonte: Elaborado pelos autores

O Festival de Inverno foi o terceiro atrativo mais visitado pelos entrevistados, tendo em vista a realização de uma das etapas desta pesquisa durante o Festival. Dos que estiveram em Cunha a lazer, a maior parte visitou o atrativo – 121 entrevistados – assim como a maior parte dos que se motivaram viajar até Cunha para visitar amigos e parentes.

Dentre os que visitaram Cunha a negócios, a maioria nunca tinha ouvido falar do Festival, enquanto dos entrevistados que se motivaram pelas compras, todos compareceram ao evento. Das pessoas que visitaram Cunha por outras razões, a maioria também compareceu ao evento, enquanto sete entrevistados apenas ouviram falar e quatro nunca tinham ouvido falar.

GRÁFICO DEM51J – MOTIVO DA VIAGEM E ATRATIVOS DE CUNHA



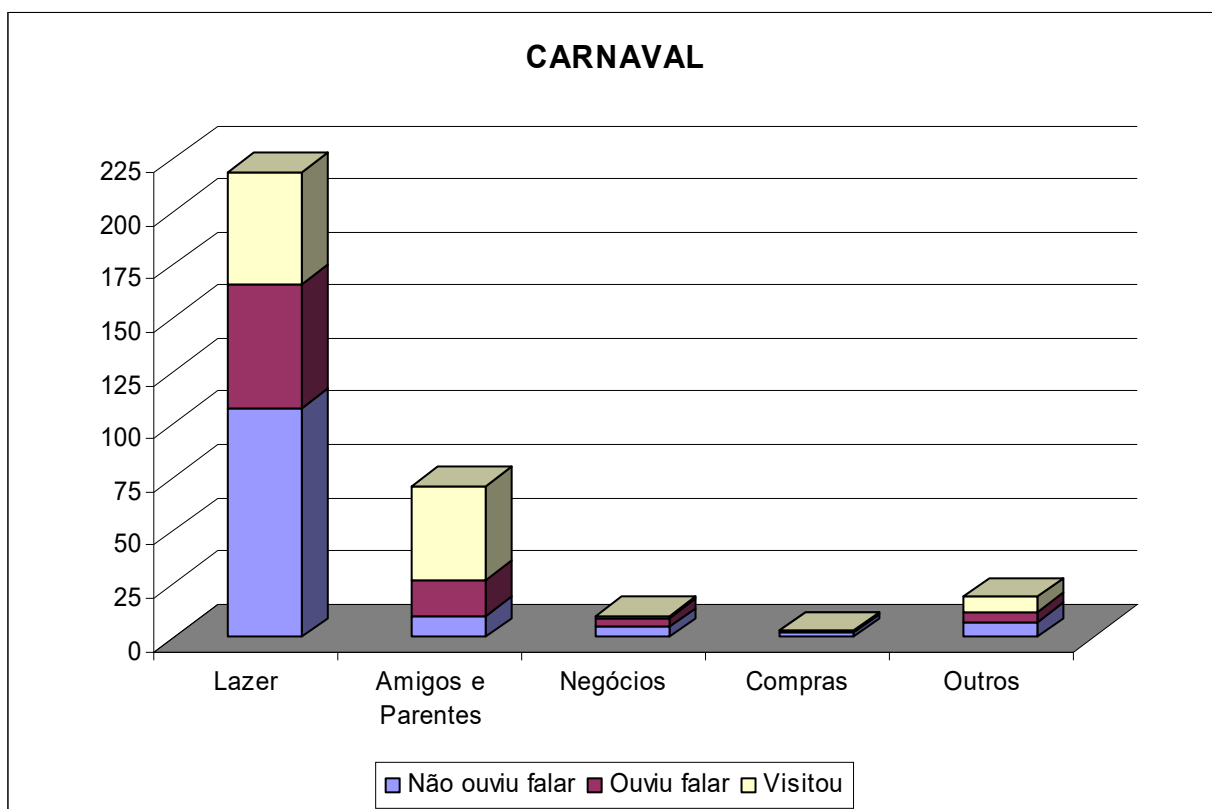
Fonte: Elaborado pelos autores

O Festival de Verão é um dos atrativos de Cunha menos conhecidos por seus visitantes. Dos que visitaram Cunha a lazer, apenas 57 compareceram ao evento, enquanto a maioria dos entrevistados – 116 pessoas – respondeu nunca

ter ouvido falar do atrativo e 46 apenas ouviram falar. Já entre as pessoas que foram visitar amigos e parentes, a maioria, ou seja, 41 pessoas, compareceu ao evento, enquanto 16 e 13 pessoas responderam apenas ter ouvido falar e não ter ouvido falar do atrativo, respectivamente.

Entre os visitantes que foram a Cunha a negócios, a maior parte nunca ouviu falar do evento, havendo um equilíbrio de repostas para os que visitaram o evento e os que apenas ouviram falar. Já a maioria dos que visitaram Cunha motivados pelas compras nunca ouviu falar do Festival e apenas uma pessoa compareceu ao evento, enquanto a maioria dos que visitaram Cunha motivados por outras atividades respondeu nunca ter ouvido falar do evento, com um número próximo de respostas indicando apenas ter ouvido falar do Festival e quatro visitas efetivas.

GRÁFICO DEM51L – MOTIVO DA VIAGEM E ATRATIVOS DE CUNHA



Fonte: Elaborado pelos autores

A pesquisa indicou que, dentre as pessoas que visitaram Cunha motivados pelo lazer, a grande maioria nunca ouviu falar sobre o Carnaval realizado no município, enquanto 58 apenas ouviram falar e 53 realmente participaram do evento. Já a proporção daqueles que visitaram Cunha a fim de visitar amigos e parentes é bem diferente, pois a maioria desses entrevistados já participou do Carnaval cunhense – 44 pessoas – enquanto 17 somente ouviram falar e 10 nunca tinham ouvido falar do evento.

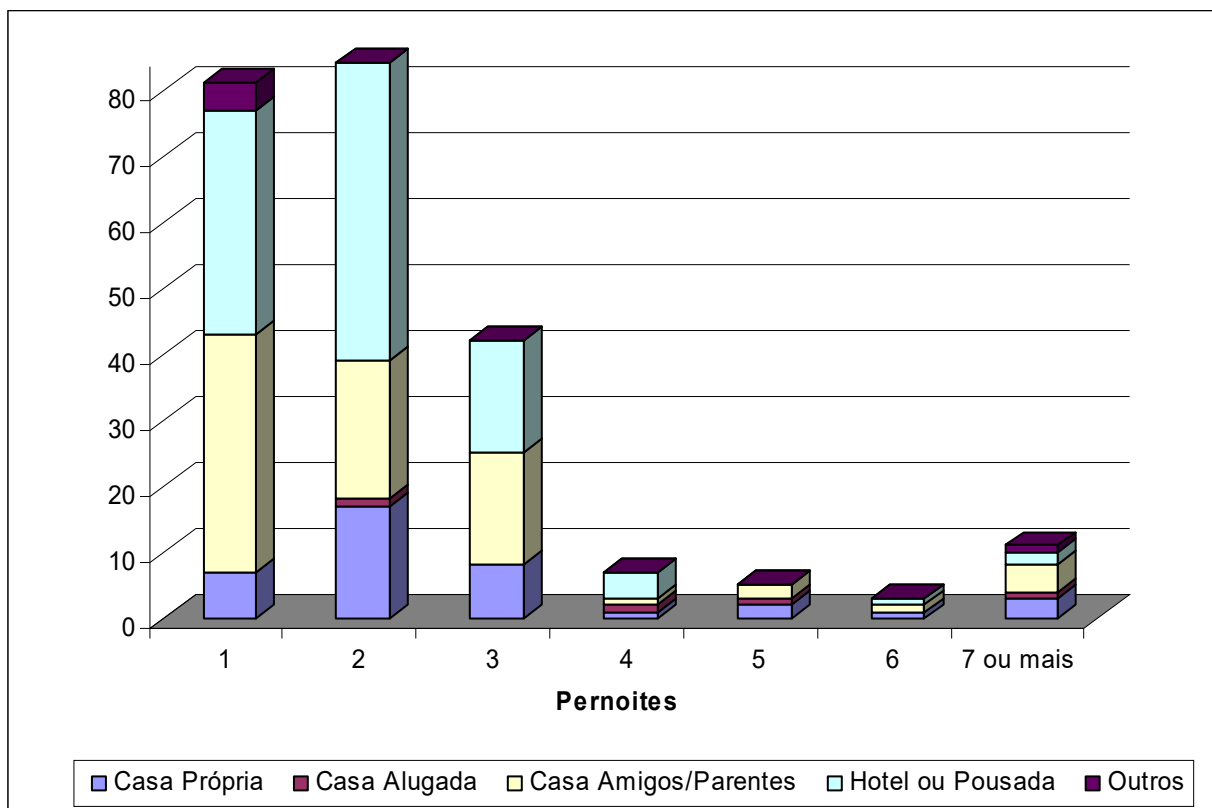
Dentre os que visitaram Cunha a negócios, apenas um participou do Carnaval e de todos que foram a Cunha motivados pelas compras, nenhum participou do evento. Dentre os que responderam ter sido motivados a visitar Cunha por outras razões, somente cinco ouviram falar do município, enquanto sete pessoas realmente participaram do evento e outras sete nunca tinham ouvido falar.

TABELA DEM52 – TEMPO DE PERMANÊNCIA E MEIO DE HOSPEDAGEM UTILIZADO (EM PERNOITES)

	Casa Própria	Casa Alugada	Casa Amigos/Parentes	Hotel ou Pousada	Outros
Um	7	0	36	34	4
Dois	17	1	21	45	0
Três	8	0	17	17	0
Quatro	1	1	1	4	0
Cinco	2	1	2	0	0
Seis	1	0	1	1	0
Sete ou mais	3	1	4	2	1

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM52 – TEMPO DE PERMANÊNCIA E MEIO DE HOSPEDAGEM UTILIZADO (EM PERNOITES)



Fonte: Elaborado pelos autores

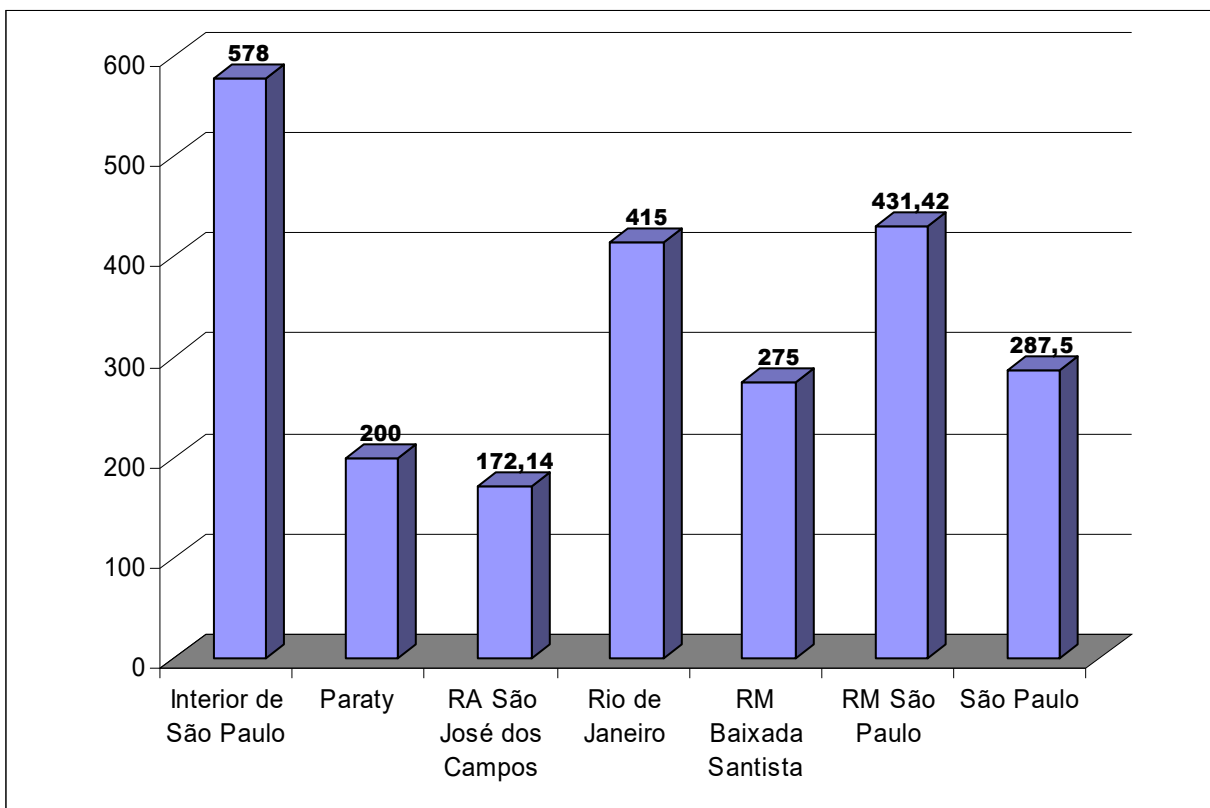
Podemos observar que o tempo de permanência na cidade em pernoites, na maioria dos casos, está entre um e três dias, e o principal meio de hospedagem utilizado pelos turistas que ficam um ou dois dias são os hotéis e pousadas. Entretanto, a partir do terceiro dia de estada, se observa que a utilização de casas de amigos e parentes e também segunda residência em Cunha são mais freqüentes.

TABELA DEM53 – GASTO MÉDIO COM HOSPEDAGEM POR ORIGEM DOS VISITANTES (EM REAIS)

	Gasto médio (em R\$)
Interior de São Paulo	578
Paraty	200
RA São José dos Campos	172,14
Rio de Janeiro	415
RM Baixada Santista	275
RM São Paulo	431,42
São Paulo	287,5

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM53 – GASTO MÉDIO COM HOSPEDAGEM POR ORIGEM DOS VISITANTES (EM REAIS)



Fonte: Elaborado pelos autores

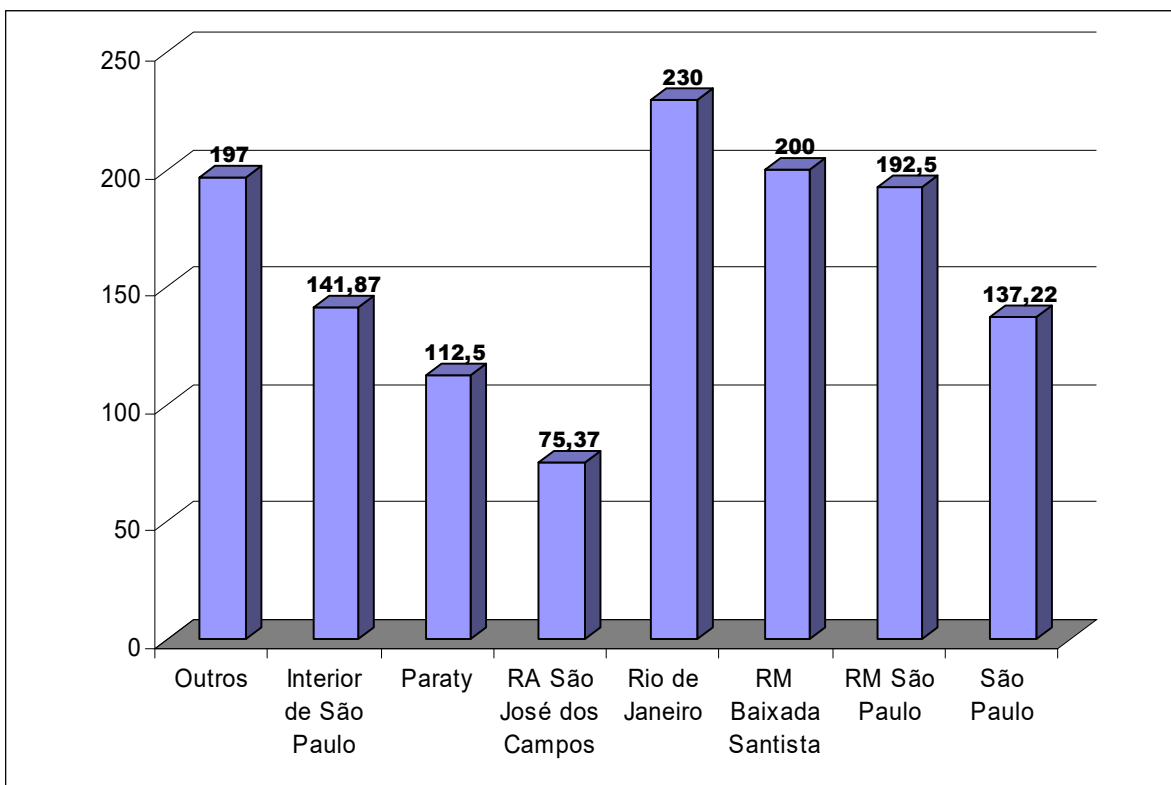
A partir dos dados acima se observa que os visitantes vindos do Interior de São Paulo e da Região Metropolitana de São Paulo são os que apresentam um maior gasto médio com hospedagem no município de Cunha. Já os turistas que vêm de locais mais próximos à cidade, como Paraty e Região Administrativa de São José dos Campos, possuem gasto com hospedagem menos elevado.

TABELA DEM54 – GASTO MÉDIO COM ALIMENTAÇÃO POR ORIGEM DOS VISITANTES

	Gasto Médio (em R\$)
Outros	197
Interior de São Paulo	141,87
Paraty	112,5
RA São José dos Campos	75,37
Rio de Janeiro	230
RM Baixada Santista	200
RM São Paulo	192,5
São Paulo	137,22

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM54 – GASTO MÉDIO COM ALIMENTAÇÃO POR ORIGEM DOS VISITANTES



Fonte: Elaborado pelos autores

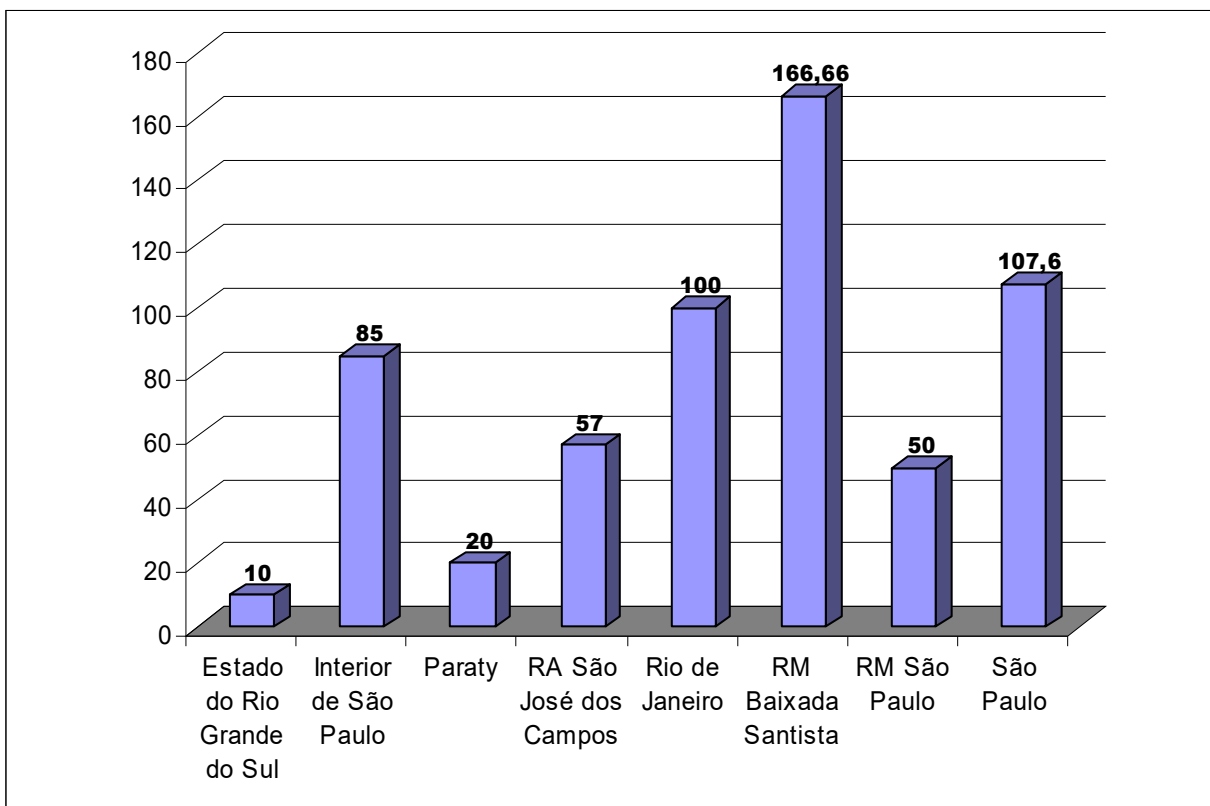
Os visitantes que apresentam maior gasto com alimentação no município de Cunha são os que vêm do Rio de Janeiro, da Região Metropolitana da Baixada Santista, da Região Metropolitana de São Paulo e de São Paulo. Os turistas vindos de Paraty e Região Administrativa de São José dos Campos, por sua vez, são os que apresentam índices menos elevados nesse aspecto.

TABELA DEM55 – GASTO MÉDIO COM ENTRETENIMENTO POR ORIGEM DOS VISITANTES (EM REAIS)

	Gasto Médio (em R\$)
Estado do Rio Grande do Sul	10
Interior de São Paulo	85
Paraty	20
RA São José dos Campos	57
Rio de Janeiro	100
RM Baixada Santista	166,66
RM São Paulo	50
São Paulo	107,6

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM55 – GASTO MÉDIO COM ENTRETENIMENTO POR ORIGEM DOS VISITANTES (EM REAIS)



Fonte: Elaborado pelos autores

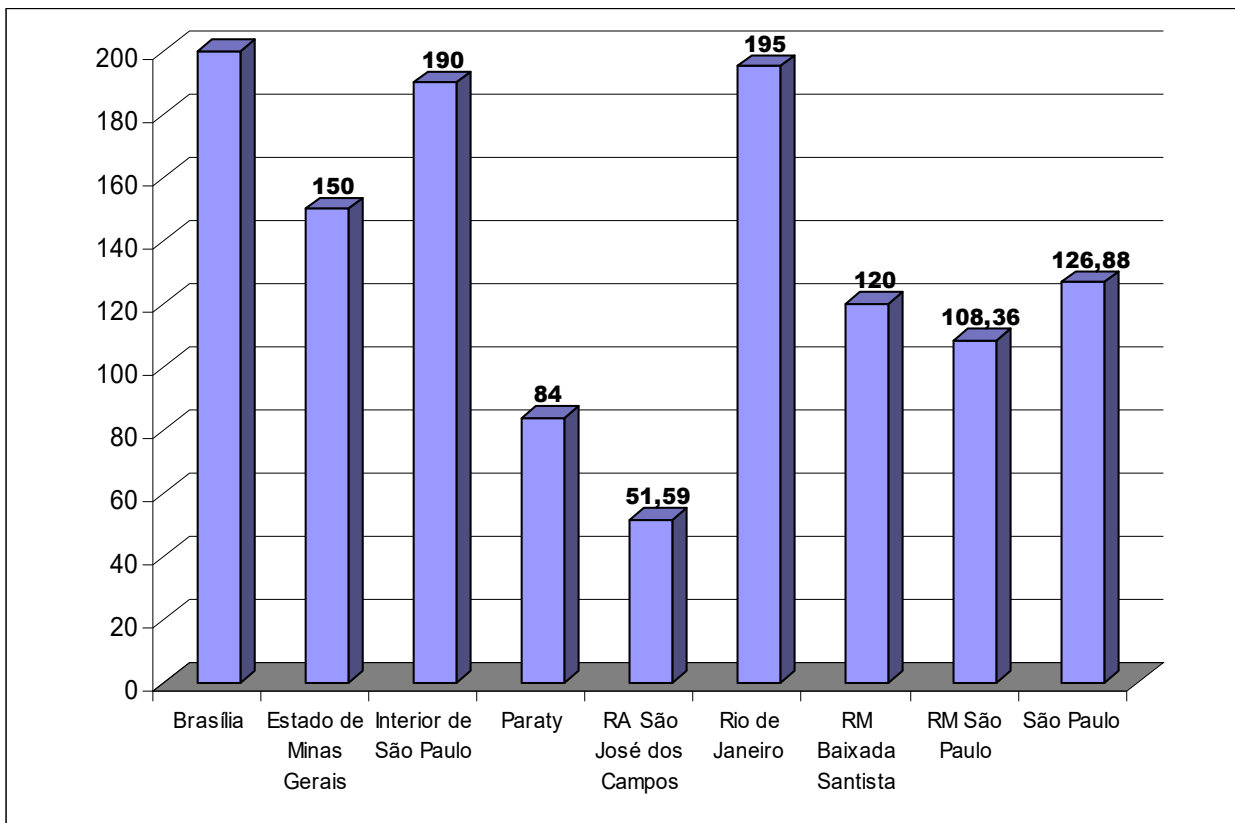
Pode-se observar que o gasto médio com entretenimento é mais elevado para visitantes que não tem o lugar de origem próximo ao município de Cunha. São eles os visitantes da região Metropolitana da Baixada Santista, os de São Paulo e os do Rio de Janeiro. Os visitantes oriundos do Interior de São Paulo e da Região Administrativa de São José dos Campos também apresentam um índice de relevância no que diz respeito aos gastos com entretenimento. Já os visitantes advindos de Paraty são os que menos contribuem com as atividades de entretenimento pagas que o município de Cunha disponibiliza aos seus visitantes.

TABELA DEM56 – MÉDIA DE GASTO COM TRANSPORTE POR ORIGEM DOS VISITANTES (EM REAIS)

	Gasto Médio (em R\$)
Brasília	200
Estado de Minas Gerais	150
Interior de São Paulo	190
Paraty	84
RA São José dos Campos	51,59
Rio de Janeiro	195
RM Baixada Santista	120
RM São Paulo	108,36
São Paulo	126,88

Fonte: Elaborado pelos autores

TABELA DEM56 – MÉDIA DE GASTO COM TRANSPORTE POR ORIGEM DOS VISITANTES (EM REAIS)



Fonte: Elaborado pelos autores

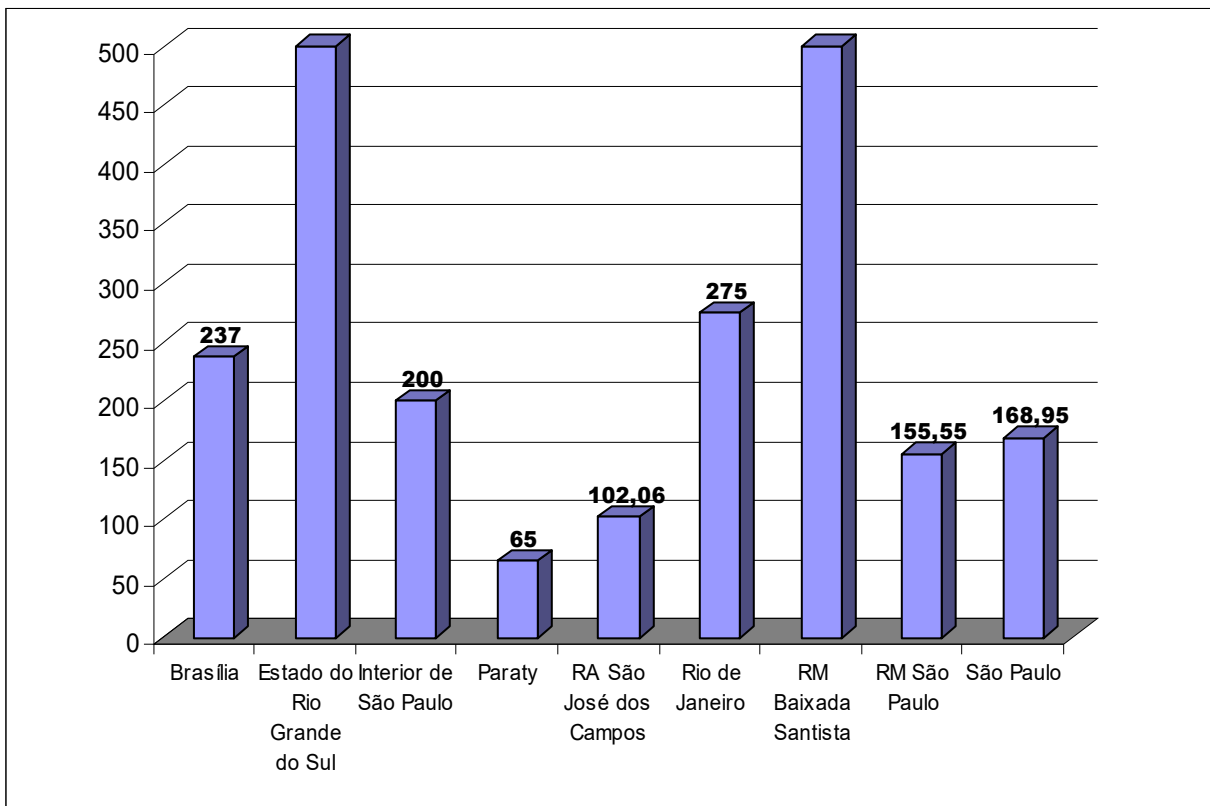
Os dados acima permitem afirmar que os turistas que tem a origem mais distante, como Brasília e Minas Gerais são os que possuem maior gasto com transporte. Os visitantes provenientes do Interior do estado de São Paulo e do Rio de Janeiro também possuem gasto elevado. Os turistas que advêm de locais próximos ao município de Cunha, por sua vez, possuem gasto médio com transporte menor.

TABELA DEM57 – MÉDIA DE GASTO COM COMPRAS POR ORIGEM DOS VISITANTES (EM REAIS)

	Gasto Médio (em R\$)
Brasília	237
Estado do Rio Grande do Sul	500
Interior de São Paulo	200
Paraty	65
RA São José dos Campos	102,06
Rio de Janeiro	275
RM Baixada Santista	500
RM São Paulo	155,55
São Paulo	168,95

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM57 – MÉDIA DE GASTO COM COMPRAS POR ORIGEM DOS VISITANTES (EM REAIS)



Fonte: Elaborado pelos autores

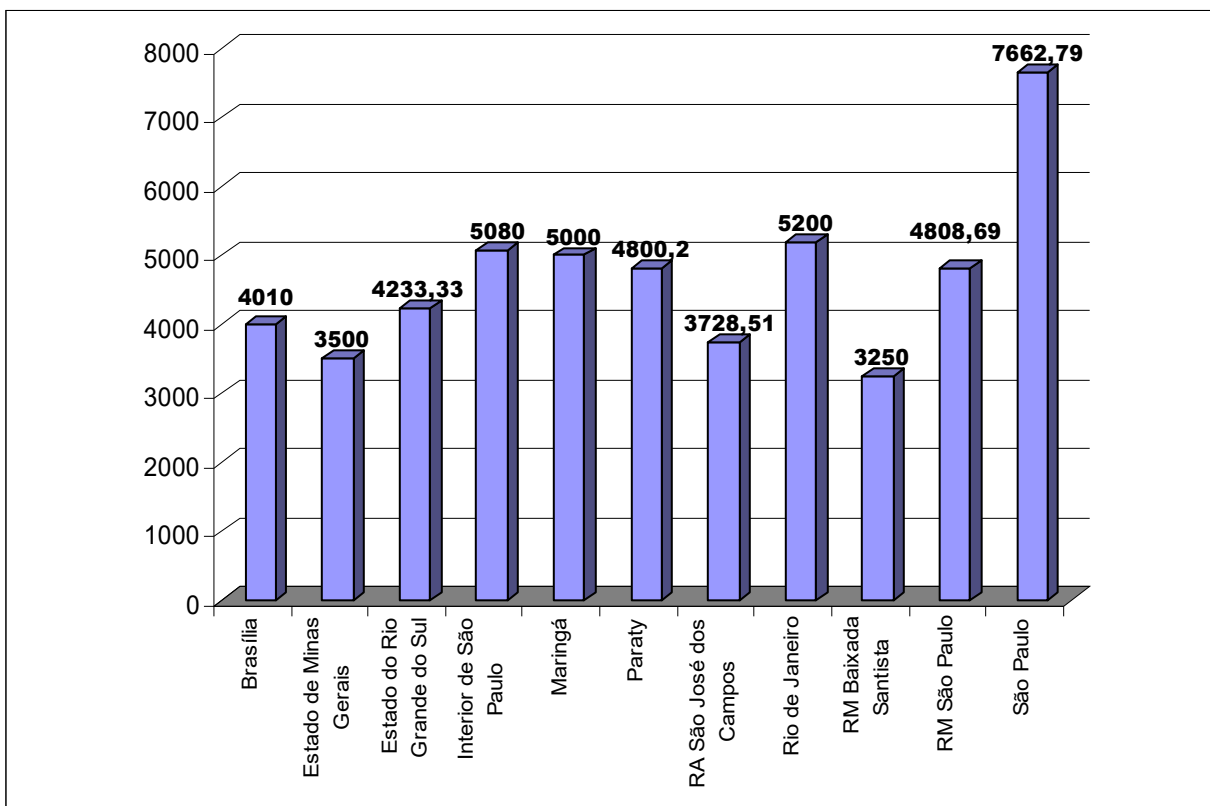
Podemos observar que os visitantes vindos do estado do Rio Grande do Sul e da região metropolitana da Baixada Santista são os que mantêm a média de gasto com compras mais elevada. Posteriormente temos os visitantes que tem como origem o Rio de Janeiro, Brasília e interior de São Paulo. Os turistas advindos de Paraty e da região administrativa de São José dos Campos são os que possuem os índices mais baixos de gastos com compras na cidade de Cunha.

TABELA DEM58 – RENDA MÉDIA POR ORIGEM DOS VISITANTES (EM REAIS)

	Renda Média (em R\$)
Brasília	4010,00
Estado de Minas Gerais	3500,00
Estado do Rio Grande do Sul	4233,33
Interior de São Paulo	5080,00
Maringá	5000,00
Paraty	4800,20
RA São José dos Campos	3728,51
Rio de Janeiro	5200,00
RM Baixada Santista	3250,00
RM São Paulo	4808,69
São Paulo	7662,79

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM58 – RENDA MÉDIA POR ORIGEM DOS VISITANTES (EM REAIS)



Fonte: Elaborado pelos autores

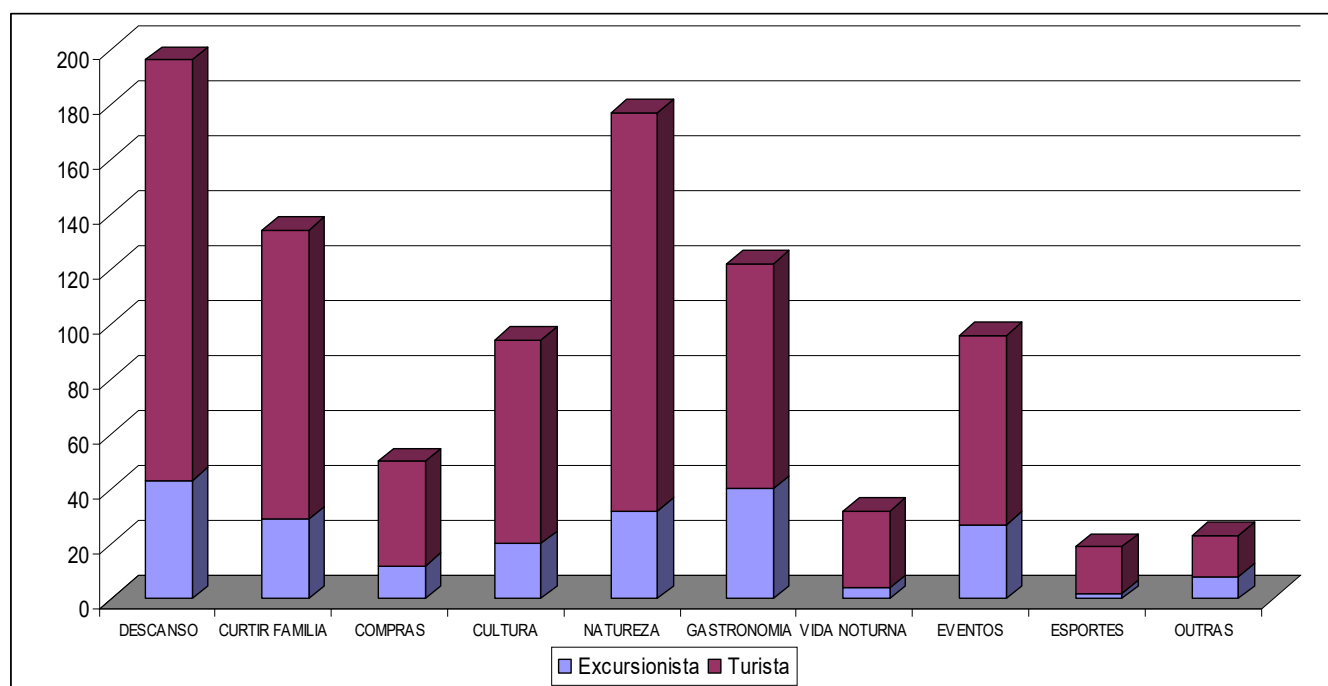
Podemos observar que a renda média dos visitantes de Cunha variou entre R\$ 3.000,00 e R\$ 8.000,00. Os visitantes que possuem média de renda mais elevada são os provenientes de São Paulo. Posteriormente, estão os turistas vindos do Interior de São Paulo, Maringá, Paraty, Rio de Janeiro e Região Metropolitana de São Paulo, pois esses possuem a renda entre R\$ 4.500,00 e R\$ 5.000,00. Apresentam a renda entre R\$ 4.000,00 e 4.500,00 os turistas que tem como origem Brasília e Rio Grande do Sul. Já os visitantes advindos de Minas Gerais, da Região administrativa de São José dos Campos e Região Metropolitana da Baixada Santista detêm a renda entre R\$ 3.500,00 e R\$ 4.000,00.

TABELA DEM59 – ATIVIDADES PRATICADAS E TIPO DE VISITANTES

	Excursionista	Turista
DESCANSO	43	153
CURTIR FAMILIA	29	105
COMPRAS	12	38
CULTURA	20	74
NATUREZA	32	145
GASTRONOMIA	40	82
VIDA NOTURNA	4	28
EVENTOS	27	69
ESPORTES	2	17
OUTRAS	8	15
Total: 325		

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM59 – ATIVIDADES PRATICADAS E TIPO DE VISITANTES



Fonte: Elaborado pelos autores

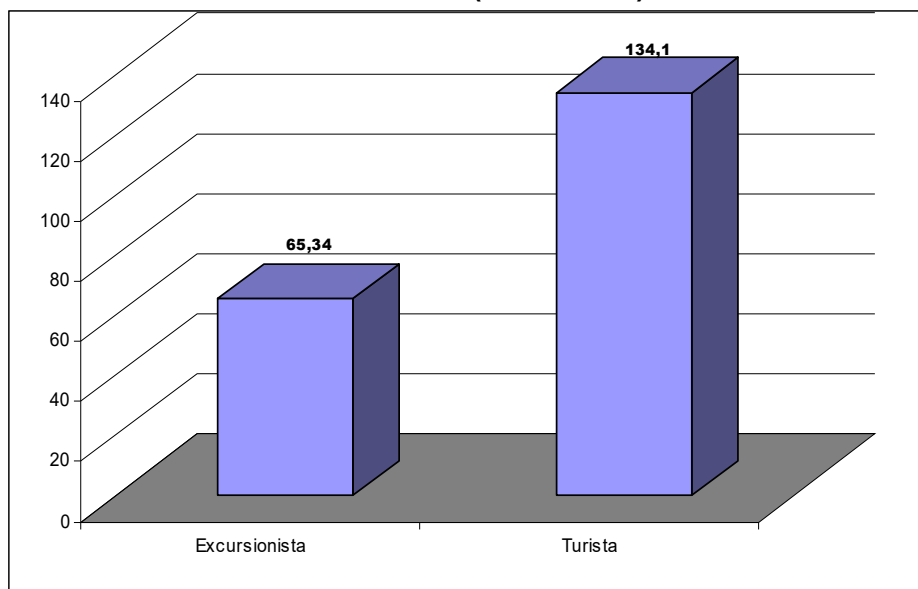
Nota-se que o município de Cunha recebe em média um maior número de turistas do que excursionistas. No entanto, ambos têm como principal motivação o descanso, lazer com a família, e a paisagem natural. Consta-se que a gastronomia, a cultura e os eventos do município também são apontados como motivadores para as viagens. Já os esportes, a vida noturna e as compras são menos citados como motivadoras das viagens.

TABELA DEM60 – GASTO MÉDIO COM ALIMENTAÇÃO POR TIPO DE VISITANTE (EM REAIS)

	Gasto Médio (em R\$)
Excursionista	65,34
Turista	134,1

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM60 – GASTO MÉDIO COM ALIMENTAÇÃO POR TIPO DE VISITANTE (EM REAIS)



Fonte: Elaborado pelos autores

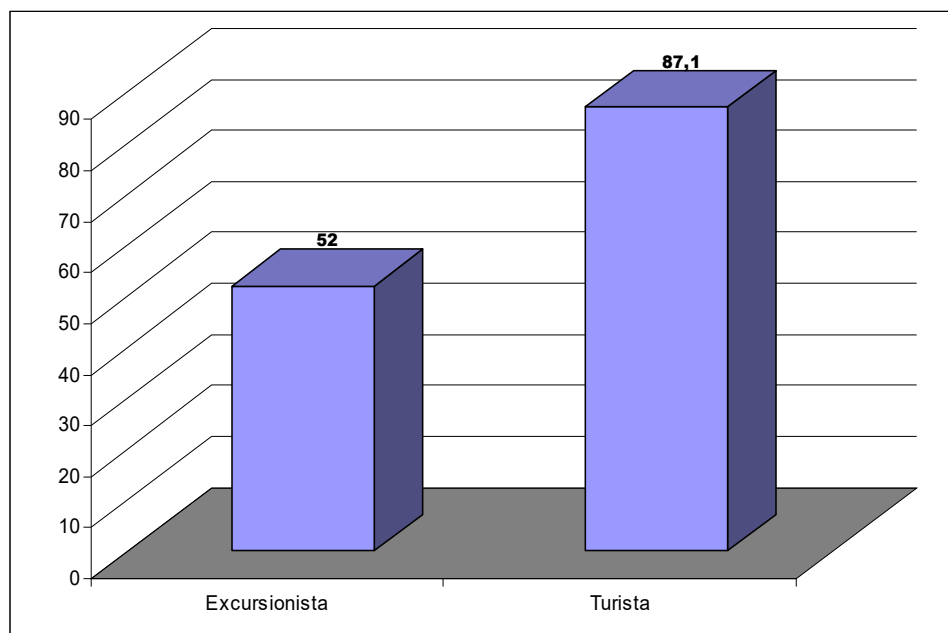
O gasto médio com alimentação dos turistas é bem mais elevado se comparado aos excursionistas. Essa afirmação se justifica pelo fato de que os turistas ficam mais tempo instalados no município de Cunha do que os excursionistas.

TABELA DEM61 – GASTO MÉDIO COM ENTRETENIMENTO POR TIPO DE VISITANTE (EM REAIS)

	Gasto Médio (em R\$)
Excursionista	52
Turista	87,1

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM61 – GASTO MÉDIO COM ENTRETENIMENTO POR TIPO DE VISITANTE (EM REAIS)



Fonte: Elaborado pelos autores

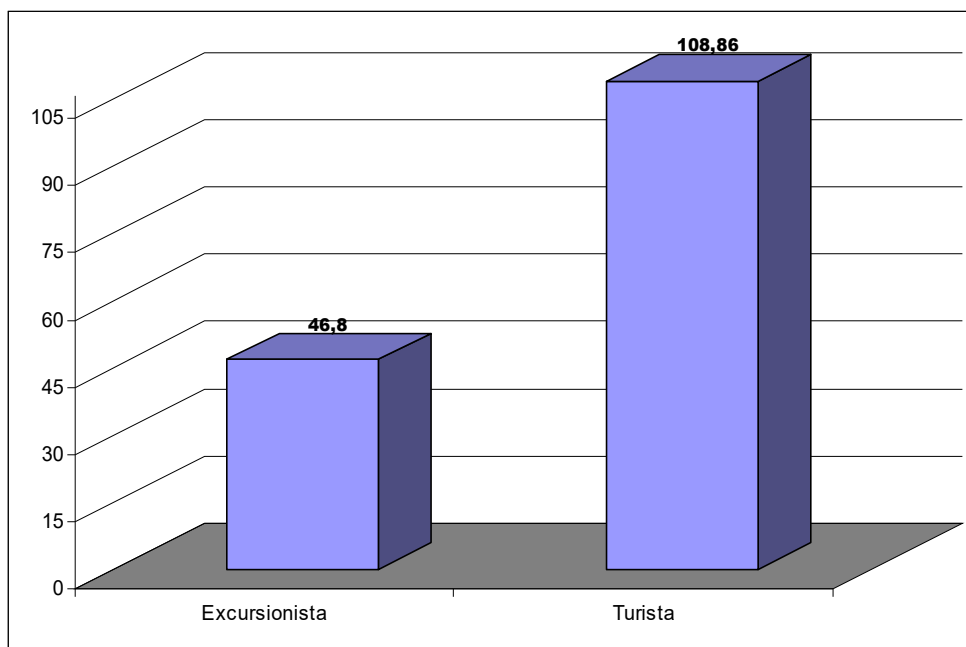
O gasto médio com entretenimento dos turistas é bem mais elevado se comparado aos excursionistas. Essa afirmação se justifica pelo fato de que os turistas ficam mais tempo instalados no município de Cunha do que os excursionistas.

TABELA DEM62 – GASTO MÉDIO COM TRANSPORTE POR TIPO DE VISITANTE (EM REAIS)

	Gasto Médio (em R\$)
Excursionista	46,8
Turista	108,86

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM62 – GASTO MÉDIO COM TRANSPORTE POR TIPO DE VISITANTE (EM REAIS)



Fonte: Elaborado pelos autores

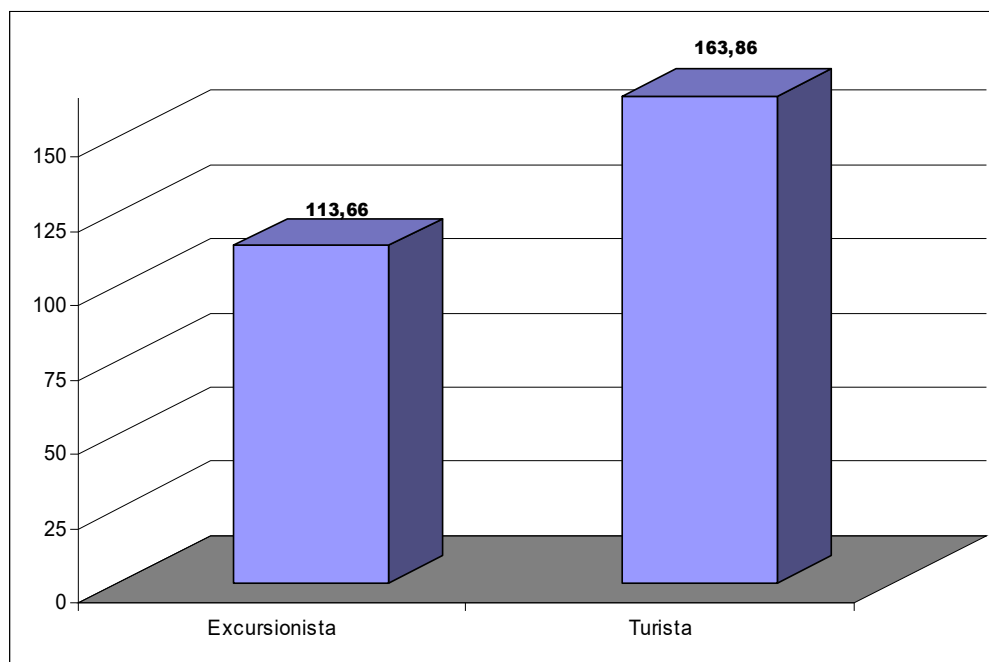
Observa-se que os turistas que visitam Cunha possuem um gasto médio com transportes mais elevado se comparado aos excursionistas. Ressalta-se que muitos dos excursionistas que visitam Cunha são de cidades próximas ao município sendo que por este motivo o gasto com transporte é menos elevado.

TABELA DEM63 – GASTO MÉDIO COM COMPRAS POR TIPO DE VISITANTE (EM REAIS)

	Gasto Médio (em R\$)
Excursionista	113,66
Turista	163,86

Fonte: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO DEM63 – GASTO MÉDIO COM COMPRAS POR TIPO DE VISITANTE
(EM REAIS)**



Fonte: Elaborado pelos autores

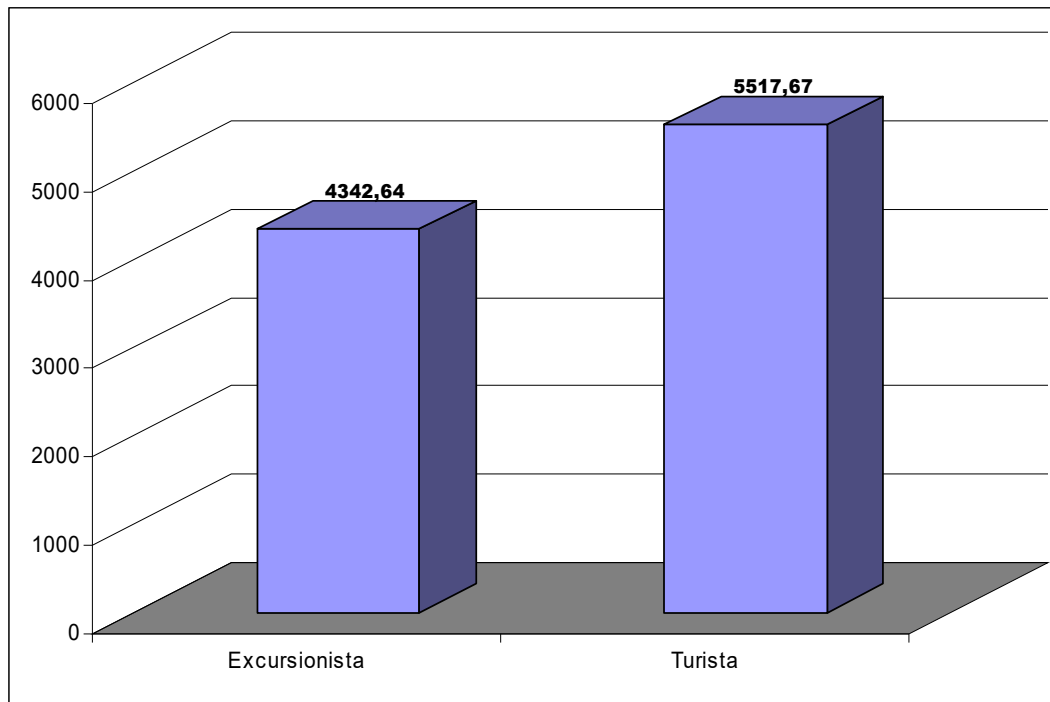
Com base nos dados acima podemos observar que os turistas que visitam Cunha possuem um gasto médio com compras mais elevado do que os excursionistas.

TABELA DEM64 – RENDA MÉDIA POR TIPO DE VISITANTE (EM REAIS)

	Renda Média (em R\$)
Excursionista	4342,64
Turista	5517,67

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM64 – RENDA MÉDIA POR TIPO DE VISITANTE (EM REAIS)



Fonte: Elaborado pelos autores

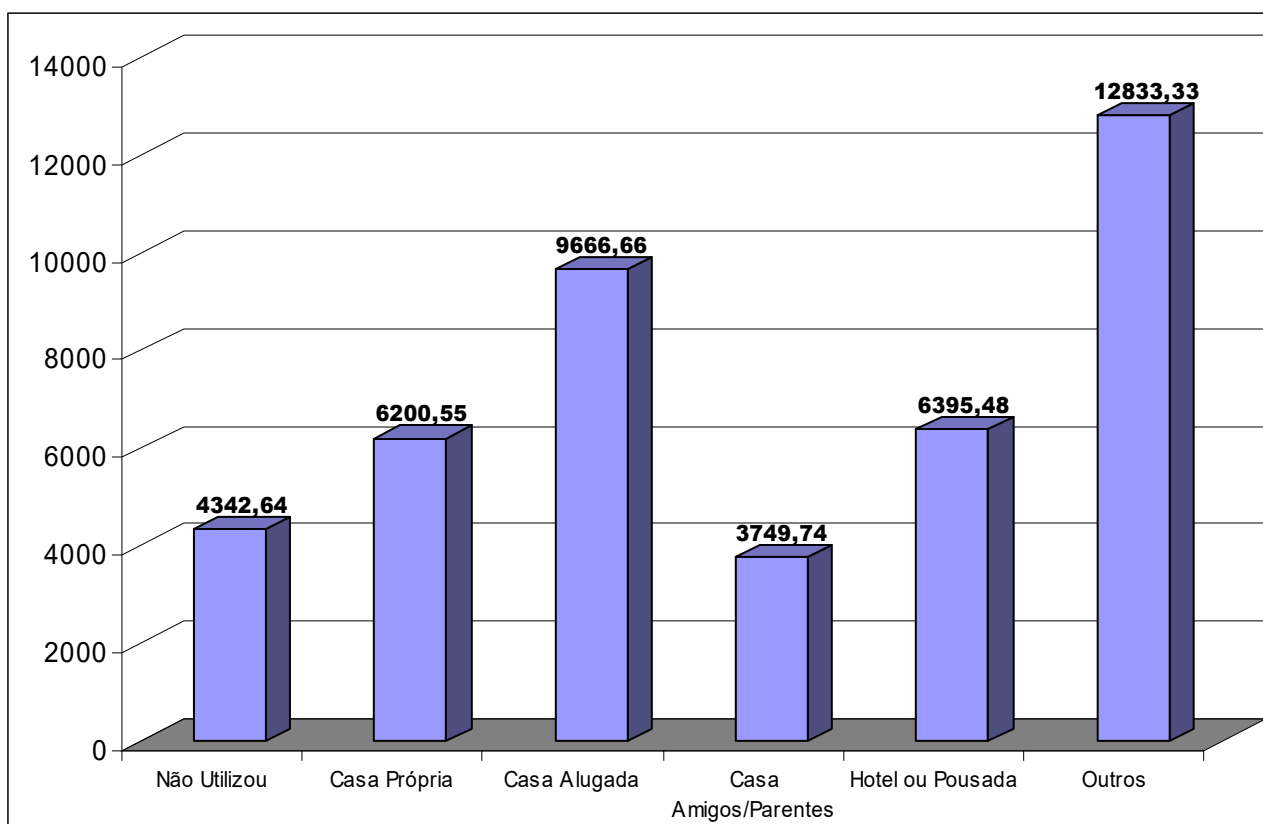
A renda dos visitantes do município de Cunha varia entre R\$ 3.000,00 e 8.000,00 sendo que a renda média dos turistas é mais elevada do que a dos excursionistas.

TABELA DEM65 – RENDA MÉDIA POR MEIO DE HOSPEDAGEM UTILIZADO (EM REAIS)

	Renda Média (em R\$)
Não Utilizou	4342,64
Casa Própria	6200,55
Casa Alugada	9666,66
Casa Amigos/Parentes	3749,74
Hotel ou Pousada	6395,48
Outros	12833,33

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO DEM65 – RENDA MÉDIA POR MEIO DE HOSPEDAGEM UTILIZADO (EM REAIS)



Fonte: Elaborado pelos autores

Pode-se observar que os visitantes de Cunha que possuem uma renda mais elevada, na faixa dos R\$ 9.000,00, utilizam como meio de hospedagem casas alugadas. Já os turistas com renda entre R\$ 6.000,00 e 6.500,00 utilizam como meio de hospedagem hotéis, pousadas ou casa própria (segunda residência). Os visitantes que detêm renda inferior a R\$ 4.500,00 utilizam a casa de amigos e parentes ou nenhum tipo de meio de hospedagem.

12. TURISMO EMISSIVO

O município de Cunha não dispõe de um levantamento relacionado ao fluxo turístico emissivo. A CUNHATUR, bem como a Coordenadoria de Turismo e Cultura, não possuem dados estatísticos do turismo, nem estudos sobre as contas satélites e observações sobre a demanda.

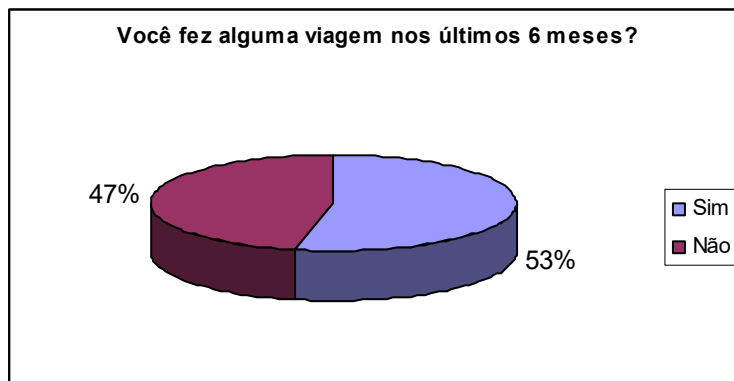
Por meio de uma pesquisa quantitativa realizada no dia 30 de junho de 2007 no centro da cidade, entre às 11h e 13h, com uma amostra de 60 questionários aplicados e dois invalidados, foram identificadas quantas pessoas realizaram alguma viagem nos últimos seis meses anteriores à data da pesquisa, levantando-se quais as destinações mais visitadas pelos habitantes da cidade, o tempo de permanência na destinação e os meios de transporte utilizados. Os resultados da pesquisa foram transformados em gráficos e tabelas, organizados a seguir:

TABELA EMI01 – VOCÊ FEZ ALGUMA VIAGEM NOS ÚLTIMOS 6 MESES?

Opção	Respostas
Sim	31
Não	27
Total	58

Fonte: Elaborado pelos autores

GRAFICO EMI01 - VOCÊ FEZ ALGUMA VIAGEM NOS ÚLTIMOS 6 MESES?



Fonte: Elaborado pelos autores

Por esse gráfico, percebe-se que o número de habitantes cunhenses que viajam com certa frequência é relativamente parecido com o número de pessoas que não viajam, seja por razões financeiras, de locomoção ou por falta de hábito.

TABELA EMI02 – PARA ONDE VOCÊ VIAJOU?

Municípios	Respostas
Alfenas	1
Aparecida	2
Caldas Novas	1
Campinas	1
Campos do Jordão	1
Caraguatatuba	1
Guarapari	1
Guaratinguetá	5
Lorena	1
Paraty	4
Roma	1
Santos	1
São José dos Campos	1
São Paulo	4
São Tomé das Letras	1
Serra Negra	1
Taubaté	2
Ubatuba	2
Total	31

Estados	Respostas
SP	22
RJ	4
MG	3
ES	1

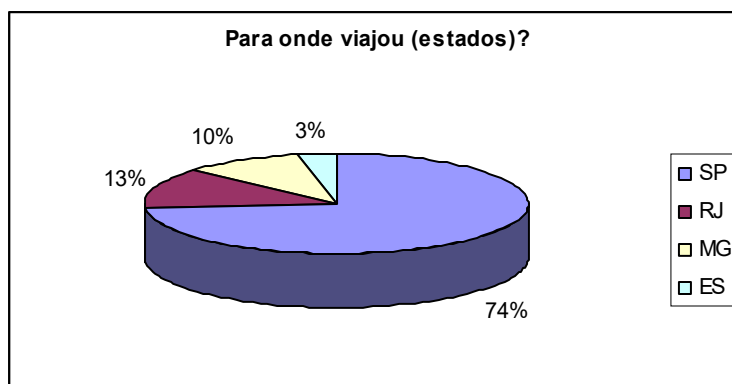
Total	30
--------------	-----------

Fonte: Elaborado pelos autores

Países	Respostas
Brasil	30
Itália	1
Total	31

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO EMI02 – PARA ONDE VOCÊ VIAJOU?



Fonte: Elaborado pelos autores

Os municípios mais visitados são Guaratinguetá, Paraty e São Paulo. Tal índice pode ser explicado pela necessidade da população em buscar serviços na cidade mais próxima (Guaratinguetá) e outras opções na capital do estado, enquanto Paraty figura como o destino litorâneo mais próximo de Cunha. Com relação a viagens ao exterior, apenas um entrevistado visitou a Europa, enquanto a maior parte dos habitantes entrevistados (74%) viajou para destinos dentro do estado de São Paulo.

TABELA EMI03 – QUANTO TEMPO PERMANECEU NA LOCALIDADE VISITADA?

Classificação	Respostas
Turistas	21
Excursionistas	10

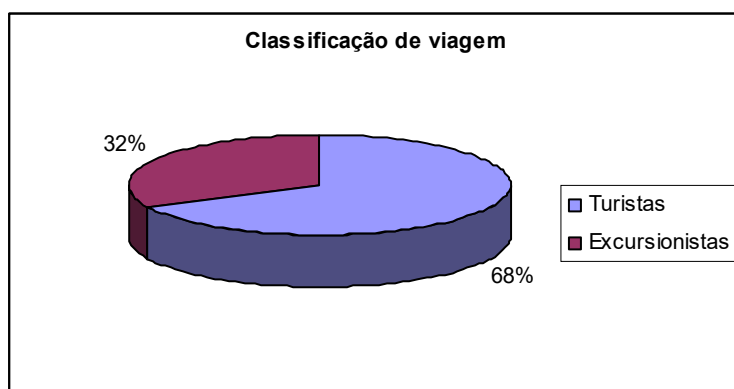
Fonte: Elaborado pelos autores

Excursionistas	
Permanência (Horas)	Frequência
1	1
2	2
4	2
6	1
8	1
12	2
14	1

Turistas	
Permanência (Pernoites)	Frequência
1	1
2	5
3	7
4	1
5	2
7	2
8	1
15	2

Fonte: Elaborado pelos autores

GRÁFICO EMI03 – QUANTO TEMPO PERMANECEU NA LOCALIDADE VISITADA?

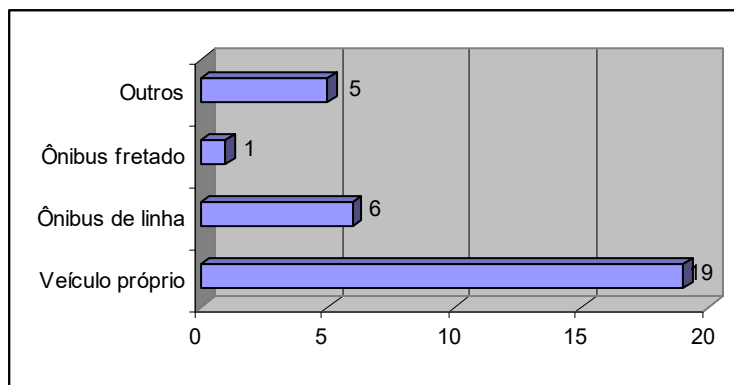


Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação ao tempo de permanência, 68% dos entrevistados pernovernaram nos destinos visitados (turistas), enquanto 32% apenas visitaram a localidade e voltaram a Cunha no mesmo dia (excursionistas). A maior parte das respostas dos

turistas com relação ao tempo de viagem – cerca de três pernoites – evidencia que a população de Cunha, ao viajar, permanece na destinação por curtos períodos, geralmente nos finais de semana e feriados.

GRÁFICO EMI04 – COMO CHEGOU ATÉ A DESTINAÇÃO?



Fonte: Elaborado pelos autores

A maior parte da população cunhense viaja em veículo próprio, estando em segundo lugar as viagens de ônibus de linha. As outras opções de locomoção respondidas foram avião (para viagens internacionais), carona e lotação.

Com relação aos principais operadores de turismo emissor no município, não foi verificado nenhum estabelecimento em atividade. No entanto, foram confirmadas algumas informações com os habitantes locais e com os órgãos oficiais de turismo a respeito da existência de grupos que organizam viagens utilizando vans e lotações para destinos da região ou outros estados. Algumas pessoas na cidade, por exemplo, organizam viagens a São Paulo para compras. Neste tipo de serviço prestado, foi entrevistado apenas Rogério Ferraz, que organiza passeios e viagens de maneira informal, sem registro algum como empresa. As viagens acontecem em um veículo da série “Besta”, sendo cobrado até R\$ 30,00 por pessoa, dependendo da destinação escolhida pelo grupo, que pode variar de no mínimo 10 até no máximo 15 pessoas. Os principais destinos escolhidos são Paraty, São Paulo (Braz e Pari) e Ubatuba, ocorrendo, ainda, algumas viagens para grupos de turistas que visitam Cunha e querem conhecer outras cidades da região. Além de organizar passeios, Rogério também executa

viagens diárias para os estudantes locais que fazem faculdade em outros municípios, como Guaratinguetá e Lorena.

Já a agência Cunha-Paratii pode organizar viagens para grupos dentro do estado de São Paulo. No entanto, a população raramente utiliza esse tipo de serviço oferecido pela empresa, vindo a ter um pequeno interesse inicial ao serem relatadas algumas consultas de viagens recentemente, mas ainda de maneira informal. Os serviços da empresa focam-se na busca de pessoas em Paraty com destino a Cunha (inclusive alguns estrangeiros) e em serviços de passeios ecoturísticos na área e entorno do município. O valor médio é de R\$ 60,00 por pessoa ou via cobrança mediante lotação de carros. O tamanho dos grupos varia de 5 a 12 pessoas, podendo ser utilizado um JIPE de cabine dupla. Um dos passeios mais procurados, como a Trilha do Ouro, tem o valor de R\$ 130,00 reais por pessoa.